TRES SECÇÕES

ANNO XVI

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1934

N. 4.565

O incendio da cidade de Campana, na Argentina, attingiu os bosques visinhos, destruindo as linhas telegraphicas ferro-viarias

CHEGOU HONTEM A ESTA CAPITAL O EX-MINISTRO LINDOLFO COLLOR

Politica mineira — Realizou-se no Automovel Club o almoço offerecido ao ministro da Justiça — O P. R. P. congratula-se com o sr. Borges de Medeiros — A posse do sr. Antunes Maciel no cargo de director da Carteira de Redesconto — Declarações do interventor Leonidas de Mattos — O total do alistamento deste anno no Districto Federal

O ministro Vicente Rão entre os homenageantes, por occasião do almoço que lhe foi offerecido

Realizou-se, hontem, no Automovel Club, o almoço offerecido ao ministro Vicente Rão, pelos seus amigos e admiradores, em regosijo pela sua investidura na pasta da Justiça. Ao agape esteve presente grande numero de pessôas, entre as quaes, ministros de Estado, elementos de destaque da magistratura, professores, advogados e outros vultos de representação social. A' cabeceira da mesa, tomou assento o homenageado, que tinha á sua direita o "leader" paulista da Chapa Unica, professor Alcantara Machado; o sr. Pinto Lima, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, e os ministros Macedo Soares, Protogenes Guimarães, Gustavo Capanema, e á esquerda, o desembargador Elviro Carrilho, presidente da Côrte de Appellação; o sr. Levi Carneiro, presidente da Ordem dos Advogados; e ministros Odilon Braga, Agamemnon Magalhães e Góes Monteiro. A' sobremesa, o sr. Hymalaia Virgolino fez a saudação ao ministro Rão, em nome dos presentes, tendo o titular da Justiça, em seguida, agradecido.

TELEGRAMMA QUE AO CHEFE DO P. R. R. ENVIOU O SR. ALTINO ARANTES

O sr. Borges de Medeiros recebeu, com data de 30 de agosto, o seguinte telegramma do sr. Altino Arantes, presidente da Commissão Directora do P. R. P.:

"Dr. Borges de Medeiros — Rio — Commissão Directora Partido Republicano Paulista tem honra communicar v. ex. que a grande convenção Partido, reunida nesta capital, por unanimidade de votos approvou deliberação mandando consignar acta seus trabalhos um voto de congratulações pelo seu feliz regresso á Patria, como homenagem indeclinavel virtudes excelso patricio. Saudações cordiaes. — (a.) Altino Arantes."

O sr. Lindolfo Collor, hontem, em companhia do sr. Baptista Luzardo, no Hotel Gloria

O SR. ANTUNES MACIEL TOMOU POSSE, HONTEM, DO CARGO DE DIRECTOR DA CARTEIRA DE REDESCONTO DO BANCO DO BRASIL

Tomou posse, hontem, do cargo de director da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil, o sr. Antunes Maciel. A ceremonia foi realizada no gabinete do ministro da Fazenda, assistindo, além do sr. Souza Costa e do pessoal do seu gabinete, pelos srs. Vicente Rão, ministro da Justiça; Felinto Muller, chefe de Policia; Leonardo Truda, director-presidente do Banco do Brasil, e demais directores desse estabelecimento, deputados pelo Estado do Rio Grande do Sul, representantes da bancada mineira, commissão de funccionarios da secretaria da Camara dos Deputados, ministros Plinio Casado e Ataulpho de Paiva.

O INTERVENTOR LEONIDAS DE MATTOS CONFERENCIOU COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

O sr. Leonidas de Mattos, acompanhado do deputado Alfredo Pacheco, voltou a conferenciar hontem com o ministro da Justiça.

Em palestra com os representantes da imprensa, no Monroe, declarou o interventor mattogrossense que nada havia de novo em relação ao caso politico do seu Estado.

— "O que posso informar, accrescentou, é que nos entendimentos realizados com o ministro, Rão, tenho me defendido dos ataques dos meus adversarios politicos.

Quanto ao veto que teria opposto á candidatura do sr. Filinto Muller á presidencia do Estado, devo ponderar que o meu ponto de vista é o seguinte: como interventor, não me compete lançar candidaturas nem cabalar o eleitorado em favor de qualquer dellas. Não sou candidato ao cargo presidencial.

Pertenço a um partido organizado e darei o meu voto ao candidato que elle escolher, mas, conservando-me alheiado á propaganda e á preparação eleitoral.

O Partido a que estou filiado, sem qualquer alliança, pode fazer mais de dois terços das bancadas federal e estadual.

Os entendimentos previos que tivemos com o Partido Constitucionalista visavam balancear as possibilidades que teria o mesmo, afim de que fosse assegurada a sua representação. Mas esses entendimentos foram interrompidos, com a partida do deputado Villas Boas para o Rio.

E' tudo o que ha, por emquanto, no sector politico de Matto Grosso.

O SR. JOÃO SAMPAIO, VICE-PRESIDENTE DO P. R. P., VEIU CONFERENCIAR COM O SR. BORGES DE MEDEIROS

Encontra-se nesta capital, onde veiu de proposito para conferenciar com o sr. Borges de Medeiros, em nome do P. R. P., o sr. João Sampaio, vice-presidente da commissão inspectora daquella aggremiação.

A PARTIDA, PARA A BAHIA, DO NOVO COMMANDANTE DA 6ª REGIÃO MILITAR

A bordo do "Raul Soares", partiu para a Bahia, no dia 4 do corrente, acompanhado de sua exma. esposa, o coronel Delfino Moreira Lima, novo commandante da 6ª Região Militar.

O SECRETARIO DAS FINANÇAS DE S. PAULO NO MINISTERIO DA FAZENDA

Com o ministro Arthur de Souza Costa conferenciou, hontem, o sr. Francisco Alves dos Santos Filho, secretario das Finanças do Estado de S. Paulo.

O MINISTRO DA MARINHA VAE A MATTO GROSSO

O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, vae inaugurar, em Ladario, a Base Naval Aerea, que mandou construir no grande Estado central, para onde tambem foi commandada uma companhia de fuzileiros navaes.

Essa viagem, que será realizada por via aerea, deverá ter logar depois do dia 7 de setembro, acompanhando o titular, nessa visita ao Estado de Matto Grosso, o capitão Felinto Muller, chefe de policia do Districto Federal, e o capitão de mar e guerra Meiciades Portella Ferreira Alves, commandante do Corpo de Fuzileiros Navaes que, aproveitan-

(Continua na 2ª pag.)

Cyclones na França

GRANDES ESTRAGOS EM TARBES E BAYONNA

BORDÉOS, 1 (H.) — O sudoeste da França está sendo batido por grandes tempestades. Violento cyclone caiu sobre a cidade de Tarbes, causando grandes prejuizos e paralysando os serviços de energia electrica. A tempestade attingiu o golpho Gasconha. Em Bayonna o vento arrancou numerosas arvores e interrompeu as communicações telegraphicas e a illuminação.

As colheitas foram grandemente damnificadas. Não foi assignalado nenhum accidente pessoal.

Como repercutiu a proposta orçamentaria para o exercicio de 1935

FOI BEM RECEBIDA NOS MEIOS FINANCEIROS DESTA CAPITAL A SINCERIDADE COM QUE O MINISTRO DA FAZENDA FOCALIZA A REALIDADE ECONOMICA DO PAIZ

O JORNAL ouve o presidente do Tribunal de Contas, o presidente da Associação Commercial e o presidente e um dos membros da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros

Na conformidade do que dispõe a Constituição em vigor, o presidente Getulio Vargas enviou ao Poder Legislativo, no dia 30 do mez passado, a proposta orçamentaria para o proximo exercicio financeiro de 1935, precedida de uma longa exposição de motivos do ministro Arthur Costa, titular da pasta da Fazenda.

A despesa para o exercicio que se iniciará, salvo resolução em contrario da Camara dos Deputados, foi orçada em 2.599:082:346$786 e as parcellas refentes á receita sommam 2.170.017:000$000, resultando, portanto, um "deficit" de réis 429.065:346$786.

Nas considerações que acompanham a proposta orçamentaria, o ministro Souza Costa adverte que, em face da situação economica do mundo, não será prudente qualquer criterio de optimismo, em relação ás possibilidades de arrecadação do proximo exercicio. Não obstante, espera que a racionalização das repartições arrecadadoras venha a produzir resultados favoraveis á reducção do "deficit" previsto.

Terminando, o ministro da Fazenda faz um appello ao chefe do Governo, no sentido de se manter inflexivel na politica de rigorosa economia, afim de que, ao contrario dos periodos anteriores, se proceda ao encerramento do balanço em melhores condições do que autoriza a previsão orçamentaria.

FALA A "O JORNAL" O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS

A franqueza com que o titular da pasta da Fazenda encarou a real situação financeira do Paiz, firmando como principios basicos da sua politica a mais severa parcimonia nas despesas e a permanente fiscalização na autorização dos dispendios, repercutiu profundamente em toda a nação.

Fazendo-se éco das opiniões mais autorizadas, O JORNAL levou, hontem, a effeito um ligeiro inquerito entre figuras do mais destacado relevo nos meios financeiros desta capital.

Satisfazendo promptamente ao nosso pedido, o sr. Octavio Tarquinio de Souza, presidente do Tribunal de Contas, assim resumiu o juizo que forma da proposta orçamentaria submettida á apreciação do poder legislativo:

— "Tenho a melhor impressão da proposta orçamentaria da Republica para o exercicio de 1935. Motivando-a em extensas considerações, o ministro da Fazenda não fez senão comprovar a sinceridade com que encara a situação financeira nacional. Ficou patente o seu intuito de não enganar, mas, ao contrario, exprimir a verdade economica do Brasil. Suas palavras não se acham envolvidas no falso optimismo, que frequentemente se verifica, em se tratando de reconhecer e revelar o verdadeiro estado das finanças do Paiz"

Indagado sobre as possibilidades de reducção do "deficit" previsto, o sr. Tarquinio de Souza manifestou a convicção de que uma arrecadação perfeita permittirá a melhora da nossa situação economica.

A OPINIÃO DOS SRS. PEREIRA LIMA E MARIO RAMOS, PRESIDENTE E MEMBRO DA COMMISSÃO DE ESTUDOS ECONOMICOS E FINANCEIROS

O sr. Pereira Lima, presidente da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros, manifestou da seguinte maneira a impressão que lhe causou a proposta orçamentaria, apresentada pelo ministro Souza Costa:

— A primeira impressão que nos deixa a leitura da proposta orçamentaria do ministro da Fazenda, é a sinceridade que presidiu á sua elaboração. O titular daquella pasta, na sua exposição de motivos, encara a nossa situação economica com um espirito puramente realista, recommendando a mais rigorosa parcimonia [illegible], em attenção ás difficuldades de se conseguirem novas fontes de receita.

Não posso emittir juizo pormenorizado acerca das varias parcellas. Devido á exiguidade de tempo, em que foi elaborada a proposta de orçamento, não foi possivel discriminal-as, conforme prescreve o dispositivo constitucional. De um modo geral, não póde deixar de inspirar confiança a bôa fé que anima a nova politica financeira do governo, a julgar pela

(Continua na 4ª pag.)

Uma edição especial do Supplemento Infantil d'O JORNAL

O Supplemento Infantil d'O JORNAL dará no terceiro domingo deste mez de setembro, uma edição especial, com numero augmentado de paginas, afim de commemorar o exito alcançado pelo "Concurso do Sello Postal da Criança Brasileira".

Nesse numero serão publicados os nomes dos autores dos cem melhores desenhos classificados, bem como numerosas reproducções destes.

A parte redaccional, por sua vez, contará com materia escolhida, de forma a corresponder plenamente á curiosidade da petizada que forma nas hostes de admiradores de "Tio Haroldo".

Essa edição do Supplemento Infantil d'O JORNAL lançará um novo concurso, com elevado numero de premios, e será distribuida com O JORNAL sem augmento do preço deste. Uma tiragem supplementar será feita, para farta distribuição pelos estabelecimentos de ensino, publicos e particulares, asylos, etc., desta Capital e do varios Estados.

O sr. Getulio Vargas visitou, hontem, varios hospitaes e escolas construidos pela Prefeitura

IMPRESSÕES COLHIDAS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente Getulio Vargas e o interventor Pedro Ernesto, num flagrante d'O JORNAL

O presidente da Republica querendo conhecer pessoalmente as obras que a administração do actual interventor federal no Districto vem realizando, visitou hontem algumas das realizações que fazem parte do programma traçado pelo sr. Pedro Ernesto. Entre ellas, sobresaem-se pelo seu vulto os novos hospitaes e as novas escolas creadas.

A visita do sr. Getulio Vargas que estava marcada para as 13.30 horas, sómente se realizou ás 15 horas, em vista de varios compromissos do chefe da nação. A primeira obra a ser visitada foi a Escola da rua da Matriz, em Botafogo e o sr. Getulio Vargas ahi chegou acompanhado do sr. Pedro Ernesto, de membros da casa militar da Presidencia da Republica, officiaes de gabinete e jornalistas.

O edificio em construcção foi apreciado pela comitiva externamente, sem que os visitantes tivessem descido dos seus automoveis.

Em seguida, da mesma forma ainda, foi visitada a escola da rua Humaytá, apreciando-se as linhas architectonicas do edificio.

Após essas duas primeiras paradas, os srs. Getulio Vargas e Pedro Ernesto dirigiram-se para o Hospital da Gavea, cuja edificação em breve estará terminada, quando será então inaugurado.

A comitiva foi recebida pelo director de Assistencia e Instrucção e por habitantes daquelle bairro, recebendo destes ultimos varias demonstrações de sympathia. Todas as dependencias do Hospital foram percorridas demoradamente pelos visitantes.

A comitiva rumou após para Braz de Pina, passando pelo Leblon, onde a Prefeitura está executando uma completa remodelação que muito concorrerá para a belleza e para o progresso desse trecho do Rio de Janeiro. Já passavam das 16 horas quando o sr. Getulio Vargas chegou a Braz de Pina, onde se ergue uma modernissima construcção destinada á escola, e na qual foram observados todos os requisitos impostos pela moderna pedagogia.

Esse predio occupa uma area de 3.400 metros quadrados, em terrenos que a Companhia Kosmos doou á nossa Municipalidade e que está situado na "Villa Guanabara". A nova escola, que comportará cerca de 1.200 alumnos, tem dois andares e em cima, um grande terraço donde se descortina um lindo panorama. Além disso, possue todas as demais dependencias para os fins a que se destina, estando a sua construcção orçada em 434:000$000.

(Continua na 3ª pag.)

O FOGO CONTINUA A DEVASTAR A CIDADE DE CAMPANA

Torna-se cada vez mais critica a situação — O incendio attingiu os bosques visinhos — Destruidas todas as linhas telegraphicas, telephonicas e ferroviarias

PERDIDA TODA A INSTALLAÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE PETROLEO

CAMPANA, 1 (H.) — A situação torna-se cada vez mais critica. O calor da immensa fogueira impede os trabalhos dos bombeiros. A população evacuou completamente a cidade e mantem-se á distancia de quinze quadras.

A Estrada de Ferro Central Argentina soffreu grandes prejuizos.

Estão sendo organizados, com grande urgencia, abrigos para a população, que permanece nos campos.

AS TREMENDAS PROPORÇÕES ASSUMIDAS PELA CATASTROPRE

CAMPANA, 1 (H.) — A situação torna-se cada vez mais critica. O incendio propaga-se lentamente a outras installações da refinaria de petroleo. Pouco depois das 10 horas, o fogo estendeu-se a um campo situado 150 metros da Wester Indian onde eram depositados os residuos do petroleo e materias graxas. Caso nada se possa fazer para salvar os outros tanques, os depositos da Companhia Nacional de Petroleo ficarão totalmente destruidos.

A população continúa fóra da cidade. Permanecem em Campana apenas os bombeiros e a policia.

Ha receios de que o fogo se propague a depositos que contêm gaz amoniaco e naphta e que não puderam ser esgotados.

O fogo ameaça attingir as primeiras casas situadas na margem do rio.

O incendio do bosque Ribera continúa intensamente.

As autoridades organizam, a toda pressa, novos serviços de assistencia devido á imminencia do perigo que ameaça a cidade.

Os enfermos recolhidos ao hospital local foram transportados para Zarat.

Apesar do vento continuar soprando na mesma direcção, os bombeiros realizam esforços sobrehumanos para isolar outros tanques.

Continúa paralysado o serviço de trens e a estação de Campana está abandonada.

OS BOMBEIROS OBRIGADOS A RECUAR

CAMPANA, 1 (H.) — Os bombei-

(Continua na 4ª pag.)

Tunney não aceitou um cargo na N. R. A.

MONTREAL, 1 (H.) — O ex-campeão mundial de box Gene Tunney, que está passando um periodo de repouso no Canadá, declarou aos jornalistas que o general Hugh Johnson, director da NRA, lhe offerecera um cargo no referido organismo. O conhecido pugilista adeantou que não tinha aceito nem aceitaria o posto.

Os pontos de vista do Paraguay em torno da guerra do Chaco

Falando a O JORNAL, o sr. Pastor Benitez, novo ministro do Paraguay, explana o seu programma de acção, dando-nos as suas impressões sobre a proposta de paz apresentada pelo Brasil Estados Unidos e Argentina

O novo ministro do Paraguay, d. Justo Pastos Benitez, quando falava, hontem, no Palace Hotel, ao redactor d'O JORNAL

Viajando a bordo do "Conte Grande", chegou hontem ao Rio, acompanhado de sua exma. familia, dom Justo Pastor Benitez, novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Paraguay, no Brasil. Ao seu desembarque compareceram, o pessoal da legação, os representantes do ministro das Relações Exteriores, altas figuras da sociedade e do corpo diplomatico e jornalistas.

O novo representante diplomatico do paiz amigo junto ao nosso governo é uma personalidade de alto relevo nos circulos governamentaes, politicos, diplomaticos e culturaes do Paraguay. Membro proeminente do governo, exercia, até ha pouco, o sr. Justo Pastor Benitez, as elevadas funcções de ministro das Relações Exteriores do seu paiz.

OUVINDO O MINISTRO JUSTO PASTOR BENITEZ

Procurámos ouvir, á noite, no Palace Hotel, onde se hospedou, o ministro Justo Pastor Benitez.

(Continua na 2ª pag.)

Mais de cem passageiros pereceram

O NAUFRAGIO DO "TAIYAN-MARU"

LONDRES, 1 (H.) — Telegrapham de Kharbin (Mandchuria) á Agencia Reuter:

"Receia-se que cerca de 150 pessoas tenham perecido no naufragio do "Taiyan-Maru", pequeno navio de 60 toneladas empregado na cabotagem e que subia o rio Yalu. O navio bateu num rochedo á flor d'agua nas proximidades de Tai-Gun-Shan e afundou immediatamente. Salvaram-se 16 passageiros e receia-se que todos os demais tenham perecido. O navio "Taito Maru" continúa em pesquisas no local do accidente."

A CARICATURA

— Se o senhor insiste em permanecer sentado ahi, ao menos tenha a bondade de abrir a bocca...

ENXAMES

Nada de fole, nada de enxofre, nada de formicida nos olheiros, nada de tapar buracos — porque tudo isso, sendo muito trabalhoso e caro, não dá resultado. Ha mais de um seculo que se empregam esses meios, quasi inutilmente.

Para impedirmos que a saúva saia em enxames, despejando a praga por toda a parte, só ha um caminho seguro: é injectarmos nos seus olheiros os gazes de sulphureto de carbono, por meio do Gazometro Trevo, esse leve, forte e barato apparelho recommendado pela Assistencia Ru-

ral Brasileira. O Gazometro Trevo permitte que sejam atacados em 24 horas mais de 20 formigueiros por uma só pessoa!

Persistir, pois, em usar o fole, que exige o serviço de dois homens, sem extinguir sequer um formigueiro por dia, seria o mesmo que adoptar a espingarda de pedra, neste seculo da metralhadora.

Vamos, sr. Lavrador. Escreva, hoje mesmo, á Assistencia Rural Brasileira, á Avenida Rio Branco n. 173, 2º, nesta capital, pedindo o livreto: "Salvemos nossas terras" e ahi aprenderá como é possivel dar combate á terrivel praga, por um processo racional, seguro, facil e barato!

Sobre a administração de Leticia

UMA EXPOSIÇÃO PELO RADIO

GENEBRA, 1 (Associated Press) — A Secretaria da Sociedade das Nações fez hoje ás 23 horas e 30, pelo radio, uma exposição sobre a actuação desenvolvida pela commissão administrativa de Leticia. O sr. Palacios, chileno, secretario da commissão, falou em hespanhol e miss Craig Mc Agenchy, do Canadá, falou em inglez.

O PREÇO DO OURO NO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro-fino á base de........ 1.000/1.000, o preço de........ 16$820 por gramma.

Chegou a Balmoral o ex-rei George, da Grecia

LONDRES, 1 (Havas) — O ex-rei Georges da Grecia chegou ao castello de Balmoral, onde foi recebido pelos soberanos inglezes. O antigo soberano hellenico é tio da princeza Marina, cujo noivado com o principe Georges foi recentemente annunciado.

Assassinado em Paris um cidadão portuguez

PARIS, 1 (Havas) — O cidadão portuguez José Carvalhaes, foi ferido esta tarde por um desconhecido que contra elle disparou varios tiros de revólver.

O criminoso conseguiu fugir e Carvalhaes falleceu no hospital para onde tinha sido transportado logo depois da aggressão.

A policia abriu inquerito.

Chegou hontem a esta capital o ex-ministro Lindolfo Collor

(Continuação da 1ª pag.)

do o ensejo, fará uma inspecção no contingente que guarnece a Base Naval, bem como apreciará os trabalhos, já em adeantado estudo, para a construcção do futuro quartel general da Marinha, no referido Estado.

A FIXAÇÃO DOS VENCIMENTOS DOS PROCURADORES E A ALTERAÇÃO DO SUBSIDIO DOS JUIZES ELEITORAES

O ministro da Justiça dirigiu, hontem, ao presidente da Republica, uma exposição de motivos, no sentido da apresentação á Camara dos Deputados de projecto de lei, tendente á fixação dos vencimentos dos Procuradores da Justiça Eleitoral e á alteração do subsidio dos juizes eleitoraes. Segundo o parecer do referido titular, as regiões eleitoraes, para o fim exclusivo da remuneração dos Juizes e Procuradores, deveriam ser

(Continua na 4ª pag.)

POLITICA MINEIRA

Na reunião do P. P., de 10 do corrente, será escolhido o candidato do partido á presidencia do Estado — O sr. Arthur Bernardes chega hoje á capital — O sr. Wenceslau Braz seguiu para Apparecida — O P. R. M. e a Constituinte Estadual

Na proxima reunião da Commissão Executiva do P. P., a 10 de outubro, deverá ser escolhido o candidato do Partido á presidencia do Estado.

Na composição da chapa federal prevalecerá o criterio da reeleição, sendo substituidos seis ou sete nomes apenas.

Estes são pontos já assentes entre os "leaders" daquella agremiação partidaria.

O SR. ARTHUR BERNARDES CHEGARÁ HOJE AO RIO

Por ter pernoitado em Barbacena, retardou para hoje a sua chegada á capital, o sr. Arthur Bernardes, que viaja de Bello Horizonte, de automovel.

O ex-presidente da Republica deverá ter, ainda hoje, uma conferencia com o sr. Borges de Medeiros, sobre a organização dos partidos nacionaes das opposições.

O SR. WENCESLÁO BRAZ PARTIU PARA APPARECIDA

Seguiu para Apparecida, onde permanecerá alguns dias, o sr. Wenceslau Braz.

O AMBIENTE POLITICO NA CAPITAL MINEIRA

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Com a partida da quasi totalidade dos componentes da Commissão Executiva do P. P. e do sr. Arthur Bernardes, o ambiente politico voltou, novamente, á calma.

Sómente no Bar do Ponto é que ainda se observam os grupinhos commentando os ultimos acontecimentos.

Os prefeitos dos diversos municipios mineiros, espalhados pelos hoteis e casas de parentes, ainda se encontram na capital, á espera da reunião do dia 9, na expectativa de que a chapa seja conhecida.

OS PARTIDARIOS DO SR. MELLO VIANNA EM ACTIVIDADE

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Os partidarios do sr. Mello Vianna estão trabalhando com afinco, com diversos "bureaux" pelos bairros da capital. Os amigos do ex-vice-presidente da Republica alistaram muita gente. Resta, agora, conhecer a posição do sr. Mello Vianna, pois s. ex., até o momento, ainda não convidou, como prometteu, os jornalistas para fazer declarações, definindo a attitude que tomará em face da politica estadual.

O SUBSTITUTO DO SR. NORALDINO DE LIMA Á CAMARA FEDERAL

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — A candidatura do sr. Noraldino Lima á deputação federal, pelo P. P., parece ser coisa assentada.

Sobre o seu substituto na pasta que ora occupa fervilham os mais variados boatos.

Segundo ouvimos de um grupo de prefeitos do sul de Minas, reunido na manhã de hoje, no Bar do Ponto, são estes os candidatos ao posto actual do sr. Noraldino Lima.

— Se a indicação couber ao sr. Antonio Carlos, será o sr. Celso Machado, de Rio Branco, o secretario da Educação.

— Existe, ainda, um outro.

— Se prevalecer a opinião do sr. Gustavo Capanema ou do sr. Mello Vianna, será, respectivamente, o sr. Gabriel Passos ou Mario Mattos, o successor do sr. Noraldino Lima.

Estão em fóco ainda os nomes dos srs. José Olinda de Andrade e Menelick de Carvalho.

Tudo, porém, conforme apuramos, não passa, por emquanto, de boato.

O SR. ARTHUR BERNARDES TEVE UMA FESTIVA RECEPÇÃO EM BARBACENA

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Segundo os despachos telegraphicos vindos de Barbacena, os amigos do sr. Dias Fortes fizeram uma vibrante manifestação ao sr. Arthur Bernardes, por occasião da sua passagem por aquella cidade, em demanda ao Rio de Janeiro.

Adeantam mais esses despachos que o deputado progressista esteve conversando, durante alguns minutos com o antigo presidente da Republica.

Informam ainda que o numero de eleitores inscriptos naquella cidade que votarão no futuro pleito de outubro attinge a 16.317.

O P. R. M. E A CONSTITUINTE ESTADUAL

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Nas constantes reuniões politicas em que tomaram parte os srs. Arthur Bernardes, Ovidio de Andrade, Mario Brant e Christiano Machado, ficou mais ou menos assentado que o P. R. M. congregará toda a sua força na eleição dos seus candidatos á Constituinte Estadual.

Essa resolução é uma resultante do pensamento do antigo presidente da Republica que considera de grande importancia a elaboração da Constituição mineira.

Assim, apesar da commissão executiva ainda não se ter reunido, sabe-se que os srs. Arthur Bernardes, Ovidio de Andrade, Christiano Machado, Hugo Werneck e Mario Brant serão incluidos na chapa com que essa facção politica concorrerá no proximo pleito.

Quanto á chapa para a Camara Federal, até o momento, nada consta de positivo, esperando-se a volta do presidente de honra do partido para resolver em definitivo.

O NOVO JUIZ ELEITORAL DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Realizou-se, hoje, no edificio do Forum, uma sessão de Camaras Reunidas da Côrte de Appellação, afim de sortear tres juizes da capital para fazerem parte da composição do Tribunal Eleitoral, sendo um para membro effectivo, e dois para supplentes.

Aberta a sessão ás 12 horas, presentes os srs. desembargadores, o presidente Rodrigues Campos expôe o objectivo da sessão, passando a proceder ao sorteio, que deu o seguinte resultado:

Para membro effectivo: dr. Walfrido Andrade, juiz criminal da 1ª Vara.

Para supplentes: dr. Guido de Menezes, juiz de direito da 1ª Vara Civel, e dr. Julio Ribeiro Gorgulho, juiz da 2ª Vara Criminal.

O ANNIVERSARIO DA MORTE DO PRESIDENTE OLEGARIO

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — Transcorrendo no dia 5 do corrente o primeiro anniversario da morte do presidente Olegario Maciel, o governo do Estado prestará, nesse dia, solemne homenagem á sua memoria.

O interventor federal, conjuntamente com todos os secretarios de Estado, visitará o tumulo do presidente morto e haverá tambem, em palacio, a inauguração de seu retrato, na galeria destinada aos presidentes do Estado.

O MENOR ELEITOR DO BRASIL

BELLO HORIZONTE, 1 (Agencia Meridional) — O menor eleitor do Brasil, e talvez do mundo, chama-se João Pedro Martins e está alistado em Barbacena. O seu titulo eleitoral recebeu o numero 2.954. Pesa 16 kilos, tem 23 annos de idade e mede 90 centimetros de altura.

Protesto contra a expulsão do professor Silveira, em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1 (Havas) — O comité organizador da Federação dos Estudantes Secundarios resolveu convidar os estudantes de todo o paiz para declarar a greve geral como signal de solidariedade aos alumnos da Universidade e de protesto contra a expulsão do professor Silveira.

Um protesto dos commerciarios de Maceió

O SUPPOSTO EMPASTELLAMENTO DE UM JORNAL

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu, de Maceió, ainda sobre a ameaça de empastellamento do jornal "A Imprensa", o seguinte telegramma:

"A classe dos commerciantes de Maceió vem perante v. ex. protestar contra a exploração do jornal "A Imprensa", com a allegação do supposto empastellamento por parte do governo de Alagôas. A bem da verdade, devemos declarar que assumimos toda a responsabilidade do nosso protesto pacifico, motivado pela campanha do referido orgão, que moveu contra a lei municipal que nos beneficia e está dentro da organização trabalhista. Saudações — **Faustino Tavares, Antonio Vieira Filho, Nelson de Oliveira Menezes, Aloysio Bello e José de Andrade Horta.**"

PARTIDOS NACIONAES

S. PAULO, 1 (Pelo telephone) — Eu já disse aqui todo o scepticismo, que me empolga, deante de qualquer das duas iniciativas: partido nacional governista e partido nacional opposicionista. Uma como outra são inviaveis, no quadro geral da politica brasileira. Não poderá haver partido opposicionista federal, pela mesma razão por que não se pode até hoje constituir partido governista nacional. Partido suppõe programma rigido de idéas, defesa de principios, coordenação de opiniões em torno de uma bandeira. Partido nacional só existe hoje um no Brasil: são os integralistas. Não discuto se são fortes ou fracos; se os seus adherentes se sommam por poucas dezenas ou muitos milhares; nem se elles terão o poder amanhã, ou daqui a cinco ou dez annos. E' outra questão, que não se acha em fóco. O que ninguem duvida é que o integralismo se arregimen[illegible]ta em torno de um corpo [illegible] doutrinas, que é o mesmo d[illegible] Amazonas ao Rio Grande. N[illegible] integralista gaucho como no in[illegible]tegralista paulista ou maranhen[illegible] se não palpita apenas a me[illegible] crepitante idéa nacional. So[illegible] se, identifica-se, congrega-se[illegible] uniformidade doutrinaria, a [illegible]tandardização de um pensamento politico commum.

* * *

Os homens que combateram a Alliança Liberal depois da revolução de Outubro diziam de ambas: duas colchas de retalho. Mas que outra coisa era a colligação de governadores do presidente Washington Luis? Ninguem de boa fé sustentará que a Alliança Liberal ou a revolução de 1930 tivessem sido entidades homogeneas, constituidas só de elementos democraticos e puritanos. O leque da Alliança Liberal abria uma ponta com o liberalismo rasgado dos srs. Antonio Prado e Antonio Carlos e morria na outra com as fórmulas autoritarias dos senhores Borges de Medeiros e Arthur Bernardes. Em 1930 os tenentes marchavam para a guerra civil cantando o hymno João Pessoa — o juiz hirsuto, que os condemnava systematicamente a todos, no Supremo Tribunal Militar, pelas intentonas abortadas em 1922, 1924 e 1926. O presidente Washington Luis tinha tambem de tudo na sua Arca de Noé, desde elle mesmo, que era um especimen sui generis, até um introductor diplomatico do voto secreto no Brasil, com o sr. Mattos Peixoto, do Ceará. Desse modo, as duas organizações que se defrontaram em 1929 e 1930 não passavam ambas de blocos heterogeneos, com programmas dictados por homens que tinham maior força centrifugadora cada um delles: de [illegible] lado [illegible] Antonio Carlos e de outro o sr. Washington Luis. A colligação deste se dissolveu com a derrota militar, em 1930. A do sr. Antonio Carlos tambem ficou reduzida a estilhaços com a victoria. E para só se poder reconstituir, ainda assim, em parte, em 1934.

* * *

As opposições hoje se podem entender, entre si, tal qual as situações dominantes nos Estados, promovendo accordos ou conchavos para a defesa de interesses communs. Mas, no fim, verão, cada qual ha de procurar resalvar sua liberdade de iniciativas, soado o momento psychologico. O general Góes Monteiro disse uma profunda verdade quando affirmou que os regionalismos se esforçavam, dentro da Federação, por sobrepujar a idéa nacionalista. Forma e corpo dessa tendencia é a peculiaridade da politica brasileira que só [illegible] e pode ter partidos [illegible]es.

* * *

Fala-se em partido nacional opposicionista. Se a idéa tivesse [illegible]equibilidade pratica, os gover[illegible]tas do sr. Getulio Vargas já [illegible]eriam adoptado, e, entretanto, [illegible] pensaram mais em fazel-o, [illegible]ós o fracasso da União Civica Brasileira. Se o governo, que é o governo, não logra incorporar um partido federal, pensemos no mundo de obstaculos que se anteparam ás opposições fragmentadas pelos Estados afóra, e cada qual com seus problemas internos a resolver. Tomemos como panno de amostra a situação da opposição paulista em face do interventor riograndense. O P. R. P. é um sympathizante do general Flores da Cunha. Occorre mesmo aqui um facto curioso com o orgão official do partido. As razões que existem para um perrepista não gostar do sr. Getulio Vargas são identicas para elle detestar o general Flores da Cunha. Pois o perrepista que considera crime viver ás claras collaborando com o sr. Getulio Vargas, acha a coisa mais natural do mundo viver ás escuras com o interventor do Rio Grande do Sul.

* * *

Eu pergunto: que interesse tem o perrepismo em entrar num partido nacional de opposição, que o leve a encampar todo o bravio espirito de luta e destruição dos libertadores e republicanos gauchos contra o interventor Flores da Cunha?

* * *

Permittam-me que eu duvide da viabilidade de qualquer idéa de partido federal, seja do governo, seja de opposição. E se duvido é porque constato a inexistencia de uma idéa politica nacional, hoje no Brasil, a não ser a da nossa unidade, da qual o Exercito e a Marinha são os de[illegible]arios vehementes e decidi[illegible]

Assis CHATEAUBRIAND.

Os pontos de vista do Paraguay em torno da guerra do Chaco

(Conclusão da 1.ª pagina).

S. ex., que tem sido muito visitado, depois de attender algumas pessoas que o procuravam, promptificou-se a falar ao representante d'O JORNAL.

Inicialmente, referiu-se ás bellezas naturaes do Rio, exaltando a nossa civilização, detendo-se, principalmente, a apreciar e elogiar nossa cultura e nossos homens publicos.

— O Brasil — dizia-nos o ex-chanceller paraguayo — pelo que possue de grandioso e expressivo, é a nação "leader" da America do Sul, e cujos luminosos destinos são conduzidos com tanta sabedoria pelos seus eminentes estadistas.

Falámos-lhe sobre o programma de sua acção na chefia da missão diplomatica do Paraguay.

Respondeu-nos s. ex.:

— Meu programma de acção á frente da legação do Paraguay, consiste em cultivar e procurar augmentar as excellentes relações de amizade e confraternidade que unem o meu paiz ao Brasil. Pretendendo permanecer neste bello paiz durante longo tempo, estudando-o principalmente sob o seu aspecto economico, sua producção agricola e as possibilidades de intensificar o nosso intercambio commercial, principalmente com as zonas E'ste e Norte do Paraguay, que são as mais directamente relacionadas com o commercio brasileiro.

A GUERRA DO CHACO

A palestra foi, depois, desviada para os successos da guerra do Chaco. Fizemos referencia aos constantes appellos dirigidos ao Paraguay e á Bolivia, no sentido de fazerem cessar a guerra.

Promptamente, attende-nos o ministro Justo Benitez:

— O Paraguay jámais creou obstaculos a que a questão do Chaco fosse solucionada pacificamente. Isto mesmo tem reiterado o meu governo e os nossos representantes.

Queremos, sim, a paz, mas desde que ella seja assegurada sob bases de justiça, de direito e de equidade.

Depois de rememorar algumas tentativas fracassadas de paz, s. excia. proseguiu:

— O meu governo aceitou, sem condições, a proposta de arbitragem que lhe foi suggerida pelo Brasil, Estados Unidos e Argentina, que são as nações que mais se esforçam praticamente, no sentido de fazer voltar a paz á America do Sul.

As nações mediadoras promovem uma conferencia dos plenipotenciarios do Paraguay e da Bolivia, que deverão se encontrar em Buenos Aires. A duração da conferencia paraguayo-boliviana será, talvez, de tres mezes. Com ella objectiva-se dar uma solução definitiva e segura ao conflicto do Chaco, aclarando-o, antes, nos seus minimos detalhes. E' necessario que se faça a paz e a America do Sul retorne á tranquillidade. O Paraguay dispõe-se a tudo emprehender, no sentido de que esse alto objectivo se concretize em radiosa realidade, e, para demonstrar o seu proposito, o meu governo aceitou, incondicionalmente, a proposta de arbitragem.

PONTO DE VISTA PARAGUAYO

A' uma pergunta nossa, respondeu-nos o ministro Justo Benitez:

— "O antigo ponto de vista do Paraguay com relação aos entendimentos para a paz com a Bolivia, e que já tem sido divulgado, consiste, preliminarmente, na suspensão mutua das hostilidades bellicas, afim de que a questão seja tratada, discutida e resolvida num ambiente pacifico, em que se outorguem as garantias de que o pleito se resolva, sem necessidade de se renovar o estado de guerra."

COMO PODERA' SER CONSEGUIDA UMA PAZ DURADOURA

— Apreciadas detidamente todas as questões passadas e presentes, relacionadas com o conflicto do Chaco, o problema deverá ser resolvido sob o ponto de vista integral.

Tudo deverá ser estudado e discutido.

Todos os detalhes, todas as concessões, todas as restricções.

Sómente assim conseguir-se-á sinceramente uma paz duradoura entre os dois paizes ora em luta".

Informou-nos ainda o ex-chanceller paraguayo que a situação interna do seu paiz, embora affectada, não fundamentalmente, pelos horrores e esforços de guerra, continua relativamente normalizada.

Concluindo suas declarações, disse-nos s. ex.:

— "Estimo e considero como fundamental e influente a nobre collaboração do Brasil para a solução pacifica da guerra do Chaco".

A execução do tratado de Leticia

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO MINISTRO MACEDO SOARES

O sr. J. E. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, recebeu os seguintes telegrammas do general Candido Rondon, chefe da Commissão Mixta, executora do Tratado de Leticia:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que a Commissão Mixta foi hontem recebida com grande gentileza, pelo commandante e officiaes da flotilha colombiana destacada em Porto Ospina, recebendo todas as deferencias. Partindo, hoje, daquelle porto, o commandante da flotilha mandou a canhoneira "Santa Marta" acompanhar-nos até Guepi, onde acabamos de chegar, alvo de differentes attenções, reinando entre a officialidade peruana e colombiana a maior cordialidade em significativa confraternização. — Attenciosas saudações. (a.) General Rondon."

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que a Commissão Mixta acabando de visitar a guarnição peruana de Guepi, viaja para Caucaya.

O commandante da guarnição e a officialidade cumularam a Commissão de gentilezas. Hontem, no theatrinho da guarnição, os inferiores realizaram diversos numeros dramaticos, impressionando bem. A guarnição offereceu, hoje, lauto almoço á Commissão, comparecendo os officiaes da canhoneira colombiana "Santa Marta", reinando a maior cordialidade. Respeitosas saudações. (a.) — General Rondon."

A reforma do codigo eleitoral em debate na Camara

Um projecto do sr. Mario Ramos restabelecendo a liberdade do commercio de cambio — Foram designados os relatores da Commissão de Finanças

O sr. Antonio Carlos reappareceu, hontem, na Camara, depois de uma ausencia de varios dias, e assumiu a presidencia, annunciando a presença de 58 deputados. Concluida a leitura da acta, e como ninguem quizesse pedir a palavra para fazer alguma rectificação, o presidente a deu por approvada, mas, antes de mandar ler o expediente, o sr. Waldemar Reikdal, pela ordem, indagou da Mesa se esta já tinha tomado providencias no sentido de convocar o supplente para a vaga aberta com o fallecimento do sr. Antonio Pennaforte. O presidente respondeu que o referido supplente, sr. Alberto Ventura, já tinha sido convocado e communicado que, dentro de poucos dias, estaria no Rio, afim de tomar posse.

Tambem pela ordem, o sr. Waldemar Falcão reclamou contra a irregularidade na entrega do "Diario do Poder Legislativo", dizendo que os deputados devem receber o orgão da casa, não á noite, como communmente vem acontecendo, mas pela manhã, afim de se inteirarem dos assumptos, antes de chegar á Camara.

A SEMANA DO SERVIÇO MILITAR

Na hora do expediente, teve a palavra o sr. Prado Kelly, que disse que a Camara não podia ser indifferente ás grandes commemorações em que se espelha, numa cruzada de educação civica, a alma nacional. Referiu-se á Semana do Serviço Militar, que vinha de se encerrar, mas cujos écos ainda perduravam. Recordou a acção que desenvolveu Olavo Bilac em pról do movimento de defesa nacional, e tambem a actividade de Pandiá Calogeras, recitando palavras de ambos com referencia ao Exercito e á sua alta missão de assegurar a integridade da patria. Continuando, o orador declara que o elemento civico se sentia jubiloso nessa communhão com o elemento militar, porque assim correspondia ao proprio sentido da tradição brasileira. O Exercito e Armada nunca serviram entre nós para a paixão da violencia ou o desvario da força. As armas, que se cruzaram nas lutas externas e internas, foram, como o são agora, as armas intemeratas da redempção e da liberdade. Columnas da lei e da ordem juridica, nunca se fizeram instrumento do arbitrio ou da tyrannia. Sempre as classes armadas mereceram da confiança da nação.

E, depois de outras considerações, o sr. Prado Kelly conclue dizendo que, no Brasil, não participamos dos temores, que suscita o militarismo em outros paizes, porque o sentimento das classes armadas se confunde e confraterniza com o sentimento civil, e, dessa intima correspondencia, resulta a garantia maior da tranquillidade e da paz.

Ao concluir, ouviram-se muitas palmas no recinto.

A ADMINISTRAÇÃO PIAUHYENSE

A seguir, o sr. Freire Andrade defendeu a administração do sr. Landry Salles, á frente do governo do Piauhy, mostrando que o interventor da sua terra muito tem feito pelo progresso do Estado, principalmente no que se refere ás obras de assistencia social. E cita como exemplo dessa preoccupação do interventor nortista a creação da colonia agricola "David Caldas".

O orador fez juntar ao seu discurso alguns documentos que comprovam as suas declarações.

Descendo da tribuna, o presidente dá a palavra ao sr. Mozart Lago, o orador immediatamente inscripto. Não estava presente, motivo porque é chamado o sr. Generoso Ponce, que attende ao chamado, mas para dizer que aguardava que o seu collega de Matto Grosso, sr. Alfredo Pacheco concluisse o seu discurso de defesa do interventor, para lhe dar resposta cabal e completa.

LIBERDADE PARA O COMMERCIO DE CAMBIO

O sr. Mario Ramos, depois, justifica o seguinte projecto de sua autoria, que enviara á Mesa:

Art. 1º — Emquanto não forem promulgadas, a lei monetaria, a lei estabelecendo as condições do contracto de um banco de emissão de papel fiduciario com lastro ouro e a lei bancaria, é livre o commercio de venda e compra das letras de cambio ou dividas de quaesquer moedas, representativas de quaesquer exportações ou importações ou de quaesquer outras transacções; pelo Banco do Brasil e pelos bancos licenciados no paiz para esse especial commercio; respeitado o regulamento de fiscalização que o poder executivo expedirá dentro de oito dias da promulgação desta lei.

Art. 2º — Sómente o Banco do Brasil, pela sua matriz, agencias ou pessoas delegadas de sua nomeação poderá comprar ou vender ouro em pó, em barra ou amoedado. O publico preço fixado cada dia, para essas transacções, será o preço do ouro nesse dia no mercado de Londres feita a conversão em mil réis pela taxa official de cambio do Banco do Brasil.

Art. 3º — As conversões do mil réis em qualquer operações de pagamentos ou recebimentos pelo Thesouro Federal, Thesouros estaduaes ou municipaes, serão feitas pela tabella de cambio do dia fornecida á Camara Syndical de Corretores pelo Banco do Brasil ou pela resultante média semanal ou mensal, conforme fôr o caso.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

A REINTEGRAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS

Falaram depois os srs. Antonio Rodrigues e Arruda Falcão. O primeiro lembrou que ainda na vespera criticara a efficiencia do Ministerio do Trabalho, e contradictara ao sr. Mozart Lago, a respeito do alistamento ex-officio, occupando-se igualmente das greves, que têm rebentado em varias partes do paiz. Queria, no emtanto, dar conhecimento á casa de uma decisão criteriosa do sr. Agamemnon Magalhães na questão dos estivadores do Districto Federal. Era esse um bom signal de que o ministro do Trabalho parecia disposto a solucionar as pendencias com espirito de equidade.

da pelo titular da pasta e amigos.

O sr. Arruda Falcão, em seguida, pronuncia breves palavras, apenas para justificar o projecto seguinte, que mandava á Mesa:

O Poder Legislativo decreta:

Art. 1.º — Ficam reintegrados nos seus cargos, sejam estes federaes, estaduaes ou municipaes, os funccionarios que, contando mais de dez annos de serviço publico, tenham sido afastados dos mesmos, por acto do Governo Provisorio ou dos seus delegados, independentemente de sentença judiciaria ou de processo administrativo, que lhe tivesse apurado alguma falta de exacção no cumprimento dos seus deveres.

Art. 2.º — Ficam reintegrados, outrosim, nos seus cargos, os funccionarios federaes, estaduaes ou municipaes que, contando embora menos tempo de serviço, tenham sido afastados dos mesmos pelo Governo Provisorio ou pelos seus delegados, sem allegação de qualquer motivo que pudessé justificar o acto.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

AINDA A FALTA DE NUMERO

Ao passar á ordem do dia, o presidente annuncia que não se encontrava na Casa numero sufficiente para as votações.

Assim, põe em segunda discussão o projecto de reforma do Codigo Eleitoral.

Vae á tribuna, para discutil-o, o sr. Barreto Campello, que pronuncia um longo discurso.

O deputado pernambucano começou elogiando o que se convencionou chamar a "maior obra da Revolução".

Disse que, para não desilludir o povo, o Codigo Eleitoral devia se conservar tal como foi outorgado ao paiz.

Houve até alguem que o classificou como a nossa carta de alforria.

A reforma, a seu ver, veiu peiorar a obra, tornando-a inconstitucional.

— "O Codigo Eleitoral, diz o sr. Accurcio Torres, foi inspirado no sentido de que, gradualmente, se formem os partidos, que o povo se eduque, convergindo para as agremiações partidarias. O que se quer, porém, com a lei, é forçar a creação dos partidos".

Logo intervem no debate os srs. Alcantara Machado, Sampaio Corrêa, Aloysio Filho e outros, uns defendendo e outros condemnando a reforma.

Estabelece-se alguma confusão no recinto, obrigando o presidente a fazer soar os tympanos.

E o orador, continuando:

— "Já demonstrei, sr. presidente, a inconstitucionalidade do dispositivo, que veda aos candidatos avulsos se candidatarem ao pleito.

Está me parecendo que os dispositivos dessa lei equivalem a esguichos de agua fervente no eleitorado brasileiro, e eu quero poupar a pelle dos eleitores, desejo que votem conscientemente, naturalmente, sem compressões administrativas ou legaes.

O povo eleja quem quizer".

E, mais adeante:

— "Se, porém, querem algemas, laço, corda, não contem commigo, porque, emquanto tiver energia, hei de clamar contra a sabotagem da revolução no codigo".

— "Ha oito annos intervem o sr. Abreu Sodré, que venho clamando por isso, e não houve maior victima do que o nosso partido, em São Paulo".

— Não estou analysando propositos.

— V. ex. diz que estamos creando algemas, quando não somos nem candidatos...

— O orador, diz o sr. Alcantara Machado, está empregando palavras maiores do que as coisas.

O sr. Barreto Campello, sempre muito aparteado, concluiu depois se demorar na tribuna cerca de 2 horas, dizendo que os dispositivos da nova lei compellem o eleitor a votar como quer a lei e não como o deseja o eleitor.

FALA O PRESIDENTE DA COMMISSAO DE REFORMA DO CODIGO

Em seguida, o sr. Henrique Bayma occupa a tribuna para defender e refutar as allegações do sr. Barreto Campello, como presidente da commissão especial que elaborou a reforma do Codigo. Contesta, mostrando factos, que a argumentação do deputado pernambucano não procedia. Os dispositivos não eram inconstitucionaes, mesmo porque seria o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral quem iria dizer qual das duas interpretações estava certa. Pedia aos seus collegas que discutissem o assumpto sem paixão.

— V. ex. permitte um aparte sem paixão? — indaga o sr. Arruda Falcão. V. ex. sustenta que a Camara dos Deputados possa marcar novo dia para as eleições?

— Não, intervem o sr. Nereu Ramos, porque essa data, está marcada claramente na Constituição.

— O argumento do professor Falcão — diz o orador — é que não podemos marcar outro dia, a não ser 14 de outubro, para realização das eleições. Eu responderia que, se a Constituição tivesse sobre o assumpto dispositivo tão explicito como o que marca a data do pleito, não estariamos aqui discutindo.

A esta altura varios deputados intervêm no debate, estabelecendo-se, novamente, certa confusão no recinto.

— Attenção! — diz o presidente, batendo os tympanos.

O sr. Bayma, desenvolvendo a sua argumentação, mostra que a Constituinte, transformando-se em Camara ordinaria, já estava de antemão autorizada a elaborar as leis pedidas pelo então chefe do Governo Provisorio, e as que julgasse necessarias, inclusive a legislação eleitoral.

Novamente os debates se animam, sendo o presidente obrigado a pedir attenção, fazendo soar os tympanos.

— Está com a palavra o sr. Henrique Bayma.

E o orador, que não póde fatar, tal a intensidade dos apartes:

— Estou com a palavra, symbolicamente...

Ha risos. E o deputado paulista, respondendo a todas as objecções dos defensores do voto avulso, chega segunda-feira, E a sessão foi levou á conclusão de que os elaboradores da reforma do Codigo estavam com a razão, que era necessario acabar com o que na linguagem commercial se chama de concurrencia desleal, pois não era admissivel que o eleitor, tomando de uma chapa com legenda, désse o seu voto a um candidato avulso. Diz, ainda, encerrando as suas considerações, que o sr. Campello não quer que se toque no Codigo. Ora, o que todos devem desejar é que tocando no Codigo, se procure tornal-o mais perfeito, dentro do seu proprio espirito.

APPELLANDO PARA O TRIBUNAL SUPERIOR

Por ultimo, já quasi ás 18 horas, ainda a tribuna é occupada pelo sr. Ferreira de Souza, que tambem tece considerações em torno da reforma, entendendo que se devia consultar o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, sobre a constitucionalidade dos dispositivos elaborados. Nesse sentido, envia á Mesa um requerimento, em que a Camara pede que o Tribunal emitta o seu parecer a respeito do trabalho da commissão especial.

O sr. Accurcio Torres ainda pretendia falar, mas o presidente disse que a hora da sessão estava finda. O sr. Accurcio ficaria inscripto para segunda-feira. E a sessão foi levantada em seguida.

EM ACTIVIDADE A COMMISSAO DE FINANÇAS

Com a presença dos srs. João Simplicio, presidente; Fabio Sodré, Mario Ramos, e os substitutos, srs. Irineo Joffily, Simões Barbosa, Paulo Filho e Furtado de Menezes, reuniu-se a Commissão de Finanças, sendo approvada a acta da reunião anterior.

O sr. João Simplicio deu conhecimento á commissão que, como ficara ulteriormente resolvido, se entendera com o ministro da Fazenda, sobre os dois projectos relativos ao exercicio financeiro e ao Codigo de Contabilidade. E o ministro promettera sua collaboração nessas iniciativas. E informou ainda que o ministro da Fazenda manifestara desejo de visitar esta commissão, como a de orçamento. Nesse sentido, as duas commissões estavam convocadas para uma reunião conjuncta na proxima segunda-feira, ás 15 horas.

Em seguida, o presidente fez considerações sobre a distribuição de serviços, accentuando que se inaugurava nessa Constituição, que fôra votada pelos proprios deputados que a punham, agora, em execução. Por isso mesmo é que sempre pensava que a consulta a todos se aconselhava. Sobre a designação de relatores, já a commissão havia opinado. Entretanto, lhe occorria uma duvida, quanto aos nomes a dar aos differentes relatores, considerando que se devia escolher uma designação que não viesse a melindrar os relatores de orçamentos, da commissão propria.

O sr. Irineo Joffily pondera que se designassem relatores das questões desse ou daquelle Ministerio. O sr. Fabio Sodré observara que não ha outra maneira de designar. De facto, não devem ser relatores das proposições deste ou daquelle Ministerio.

O sr. João Simplicio levanta novas duvidas, quanto á materia em pasta, para distribuir. Figurava, por exemplo, uma mensagem pedindo um credito para ampliar o serviço orçamentario do algodão. Não parecia que era uma materia orçamentaria?

Os srs. Irineo Joffily e Fabio Sodré divergem dessa interpretação. Entendem ambos que, no caso, ha uma alteração de despeza.

Trata-se de ampliar um serviço. A proposito, lembra a pratica dos congressos dos paizes civilisados. E cita o caso da Allemanha, onde o Parlamento não vota creditos para serviços, realizações novas, sem o exame de um "dossier" completo desses serviços, com plantas, exposições, detalhes. Entre nós, jámais assim se praticou.

E o presidente volta á consulta sobre a designação dos relatores. O sr. Fabio Sodré concorda com o sr. Irineo Joffily em que se designe relator das questões desse ou daquelle Ministerio. E pondera que não ha inconveniente nessa designação, achando-se mesmo logica. Considera mesmo que os fundamentos dos orçamentos são decididos pela Commissão de Finanças. Por isso mesmo é que insistia na designação de relatores para os negocios deste ou daquelle Ministerio. Os srs. Paulo Filho e Furtado de Menezes apoiam essa designação. O sr. Mario Ramos diz preferir designação mais synthetica — relatores deste, daquelle Ministerio. E manifesta o seu pensamento, de que, pelo Regimento, todo assumpto orçamentario dependia do estudo da Commissão de Finanças.

O presidente diz que, então, está prevalecendo a designação synthetica de "relator para este ou aquelle Ministerio".

O sr. Irineo Joffily ainda define o seu pensamento sobre como entende orçamento, que define sendo uma catalogação de encargos de leis de organização de serviços, e de estimativas de rendas de leis de impostos. E procura interpretar a competencia da commissão, no estudo dos creditos supplementares, que só admitte serem da competencia da commissão excepcionalmente. O sr. Fabio Sodré apoia essa distincção, e desenvolve considerações, visando accentuar que é da competencia da Commissão de Finanças o estudo preliminar de todas as despesas. O sr. Fabio Sodré faz surgir algumas duvidas sobre a praticabilidade de alguns dispositivos constitucionaes. O sr. Paulo Filho pondera serem expressivas essas duvidas, quando se attenta que se trata de uma Constituição nova votada pelos que a estão discutindo.

Finalmente, o presidente passa a fazer a designação de relatores. E os enumera: relator para Fazenda, Nero de Macedo; relator para a Justiça, José de Sá (substituto, Simões Barbosa); relator para a Educação, Carneiro de Rezende (substituto, Furtado de Menezes); relator para o Exterior, Clemente Mariani (substituto, Paulo Filho); relator para o Trabalho, Mario Ramos; relator para a Guerra, Velloso Borges (substituto, Irineo Joffily); relator para a Marinha, Sampaio Vidal; relator para a Agricultura, Ribeiro Junqueira; e relator das Contribuições, Fabio Sodré.

Nada mais havendo, foi levantada a reunião.

OS CASOS DE ANNULLAÇÃO DE VOTOS

O sr. Prado Kelly apresentou, ao projecto que reforma o Codigo Eleitoral, a seguinte emenda:

"Accrescente-se onde convier:

Art. — Sempre que o Tribunal Regional, ou, em grão de recurso, o Tribunal Superior, annullar a totalidade dos suffragios de uma secção, proceder-se-á nella a nova eleição, no prazo de dez dias, observado o disposto no artigo 96, § 3º do Codigo Eleitoral."

A PROPOSITO DO ALISTAMENTO ELEITORAL "EX-OFFICIO"

Pelos srs. João Vitaca e Waldemar Reikdal, foi presente á Mesa da Camara o seguinte requerimento de informações:

"Sr. presidente — Requeremos a v. ex. que, ouvida a Camara, sejam solicitadas informações ao governo, por intermedio do Ministerio da Justiça, sobre se é verdade que houve interferencia sua junto ao Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, no sentido de evitar a prorogação do alistamento "ex-officio", sob o fundamento de que isso constitua um perigo para os partidos conservadores ou da direita, visto como a massa eleitoral constituida pela mocidade das escolas, fabricas e officinas, iria votar fatalmente nos partidos de esquerda."

UNIFORMIZANDO A DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES

O sr. Ruy Santiago apresentou um projecto de lei que uniformiza a distribuição de classes nos quadros do operarios a serviço da União, estabelecendo unificação na hierarchia e dando outras providencias para maior efficiencia da mão de obra e augmento da producção.

O reajustamento economico e as dividas contrahidas pela acquisição de propriedades

Foi, hontem, recebida em audiencia especial, pelo sr. Getulio Vargas, a commissão de lavradores paulistas, que veiu pleitear junto ao governo federal a inclusão dos devedores por compra de propriedades agricolas nos beneficios do reajustamento economico.

Apreciando a justiça da medida pleiteada, o presidente da Republica prometteu o seu apoio á pretensão dos lavradores excluidos pelo regulamento daquella lei, mantendo com os membros da referida commissão cordeal palestra, durante a qual foram apresentados detalhes justificativos dos direitos que cabem aos devedores em questão.

Tivemos occasião de ouvir, após a conferencia com o chefe do governo do paiz, alguns membros da commissão, os quaes se mostraram confiantes na victoria de sua causa, dada a bôa vontade demonstrada pelo presidente da Republica.

A' tarde, esteve a commissão no Ministerio do Exterior, tendo sido recebida pelo sr. José Carlos de Macedo Soares, demorando-se ali em conferencia com s. ex. cerca de uma hora.

A renovação da Esquadra Naval do Brasil

FORAM ENTREGUES OS PAPEIS RELATIVOS A CONSTRUCÇÃO DOS CONTRA-TORPEDEIROS

A commissão incumbida dos estudos das propostas e contra-propostas apresentadas pelas firmas interessadas na construcção das novas unidades da esquadra, fez entrega afinal, do relatorio referente aos nove contra-torpedeiros do programma naval approvado, levando esse trabalho ás mãos do almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, que ha muito aguardava esse relatorio.

Autorizado que foi o titular da pasta, por decreto do então chefe do Governo Provisorio, a mandar construir os vasos de guerra que virão constituir a nova esquadra do Brasil, está, agora, á vontade para dar a ultima palavra sobre o assumpto, escolhendo a firma que melhores vantagens apresentar.

AINDA A REFORMA DO THEATRO MUNICIPAL

Muito de proposito, demorámos de alguns dias a nossa apreciação sobre a reforma porque acaba de passar esse artistico monumento que é o nosso Municipal.

E' que desejavamos, com tempo e calmamente, observar os detalhes principaes dessa obra gigantesca, emprehendida pelo Interventor Pedro Ernesto, e a que o joven engenheiro dr. Doyle Maia consagrou o melhor da sua intelligencia, brindando a nossa cidade com um theatro á altura das suas exigencias e da cultura dos seus frequentadores.

Assim, preferimos deixar passar as primeiras horas após a inauguração para dizermos aos nossos leitores qual a impressão recebida na visita que acabamos de fazer e de que saimos deslumbrados.

A' entrada, galgando a escada principal, sentimos que a mesma havia sido enriquecida com uma finissima passadeira, cujo tom verde harmonisa distinctamente com o verde do onix.

Verificámos que, num requinte de luxo, tambem nos corredores das frizas, camarotes, balcões, platéa, etc., foram collocadas passadeiras da mesma qualidade ao pisar nas quaes se tem a sensação de estar pisando as alcatifas dos antigos palacios reaes.

Todos os tapetes, feitos á mão, são da afamada marca "Beiriz" e foram especialmente confeccionados para o nosso Theatro, em lindo tom vermelho liso.

Ao penetrarmos na linda sala marfim ouro, sentimos melhor a harmonia do conjuncto. Tudo, ali, está rigorosamente dentro do estylo. O velario, pelas suas grandes dimensões, é uma peça de valor real, onde não sabemos que mais admirar, se a belleza da côr, se a sobriedade elegante das suas linhas, em que foi por completo desprezado tudo que era bordado e borlas para dar logar a uma nobre simplicidade que lhe dá real destaque, harmonizando perfeitamente com o grande reposteiro do final da platéa, feito da mesma pellucia e com a mesma elegancia, simples e bella!

Os reposteiros das frizas e camarotes, como tambem os de todas as entradas, dão, pela leveza de sua côr, em tom ouro, um extraordinario realce a toda a decoração interna deixando sobresair todos os relevos e, sobretudo, o finissimo tom roseo do fundo das paredes.

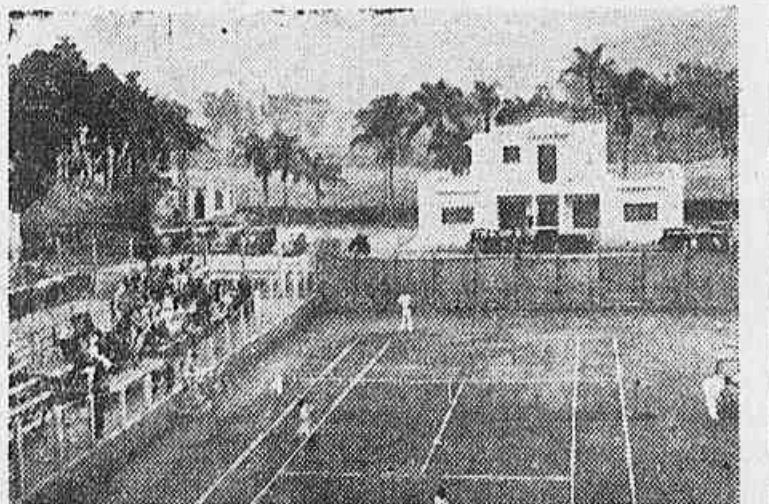
E' realmente bella a sala do nosso melhor theatro que, com a reforma feita, estamos certos ter passado a ser um dos melhores do mundo.

A acustica é admiravel. De todos os logares se vê o palco, que foi alargado e as importunas columnas desappareceram, como por encanto.

Procurando maiores detalhes, indagámos a quem havia sido confiado o fornecimento e, sobretudo, a execução dessa obra que tanto chamou a nossa attenção, sendo-nos informado ter sido a "Casa Beiriz", á Rua dos Ourives, 5.

Estão de parabens os drs. Pedro Ernesto, pelo arrojo da iniciativa, e Doyle Maia, pela obra estupenda que realizou, que é uma gloria para a Engenharia e trabalho nacionaes.

O presidente Gabriel Terra em Poços de Caldas

Agradecendo um banquete que lhe foi offerecido, o estadista uruguayo enaltece a obra do sr. Armando de Salles

Aspectos de Poços de Caldas, ven do-se em baixo o presidente Terra, em companhia do dr. Assis de Figueiredo, sra. Gabriel Terra e outras pessoas

POÇOS DE CALDAS, 1 (Agencia Meridional) — Realizou-se, hoje, com a presença do sr. Francisco Machado de Campos e Antonio Carlos Assumpção, respectivamente, secretario da Viação e prefeito municipal de S. Paulo, e representantes das demais autoridades do Estado, jornalistas e innumeros convivas, a inauguração da estrada de rodagem Prata-Poços de Caldas.

A' noite, realizou-se um grande banquete offerecido pela cidade de Poços de Caldas aos representantes do Estado de S. Paulo, durante o qual o presidente Gabriel Terra teve opportunidade de pronunciar um discurso de improviso, enaltecendo a obra effectuada pelo governo do sr. Armando de Salles Oliveira, manifestando a sua satisfação por poder presenciar o progresso do paiz.

Fez o brinde de honra offerecendo o banquete, o dr. Assis Figueiredo, prefeito municipal de Poços de Caldas. Em resposta usou da palavra o sr. Francisco Machado de Campos, que fez brilhante oração.

O SORTEIO MILITAR

COM GRANDE SOLEMNIDADE REALIZA-SE HOJE A CEREMONIA

No theatro João Caetano, realiza-se hoje, sob a presidencia do general Góes Monteiro e assistencia das altas autoridades civis e militares, a ceremonia do sorteio militar.

Esse acto se revestirá da maior solemnidade, devendo o general Góes Monteiro discursar a proposito, seguindo-se-lhe a sra. dona Mercedes Dantas e o dr. Bricio Filho.

Finalizando a ceremonia, será iniciado o sorteio dos jovens, entre 19 e 20 annos, pelo districto da Candelaria.

Na Academia Brasileira de Letras

A recepção ao sr. Octavio Mangabeira

COMO FALARAM O NOVO "IMMORTAL" E O CONDE DE AFFONSO CELSO, QUE O SAUDOU

O sr. Octavio Mangabeira entre academicos, hontem, por occasião de sua posse

Realizou-se, hontem, na Academia Brasileira de Letras, a recepção solemne do sr. Octavio Mangabeira, que occupa agora a cadeira patrocinada por José de Alencar.

Era o sr. Octavio Mangabeira ministro das Relações Exteriores, no governo Washington Luis, quando a Academia Brasileira o elegeu por unanimidade de votos, na vaga de Alfredo Pujol, para a cadeira illustre que fôra creada por Machado de Assis.

Sobrevindo em outubro daquelle anno a victoria da Revolução, o sr. Octavio Mangabeira partiu para o exilio, não podendo por isso tomar posse. Agora, afinal, regressando da Europa, após quatro annos de ausencia, o ex-ministro do Exterior tomou posse da cadeira n. 23, que fôra occupada, successivamente, por Machado de Assis, Lafayette Pereira e Alfredo Pujol.

A SESSÃO SOLEMNE DE HONTEM

A's 21 horas, repleto o salão dourado do Petit Trianon de um mundo de gente fina e elegante — grandes damas, escriptores, diplomatas, politicos, etc. — o barão de Ramiz Galvão declarou aberta a sessão, dando a palavra ao novo "immortal".

O sr. Octavio Mangabeira, depois de eloquentes palavras preliminares, passa a estudar a personalidade e a obra do seu antecessor.

Além desse longo e brilhante passeio através da vida e dos livros de Alfredo Pujol, o ex-ministro do Exterior fixa tambem alguns aspectos marcantes das figuras de Machado de Assis e Lafayette, falando ainda com quente enthusiasmo de Alencar, que é o patrono da cadeira n. 23.

A um certo trecho do seu bello discurso, o sr. Octavio Mangabeira define a situação dos politicos em face das letras, produzindo um curioso capitulo de eloquencia e erudição:

"Entra, sim, e não raro, a vida publica, pelos dominios das letras. Os grandes escriptores, a seu turno, acabam por exercer sobre os espiritos uma tal fascinação e, pois, uma tamanha autoridade, que são compellidos a intervir, sobretudo nas horas extremas — vêde o caso, ainda recente, de Gabriel d'Annunzio — no commando dos povos, ou se fazem sentir, de qualquer modo, ás vezes sem que o percebam, como forças dirigentes.

Mais que os estrepitos de uma legião, ou o voto de um partido, falou, pela sua época, em certos momentos historicos, a musa de Victor Hugo, "éco sonoro" das aspirações dos seus compatriotas. Vibravam nas suas estrophes — assim se exprime, em um recente ensaio, um professor de literatura franceza em universidades allemães — vibravam nas suas estrophes os rythmos da marcha, os appellos da trombeta, os rufos do tambor.

Muitos annos de propaganda, para a implantação no Brasil do serviço militar em novas bases, não teriam valido o que valeu um brado de Olavo Bilac, convocando a mocidade para o juramento á bandeira. A voz que então ecoou, de norte a sul do paiz, como se fosse um toque de reunir, já o paiz se tinha habituado á emoção, ao encanto de escutal-a. Tinha ella o esplendor da "via lactea". Ouvil-a, era "ouvir estrellas". Não fôra senão ella que cantara o "caçador de esmeraldas".

Nada concorreu mais em nossa patria para a abolição da escravatura que o "Navio Negreiro" ou as "Vozes d'Africa". Os que deram, mais tarde, a campanha, vencendo a 13 de maio, traziam no coração, quando nada no sub-consciente, o fogo daquellas apostrophes inflammadas pelo genio. Contra o egoismo ou a indifferença humana, exemplo e, ao mesmo tempo, exhortação, reboava, clamando pelos martyres, a grande voz de além-tumulo, a voz do poeta herculeo, que escreveu o "Adeus meu canto", aos dezoito annos de idade: "Voz de ferro, desperta as almas grandes, do sul ao norte, do Oceano aos Andes".

No que toca aos pensadores, não se contentando com o dizer, como toda a gente diria, "qu'ils voient loin devant eux, qu'ils preparent l'avenir et tracent la tache aux hommes d'Etat", remata Anatole France... "qui l'accomplissent avec des oeillères, et parfois un bandeau sur les yeux, comme chevaux de manége". E, como falasse a um auditorio sul-americano, fez esta pequena restricção, sem duvida mais polida que sincera: "Je ne dis cela que pour les hommes d'Etat de la vieille Europe."

Absurda seria a intransigencia que houvesse cerrado as portas de instituições como a vossa a tantos homens que, não vivendo das letras, ou essencialmente para as letras, não se dirá, todavia, que não merecam taes dignidades. Pensava, entretanto, e penso que, só nos casos de verdadeira excepção, deve a Academia distinguir, sagrando em seus reductos, os que, fóra dos circulos estrictos da producção literaria, exercendo outros officios ou outras profissões, não se esqueceram das letras, ainda que por algum de seus aspectos, e pela palavra escripta, pela palavra falada ou, em summa, nas grandes acções em que brota e floresce a intelligencia, se definiram incontrastavelmente, de modo definitivo, entre as actividades do seu meio, no juizo dos seus contemporaneos, como inequivoca expressão mental. Seja elle ou não sacerdote, seja ou não officiante, ao virtuoso, ao crente, cabe a graça. Culpa minha não será se fosteis menos severos em relação a mim."

A SAUDAÇÃO DO CONDE DE AFFONSO CELSO

Falou, em seguida, o conde de Affonso Celso.

Dando as boas-vindas ao novo "immortal", em nome da Academia, o conde de Affonso Celso faz o elogio do sr. Octavio Mangabeira, como politico, como parlamentar, como ministro do Exterior e como publicista.

Estudando os aspectos mais significativos da sua actividade publica, faz a psychologia da vida politica e administrativa do Brasil.

Terminando o discurso do conde de Affonso Celso, a "illustre companhia" applaudiu demoradamente o novo academico, sendo acompanhado nessa manifestação de sympathia pelo auditorio, que era brilhante e numeroso.

Congresso Internacional de Estradas de Rodagem

INAUGURAR-SE-A' AMANHÃ, EM MUNICH

BERLIM, 1 (Havas) — Está marcada para a proxima segunda-feira a abertura, na sala do throno do castello do Munich, da sessão inaugural do Congresso Internacional das Estradas de Rodagem. Tomarão parte nos trabalhos mais de dois mil congressistas dos quaes mil estrangeiros.

As sessões serão encerradas no dia 9.

Do programma da assembléa constam varias viagens ao interior da Allemanha, entre os dias 9 e 18.

A commissão organizadora do Congresso alugou o "Graf Zeppelin" para que os congressistas possam voar sobre as partes em construcção da séde de estradas allemãs.

A sessão de encerramento realizar-se-á no dia 19 em Berlim com uma sessão solemne.

O "Fuehrer" e chanceller Hitler aceitou a presidencia de honra do Congresso o qual será, de facto, presidido pelo sr. Tondt, inspector geral das estradas.

Moriz Rosenthal

O GRANDE PIANISTA QUE O RIO VAE CONHECER

Moriz Rosenthal, o mestre da technica, que jamais foi ultrapassado por pianista algum do seu tempo, e o interprete de vasto renome e excepcional reputação mundial da musica, especialmente de compositores modernos e de Schubert, é o artista admiravel que o Rio terá a ventura de ouvir dentro de breves dias, vindo de Buenos Aires e Montevidéo, onde obteve successo extraordinario e invulgar.

Vae ter, assim, o publico carioca opportunidade de tambem travar conhecimento com o artista maravilhoso, que por toda parte onde se vem exhibindo tem deixado indelevel a recordação dos accordes arrancados do piano pelas suas mãos previlegiadas, tal é a magia da sua technica impeccavel e inexcedivel.

Filho de antigo professor de uma das mais importantes Academias de Lemberg, na Galizia, onde nasceu, Moriz Rosenthal começou os seus estudos de piano aos 8 annos de idade, com um certo Galoth.

Em 1872, Carl Mikuli, então director do Conservatorio de Lemberg, tomou ao seu cuidado a educação de Rosenthal, que, nesse mesmo anno, executou, com o seu mestre, o "Rondo em C", de Chopin, para dois pianos.

Quando, em 1875, sua familia se mudou para Vienna, Rosenthal foi, ali, discipulo de Joseffej e, em 1876, deu o seu primeiro concerto, tocando as 32 variações de Beethoven, o concerto em F menor de Chopin e composição de Liszt e Mendelson.

A seguir, excursionou pela Rumania, cujo rei o fez pianista da Côrte, contando, então, apenas 14 annos de idade.

Foi, no anno seguinte, discipulo de Liszt, com quem, em 1878, e em outras occasiões, esteve em Weimar, Roma, Paris, São Petersburg e outras capitaes européas.

Em 1880, ingressou no Gymnasio do Estado de Vienna, onde iniciou o seu curso de philosophia, na Universidade, estudando, ahi, com Zimmeranann, Brentano e Hanslick.

Após seis annos de curso, Rosenthal obteve notavel triumpho na Sociedade Philarmonica Liszt, em Leipzig, organizando posteriormente uma serie de concertos na America e em outros paizes.

Dahi em diante successivos triumphos coroaram a sua carreira victoriosa, consagrada por unanimes applausos da critica em todas as capitaes dos principaes paizes do mundo.

O sr. Getulio Vargas visitou, hontem, varios hospitaes e escolas construidas pela Prefeitura

Outro aspecto colhido pela objectiva d'O JORNAL

(Conclusão da 1ª pag.)

O director de Instrucção, sr. Anisio Teixeira, ao passo que se desenvolvia a visita, dava ao sr. Getulio Vargas todas as informações sobre a construcção, e o chefe da Nação teve, ao se retirar, palavras elogiosas a tudo que havia observado.

NO GRANDE HOSPITAL DA PENHA

Seguiu-se a visita ao grande hospital que está sendo erguido na Penha, em terrenos doados á Prefeitura e que terá capacidade para mais de quatrocentos leitos.

Possuirá ainda essa nova casa de saude serviços completos de cirurgia clinica.

Possuirá tambem uma modernissima e grande lavanderia, que servirá á maioria dos hospitaes da Prefeitura.

A visita ao novo estabelecimento foi detalhada e minuciosa.

No terraço do Hospital, foi servida aos srs. Getulio Vargas, Pedro Ernesto e demais componentes da comitiva uma taça de champagne, tendo feito uso da palavra, nessa occasião, o deputado Augusto Corsino, que, brindando o chefe da Nação, fez um rapido historico daquellas obras e das demais realizações da administração do sr. Pedro Ernesto.

Durante a sua oração, o deputado classista communicou aos presentes que, em homenagem ao sr. Getulio Vargas, o interventor no Districto Federal, por decreto assignado hontem, deu o nome do presidente da Republica ao novo Hospital.

Agradecendo, o sr. Getulio Vargas expressou a sua boa impressão por tudo quanto vira e observara, affirmando que foi preciso fazer-se uma revolução para que a população do Rio tivesse um grande posto de soccorro para os seus males e as crianças onde aprender, com maior numero de escolas, as primeiras letras.

O sr. Getulio Vargas terminou a sua oração affirmando que "só isto basta para consagrar um estadista".

Dahi dirigiram-se aquellas altas autoridades ao Dispensario de Cascadura, recem-inaugurado, ao Hospital Jesus, para crianças, e ao Hospital Pedro Ernesto.

Passavam já das 19 horas quando a comitiva deu por terminadas as suas visitas ás obras da administração Pedro Ernesto, e, ao retirar-se, o sr. Getulio Vargas felicitou o interventor no Districto Federal, incitando-o a que continuasse com aquelle mesmo programma de construcção de escolas e Hospitaes, velha aspiração da população carioca.

As commemorações de Sete de Setembro

Proseguem os preparativos — As allocuções dos ministros de Estado — A concentração de tropas — O concurso dos escoteiros e dos pescadores

Proseguem, em meio de um interesse sempre crescente, os preparativos para as grandes commemorações do Dia da Patria, no transcurso da data da nossa Independencia.

Não ha propriamente uma commissão centralizando a organização do programma de festejos do proximo dia 7 de setembro, desde que envidam esforços, nesse sentido, todas as altas autoridades do paiz, os homens publicos da administração, o magisterio, os presidentes de associações de classe, civicas e sportivas, que, afinal, orientam ou aconselham a collectividade nacional.

Tal conjugação de esforços faz prevêr no inedito brilho do que se cercará esse emprehendimento, que visa, acima de tudo, enaltecer o sentimento patriotico do povo brasileiro.

Durante a semana que antecede o dia 7 de setembro falarão ao radio os ministros de Estado, numa explanação sobre a grande data.

No dia 7, numa imponente concentração, todas as altas autoridades da Republica se reunirão em logar adequado, para prestarem o juramento á Bandeira. A Prefeitura, para esse fim, vae armar uma vasta tribuna, deante da qual, pendente o pavilhão, se dará a empolgante ceremonia. Haverá concentração de tropas, na qual tomarão parte as guarnições dos navios de guerra ancorados no porto.

Em todas as Universidades e estabelecimentos de ensino, celebrar-se-á condignamente o Dia da Patria, aproveitando-se o ensejo para um compromisso á Bandeira. Nos Estados, os governos providenciarão para que se execute um programma tão vasto e eloquente quanto o do Districto Federal.

Os clubs sportivos tambem formarão em parada, assim como os escoteiros, sendo que serão passados em revista pelas altas autoridades.

As sociedades carnavalescas estão, por sua vez, organizando interessantes programmas para os festejos publicos.

A Prefeitura vae ornamentar a cidade de maneira sóbria, porém, pomposa. O palanque a ser armado na Esplanada do Castello, obedecerá a linhas majestosas.

PARADA MILITAR

A parada geral das forças armadas terá logar ás 9 horas, quando o presidente da Republica passará em revista as tropas, que, em seguida, desfilarão, na Explanada do Castello.

VISITA A' ESTATUA DE D. PEDRO I

A's 11,30, logo após o desfile das forças em parada, o presidente da Republica visitará a estatua de d. Pedro I, e ahi receberá a continencia do 1º batalhão de caçadores. Em seguida, o professor Bernardino de Souza fará uma breve allocução sobre a significação do acto, havendo, então, uma continencia a d. Pedro I, tocando a banda o Hymno da Independencia.

JUNTO A' ESTATUA DE JOSE' BONIFACIO

Da praça Tiradentes o presidente da Republica, ás 12 horas, irá á estatua de José Bonifacio. Ahi será recebido pela Congregação da Escola Polytechnica. O director Lima e Silva dirá algumas palavras sobre o acto e passará a palavra ao professor Ignacio Amaral, que explicará as grandes razões da homenagem. Em seguida, será içado o pavilhão nacional, ao som do Hymno da Independencia.

Nesse local, ao chegar e ao sair, o presidente da Republica receberá as continencias regulamentares, do 2º batalhão de caçadores.

CONCENTRAÇÃO DE CRIANÇAS

A's 15 e ás 15 1|2 horas, respectivamente, as altas autoridades da Republica visitarão as concentrações de crianças, no campo de São Christovão e na praia do Russell.

A "HORA DA INDEPENDENCIA"

Será essa a ceremonia principal, que se realizará ás 16,30 horas, na Explanada do Castello, quando uma bateria de artilharia dará uma salva de 21 tiros.

As bandas de clarins tocarão "alvorada", as bandas de musica o Hymno da Independencia e os sinos repicarão.

Nesse instante, todas as associações elevarão seus estandartes e bandeiras. E' o momento dos applausos, partidos do governo, das associações, das classes representadas, do povo em geral.

Todas as fortalezas e navios de guerra salvarão com 21 tiros.

Terminado o hymno, o presidente da Republica fará uma saudação á Patria. A seguir, será lida a petição á Assembléa Nacional, para que consagre como formula official para o juramento á bandeira, a que está no conhecimento publico. Essa formula será lida vagarosamente e repetida pelos presentes que a souberem. Terminada essa leitura, as musicas executarão o Hymno Nacional e, depois, uma marcha. Iniciar-se-á a retirada das corporações.

Realizar-se-á então o desfile das sociedades desportivas, o qual encerrará a ceremonia.

Para a "Hora da Independencia" são convidadas todas as instituições nacionaes, todas as sociedades brasileiras de qualquer caracter, todos os clubs. Essas corporações se apresentarão por delegações, trazendo seus estandartes e bandeiras nacionaes. Todos os brasileiros devem comparecer. Ellas são os principaes factores e promotores da solemnidade. Todos os que puderem deverão conduzir bandeiras nacionaes, grandes ou pequenas. Pede-se ordem e respeito ás determinações da policia, para maior brilho dessa celebração.

ESPECTACULO DE GALA, NO MUNICIPAL

Com a presença do presidente da Republica, corpo diplomatico, ministros de Estado e altas autoridades federaes e municipaes, ter logar, ás 21 horas, o espectaculo de gala no Theatro Municipal.

OUTRAS CEREMONIAS E FESTIVIDADES

Além desse programma, que terá sempre a presença das altas autoridades, haverá outros, de caracter cultural e recreativo.

(Continua na 4ª pag.)

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º andar. Tel.: 3-0537 — Departamento de Publicidade, rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8709.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno, 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA VULSA

Numero do dia $200
Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

CIVISMO CARIOCA

Encerrado o alistamento eleitoral, verificou-se que o povo carioca cumpriu o seu dever, procurando qualificar-se para o exercicio do primeiro dos direitos da cidadania, em numero que excedeu de muitos milhares á capacidade material dos funccionarios desse serviço para attendel-o.

A cidade mais culta e populosa do Brasil não poderia deixar de dar esse exemplo de civismo e de comprehensão da democracia, que se torna tanto mais expressiva e legitima quanto maior fôr a concurrencia dos cidadãos aos collegios eleitoraes.

Attendendo aos appellos da imprensa e ás exhortações dos partidos, o povo desta metropole accorreu em massa ás varas eleitoraes, afim de munir-se do titulo de qualificação e se os algarismos em que se fixa o eleitorado carioca não são agora mais elevados, á deficiencia de recursos da organização dos serviços respectivos e não á incuria ou indifferença do publico, é que se o deve. Mas não é sómente habilitando-se para votar que incumbe aos habitantes desta urb dar o exemplo de renovação politica ao restante do paiz.

A parte mais delicada do dever civico de comparecer ás urnas está na intelligencia e moralidade da escolha dos mandatarios, porque de nada serviria á nação esse espectaculo que o Rio de Janeiro acaba de offerecer-lhe, se não se completasse com uma rigorosa selecção de candidatos e ideologias, de modo a limpar a representação carioca das vegetações espurias que tanto a depreciavam no velho regimen.

Não basta ser numeroso o eleitorado.

E' preciso antes de tudo que tenha criterio para eleger os mais dignos, prestigiando as legendas partidarias, que mereçam de facto as preferencias de uma communidade culta e independente como é a deste districto federal.

As eleições de outubro farão a prova do verdadeiro civismo do povo carioca, dando a medida da sua capacidade para seleccionar os interpretes do seu pensamento politico.

Através das apurações do pleito da primeira cidade brasileira, poder-se-á fazer um julgamento approximado das transformações que o movimento revolucionario de outubro operou nos costumes da democracia nacional.

O DEVER DA MOCIDADE

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, visitou o Centro Oswaldo Spengler, que os rapazes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro mantêm para entreter o espirito nas coisas da intelligencia e da cultura, sob o patrocinio do famoso philosopho allemão.

O Ministro da Guerra é na sua classe uma expressão intellectual que continua as tradições dos grandes nomes que o Exercito tem fornecido ás letras e ás sciencias do Brasil.

Pedindo-lhe que falasse naquella associação em que se reunem para ampliar os seus conhecimentos e illustrar o espirito, os rapazes universitarios prestaram uma homenagem ao chefe do Exercito Nacional, revelando nesse desejo de se pôr em contacto com as suas idéas, a disposição de tornar mais solido o indispensavel entendimento entre a mocidade e as classes militares, de que constituem a mais nutrida reserva na vida civil.

O discurso do general Góes Monteiro é uma pagina de clarividencia e patriotismo, sobre a qual os jovens estudantes devem meditar, toda a vez que quizerem indagar quaes são os seus deveres dante do momento actual do Brasil.

As doutrinas dissolventes que se espraiam pelo mundo têm um sentido occulto: enfraquecer as nacionalidades, diminuir o coefficiente defensivo dos povos, para tornal-os prêsas faceis de novos imperialismos, que forcejam para assentar o seu poderio nas ruinas dos paizes corrompidos pela falta de virilidade dos seus filhos.

Sob a capa de uma fraternidade internacionalista, que dessora o sangue das gerações, ha o pensamento secreto de desviar a mocidade dos seus deveres essenciaes de organizar-se para defender o primeiro dos patrimonios collectivos, que é o solo e a soberania, condição das tradições perduradouras e dos sentimentos permanentes, que fazem a trama vital das nacionalidades.

Na sua oração, o general Góes Monteiro adverte os rapazes, que se preparam para ingressar na vida publica, sob a egide do Direito, das suas obrigações para com o Brasil, que necessita da disciplina das casernas, não para a pratica de uma politica aggressiva, que não se comporta na indole historica do povo brasileiro, mas para fortalecer os principios de justiça, que compõem o acervo da historia do nosso paiz, e não podem ficar á mercê das contingencias, que estão fóra do nosso governo.

Poz particularmente em relevo o sentido da unidade nacional, em torno de que os moços devem formar com a decisão e o impeto dos seus sentimentos generosos, lembrando-se de que se a perdemos ou simplesmente a deixamos debilitar-se, para sempre estará condemnada esta geração pela pusillanimidade dos homens, que não souberam preservar o maior dos bens herdados pelos seus maiores.

As bellas palavras do ministro da Guerra devem ser publicadas amplamente em todo o paiz, affixadas nas escolas e lidas nas aulas, porque estão cheias da substancia ideal, de que se devem impregnar as almas jovens da nossa terra.

Os moços do Centro Oswaldo Spengler prestaram aos seus camaradas brasileiros um serviço memoravel, ao convidar o chefe do Exercito para falar ao paiz, de uma tribuna em que os baixos interesses da vida não têm accesso e sómente o espirito projecta os esplendores e bellezas das suas eternas conquistas.

As commemorações de Sete de Setembro

(Conclusão da 3ª pag.)

O clero nacional vae tomar parte saliente nas commemorações de 7 de setembro. Na Basilica de São Francisco Xavier haverá missa solemne.

Haverá bailes publicos. A Prefeitura, em perfeita correspondencia com o sentimento do povo carioca, vae proporcionar diversas festas, entre as quaes se destacarão a da Feira de Amostras e a do Theatro João Caetano.

A's 18 horas, terá logar solemnissimo "Te-Deum", officiado por S. Em. o sr. Cardeal D. Leme.

A's 8 horas, tambem haverá missa solemne na matriz de S. Francisco Xavier, dirigida por monsenhor Mac Dowell e pela felicidade do Brasil.

Em Petropolis, haverá solemnidades sumptuosas, formando, neste dia, o Tiro local e escolas, numa homenagem significante ao Dia da Patria.

UM JANTAR COMMEMORATIVO DO ROTARY CLUB

Com o objectivo de commemorar a data da Independencia do Brasil, o Rotary Club do Rio de Janeiro promove um jantar para o dia 7 de setembro, no Automovel Club, no qual serão convidados de honra as altas autoridades da Republica.

A PARTICIPAÇÃO DOS ESCOTEIROS E DOS PESCADORES

As Federações escoteiras do Districto Federal, filiadas á União dos Escoteiros do Brasil, por convite dessa entidade, comparecerão com as suas tropas á ceremonia do juramento á Bandeira, no dia 7 de setembro, no local e hora que forem designados para a realização da solemnidade.

Para participarem da commemoração federações estaduaes, foi dirigida a seguinte circular ás diversas Federações ou Associações escoteiras do paiz:

"União Escoteiros do Brasil convida as entidades escoteiras para a commemoração do Dia da Patria, realizando a 7 de Setembro, ás 17,30 horas, hora do Ypiranga, a ceremonia civica do Juramento á Bandeira, estabelecido no § 1º, art. 163 da Constituição de 16 de julho, segundo a seguinte fórmula que o governo federal vae adoptar provisoriamente:

"Bandeira da Minha Patria! Prometto servir ao Brasil, na hora da alegria e na hora do soffrimento, no dia da gloria e no dia do sacrificio; prometto respeitar a liberdade, a justiça e a lei; prometto repellir quaesquer preconceitos de raça ou de classe; honrar o exemplo de todos quantos ajudaram a fundar ou a preservar a nacionalidade, e dignificar, pela virtude e pelo trabalho, as lições que elles transmittiram aos seus descendentes; prometto defender, na sua pureza, o legado moral, e, na sua integridade, o patrimonio territorial que recebi dos meus antepassados. Salve, Bandeira do Brasil!"

Precederá ao juramento uma allocução explicando a significação da cerimonia. As tropas que não puderem comparecer á concentração farão juramento onde estiverem. Convém entendimento com as autoridades federaes, estaduaes e municipaes para a coordenação e maior brilho da commemoração. Sempre alerta! — (aa.) **Dr. Ignacio M. Azevedo do Amaral — Commandante Sosthenes Barbosa**, commissario administrativo."

O capitão de corveta Sosthenes Barbosa, presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, tambem acaba de passar um telegramma aos presidentes das colonias de pescadores, em termos analogos aos da União dos Escoteiros do Brasil. Deste telegramma consta uma proclamação aos pescadores do Brasil, a qual será irradiada, desta capital, pelo presidente da Confederação, no dia 7 de setembro, ás 18 horas e 45 minutos, pela Radio Sociedade, em ligação com as demais estações de Radio-Diffusão.

O fogo continua a devastar a cidade de Campana

(Conclusão da 1.ª pagina)

ros foram obrigados a abandonar os postos avançados.

O fogo já ameaça as installações da Wester Indian.

Prevê-se agora que os tanques que ainda não tinham sido attingidos pelo fogo, se incendiarão. O fogo já destruiu as linhas telegraphicas e ferroviarias.

A lancha de soccorro "Monitor", apparelhada de todos os elementos necessarios, foi enviada para auxiliar o combate ao fogo, cuja violencia não pôde ser dominada.

PODIA SER AINDA MAIOR A CATASTROPHE

CAMPANA, 1 (H.) — O inspector da refinação de petroleo declarou que no dia em que occorreu o sinistro, esperava-se grande partida de petroleo procedente do Mexico e do Perú. Se essa partida tivesse chegado, o incendio teria adquirido proporções muito maiores.

Foi dada ordem para que esse combustivel não fosse desembarcado mais nesta cidade.

A SITUAÇÃO AO CAIR DA TARDE

CAMPANA, 1 (Associated Press) — O incendio dos reservatorios de petroleo tornou-se mais intenso ao cair da tarde, quando quatro outros tanques foram attingidos pelo fogo, devido ás condições desfavoraveis do vento.

O calor e a fumaça impedem os bombeiros de approximar-se dos tanques e não permittem que sejam refrescados os outros reservatorios ainda não incendiados.

Por medida de precaução, as autoridades transferiram os doentes do hospital de Campana para a vizinha cidade de Seis de Setembro.

INSTALLAÇÕES COMPLETAMENTE PERDIDAS

CAMPANA, 1 (H.) — O facto do vento manter-se na direcção do rio tem, de certo modo, evitado que o incendio se propague a outras installações.

Os bombeiros começaram o trabalho para refrescar os depositos de Itaca e da Wester Indian, afim de impedir que o excesso do calor provoque novas explosões.

Considera-se completamente perdida toda a installação da companhia nacional de petroleo.

Trabalham actualmente 140 bombeiros e são esperados novos reforços.

Chegou hontem a esta capital o ex-ministro Lindolfo Collor

(Conclusão da 2.ª pagina)

graduadas em tres categorias, de accordo com o volume do eleitorado de cada uma. Assim, as regiões com menos de 100.000 eleitores constituiriam a primeira categoria; as de 100.000 a 250.000, a segunda, e as de mais de 250.000, a terceira.

Os tribunaes eleitoraes, relativos ao primeiro grupo, poderiam realizar uma sessão ordinaria por semana; as do segundo, duas; as do terceiro, tres, segundo as necessidades do serviço.

NO DISTRICTO FEDERAL — O TOTAL DO ALISTAMENTO DESTE ANNO

Cumprindo um dos dispositivos da legislação em vigor, os juizes eleitoraes desta capital enviaram, hontem, á presidencia do Tribunal Regional o numero exacto das novas inscripções.

Tendo sido alistados para o pleito de 3 de maio de 1933, que elegeu a Constituinte, cerca de 84.000 eleitores no Districto Federal, póde-se fazer o calculo quasi exacto dos eleitores que poderão comparecer ás urnas no pleito de 14 de outubro proximo, pois são: antigos — 84.000; modernos — 37.070 — Total — 121.070.

O total de inscripções effectuadas até o dia 31 de agosto é o seguinte:

Zona	
1ª Zona	1.692
2ª	2.183
3ª	2.831
4ª	1.712
5ª	2.266
6ª	3.895
7ª	3.906
8ª	2.659
9ª	1.837
10ª	2.062
11ª	4.031
12ª	3.247
13ª	1.720
14ª	3.029
	37.070

O PROFESSOR ALCANTARA MACHADO VISITOU O SR. BAPTISTA LUZARDO

Esteve, hontem á tarde, no Palace Hotel, em visita ao sr. Baptista Luzardo, o leader paulista, sr. Alcantara Machado. Durante a permanencia deste no apartamento do procer gaucho, alli compareceu o sr. Borges de Medeiros que, apresentado ao sr. Alcantara Machado, com elle palestrou durante alguns minutos.

Chegou de Porto Alegre o sr. Lindolpho Collor

O ex-ministro do Trabalho teve, hontem, á noite, longa conferencia com o sr. Borges de Medeiros — As impressões que transmittiu aos "Diarios Associados"

Procedente de Porto Alegre chegou, hontem, de avião, a esta capital, o sr. Lindolpho Collor, ex-ministro do Trabalho do Governo Provisorio e figura de destacado relevo nos meios politicos e jornalisticos do paiz. Tendo tomado parte activa nos acontecimentos desenrolados em differentes pontos do territorio nacional, no periodo de março a outubro de 1932, desde o ultimo trimestre desse anno o sr. Lindolpho Collor se viu obrigado a exilar-se nas republicas do Prata.

Ao seu desembarque, hontem, no aeroporto da Condor, compareceram, além de grande numero de amigos e admiradores seus, os srs. Borges de Medeiros, Baptista Luzardo, Sergio de Oliveira, Ariosto Pinto, Camillo Martins Costa e outros politicos.

CONFERENCIOU COM O SR. BORGES DE MEDEIROS

Pouco depois de chegar ao Hotel Gloria, onde se hospedou, o sr. Lindolpho Collor dirigiu-se para o Palace Hotel, onde entreteve longa conferencia com os srs. Borges de Medeiros e Baptista Luzardo. A's 23 horas, finalmente, terminada a conferencia, o sr. Collor deixou, em companhia do sr. Baptista Luzardo, o apartamento do sr. Borges de Medeiros e recebeu, numa palestra cordial e amavel, um dos redactores dos Diarios Associados.

AS SUAS IMPRESSÕES AO CHEGAR AO RIO GRANDE

— Sinto-me orgulhoso — declarou-nos, de inicio, o sr. Lindolpho Collor — por ter constatado a vibração civica do povo de minha terra. Cheguei á cidade do Rio Grande, num domingo. A' noite, fui convidado para assistir uma sessão civica em minha homenagem, no Centro Julio de Castilho e, confesso, não esperava pelo espectaculo que assisti. Contava, é certo, encontrar no Centro umas duzentas ou trezentas pessoas, quando muito. O que vi, entretanto, foi uma verdadeira multidão se comprimindo na praça fronteiriça á séde do Centro. Tivemos, então, que improvisar um comicio publico. E, o que é mais curioso assignalar, é que, nesse dia, não circularam jornaes e não houve, já se vê, uma divulgação ampla da noticia da minha chegada. Aliás, é muito contra o meu feitio essa publicidade. Jámais gostei de avisar a data da minha chegada a algum logar, quando me acho ausente.

O sr. Lindolfo Collor faz, nesta altura, uma ligeira pausa, alludo ás caravanas da Frente Unica que percorrem o interior do Estado, e declara que veiu ao Rio mais para recolher impressões que propriamente para transmittil-as.

Alludimos, então, á situação do Rio Grande.

O ex-parlamentar gaucho não se furtou em ferir este ponto, innegavelmente delicado.

— "Estou certo — declara-nos — que se houvesse no Rio Grande a mais ampla liberdade de manifestação do pensamento e, opportunamente, do voto, 70 por cento da população eleitoral do meu Estado assegurariam a victoria da corrente a que me orgulho de pertencer.

Infelizmente, o que se observa, actualmente, é ainda como que um prolongamento daquillo que se observava nos ultimos dois annos de governo discricionario.

Por qualquer motivo, os nossos correligionarios são presos. Ao menor pretexto são victimas de violencias e coacções. Nesse ambiente, comprehende..."

O sr. Lindolfo Collor sorri. Diz que está muito fatigado da viagem. Não obstante, ainda nos fala:

— "O sr. interventor no Rio Grande, ainda ha pouco, nos ameaçou de esmagamento... Num discurso pronunciado em Santa Maria, respondendo a uma singela manifestação de uma pequena collegial, o sr. interventor declarou que tem procurado fazer accordos na politica do Rio Grande. Como não conseguira, "esmagará os demagogos antes de sairem de casa"...

Francamente... é uma declaração que acabrunha. O sr. interventor, em outras palavras, diz que estamos conspirando.

Então, exercer um direito que nos assiste, e que é justamente o da livre manifestação do pensamento, é conspirar?

Mas, o mais triste: ameaçar de esmagamento antes de sairmos de casa..."

O sr. Lindolfo Collor estava evidentemente fatigado. Notámos a satisfação que elle experimentava em falar aos "Diarios Associados", mas notámos tambem o esforço que fazia para dominar a fadiga.

Preparámo-nos, então, para a retirada. Ao nos apertar a mão, accrescentou:

— "Devo dizer, ainda, que, não fora os compromissos que assumi para com a Nação, em março de 1932, não deixaria agora a capital do Perú, onde interesses particulares reclamam a minha presença.

"Vendo, porém, os meus companheiros de novo na luta, vim lutar ao seu lado. E, uma vez que o paiz retome o caminho da tranquillidade, eu tambem voltarei a cuidar dos meus interesses particulares."

E esclarecendo:

— "Essa tranquillidade, porém, que eu desejo para o meu paiz, não quer dizer marasmo. O marasmo, nunca! Esta tranquillidade é a que caracterizada pela paz e pela vibração civica do nosso povo."

Um accordo entre as companhias de navegação de cabotagem

PARA TERMINAR A "GUERRA DE FRETES"

O presidente da A. B. I. recebeu o seguinte telegramma, communicando as ultimas resoluções dos armadores brasileiros, em reunião presidida pelo almirante Adalberto Nunes, director da marinha mercante:

"Tenho o prazer de communicar ao prezado amigo as seguintes resoluções, tomadas hoje: "Os armadores brasileiros, infra assignados, reunidos sob a presidencia do almirante Adalberto Nunes, director geral da marinha mercante, e com a presença do dr. Frederico Cesar Burlamaqui, na séde da referida directoria, resolveram, unanimemente, pôr termo á concurrencia reconhecida como "Guerra de Fretes", adoptada para todos os portos do Brasil em navegação de cabotagem, tabellas de fretes de 1929, approvadas pelo convenio dos fretes maritimos e por elle impressa. Essa tabella vigorará para todos os navios que zarpem dos portos nacionaes, a partir de 10 de setembro proximo futuro, inclusive Lloyd Brasileiro, Costeira, Lloyd Nacional, Commercio e Navegação, Carbonifera, Hoepcke, Navegação Bahiana, Serras Sociedade Cabotagem, Empresa Cruzeiro, Mattarazzo. Abraços — **Bezzi.**"

Decretos assignados

Promoções, remoções, exonerações, aposentadorias e outros actos nas pastas da Viação e da Guerra

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Promovendo: a chefe de districto da Inspectoria Federal das Estradas, o engenheiro de 1ª classe Thomaz de Miranda Freire de Carvalho, e, a engenheiro de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª Antonio Victorino Avilla; e nomeando, interinamente, na mesma Inspectoria, o engenheiro de 1ª classe Felix de Abreu e Silva para o cargo de chefe de districto, e ainda o engenheiro de 1ª classe Francisco Cornelio da Fonseca Lima Junior, tambem para o cargo de chefe de districto, durante o impedimento dos serventuarios effectivos.

Nomeando, interinamente, dactylographos da Secretaria de Estado da Viação, a escrevente de 2ª classe da Central do Brasil, Celeste Gomes Morin e Adalice Caldas Machado, durante o impedimento de serventuarios effectivos.

Exonerando o 2º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, José Aurelio Serrano de Andrade, de director regional em commissão no Maranhão, e nomeando o mesmo funccionario para igual cargo na Directoria Regional na Parahyba.

Exonerando: Murillo de Araujo, de auxiliar de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios, por ter acceitado outro cargo, e Mariana Judith Freire de Carvalho, de fiel de thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Santos, tambem por ter acceitado outro cargo, e, a pedido, o engenheiro de 1ª classe, da Inspectoria Federal das Estradas, José Cesario de Faria Alvim Filho, do cargo de chefe de districto, que exerce, interinamente; Etelvina Rodrigues de Mello, de agente do correio de São José, no Espirito Santo; Nemisia Cavalcanti da Costa, de agente postal de Palmas, no Estado do Rio, na Parahyba, e Isaura de Souza Nunes, de agente postal de Palmas, no Estado do Rio.

Promovendo: na Central do Brasil, a conductor de trem de 2ª classe, os de 3ª Antonio Pereira Bittencourt e Francisco Xavier de Assis Cesar, e, a conductor de trem de 3ª classe, os de 4ª Estacio Martins de Azeredo e Martinho Manoel Carneiro, todos no quadro especial e por merecimento, e, no quadro geral, a conductor de trem de 1ª classe, por merecimento, o de 2ª Deodoro Monteiro Gomes; a conductor de trem de 2ª classe, os do 3ª Heitor Nolasco de Carvalho, por antiguidade, e Luiz Antonio Pereira, por merecimento; a conductor de trem de 3ª classe, os de 4ª Octavio Casemiro da Costa e Sandoval Pereira dos Santos Lisbôa, por merecimento, e Adolpho Francisco da Costa Junior, por antiguidade.

Tornando sem effeito a dispensa de Manoel Rosa, foguista da Rêde de Viação Cearense, para o fim de consideral-o em disponibilidade.

Removendo, por permuta, a agente postal da agencia postal-telegraphica de Alto Longá, no Piauhy, Maria das Neves Arêa Leão, para a agencia de São Benedicto, no mesmo Estado, e a desta agencia, Ambrosina Ribeiro de Oliveira Esteves, para aquella, bem como, a pedido, o carteiro de 3ª classe dos correios e telegraphos da Bahia, Adalberto Fernandes Lima, para a Directoria Regional do Pará.

Concedendo aposentadoria: a Hermenegildo Ferreira de Queiroz, 2º escripturario da Inspectoria Federal das Estradas; a Arthur Cabral, sub-inspector do Thesouro da Central do Brasil; a Joaquim Olympio de Cerqueira Caldas, continuo dos correios e telegraphos de Matto Grosso; a Jorge Antonio Castanhola, conductor de trem de 2ª classe da Central do Brasil; a Benedicto José Caetano, carteiro de 1ª classe dos correios e telegraphos de São Paulo; a Norberto Freire do Amaral Junior, 2º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a Guilherme Vogeler, agente de 2ª classe da Central do Brasil; a João José da Silva, telegraphista de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Paulino Soares Ferreira, estafeta de 2ª classe do referido Departamento; ao engenheiro Aulo Torquato Fernandes Couto, engenheiro de 1ª classe da Inspectoria Federal das Estradas, e aposentando Carlos Emilio Strauch, 4º escripturario da Inspectoria Federal das Estradas; José Pedro de Castro Villas Boas, telegraphista de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, e o engenheiro Oscar de Mendonça Taylor, chefe de districto da Inspectoria Federal das Estradas.

Nomeando o conductor de 1ª classe do Departamento de Portos e Navegação, Annibal de Araujo Lima, interinamente, engenheiro de 3ª classe do mesmo Departamento.

Na pasta da Guerra:

Promovendo: na arma de infantaria, a 2º tenente, com antiguidade de 6 de julho de 1933, e a 1º tenente, com antiguidade de 2 de agosto de 1934, o aspirante a official Saul Rocha da Silva Fontes, por ser aspirante de 22 de dezembro de 1932; a 2º tenente, os aspirantes a official Fritz Azevedo Manso, Oscar Jeronymo Bandeira de Mello, Luiz Flammarion Barreto Lima, Antonio Bento Monteiro Tourinho, Dilermando Gomes Monteiro, Volfango Teixeira de Mendonça, José Maria Bastide Schneider, Leandro José de Figueiredo Junior, José Gutman, Abdon Senna, Valmir Barbosa Carvalhedo, Oscar Marques de Almeida, Goltá Fernandes Villela, Darcy Pacheco de Queiroz, Domingos da Costa Lino Sobrinho, José Góes de Campos Barros, Eurico Seixo de Brito, Helder Setubal Pessoa, Franz Braga Boetzer, Oswaldo da Costa Guimarães, João de Souza Moraes, Ramão Menna Barreto, Luiz Tasso Tavares, Luciano Cerqueira Pereira, Olavo Vianna Moog, José Brito da Silveira, Harry Muller Ribeiro, Newton Gama de Barcellos, Francisco Antonio Leivas Otero, José Placido de Castro Nogueira, Francisco Mascarenhas Façanha, Joaquim Carlos Muller Ribeiro, Hildebrando de Assis Duque Estrada, José Carneiro de Oliveira, Homero Ubatuba de Faria, Carlos Pinto da Silva, Tercio de Moraes e Souza, José Albanese, José Praxedes dos Santos, Antonio do Amaral Bragança, Alfredo de Paulo Corrêa, Jacy Coelho da Silva, Marcio de Menezes, Octavio Gurgel do Amaral, Victor Marques dos Santos, Ernesto Pompeu Vidal, Raul Pedroso, João Augusto dos Reis, Fran. Guedes Corrêa Gondim Filho, Carlos de Araujo Galvão, Manoel los Coary de Iracema Gomes, Pedro de Moraes Botelho, Archidi Pinto Amando, Rosauro dos Santos Lourival, Hernani Alberto Carlos, Lauro da Silva Costa, Alipio Velasco Brandão, Domingos José Fedulo, Carlos Viveiros da Silva, Arnaldo Fernandes da Silva Bastos, Mario Aldo Couto da Gama, Fernando da Silva Machado, Alberto Bomilcar Besouchet, Araken Araré Cunha Torres, José Estacio de [illegible] Benevides, Nilo de Queiroz [illegible] Isnar de Albuquerque Camará, Luiz da Costa Ferreira Junior, Hamilton Barreto de Barros, Sergio Delgado, João Francisco de Paula Sattamini, Nestor de Mattos Brito, José Moacyr Baeta do Magalhães Gomes e Ubiratan Barbuda Tury: na arma de cavallaria, a 2º tenente, com antiguidade de 6 de julho de 1933, e a 1º tenente, com antiguidade de 2 de agosto de 1934, o aspirante a official Luiz Fournier, por ser aspirante de 22 de dezembro de 1932: a 2º tenente, os aspirantes a official Aulsio da Silva Rocha, Manoel Saraiva Martins, Mauro Rego Monteiro Porto, Mario Carneiro Fortes, Raul Lopes Munhoz, Sady de Toledo Cirne, Octaviano Massa, Joaquim Martins Rocha, Adhemar Borges Fortes da Silva, Obino Lacerda Alvares, Aarão Menchimol, Moacyr Barcellos Potyguara, Tasso Villar de Aquino, Paulo Duncan de Lima Rodrigues, Oscar de Araujo Fonseca Filho, Lauro Stein Stoll, Ruy Orestes de Salva Castro, Oly Simões Lund, José Cancello Santiago, Henrique Ramos de Moura, Argus Lima, Orlovaldo Pereira de Lima, Carlos Gandara Martins, Arizê Paes Brasil, Carlos Alberto Fontoura, Antonio Leal de Albuquerque, José Baptista Regatière, Delio Lopes Jardim, Paulo Ramos, José Araujo de Magalhães, Augusto Scherer Ferreira de Araujo, Descartes Gaiva, Decio de Assis Brasil, Beraldo Olegues Martins, Humberto Peregrino Seabra Fagundes, Firmino Barreto de Lima Pereira, Pedro Henrique Cavalcanti, Luiz de Oliveira Souza, Jayme Dantas, Celso Monteiro, Glimedes Rego Barros, Alvaro Vieira, Agenor Medeiros Martins e Leonel Joaquim Serra; na arma de artilharia, a 1º tenente, os 2ºs tenentes Glycerio Vieira Proença, Justiniano de Vasconcellos Passos e José Eloy de Souza Monteiro, que contarão antiguidade de 2 de agosto de 1934, sendo a de 2ºs tenentes de 6 de julho de 1933; na arma de engenharia, a tenente-coronel, por antiguidade, o major Miguel Salazar Mendes de Moraes, que contará antiguidade de 30 de junho de 1934; a major, por merecimento, o capitão Fernando de Saboya Bandeira de Mello; a capitão, o 1º tenente Antonio Moreira Coimbra e o seu correspondente, 1º tenente Salomão Guimarães Abitan; a 2º tenente, os aspirantes a official Edgard de Alencar Filho, Kelvin Ramos Bittencourt, Carlos Paes Leme Canguçú, Ruy Mostardeiro, Soveral Ferreira Souza, Luiz Carlos Pereira Tourinho, José Nogueira Paz, Dalmo Bentes Monteiro, Ramiro Lindemberg Amora, Jarbas Ferreira Souza, Theodorico de Faria, Clovis Rosas Pinto Pessoa, Moacyr Ignacio Domingues, Francisco Pinheiro Barroso e Waldemar Toledo Bordini; na arma de aviação, a 2º tenente, os aspirantes a official Hildegardo da Silva Miranda, Adalberto Corrêa Gonçalves, Hernly Vargas de Carvalho, Laurindo de Avellar e Almeida, Carlos de Paiva e Silva, Adhemar Scaffa de Azevêdo Falcão, Oswaldo Carneiro Lima e Tindado Pereira Dias; no corpo de saude, medicos, a capitão medico, o 1º tenente medico dr. Délfino Freire de Resende Junior, com antiguidade de 25 de maio de 1934, em resarcimento de preterição; no quadro de contadores, a 1º tenente, os 2ºs tenentes José Martins de Almeida, João Antonio Gomes, Aristides de Oliveira, José Eliezer de Oliveira Pedrosa, Sizenando de Castro, Serafim Igrejas Lopes, Corbiniano Jobim, Adalgiso de Souza Camargo, Bolivar Barreto dos Santos, Alberto Augusto de Oliveira, José Vieira da Silva Sobrinho, Ramão Rodrigues Pacheco, Antonio Travassos de Barros, Heraclito Teixeira da Silva, Israel Candido Velho, Abdias dos Santos Arruda, Dinarte Silva, Aristarcho Gonçalves de Siqueira, Murillo Ferreira da Silva e Walter Roriz.

O 4º centenario de Quitos

UM AGRADECIMENTO DO MINISTRO DO EQUADOR A' A. B. I.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu o seguinte officio do ministro do Equador em nosso paiz, sr. Roballino Davila:

"Sr. presidente — O nobre espirito de cordialidade internacional que anima sempre a illustre Associação Brasileira de Imprensa manifestou-se uma vez mais nas felicitações que v. ex. se dignou presenciar-me, por occasião do centenario IV de Quito. Agradeço muito sinceramente, como agradeço a saudação aos periodistas equatorianos, que tanto a apreciarão, e que hontem mesmo transmitti a Quito. Creia, meu querido presidente, seu constante admirador e amigo affectuosissimo. — (a) **Luiz Roballino Davilla.**"

O onomastico do presidente Alessandri

MUITO FELICITADO O CHEFE DA NAÇÃO CHILENA

SANTIAGO DO CHILE, 1 (H.) — Por motivo do seu onomastico, o presidente Alessandri recebeu felicitações de grande numero de personalidades e membros do governo e de delegações de carabineiros, de officiaes superiores do exercito, de funccionarios publicos e jornalistas e parlamentares.

A's 18 horas, o presidente deu recepção nos salões do palacio aos membros do corpo diplomatico e personalidades do mundo social.

O "Graf Zeppelin" iniciou nova viagem

FRIEDRICHSHAFEN, 1 (H.) — O "Graf Zeppelin" deixou o posto de amarração ás 21 horas e 40 minutos, hora local, com destino a Pernambuco. Leva 18 passageiros.

Boletim Internacional

A nomeação do antigo vice-chanceller do Reich, sr. Von Papen, para desempenhar o cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do governo nacional-socialista em Vienna foi um acto praticado ainda durante a vida do presidente von Hindenburg e, segundo se diz, resultou de uma iniciativa pessoal do chefe da nação allemã.

Logo que o governo austriaco deu o seu "agrément" á escolha do sr. von Papen, para desempenhar a sua missão especial em Vienna, o novo ministro declarou que levava ao paiz vizinho o objectivo de eliminar a tensão existente, em consequencia dos graves acontecimentos de que resultou a morte do chanceller Dollfuss.

E deu á publicidade a ultima carta escripta pelo presidente von Hindenburg, e que lhe era dirigida, contendo instrucções sobre a missão que lhe cumpria desempenhar na Austria.

Diz o fallecido presidente estas palavras textuaes:

"Se vos envio a Vienna como representante diplomatico do Reich, faço-o na esperança de que restabelecereis as relações normaes com o povo austriaco, parente proximo do nosso".

Commentando esta passagem da carta de Hindenburg, o sr. von Papen declarou que a considerava um testamento, ao qual nada mais era licito ajuntar.

A imprensa européa, no entanto, fazendo observações á margem da declaração do ministro germanico na Austria, acha que ha, ao contrario, muita coisa a ajuntar aos objectivos da sua escolha para tal cargo.

Não duvidam os jornaes italianos e inglezes que o governo nacional-socialista esteja realmente disposto a modificar e melhorar as suas relações com a Austria.

Evitam que a serie de attentados terroristas, que culminaram com a tragedia de Balplatz Haus, creou uma situação de facto, cuja responsabilidade a imprensa nacional-socialista nem procurou disfarçar.

O "Muncher Neueste Nachrichte" affirmava, por exemplo, que o assassinio de Dollfuss não podia ser attribuido apenas a um grupo de conjurados, mas a outras camadas importantes da população, cujo descontentamento as arrastou áquelle gesto.

E' indubitavel que taes camadas da população, a que allude o grande jornal de Munich, representava os elementos filiados ao nacional-socialismo na Austria.

Essa mesma folha accusa o chanceller Schuschnigg de pretender negar o vulto do movimento opposicionista ao seu governo e ainda de perseguir os grupos que não militam nas fileiras do partido que o apoia.

E accrescenta:

"A população austriaca não póde ficar constantemente opprimida e privada da sua vontade politica".

Pelo teor desses commentarios dos orgãos da imprensa allemã, póde-se concluir quão difficil será ao sr. von Papen cumprir o voto expresso na ultima carta do presidente von Hindenburg.

Se quizer collocar-se na posição de defensor do nacional-socialismo, o novo ministro entrará em conflicto com o governo junto ao qual irá representar o seu paiz.

Se assumir uma posição neutral, correrá sempre o risco de ver esse papel desautorizado pelo governo do Reich, cujos interesses na modificação do "statu quo" politico da Austria não podem ser simulados.

As restricções postas de lado a lado entre a Allemanha e a Austria são tantas, que seria necessario ao sr. von Papen um longo trabalho antes de conseguir o desiderato do restabelecimento das relações normaes austro-allemãs.

Os jornaes austriacos não circulam na Allemanha, assim como os diarios allemães não circulam na Austria.

Um cidadão allemão, para atravessar a fronteira austriaca, tem que pagar um imposto de mil marcos ao thesouro do Reich.

Desse modo, o governo germanico conseguiu causar um grande prejuizo economico á Austria, impedindo que os turistas allemães visitassem Salzburg e o Tyrol.

Essas difficuldades mutuas demonstram o estado de prevenção existente entre os dois paizes e que o ministro von Papen terá de demover, para levar a bom termo, os fins que teve em vista o governo do Reich ao indical-o para o seu novo posto.

Nos meios menos apaixonados da Europa, no entanto, commenta-se com sympathia a designação do sr. von Papen e diz-se que a sua habilidade pessoal, a sua intelligencia e o seu tacto diplomatico pesaram no animo do governo do Reich ao escolhel-o para a missão que vae desempenhar.

Não ha nenhuma duvida de que elle leva propositos de pacificação e, embora haja muitos obstaculos para isso, acredita-se que o sr. von Papen será capaz de afastal-os, estabelecendo, pelo menos, uma tregua entre a Allemanha e a Austria.

Gréve geral dos tecelões, nos Estados Unidos

O MOVIMENTO ATTINGE A MAIS DE SETECENTOS MIL OPERARIOS, DE NORTE A SUL DO PAIZ

O fracasso das ultimas negociações e a hora do inicio da gréve

NOVA YORK, 1 (Havas) — Se a greve geral fôr de facto declarada, attingirá 723.000 operarios ao norte, ao sul e ao longo da costa do Atlantico, assim distribuidos: 500 mil de fabricas de tecidos de algodão, 200 mil de tecidos de lã e 23 mil de tecidos de seda.

Embora em Washington reine certo optimismo nos meios interessados, confiantes em que á ultima hora se chegará a um accordo, a impressão geral é que a greve será declarada, máo grado os esforços em contrario do sr. Lloyd Garrison, presidente do Comité Nacional do Trabalho, devido á intransigencia dos patrões.

Emquanto os chefes da greve contam que o movimento será total, os patrões acham que sómente 15 por cento dos operarios abandonarão o trabalho, e, nessa convicção, já annunciaram que a maior parte das fabricas abrirá na manhã de terça-feira, como de costume.

Pode-se dizer que esse optimismo é exagerado, porque não é possivel prever a percentagem de grevistas.

O sr. Gormans, presidente do Comité da greve, telegraphou ao chefe da National American Legion e ao chefe dos veteranos da guerra estrangeiros pedindo-lhes o apoio moral, insistindo sobre os objectivos da greve, no que respeita a grande numero de membros destas organizações e annunciando que o movimento nada tem de commum com a acção dos communistas que tentarem provocar desordens.

Parece que o movimento será calmo, embora os "furadores" profissionaes de greves, arranjados de encommenda por certas companhias especializadas, possam levar os grevistas á pratica de actos de represalias.

ADHESAO DA INDUSTRIA DA SEDA

WASHINGTON, 1 (Havas) — Os representantes dos operarios da industria da seda resolveram adherir á greve geral dos tecelões.

Essa decisão envolve 200.000 operarios.

FRACASSARAM OS ULTIMOS ESFORÇOS

NOVA YORK, 1 (Havas) — Os ultimos esforços que estavam sendo feitos para evitar a greve dos tecelões fracassaram.

O sr. Gormann, presidente do comité da greve e do syndicato dos operarios da industria textil, fixou para as 23.30 horas de hoje o inicio da greve.

Tomou posse o novo director da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil

A CEREMONIA DE HONTEM NO GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA

Marcada para hontem, realizou-se ás 11.30 horas, no gabinete do ministro Arthur de Souza Costa, a posse do sr. Antunes Maciel, ex-ministro da Justiça do Governo Provisorio, no cargo de director da Carteira do Redescontos do Banco do Brasil, para o qual foi nomeado, recentemente, em substituição ao sr. Alberto Teixeira Boavista.

O acto teve caracter de simplicidade, constando, apenas, da leitura e assignatura do termo de posse.

Grande foi o numero de amigos e admiradores do novo director do Banco do Brasil que compareceram á sua posse.

Entre outras destacamos as seguintes pessoas: sr. Vicente Rão, ministro da Justiça; ministros Ataulpho de Paiva e Plinio Casado, capitão Filinto Muller, chefe de Policia desta Capital, presidente do Banco do Brasil e demais directores e altos funccionarios da Fazenda, representantes officiaes, etc.

O novo director da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil foi muito cumprimentado e levado até o portão do Ministerio da Fazenda.

Como repercutiu a proposta orçamentaria para o exercicio de 1935

(Conclusão da 1.ª pagina)

franqueza manifesta da proposta orçamentaria.

O sr. Mario Ramos, membro da Commissão de Estudos Economicos e Financeiros, tambem fez resaltar a sinceridade com que foi focalizado o estado financeiro do paiz para o proximo exercicio. Os gastos que terão de ser satisfeitos, aggravados pela difficuldade de se obterem novas fontes de receita, determinaram um "deficit" avultado, de mais de 420.000 contos. A' primeira vista, repercute desagradavelmente esta confissão, que, entretanto, não destôa das situações passadas.

Concluindo, o sr. Mario Ramos acredita que, se applicarmos rigorosamente os preceitos da economia classica e se o exercicio financeiro transcorrer dentro de um ambiente de paz e tranquillidade, o Brasil chegará a purgar-se dos excessos de despesa que têm determinado, até aqui, successivos orçamentos deficitarios.

OUVINDO O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Tambem o sr. Raul de Araujo Maia, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, lamentou não estar em condições de commentar em detalhe, como seria do seu e do nosso agrado, a proposta do ministro da Fazenda, para o orçamento do exercicio financeiro de 1935.

Manifestou-nos, entretanto, a impressão que recebera desde o primeiro exame das sommas computadas para a despesa e para a receita:

— A impressão que deixa a proposta orçamentaria é bôa, porquanto não deixa qualquer duvida quanto á sinceridade do ministro da Fazenda e aos intuitos de economia que orientarão a politica financeira do governo.

Pretenções bolivianas sobre o rio Paraguay

Por que se considera pouco provavel que o governo de La Paz aceite o convite do Brasil, Argentina e Estados Unidos

ASSUMPÇÃO, 1 (H.) — Uma alta personalidade declarou ao representante da Agencia Havas que não acreditava que a Bolivia acceitasse o convite do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos por motivos de politica interna. O presidente Daniel Salamanca tinha insistido sobre a concessão á Bolivia de um porto sobre o rio Paraguay e não podia agora acceitar a discussão dessa exigencia, que justificava sua politica bellicosa aos olhos da opinião mundial.

A OFFENSIVA PARAGUAYA

BUENOS AIRES, 1 (A. P.) — O exercito paraguayo prosegue a offensiva nos sectores de Carandaity, Ingave e Canda El Carmen. Ao mesmo tempo, as negociações emprehendidas pelo Brasil, Argentina e Estados Unidos não progridem.

Ouvido sobre a marcha dos acontecimentos, o chanceller Saavedra Lamas recusou fazer commentarios, mas não contestou que o Paraguay já tivesse aceito as propostas de paz. Paraguay já tivesse aceito as pro-

A espectativa é de que o Chaco seja theatro de uma luta violenta durante todo o mez entrante porque os paraguayos, que se acham muito afastados das suas bases de reabastecimento, precisam installar fortes posições e preparar as estradas para a estação chuvosa, que começa em outubro.

São Paulo

HOMENAGEM AO JORNALISTA MOTTA FILHO — REGRESSO E DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

S. PAULO, 1 (Agencia Meridional) — Realizou-se hoje, nos salões do Club Commercial, ás 13 horas, o almoço com que amigos e correligionarios politicos do sr. Motta Filho o homenagearam, pela sua actuação na imprensa, em prol da fundação do Partido Constitucionalista.

Saudando o homenageado, falou o professor Benedicto Montenegro. Agradecendo a homenagem, o sr. Motta Filho pronunciou notavel discurso, analysando a situação politica do Estado. Depois de estudar a significação do movimento de 9 de julho, o sr. Motta Filho discorreu sobre a Constituição de 16 de julho, terminando por fazer o historico da fundação do Partido Constitucionalista e a apologia dos seus postulados, que se batem pela regeneração dos nossos costumes.

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

S. PAULO, 1 (Agencia Meridional) — Procedente do Rio, chegou hoje a esta capital, pelo "Cruzeiro do Sul", o sr. Adalberto Bueno Netto, secretario da Agricultura.

Ao desembarque do illustre auxiliar do governo paulista, estiveram representantes do mundo official, amigos e admiradores de s. ex.

Interpellado pela reportagem dos "Diarios Associados", sobre os propositos de sua viagem ao Rio, sua ex. disse o seguinte:

— Fui á capital da Republica afim de tratar de um magno assumpto: braços para a lavoura. Nesse proposito muito trabalhei junto á pasta da Agricultura e do Trabalho. Outro não foi o objectivo de minha viagem. Como vê, diligenciar os interesses da lavoura é um imperativo que decorre da natureza da minha collaboração no governo do Estado.

— E como saiu v. ex. das "démarches" que nesse sentido desenvolveu?

— Optimamente. Fui muito feliz nessa minha viagem. Póde dizer isso mesmo no seu jornal.

Vendidas, em dois dias, 3.151 apolices do novo emprestimo de Minas

O mercado de titulos continua a receber com grande acceitação as apolices mineiras de 200$000, juros de 5 por cento, emittidas de conformidade com o decreto que regulamentou o accordo financeiro, recentemente firmado entre o Governo de Minas e o consorcio de Bancos para a consolidação da divida do Estado.

A cotação dos referidos titulos permanece de 184$000, isto é, 16 por cento apenas abaixo do seu valor nominal.

O numero de apolices negociadas hontem foi de 1.220, tendo sido vendidas 1.931 na vespera, o que perfaz um total de 3.151 titulos, collocados em dois dias.

A obra das Irmãs da Providencia no Brasil

BERLIM, 1 (H.) — Por occasião da sua visita á séde da Congregação das Irmãs da Providencia, em Munster, monsenhor Pio de Freitas, bispo de Joinville, declarou:

"A obra das Irmãs da Providencia no Brasil é rica em consolação e reconforto. E' no Estado de Santa Catharina que essa Congregação é mais numerosa. O Brasil abre os braços e o coração ás Irmãs da Providencia e quer ser para ellas uma segunda patria."

Não voltaram ainda ao trabalho os padeiros e marceneiros

OS PAREDISTAS REALIZARAM VARIAS ASSEMBLÉAS EM SEUS SYNDICATOS RESOLVENDO CONTINUAR O MOVIMENTO

Os dois movimentos paredistas subsistem nesta capital. Entretanto varios são os estabelecimentos quer de panificação quer de marcenaria, que retomaram a actividade productora. Porém, muitos desses o fazem a titulo de emergencia, buscando prover-se ou com elementos desempregados, ou mesmo com grevistas que descreram da parede.

Nos syndicatos de trabalhadores, no emtanto, a situação continua inalterada e succedem-se as assembléas, podendo dizer-se que elles se acham em sessão permanente. Como hontem já o disseramos, os paredistas continuam agitados e o enthusiasmo com que realizam os conclaves não deixa perceber que estejam desanimados de obter a solução que desejam. Mas, mizmamente o dissemos, que os empregadores communicaram á imprensa, affirma que ha grevistas dissuadidos da victoria do seu syndicato, que tem voltado ao trabalho, normalizando a vida dessas industrias.

Os conclaves realizados pelos paredistas continuam concorridos.

NA ASSEMBLÉA DOS CAIXEIROS EM PADARIAS

Esse syndicato realizou hontem novas reuniões, á principal das quaes foi á noite. Como tem sido de outras vezes, não falta animo entre os paredistas cujos oradores succedem-se na tribuna, levando sempre palavras de esperança aos companheiros. Foi communicado á assembléa por um dos directores que os grevistas não estão desamparados pelos proletarios de outras profissões, alguns dos quaes não só lhes emprestam o apoio moral como auxilios materiaes.

Usou da palavra um procer paredista que communicou o "boycott" do pão, feito por centenas de operarios de uma fabrica. A' medida que cada orador terminava seu discurso os ouvintes saudavam-no calorosamente.

Uma nota interessante e muito viva foi o discurso do decano dos caixeiros em padaria que, em palavras serenas e calmas, rememorou a sua vida de trabalhador que ha trinta e tres annos labuta naquelle mistér. Evocou episodios jocosos da greve e terminou fazendo allusões á união que existe entre padeiros e caixeiros.

Tambem o sr. Monte Razo, presidente do Syndicato, usou da palavra, esclarecendo a seus companheiros varias questões, entre as quaes a da publicidade das grévas. Seu discurso foi muito applaudido. Outros oradores fizeram-se ouvir, e a assembléa terminou alta noite, em completa ordem, ficando resolvido que os grevistas aguardarão a palavra de ordem do Syndicato dos Padeiros.

OS PADEIROS EM REUNIÃO

Tambem esses grevistas levaram a effeito mais uma assembléa, em seu syndicato, á rua Senador Pompeu. Tal como em outros dias, os interessados compareceram em grande numero, occupando literalmente a séde daquella agremiação trabalhista. O enthusiasmo e algumas noticias recebidas trouxeram a sessão em debates animados.

Ficou reaffirmado, no emtanto, no fim do conclave, que os paredistas não se afastam do seu ponto de vista, pois que esperam uma solução honrosa para o caso, embora o mesmo já se venha prolongando angustiosamente para elles.

OS MARCENEIROS TAMBEM SE REUNIRAM

Os marceneiros acham-se ainda no ponto de vista que os fez declararem-se em gréve. As [...] que hontem realizaram decorreu em um ambiente pacifico. Pelo que ficou resolvido, a gréve entre esses trabalhadores continuará.

Da directoria do Syndicato dos Marceneiros recebemos a seguinte communicação:

"Temos recebido varios officios, de diversas co-irmãs, hypothecando a sua solidariedade de luta proletaria, dando seu inteiro apoio moral e material, inclusive este, do Syndicato Unitivo Ferroviario da Central do Brasil:

"Prezados companheiros, membros do comité de gréve do Syndicato dos Marceneiros — Pelo presente, vimos trazer o nosso apoio moral irrestricto e apresentar os companheiros portadores, que levam o nosso auxilio pequenissimo de 250$, votado hontem, em assembléa.

Pedimos desculpas aos prezados companheiros por não ser maior o auxilio, dado o momento de angustia que as classes trabalhadoras atravessam.

Saudações proletarias e revolucionarias. Viva os trabalhadores unidos na frente unica, para reivindicar o direito de viver!"

NA UNIÃO DOS PROPRIETARIOS DE PADARIAS

Este syndicato não se reuniu hontem, estando, assim, inalterada a sua attitude em face da gréve dos empregados.

OS PROPRIETARIOS DE PADARIAS NO MINISTERIO DO TRABALHO

Uma commissão de proprietarios de padarias communicou ao sr. Agamemnon Magalhães a normalização do trabalho nos seus estabelecimentos.

Aquella commissão declarou estar disposta a acatar qualquer decisão do Ministerio do Trabalho e já readmittiu todos os antigos empregados.

O titular da pasta do Trabalho disse, referindo-se aos grevistas, que só entrará em entendimentos com os syndicatos da classe, e não levará em consideração os memoriaes pleiteando reivindicações pelos comités.

READMITTIDOS OS EMPREGADOS DE TRANSPORTES TERRESTRES

A gréve parcial, que se registrou entre os operarios de transportes terrestres, cessou com a readmissão de dois directores do Syndicato, que haviam sido dispensados.

A interferencia do ministro do Trabalho fez com que os mesmos retomassem o serviço, tornando, assim, a situação normal.

Foi marcada para amanhã uma reunião, no Ministerio do Trabalho, para a conclusão definitiva do assumpto.

FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

Programma da retreta a realizar-se, na Feira Internacional de Amostras, hoje, 2 de setembro, das 20,00 horas em deante, pelo grande conjuncto das bandas de musica da Policia Militar, sob a regencia do 2º tenente musico Antonio Francisco dos Santos.

1ª parte — Carlos Gomes — "Marcha nupcial"; Pietro Mascagni — "Cavallaria Rusticana", fantasia; Carlos Gomes — "Salvador Rosa", pout-pourri.

2ª parte — R. Leoncavallo — "Pagliacci", fantasia; E. Waldteuffel — "Manolo", valsa; Carlos Gomes — "Condor", acto 3º; F. Braga — "Dragões da Independencia", marcha final.

Teve inicio, hontem, em sessão solemne, a semana de cultura universitaria, promovida pela Acção Universitaria Catholica

Um aspecto da reunião

Presidida pelo reitor da Universidade, professor Leitão da Cunha, realizou-se, hontem, a sessão inaugural da Semana de Cultura Universitaria.

Depois de breves palavras do dr. Alceu Amoroso Lima, presidente da Colligação Catholica Brasileira, o professor Leitão da Cunha deu a palavra ao quartannista de Direito, Augusto Francisco de La Roque, que dirigiu uma saudação ao reitor da Universidade e aos professores da Faculdade de Direito, oradores da sessão.

Em seguida, fez-se ouvir, numa brilhante conferencia, o professor Figueira de Mello, que discorreu acerca do resurgimento da Philosophia Escolastica ante os problemas da sciencia moderna.

Após longas considerações sobre o movimento philosophico actual, o orador finaliza a sua conferencia salientando a perfeita harmonia que se faz sentir entre os ensinamentos da doutrina catholica e as modernas conquistas do Direito.

O professor Fernando Raja Gabaglia, que, em breves palavras, accentuou a significação do Tratado de Latrão, como uma das grandes acquisições do Direito Internacional, foi um dos bons oradores da noite.

Vivamente solicitado pelo auditorio, o professor Fernando Magalhães em magistral improviso, dirigiu palavras de enthusiasmo aos moços da Acção Universitaria Catholica.

A seguir, foi encerrada a brilhante sessão pelo professor Raul Leitão da Cunha, que disse quão grato é á Universidade a realização desta Semana, orientada segundo os dictames da cultura catholica.

Conferencias Theosophicas

Na séde da Loja "Rio de Janeiro" da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua Conde de Bomfim, 94, sobrado, realizar-se-á hoje, ás 10 horas, uma conferencia sobre o thema: "O Mundo Physico", pelo dr. Juvenal Mesquita.

Tambem na séde da Sociedade Theosophica no Brasil, sita á rua 13 de Maio, 33|35, 4º andar, realizar-se-á na segunda-feira, ás 17.30 horas, pelo dr. Caio Lemos, uma conferencia sobre — "Aos pés do Mestre", sendo franca a entrada.

O RECENSEAMENTO DO ELEITORADO CARIOCA

ATTINGE A CENTO E VINTE MIL A CIFRA DOS INSCRIPTOS

Os juizes eleitoraes das diversas zonas do Districto Federal, em conformidade da legislação firmada pelo Codigo vigente, estão empenhados na confecção das listas dos novos eleitores inscriptos, para serem ellas remettidas á presidencia do Tribunal Regional.

A cifra exacta dos novos eleitores que lograram inscripção, ainda não póde ser fixada, pela circumstancia de haver sido alterado o plano eleitoral do Districto, que tinha 9 zonas, passando para 11, razão por que nessa modificação deram-se transferencias de eleitores e jurisdicção.

Mesmo assim, em face dos boletins organizados, conseguimos apurar o seguinte quadro:

Zona	Eleitores
1ª zona	1.492
2ª "	2.183
3ª "	3.841
4ª "	1.713
5ª "	2.261
6ª "	3.895
7ª "	4.703
8ª "	2.659
9ª "	1.857
10ª "	2.062
11ª "	4.931
12ª "	3.237
13ª "	1.729
14ª "	5.029
	37.970

Addicionando-se a esse total, o numero de eleitores inscriptos em 3 de maio de 1933, no pleito para organização da Assembléa Constituinte, já se póde fazer um calculo approximado dos eleitores que comparecerão ás urnas em 14 de outubro:

Antigos	84.000
Modernos	37.000
	121.000

Semelhança prejudicial

Os ovos, embora comparaveis ao leite em valor nutritivo, não devem ser usados, como este, abundantemente, porque, tal qual a carne, dão origem á formação de acidos prejudiciaes ao organismo. — IPES.

Ingeriu sublimado corrosivo

No Posto de Assistencia do Meyer, foi soccorrida, hontem, á tarde, Celia Maria de Lima, casada de 35 annos de idade, que ingerira sublimado corrosivo em sua residencia, á rua D. Bosco n. 43.

A victima, quando era medicada, declarou haver tentado contra a vida, por motivos intimos.

Posta fóra de perigo, Celia retirou-se.

A policia local registrou o facto.

OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA S. PAULO

Seguiram, hontem, para S. Paulo, pelo segundo nocturno, os srs. Numa Gurgel, Sylverio de Almeida, Valentim Lopes, Itagiba Santiago, José Cohen e senhora, Alberto Machado, Calixto Portella, Eugenio Decourt, Edgard Sage, dr. Octaviano Nobrega, Joaquim Meirelles, dr. Caramurú Paes Leme, dr. J. Brito, Eurico Aguiar, dr. Araujo Dias, Ernesto Altini, F. Garofaro, deputado Maximo Ferreira, Achilles Ferreira, d. Odette de Souza Carvalho, tenente-coronel João Cabanas e deputado Zoroastro Gouvêa.

Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs. Julio Crespi e familia, dr. René Baru, Eugenio Barrenann, Sylvio Campos Filho, dr. Pedro Montenegro, dr. Emilio Hyppolito, João Moraes Barros, Attila Marchetti, Roberto Jaffet, d. Olinda Moraes e Barros; e o dr. Francisco Alves Santos Filho, secretario da Fazenda de S. Paulo.

Compareceram ao embarque, o dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro do Exterior; dr. Vicente Rão, ministro da Justiça e outros.

Na Secretaria da Guerra

O coronel Laurentio Lago, director da Secretaria de Estado do Ministerio da Guerra, empossou, hontem, no cargo de chefe de secção da mesma secretaria, o bacharel Edmundo Enéas Galvão.

O acto foi assistido por todos os funccionarios da Secretaria, tendo o coronel Laurentio Lago depois de mandar proceder a leitura do respectivo compromisso e de mandar o novo chefe de secção, dado a palavra ao dr. Frederico Curio de Carvalho que enalteceu as qualidades de funccionario do sr. Enéas Galvão, cuja promoção foi justo e merecido premio a uma actuação proba e brilhante.

A seguir, o novo chefe de secção agradeceu as palavras desse seu companheiro, tendo ensejo de recordar a vida exemplar e de trabalho do chefe de secção aposentado Mario Galvão.

Tambem foi empossado no cargo d porteiro o continuo do gabinete do ministro, Leopoldo José Rodrigues, um velho funccionario que ha longos annos exercia a sua actividade no gabinete ministerial, tendo tido sempre elogios de todos os ministros que têm passado pela pasta da Guerra.

A "Cidade-Jardim 11 de Junho"

ESTEVE REUNIDA A COMMISSÃO QUE TRATA DOS ESTUDOS, HONTEM, NA E. NAVAL

Sob a presidencia do capitão de mar e guerra Jorge Dodsworth Martins, esteve reunida a commissão incumbida dos estudos de construcção da "Cidade 11 de Junho", a ser construida nos terrenos da antiga fazenda de S. Sebastião, na Ilha do Governador.

Esse reunião teve logar na séde da Engenharia Naval, tendo sido tratados varios e importantes assumptos relativos á grande obra.

O presidente da commissão nomeou, antes dos trabalhos, duas subcommissões, tendo a que vae tratar da parte de engenharia e urbanismo, a orientação do commandante Attila Soares, e a do engenheiro Sylvio Perdigão, a segunda, que terá a parte da organização em geral, terá a encabeçal-a o commandante Nelson Megge, e o engenheiro Paulo Mendonça.

O financiamento da futura "Cidade Jardim 11 de Junho", ficará affecto tão somente ao seu presidente-chefe.

Feriu-se com a propria arma

Em sua residencia á estrada Santa Isabel n. 140, em Bento Ribeiro, examinava, hontem, uma pistola, o soldado da Policia Militar Wagner Caparelli de 19 annos de idade.

Em dado momento, a arma disparou, indo o projectil attingir-lhe o pé direito, ferindo-o ligeiramente.

O imprudente soldado teve os soccorros do Posto de Assistencia do Meyer.

Estivador victima de accidente

O dr. Democrito de Almeida, terceiro delegado auxiliar, encaminhou ao Juizo de Accidentes no Trabalho o inquerito instaurado para apurar o accidente de que foi victima o estivador Miguel Soares Cavalcante, residente á Parada de Lucas.

Os medicos legistas constataram fracturas em duas costellas do lado esquerdo do paciente, cujo estado geral é satisfactorio.

Victima de um accidente

Victima de um accidente, quando trabalhava nas obras da firma Almeida Fonseca & Cia., falleceu na Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães, o operario Aldarico Rodrigues de Castro, solteiro e morador á rua Piquery, em Braz de Pinna.

Scientificado do occorrido, o commissario Lopes Pereira, de serviço no 14º districto policial, fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, e instaurou inquerito.

A PEDIDOS

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira

ACTA DA ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 3 DE AGOSTO DE 1934

Presidencia do sr. Manoel Gomes Moreira

Aos tres dias do mez de agosto de mil novecentos e trinta e quatro, ás nove e meia horas da manhã, á rua da Alfandega numero quarenta e sete, quinto andar, sala da frente, de accordo com as convocações feitas no "Diario Official" e outros jornaes, e por carta circular, e presentes os senhores accionistas que assignaram o livro de presença, representando numero superior a sete, portadores de acções, do valor nominal de duzentos mil réis cada uma, foi aberta a sessão, sob a presidencia do director da companhia, sr. Deocleciano Pinto Guimarães, que, verificando haver numero legal para o funccionamento da assembléa, convidou para presidir os trabalhos o accionista Manoel Gomes Moreira, o qual, por sua vez, convidou os srs. drs. Oscar Saraiva e Lectacio de Medeiros Jansen, para occuparem os logares de primeiro e segundo secretarios, respectivamente.

O sr. presidente, depois de agradecer a distincção que lhe era conferida, disse que a presente assembléa geral extraordinaria fôra convocada por solicitação de varios accionistas, dirigida á directoria em data de cinco de julho proximo passado, tendo-se feito a primeira convocação para o dia dezoito de julho, conforme editaes publicados no "Diario Official" de 9, 13 e 14 (nove, treze e quatorze), e n'O JORNAL de 10, 11 e 12 (dez, onze e doze); a segunda convocação para o dia vinte e cinco de julho, conforme editaes publicados no "Diario Official" de 19, 21 e 24 (dezenove, vinte e um e vinte e quatro), n'O JORNAL de 18, 19 e 20 (dezoito, dezenove e vinte). Não tendo comparecido numero legal de accionistas, nesses dias, deixaram de realizar-se as respectivas reuniões. Fez então a directoria a terceira convocação, declarando que se deliberaria com qualquer numero de accionistas presentes, seja qual fosse a somma de capital representado, conforme se verifica dos editaes publicados no "Diario Official" de 28 e 30 (vinte e oito e trinta) de julho e um (1 de agosto; O JORNAL de 29 e 31 (vinte e nove e trinta e um) de julho e 1 (um) de agosto, no "Jornal do Commercio" de 29 (vinte e nove) de julho, 2 e 3 (dois e tres) de agosto. Accrescentou o sr. presidente que para todas as tres convocações expedira a directoria cartas-circulares, sob registro, pelo correio, aos accionistas, e que essas convocações foram tambem feitas pelo dr. liquidatario da massa fallida, como é facil verificar dos editaes e cartas acima referidos De accordo, assim, com os termos da terceira convocação, e com o que estabelece o artigo cento e trinta e um, paragrapho primeiro, do decreto numero quatrocentos e trinta e quatro de quatro de julho de mil oitocentos e noventa e um, a presente assembléa geral extraordinaria, regularmente convocada e constituida, ia deliberar sobre os objectos de sua convocação, visto accusar o livro de presença da Companhia numero legal de acções de que eram portadores accionistas, directamente e por procuração, ficando os instrumentos destes archivados.

O sr. presidente mandou proceder á leitura do edital e carta-circular relativos á terceira convocação da assembléa, e da carta dos srs. accionistas redigidos pela fórma seguinte:

"Rio de Janeiro, 5 de julho de 1934. — Illmos. srs. directores da companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira — Nesta:

Os abaixo-assignados accionistas da Companhia solicitam da directoria se digne convocar uma assembléa geral extraordinaria para deliberar sobre a necessidade de reorganizar a Companhia, ora em fallencia, reformar os seus estatutos, alterar o capital social, autorizar a directoria a propor concordata ou realizar accordo com os credores habilitados na fallencia, bem como a emittir acções preferenciaes; eleger o conselho fiscal, cujo mandato se acha extincto, e tratar de quaesquer outros assumptos de interesse social.

Igual solicitação fazem os signatarios ao dr. liquidatario da fallencia, para que, assim, possam os srs. accionistas resolver sobre a melhor fórma de evitar a liquidação final da sociedade.

Os signatarios juntam á presente um ante-projecto de estatutos para ser objecto de deliberação e approvação por parte dessa referida assembléa. — Rosa Guimarães Pereira Leite. — Jacintho Bernardes Fraga. — José P. de Sá Peixoto. — José Alves da Motta. — Fernando Henriques de Oliveira. — Edmund L. Linch. — William Mollineaux.

"Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira. — Assembléa geral extraordinaria — Terceira e ultima convocação.

A directoria da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, devidamente autorizada pelo dr. liquidatario da fallencia, convida os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 3 de agosto do corrente anno, peias 9,30 horas da manhã, á rua da Alfandega n. 47, 5º andar (sala de frente), afim de deliberar sobre: a) reorganização geral da Companhia; b) reforma dos estatutos; c) alteração do capital social; d) eleição da directoria e do conselho fiscal; e) autorização á directoria para propôr concordata ou realizar accordo com os credores habilitados na fallencia da Companhia, bem assim para emittir acções preferenciaes; f) quaesquer outros assumptos de interesse da sociedade.

Nessa assembléa se deliberará com qualquer numero de accionistas presentes, seja qual fôr o capital representado, Rio de Janeiro, 27 de julho de 1934. — A Directoria."

"Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira. — Terceira e ultima convocação. — Rio de Janeiro, 27 de julho de 1934. — Illmo senhor:

A directoria da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, de accordo com o dr. liquidatario da massa fallida da mesma Companhia, convida V. S. a comparecer á assembléa geral extraordinaria, convocada para o dia 3 de agosto do corrente anno, pelas 9,30 horas da manhã, á rua da Alfandega n. 47, 5º andar (sala de frente), afim de deliberar sobre: a) reorganização geral da Companhia; b) reforma dos estatutos; c) alteração do capital social; d) eleição da directoria e do conselho fiscal; e) autorização á directoria para propor concordata ou realizar accordo com os credores habilitados na fallencia da Companhia, bem assim para emittir acções preferenciaes; f) quaesquer outros assumptos de interesse da sociedade.

Tratando-se de 3ª convocação, na proxima assembléa, para a qual V. S. está sendo convocado por esta carta circular, se deliberará com qualquer numero de accionistas presentes, seja qual fôr a somma de capital representado, visto não terem comparecido accionistas em numero legal ás assembléas extraordinarias convocadas para os dias 18 e 25 do corrente mez.

A Directoria: Launcelot C. Gepp, D. P. Guimarães. — O liquidatario, Joaquim Inojosa."

Disse, então, o senhor presidente que, de accordo com as convocações publicadas nos jornaes desta capital e constantes das cartas-circulares enviadas aos srs. accionistas, a assembléa tem por fim deliberar sobre a reorganização geral da Companhia; reforma dos estatutos; alteração do capital social; eleição da directoria e do conselho fiscal; autorização á directoria para emittir acções preferenciaes, entrar em accordo com os credores da Companhia, ora em fallencia, e sobre quaesquer outros assumptos de interesse da sociedade. Annunciou ainda que se achava sobre a mesa um pedido de renuncia da directoria, acompanhado de uma exposição, e de um ante-projecto de estatutos, que o sr. secretario passou a ler:

"Rio de Janeiro, 10 de julho de 1934. — Illmos. srs. accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira:

Os abaixo assignados, directores da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, tendo em vista a situação actual da Companhia e os motivos declinados na exposição annexa, vêm renunciar os cargos de directores que occupam, para os quaes foram eleitos em assembléa geral ordinaria, realizada em 17 de abril de 1933 e cujo mandato terminaria em igual data de 1936.

Os signatarios agradecem as attenções que sempre lhes foram dispensadas e declaram ser irrevogavel a sua deliberação, tambem communicada, nesta data, ao dr. liquidatario da massa fallida. — D. P. Guimarães. — Launcelot C. Gepp."

"Srs. accionistas — A directoria da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira recebeu, em data de 5 do corrente, uma carta, que se acha sobre a mesa, assignada por varios srs. accionistas, solicitando a convocação de uma assembléa geral extraordinaria, afim de deliberar sobre a reorganização geral da Companhia.

A directoria, tomando a providencia legal necessaria, aproveita o ensejo para apresentar sua renuncia, para que os srs. accionistas possam, mais livremente, proceder a essa reorganização.

Os srs. accionistas conhecem o estado actual da Companhia. Prejuizos sobrevindos e accumulados, a crise geral dos negocios de tecidos, a dissolução da firma Gepp & Comp. foram causas importantes, determinantes da fallencia. Procurou-se evitar esse desfecho com a emissão de debentures, no valor de 4.000:000$000, em 1926. Negociaram-se algumas contas correntes exigiveis, e se levantaram alguns recursos para os trabalhos normaes da Companhia. Inuteis, porém, todos os esforços empregados. Requerida a fallencia no dia 13 de setembro de 1933, e declarada, por não ter sido possivel chegar a um accordo com os srs. credores, entrando-se na phase de liquidação. O passivo admittido na fallencia attinge a mais de 9.500:000$000, sem falar nas despesas do processo. Desse passivo são creditos privilegiados, incluindo os por debentures, sommam perto de 4.000:000$000. Os bens da Companhia tiveram, na fallencia, a avaliação de 5.957:819$498, insufficientes, portanto, a verificar-se a liquidação, para o pagamento integral dos creditos habilitados. Accresce que o capital desappareceu totalmente, o que explica terem as acções perdido o seu valor.

A directoria se sente no dever de affirmar que os srs. accionistas não poderiam recuperar a empresa senão com a revalorização do capital, com o que se viesse a diminuir o vultoso passivo, reduzindo-o ás suas proporções normaes, ou fazendo-o desapparecer.

Os srs. accionistas deliberarão como julgarem mais conveniente, ficando a directoria ao seu dispôr para qualquer informação.

Os signatarios juntam á presente, e recommendam á attenção da assembléa, o ante-projecto de estatutos pelo qual se reformam os estatutos em vigor, entendendo que, approvando-o, terão os srs. accionistas attendido a uma indisfarçavel necessidade da empresa, na sua phase de reorganização.

Rio de Janeiro, 7 de julho de 1934. — D. P. Guimarães. — Launcelot C. Gepp."

"Estatutos da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira. 1934.

CAPITULO I — DA COMPANHIA

Art. 1.º — A Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, sociedade anonyma, fundada em 21 de março de 1889, com séde e fôro nesta capital, regida por estes estatutos e legislação em vigor, tem por fim:

a) explorar a fabrica de fiação e tecidos que possue nas proximidades da estação de Marianno Procopio, municipio de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes;

b) explorar, dentro ou fóra do paiz, qualquer industria que lhe pareça remuneradora, e o commercio dos respectivos productos;

c) edificar nos terrenos de sua propriedade e nos que vier a adquirir, habitações apropriadas, facilitando aos operarios vivendas economicas e confortaveis.

Art. 2.º — A Companhia durará 60 annos, contados de 11 de abril de 1910, prazo que a assembléa de accionistas poderá prorogar.

Art. 3.º — O anno social é o anno civil.

CAPITULO II — DO CAPITAL

Art. 4.º — O capital da Companhia é de 4.000:000$000, dividido em 20.000 acções de 200$000 cada uma.

Art. 5.º — As acções são nominativas ou ao portador: as primeiras se transferem por termo no livro de registro da Companhia, assignado por um dos directores, e as segundas, por simples tradição.

Art. 6.º — A Companhia não reconhece senão um proprietario para cada acção, ainda que pertença a diversos.

Art. 7.º — No caso de augmento de capital terão os actuaes accionistas preferencia á subscripção, na proporção das acções que possuirem.

CAPITULO III — DA DIRECTORIA

Art. 8.º — A Companhia terá quatro directores, um presidente, um vice-presidente, um director-gerente e um director-thesoureiro, eleitos por tres annos, em assembléa geral, com direito a reeleição. A eleição se fará por voto uninominal, com a declaração do cargo que cada um irá exercer. O mandato dos directores se prolongará até á posse da nova directoria eleita.

Art. 9.º — E' de cincoenta acções a caução legal de cada director, e persistirá até que sejam approvadas as contas de sua gestão.

Art. 10 — Em caso de molestia, ou por motivo justificado, é licito a qualquer director solicitar dos demais e do conselho fiscal, em sessão conjunta, uma licença, não excedente de seis mezes, sem prejuizo de honorarios e percentagens, designando-se, então, qual dos directores deverá substituil-o.

Art. 11 — No impedimento ou ausencia de algum dos directores, poderão os demais, ouvido o conselho fiscal, convidar um accionista para substituil-o. Nos casos de renuncia ou interdicção legal, o accionista assim convidado exercerá o cargo até á primeira reunião da assembléa geral, em que se elegerá o director substituto pelo tempo necessario a completar o mandato.

Art. 12 — Haverá, mensalmente, sessão de directoria, e, extraordinariamente, sempre que o requisitar qualquer dos directores. As resoluções adoptadas constarão do livro de actas com os devidos esclarecimentos.

Art. 13 — Compete á directoria:

§ 1.º — Ao presidente:

a) presidir a reunião da directoria e da assembléa geral ordinaria;

b) autorizar a convocação das assembléas geraes extraordinarias;

c) exercer todos os poderes que por lei lhe competirem, e não tenham sido conferidos, nestes estatutos, aos demais directores.

§ 2.º — Ao vice-presidente:

a) substituir o presidente nos seus impedimentos e faltas;

b) exercer qualquer das attribuições conferidas nestes estatutos aos demais directores.

§ 3.º — Ao director-gerente e ao director-thesoureiro:

a) a gestão industrial, commercial e financeira da Companhia;

b) representar activa e passivamente a companhia em juizo ou fóra delle, podendo, para isso, constituir mandatarios, seguindo em tudo as deliberações da directoria;

c) assignar todos os documentos de responsabilidade e, bem assim, as acções e "debentures" emittidas pela Companhia;

d) emittir cheques e demais documentos de credito; aceitar, endossar, descontal-os;

e) superintender os serviços de contabilidade; ter sob sua guarda todos os bens e valores da Companhia; arrecadar a receita e realizar as despesas;

f) vender ou autorizar a venda dos productos da fabrica e de quaesquer effeitos pertencentes á Companhia, dal-os em penhor ou caução, exceptuando os bens immoveis;

g) organizar e assignar balanços, balancetes e relatorios; publical-os; dar o destino que fôr determinado ás quotas de fundo de reserva e a quaesquer outros capitaes da Companhia;

h) nomear e demittir empregados e operarios; ter sob sua immediata fiscalização a administração especial da fabrica de Juiz de Fóra, e tudo o mais que pertença ou venha á pertencer á Companhia;

i) exercer, finalmente, livre e geral a administração: contrair emprestimos e outras obrigações; celebrar contractos, assignar escripturas, transigir, renunciar direitos; effectuar a compra de tudo quanto fôr necessario; determinar, ouvido o conselho fiscal, a distribuição dos dividendos e a sua importancia; para o que ficam investidos de todos os poderes, inclusive de procuradores em causa propria.

§ 4.º — As attribuições conferidas ao director-gerente e ao director-thesoureiro serão por elles exercidas conjunta ou separadamente.

Art. 14 — O director-gerente, bem como o director-thesoureiro, poderão delegar a qualquer dos outros directores algumas de suas attribuições, de accordo com os interesses da Companhia.

Art. 15 — A remuneração dos directores e do conselho fiscal será arbitrada pela assembléa geral ordinaria de cada anno.

CAPITULO IV — DO CONSELHO FISCAL

Art. 16 — A companhia terá um conselho fiscal, composto de tres membros, e respectivos supplentes, eleitos annualmente em assembléa geral ordinaria, com as attribuições conferidas por lei.

CAPITULO V — DA ASSEMBLE'A GERAL

Art. 17 — A assembléa geral ordinaria se constituirá de accionistas por acções ao portador depositadas oito dias antes no escriptorio da Companhia, ou transferidas, pelo menos, trinta dias antes da reunião, quando nominativas.

Art. 18 — A assembléa geral ordinaria terá logar sempre no mez de abril de cada anno social, e só funccionará estando presentes accionistas que representem, pelo menos, a terça parte do capital.

Art. 19 — A assembléa geral será presidida pelo presidente da directoria e lhe compete, dentre outras attribuições legalmente conferidas, deliberar sobre o parecer do conselho fiscal, balanço, inventario, contas de administração, bem como resolver sobre tudo quanto interesse á Companhia.

Art. 20 — A assembléa geral extraordinaria será convocada nos termos da lei que regula as sociedades anonymas, ou quando a directoria o delibere, devendo préviamente annunciar-se o motivo da convocação, não se podendo nella tratar de assumpto diverso daquelle para que foi convocada. A presidencia da assembléa geral extraordinaria caberá ao accionista que fôr acclamado.

Art. 21 — A caução de acções não impede ao accionista de usar, nas reuniões da Companhia, dos direitos que nessa qualidade lhe assistem, por força dos presentes estatutos e da legislação vigente.

Art. 22 — Cada acção dará direito a um voto.

CAPITULO VI — DO FUNDO DE RESERVA E DIVIDENDOS

Art. 23 — No fim de cada anno social, de accordo com o balanço procedido, se fará a distribuição dos lucros liquidos pela forma seguinte:

10 °/° serão creditados á conta de gratificação da directoria "pro-labore", sendo 2 °/° para o presidente, 2 °/° para o vice-presidente, 3 °/° para o director-gerente e 3 °/° para o director-thesoureiro;

10 °/° á conta de gratificação aos gerentes, technicos, pessoal auxiliar e operarios, a juizo da directoria;

5 °/° á conta de um Fundo de Reserva, até attingir 50 °/° do capital;

5 °/° á conta de Fundo de Depreciação;

5 °/° á conta de um Fundo de Previdencia, destinado a garantir assistencia ao pessoal da Companhia;

65 °/° para ser distribuido entre os accionistas.

Art. 24 — O fundo de reserva poderá ser empregado em "debentures" da Companhia, quando e como parecer conveniente á directoria, ouvido o conselho fiscal.

Art. 25 — Quando se verificarem prejuizos que absorvam o fundo de reserva e desfalquem o capital, serão suspensos os dividendos até a restauração integral deste.

Art. 26 — Os dividendos não vencem juros, e não sendo reclamados no prazo de cinco annos, contados do primeiro dia do pagamento, consideram-se renunciados, e prescrevem em beneficio da Companhia.

CAPITULO VII — DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITORIAS

Art. 27 — Fica a Companhia autorizada a emittir até réis 500:000$000 de acções preferenciaes. Estas acções não conferem o direito de voto. Têm prioridade na distribuição de um dividendo fixo de 5 °/°, e são resgataveis quando convier á Companhia.

Art. 28 — A legislação vigente regulará os casos omissos destes estatutos."

Com a palavra, o accionista sr. José Alves da Motta, disse que lamentava a retirada dos dois directores da Companhia, mas bem comprehendia os motivos que a determinavam. Propunha, porém, que se procedesse á eleição dos respectivos directores, depois de discutidos e approvados os novos estatutos, cuja leitura acabava de ouvir, o que foi approvado. Accrescentou ainda esse accionista que formulára com outros accionistas, uma proposta que servisse de elemento de deliberação. Enviando-a á mesa, o dr. 2º secretario, de ordem do sr. presidente, leu então a proposta, redigida nestes termos:

"Proposta:

O abaixo assignado accionista da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, tendo solicitado da directoria, bem como do dr. liquidatario da fallencia, a convocação desta assembléa, vem enviar á mesa, para discussão, uma proposta de reorganização da Companhia, no sentido de evitar a liquidação dos seus bens no periodo fallimentar.

Pede venia aos seus dignos companheiros para fazer, preliminarmente, as seguintes considerações:

A Companhia de Fiação e Telecelagem Industrial Mineira vinha soffrendo profundamente as consequencias da crise que avassalára a industria de tecidos e, vez por outra, se extremára nas oscillações bruscas do mercado de algodão, invadido e dominado pela conjugação das difficuldades cambiaes com as manobras altistas de especuladores que, quasi todos, vieram mais tarde a perecer no refluxo da sua propria agitação.

Trabalhando com difficuldade e manietada dentro das suas proprias possibilidades, para logo se positivou minimo o resultado do capital invertido na empresa.

Cessára, pouco antes, a influencia da firma Gepp & Comp., que, se bem trocando, com seguro agio, a sua assistencia commercial e financeira pela producção quasi total da fabrica, era — não ha duvida — a espinha dorsal da Companhia ora fallida.

A liquidação dessa firma veiu aggravar o quadro de credores da Companhia, com partilha do saldo a favor dos herdeiros de Ernest Wm. Gepp, e com a ameaça indiscutivel de sua prompta exigibilidade.

Pagando com a differença de preços o longo prazo de vencimento dos seus contractos de algodão, depressa adoptou a Companhia a fatalissima fórmula do rodizio de dinheiro adeantado pelos compradores dos seus productos, onerado, de bonificações e descontos equivalentes a juros prohibitivos.

Sem mais recursos, optaram os dirigentes e accionistas da Companhia pela emissão de 20.000 debentures que constituem o emprestimo com garantia hypothecaria de todo o acervo, até então quasi inteiramente livre. Semelhante providencia afastou, por varios annos, as reivindicações por parte daquelles credores até então méramente chirographarios e a quem foram distribuidos 10.578 debentures, mas cerceou definitivamente a liberdade economica da empresa.

O resultado financeiro do emprestimo foi desastroso: Além da applicação acima, cerca de 150 contos reverteram em favor dos cofres sociaes, valor de 761 debentures vendidos directamente: 1.157 desses titulos foram vendidos tambem directamente pelo Banco de Minas, que fez movimentar o respectivo producto na conta corrente da Companhia;........ 383:200$000 serviram para resgate do saldo do emprestimo anterior; 800 debentures foram caucionados ao Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, em garantia do saldo a descoberto em 8 de março de 1933, e 6.700 ditos foram igualmente caucionados ao Banco de Minas, em garantia do saldo credor de sua conta.

Em abril de 1933 a Companhia caucionou — por 500 contos — Banco do Commercio e Industria, 100.000 kilos de fios de algodão e estôpa, do valor declarado de 620:000$000 e, em maio, tomou por emprestimo dois mil debentures, que entregou ao mesmo Banco, em garantia do seu debito em conta corrente.

Foram, como se pode facilmente imaginar, superiores ao resultado liquido, as despesas e encargos da operação.

Os livros da Companhia accusavam, em julho de 1933, prejuizos no total de 4.504:612$260, caracterizados nas seguintes contas:

	(Inexistentes)
Fazendas a entregar	300:369$100
Richard Wichello & Comp.	13:400$000
Seguros contra accidentes e seguros diversos	9:589$370
Contas a liquidar	3.297:183$940
Lucros e perdas	614:682$650
Contas em suspenso	269:387$200
Somma	4.504:612$260

O "Activo" disponivel era minimo e, em grande parte illiquido e incerto:

Caixa	10:038$800	
Caixa da Fabrica	7:828$800	
"Debentures" em carteira	800$000	
Bancos	2:119$790	
Banco de Minas	21:826$000	42:613$960
Contas correntes diversas		449:470$990
Materiaes em ser.	1.208:563$770	
Menos: Valor de 100.000 kilos de fio caucionado ao Banco	620:000$000	588:563$770
Almoxarifado		196:191$390
Accessorios		162:701$210
Somma		1.439:540$750

O "Passivo real — todo elle liquido e certo — avultava em.......... 4.880:967$130, a favor do qual formavam contas de compensação no valor de 2.358:225$000, estas na maioria immobilizaveis pela origem, natureza e situação dos proprios valores caucionados (Materiaes em ser (fios), "debentures" pertencentes a terceiros e "debentures" da propria Companhia, sem possibilidade de collocação). De nada valiam as reservas, de longa data accumuladas nas contas: Fundo de reserva, Fundo de reparação, Fundo de reserva especial e Fundo de reserva especial n. 2. Eram 2.474:975$200, nominalmente jogados no Passivo, mais para neutralizar a impressão visual dos prejuizos enumerados em Contas a liquidar 3.297:183$940, se não houvesse, ainda dissimulados na revalorização dos Immoveis e installações 2.800 contos de differença a maior, para compor o augmento do capital, de 1.200 para 4.000 contos, em 30 de julho de 1932.

De modo que, reajustada a situação, encontramo-nos deante da seguinte realidade:

Activo disponivel	1.439:540$750
Contas de compensações	2.538:225$000
Somma	3.977:765$750
Passivo sem os "debentures"	4.380:967$130
Differença	403:201$380
Prejuizo accumulado em diversas contas	4.504:612$260
Differença na revalorização dos bens	2.800:000$000
Somma	7.304:612$260
Differença entre o activo e o passivo acima	403:201$380
Somma	7.707:813$640
Menos: Reservas	2.474:975$200
Saldo	5.232:838$440
Capital	4.000:000$000

Fôra, portanto, evidentemente ultrapassado o capital da Companhia, cujos bens estão hypothecados aos portadores de "debentures".

Peor situação se deparava em setembro de 1933:

Activo mais reduzido, ao passo que, ampliado o Passivo para 9.729:605$580, a saber:

Debenturistas	2.284:000$000
Commissarios de algodão	2.469:420$450
Creditos de Gepp & Cia.	1.406:151$959
Creditos de Francis H. Gepp, Harry Sutcliffe e J. B. Fraga	390:814$190
Cre[illegible] pelo fornecimento de anilinas e drogas	218:446$340
Fazendas a entregar	538:690$870
Folhas em atrazo, honorarios da directoria e ordenados	203:901$380
Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro	867:720$390
Banco de Minas	831:152$800
Diversos	519:367$210

Não se disse ainda que o movimento da fabrica, no biennio 1931|1932, foi o seguinte:

Producção em metros	10.261.821.200
Vendas	11.060:051$290

e que a estimativa do lucro bruto annual era de 650 contos, isto é, cerca de 12 °|° das vendas annuaes. Só o serviço de juros, á taxa de 6 °|°, exigia, annualmente, a somma de 355 contos, sem falar nos juros de "debentures" de 9 °|° ao anno e suas amortizações.

Após a fallencia, quando o rol dos credores admittidos sommou 9.693:002$290, assim distribuidos:

Debenturistas	3.681:422$272
Privilegiados	136:061$938
Chirographarios	5.875:519$080
Somma	9.693:002$290

a avaliação dos bens da massa reduziu o acervo da Companhia a .... 5.957:819$498, sujeito á depreciação para effeito de liquidação, conforme accentuou o ex-syndico no parecer junto aos autos da fallencia.

E' evidente, portanto, a absorpção completa do capital social, com a desvalorização absoluta das respectivas acções.

Os bens da massa representam pouco mais do valor dos creditos privilegiados, havendo ainda a computar despesas da fallencia, commissões de syndico e liquidatarios, etc. As sobras, se as houvesse, o que seria improvavel, caberiam aos chirographarios, em proporção minuscula.

Tendo em vista esses motivos, a exposição feita pelos srs. directores, e o estado actual de fallencia da Companhia, já na phase de liquidação, bem se vê que o capital desappareceu totalmente. Os bens da Companhia, vendidos, liquidados, por melhores preços que dêm, não chegarão para pagar a totalidade dos credores admittidos ao passivo fallimentar. Accresce existir uma emissão de "debentures" de 4.000:000$000, juros de 9 °|° ao anno, varios creditos privilegiados, despesas de fallencia, honorarios de advogados, além de credores chirographarios, que attingem a milhares de contos, formando tudo um passivo de cerca de 10.000:000$000, com os credores que deixaram de se habilitar.

Para que não haja o sacrificio total do capital dos accionistas, e para que a empresa possa restaurar suas forças perdidas, propomos aos demais accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira o seguinte:

1.º — Que se reduza o capital da Companhia para 40:000$000, ou seja 1 °|°, e se eleve o mesmo capital, em acções nominativas, ou ao portador, para o mesmo limite anterior de réis 4.000:000$000, abrindo-se a necessaria subscripção no sentido de ser integralizada a differença de .... 3.960:000$000, que poderá consistir em dinheiro, bens ou creditos. Essa recomposição de capital ficará a cargo da directoria eleita, para isto investida de todos os necessarios poderes;

2.º — Que sejam discutidos e approvados os novos estatutos da Companhia, cujo ante-projecto se acha sobre a mesa;

3.º — Que a directoria eleita, além do encargo de proceder á recomposição do capital, fique tambem autorizada a entrar em accordo com os credores da Companhia, chirographarios e privilegiados, admittidos ao passivo da fallencia, esforçando-se para que seja esta encerrada, podendo, se julgar necessario, propôr concordata, e usando aquellas attribuições previstas nos estatutos. Lembramos que, nesses accordos, pleiteia a directoria a reducção dos juros de "debentures", e mais quaesquer vantagens de interesse da Companhia;

4.º — Que a directoria fique autorizada a emittir até réis 500:000$000 de acções preferenciaes, juros de 5 °|°, para, com o seu producto, ou com os proprios titulos, attender a composições que tenha de fazer com os credores;

5.º — Nos poderes conferidos á directoria para reorganização da sociedade, recomposição de capital, accordo com os credores, se incluem os de transigir, accordar, passar recibo, dar quitação, emittir letras e quaesquer outros titulos de credito, assumir obrigações, assignar escriptura e praticar quaesquer outros actos, usando ainda de todos os poderes geraes e especiaes necessarios, inclusive aquelles que lhes forem conferidos nos estatutos da Companhia. Rio, 3 de agosto de 1934. — **José A. da Motta.**"

Pediu, immediatamente, a palavra o accionista sr. Jacyntho Bernardes Fraga e fez a seguinte proposta:

"Conforme se verifica do livro de actas da Companhia, o mandato do Conselho Fiscal terminou em abril do corrente anno, e, sem duvida, por se achar em fallencia a Companhia, não se convocou assembléa ordinaria que procedesse a nova eleição. A proposta sujeita a debate exige o parecer de um conselho fiscal e de uma commissão especial.

Assim, proponho que seja eleito desde logo o conselho fiscal, que, pelos estatutos, ainda em vigor, se compõe de tres membros effectivos e tres supplentes accionistas ou não, e, se estiverem presentes os eleitos, sejam elles empossados desde logo. A esse conselho fiscal deve remetter-se a proposta feita e o ante-projecto dos estatutos, suspendendo-se os trabalhos pelo tempo necessario a que possa elle emittir o seu parecer.

Proponho ainda que o sr. presidente, de sua livre escolha, designe uma commissão especial de accionistas para emittir tambem o seu parecer sobre a proposta. — **Jacyntho B. Fraga.**"

O sr. presidente submetteu a votos esta ultima proposta, tendo sido approvada. Declarou o sr. presidente que ia, assim, proceder á eleição do conselho fiscal, para o que suspendeu os trabalhos por cinco minutos, afim de que se distribuissem as cedulas, e, reabrindo-os, recolheu-as e apurou-as, verificando terem sido eleitos, por maioria de votos, para membros do conselho fiscal, os srs. dr. Gabriel Loureiro Bernardes, Fernando Pessôa de Queiroz e dr. Francisco Gonçalves do Couto Netto, e para supplentes os srs. dr. José Procopio Teixeira Filho, Manoel Gomes Moreira e Aluisio Inojosa. Achando-se presentes os membros effectivos do conselho fiscal eleitos, o sr. presidente convidou-os a tomar posse dos seus cargos, o que se realizou immediatamente. Por si e pelos seus companheiros, agradeceu o dr. Gabriel Bernardes a distincção que lhes era conferida.

Disse o sr. presidente que, attendendo ao deliberado, nomeava para a commissão especial os accionistas srs. Edmund L. Lynch, Fernando Henrique de Oliveira e José de Sá Peixoto.

Suspendeu, em seguida, o sr. presidente, os trabalhos, até que os membros do Conselho Fiscal e da Commissão Especial dessem o seu parecer sobre os varios assumptos submettidos ao seu exame.

A's quinze e meia horas foram os trabalhos reabertos. O sr. presidente deu a palavra ao sr. dr. Gabriel Loureiro Bernardes, membro effectivo do Conselho Fiscal, para ler o respectivo parecer, o qual é do teôr seguinte:

"Parecer do Conselho Fiscal da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira:

Os abaixo assignados, membros do Conselho Fiscal da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, apreciando devidamente a proposta e exposição enviadas á mesa, para discussão, o ante-projecto de estatutos, a exposição escripta dos srs. directores, os livros e archivos da Companhia e os autos de sua fallencia, passam a exarar o seu parecer, para que a assembléa possa deliberar.

Nos termos dos documentos alludidos, entende o Conselho Fiscal ser de toda conveniencia reorganizar a Companhia afim de evitar o sacrificio total dos srs. accionistas e maiores prejuizos aos srs. credores.

Qualquer tentativa de reorganização se tornará, emtanto, inexequivel, se não tiver por base a recomposição do capital, ora desapparecido por completo, achando-se, mesmo, como se acha, a Companhia, em phase de liquidação fallimentar. Condição indispensavel a esse fim é a reducção das antigas acções ao minimo do seu valor nominal, e, consequentemente, sua reelevação a esse valor mediante subscripção de um novo capital que complete a differença.

Somos de parecer que os srs. accionistas approvem a proposta nos seguintes termos:

1.º — A directoria fica autorizada a proceder á reducção do capital da Companhia de 4.000:000$ para 40:000$000, e a promover a sua elevação novamente a 4.000:000$000, emmittindo 3.960:000$ de acções ao portador ou nominativas, que serão subscriptas ao par, podendo consistir em creditos, bens ou dinheiro, promovendo para esse fim todos os actos concernentes á effectivação da deliberação acima;

2.º — A directoria fica autorizada a entrar em accordo com os credores da Companhia, chirographarios, privilegiados e debenturistas, esforçando-se para o encerramento da fallencia, ficando para isto investida dos poderes de transigir, accordar, passar recibo, dar quitação, emittir letras e quaesquer outros titulos de creditos, contrair emprestimos, assumir obrigações, assignar escripturas e praticar outros quaesquer actos, usando ainda de todos os poderes geraes e especiaes a esses fins necessarios, inclusive aquelles que lhes foram conferidos nos estatutos da Companhia, poderes que poderão ser exercidos por um só dos directores que forem eleitos, ou por elles, conjuntamente;

3.º — Fica a directoria autorizada a fazer uma emissão de acções preferenciaes até 500:000$000, juros de 50 °|°, para attender ás necessidades de recomposição da empresa.

A reducção das acções ao valor de 1 °|° ainda não corresponde á realidade, porquanto, com a fallencia, e conforme ficou exposto, o capital desappareceu totalmente, e por mais optimista que fosse a liquidação dos bens, não chegaria para pagar a todos os credores admittidos ao passivo da fallencia, cujas despesas, aliás, são vultosas. Reduzindo a 1 °|° o seu capital, os srs. accionistas o têm com um certo valor, o que não aconteceria liquidando-se a massa, emquanto a empresa, com um capital novo, voltará a ter sua vida industrial e juridica restabelecida, restabelecimento este impossivel sem a referida recomposição do capital.

Quanto aos estatutos, os abaixo assignados, tendo estudado minuciosamente o projecto de sua reforma submettido ao exame e approvação da assembléa, declaram que nada têm a oppôr ás modificações propostas, dando plena approvação ao projecto apresentado, devendo o mesmo ser submettido á discussão e approvação pela assembléa geral extraordinaria convocada para resolver definitivamente sobre o assumpto". Rio, 3 de agosto de 1934. — **Gabriel L. Bernardes. — Fernando Pessôa de Queiroz. — Francisco Gonçalves do Couto Netto.**

Parecer da Commissão Especial.

A commissão especial de accionistas nomeada para dar parecer sobre a proposta de recomposição de capital, emissão de acções preferenciaes, autorização á directoria para fazer accordo com os credores e reforma de estatutos da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, nada tem a accrescentar ao minucioso parecer do conselho fiscal, que subscreve em todos os seus termos." Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1934. — **Edmund L. Lynch. — Fernando Henriques Oliveira. — José de Sá Peixoto.**

Finda a leitura do parecer, o sr. presidente poz o mesmo em discussão, juntamente com o da commissão especial, o ante-projecto dos estatutos, a proposta, dos srs. accionistas já acima transcripta, sobre a modificação do capital, emissão de acções preferenciaes e poderes á directoria para realizar accordo com os credores. Pediu a palavra o accionista sr. Jacintho Bernardes Fraga e disse louvava o carinho com que os membros do conselho fiscal e da commissão especial souberam apreciar os assumptos ao seu exame, e propunha que fosse a proposta approvada nos termos do parecer do conselho fiscal, bem como os novos estatutos submettidos á discussão.

Ninguem mais querendo falar sobre o assumpto, o sr. presidente submetteu a votos a proposta, os pareceres e os estatutos, que foram approvados sem qualquer restricção. Disse o sr. presidente que, na conformidade do que acabava de deliberar a assembléa, ficava a directoria autorizada a realizar as providencias adoptadas para reorganização da empresa.

Accentuou o sr. presidente que se devia eleger a nova directoria, composta, pelos estatutos, de quatro directores, e fixar-lhe os honorarios, bem como do conselho fiscal, a vigorarem até a proxima assembléa geral ordinaria.

Pedindo a palavra, o accionista sr. Fernando Henriques Oliveira enviou á mesa a seguinte proposta:

"Creando os estatutos recem-approvados quatro logares de directores, e tendo renunciado os actuaes, proponho que se elejam nesta assembléa o director vice-presidente e o director-gerente, deixando-se os cargos de presidente e director-thesoureiro para serem preenchidos na assembléa em que se tenha de dar por definitivamente revalorizado o capital da Companhia, ficando os dois directores que forem eleitos investidos de todos os poderes que a assembléa acabava de conferir á directoria para reorganizar a empresa, recompor-lhe o capital, emittir acções preferenciaes e entrar em accordo com os credores, poderes esses que poderão exercer conjunta ou separadamente.

Proponho tambem que se fixe a seguinte remuneração mensal para a directoria, a vigorar até a primeira assembléa geral ordinaria: director-presidente, 1:000$000 (um conto de réis); vice-presidente, 2:000$000 (dois contos de réis); director-gerente, 2:000$000 (dois contos de réis); director-thesoureiro, 2:000$000 (dois contos de réis); quanto ao Conselho Fiscal, 1:000$000 por anno, para cada membro effectivo." — **Fernando Henriques Oliveira.**

Submettida a votos, a proposta foi approvada. Disse então o sr. presidente que suspendia a sessão por cinco minutos para que os srs. accionistas se munissem das respectivas cedulas, afim de proceder á eleição referida. Reaberta a sessão, o sr. presidente procedeu á chamada pela ordem de inscripção no livro de presença, depositando os srs. accionistas suas cedulas nas respectivas urnas. Finda a votação, o sr. presidente convidou para escrutinadores os accionistas srs. Edmund L. Lynch e José de Sá Peixoto.

Feita a apuração, verificou-se terem sido eleitos, por maioria de votos, para o cargo de director vice-presidente o sr. João Pessoa de Queiroz, e para o de director-gerente o dr. Antonio Lacerda de Menezes.

Achando-se presentes os dois novos directores, o sr. presidente convidou-os a se empossarem nos seus cargos, e verificando-se a posse, os proclamou eleitos e empossados para todos os effeitos de direito.

Em rapidas palavras, o sr. presidente se congratulou com a assembléa pela feliz escolha, dizendo que os dois novos directores, conhecidos e conceituados industriaes, eram, por si, uma garantia para o prompto soerguimento da empresa. Propoz, em seguida, o accionista sr. Fernando Henriques Oliveira que, enquanto não se elegiam os dois outros directores, ficasse bem claro que o vice-presidente e o director-gerente, ora eleitos, estavam investidos de todos os poderes para cumprimento da proposta de reorganização da Companhia, já approvada, poderes que poderiam exercer conjunta ou separadamente. Ponderou o presidente, sr. Manoel Gomes Moreira, que achava desnecessaria uma resolução nesse sentido uma vez que a assembléa votára a proposta anterior, e, no momento, a directoria passava a representar-se por aquelles dois directores, com todos os poderes conferidos nos estatutos e mais os que lhes eram dados nesta assembléa. O sr. Fernando Henrique Oliveira insistiu na sua proposta. Tendo-a submettido a votos o sr. presidente, foi approvada. Declarou o sr. presidente que os dois referidos directores ficavam, assim, investidos de todos os poderes attribuidos á directoria na proposta anteriormente approvada pela assembléa para alteração do capital social, emissão de acções preferenciaes, accordo com os credores e demais encargos ali enumerados, poderes que exerceriam conjunta ou separadamente.

Annunciou a seguir que todos os assumptos relativos á convocação da assembléa tinham sido discutidos, pelo que indagava se alguem mais desejava falar.

Pediu a palavra o dr. Joaquim Inojosa de Andrade e disse que fôra eleito liquidatario da massa fallida da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, em assembléa de credores de 28 de maio do corrente anno, conforme alvará que exhibia, decidindo os credores que, de preferencia, procedesse á reorganização da Companhia, para o que lhe deram o prazo de seis mezes; que, no desempenho desse mandato, se entendeu com os varios grupos de credores, com a directoria que acabava de renunciar e com os accionistas, chegando a resultados praticos que tendem a evitar a liquidação dos bens da massa, fazendo com que reviva a propria empresa. Assim, dentro das attribuições que lhe foram conferidas, pode affirmar que os credores não se oppõem á reorganização deliberada da presente assembléa, e faz votos para que melhor se venha della a desincumbir a nova directoria eleita, á qual transmittirá os varios entendimentos já realizados. Disse ainda, que, conforme accentuam os srs. accionistas autores da proposta approvada, os membros do Conselho fiscal e os da commissão especial, e se vê dos relatorios do syndico e do perito juntos aos autos da fallencia, o capital da Companhia desappareceu totalmente, não dando os seus bens, quer pela avaliação judicial, quer vendidos no periodo fallimentar, para pagar o vultoso passivo admittido, do qual cerca de 4.000:000$000 privilegiados, pelo que era liberal e acertada a solução tomada de recompor o alludido capital reduzindo-o para 1 °/° e revalorizando-o em 99 °/° numa obra de verdadeiro "saneamento".

Pediu a palavra o dr. Lectacio de Medeiros Jansen e disse que propunha a inserção, na acta, de um voto de louvor ao dr. Joaquim Inojosa, a cujos esforços incansaveis, e rectidão, como liquidatario incumbido de reorganizar a Companhia, se devem as composições feitas com os credores e o ter-se evitado a liquidação final dos bens, chegando-se ao resultado de uma fórmula que salvava a existencia da empresa, com a transfusão necessaria de um sangue novo. Pedia que a sua proposta se tornasse extensiva aos ex-directores srs. Deocleciano Pinto Guimarães e Launcelot C. Gepp, que durante longos annos, ora como auxiliares, ora em postos de direcção, haviam prestado dedicados serviços á Companhia. Ambas as propostas foram approvadas. Falaram, agradecendo, os homenageados.

Usou da palavra o dr. Oscar Saraiva para solicitar um simples esclarecimento: — em que bases ia a empresa compor-se com os credores obrigacionistas. Respondendo, disse o dr. Joaquim Inojosa que a emissão de debentures tinha sido impugnada na fallencia. O dr. juiz julgou

(Continua na 16ª pag.)

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 1º de setembro.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS — PREÇO DA ULTIMA VENDA — Cotação official no meio-dia — COMPRADORES

Federaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
8 %, 1921/41	33.00	32.87	30.73
7 %, 1952 (Elec. Cent. B. R.)	29.00	28.75	26.75
6 1/2 %, 1926/57	29.87	29.50	27.67
6 1/2 %, 1927/57	29.87	29.50	27.67

Estaduaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	19.50	19.50	19.51
Paraná, 7 %, 1953	13.00	13.000	12.35
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	22.62	22.62	21.19
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	21.62	21.62	22.21
São Paulo, 8 %, 1921/36	34.50	34.50	34.21
São Paulo, 8 %, 1925/50	24.12	24.12	22.74
São Paulo, 7 %, 1926/56	21.50	20.25	20.32
São Paulo, 6 %, 1928/68	22.50	21.62	21.61
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	87.22	87.50	21.61
Municipal:			
São Paulo, 8 %, 1952	21.00	21.62	21.64

LONDRES, 1º de setembro.
Esse mercado não funcciona aos sabbados

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

Federaes	Vend.	Compr.	Média das Dif. da semana finda
Uniformizadas, 5 %	854$000	850$000	2$250
Emp. Nacional 1903, port., 1:000$	855$000	850$000	5$000
Div. Emissões, nom.	853$000	850$000	2$000
Idem, idem, port.	862$000	861$000	5$000
Obrigs. Thes., 1921	—	1:015$000	—
Idem, idem, 1930, ex-juros	1:017$000	1:015$000	—
Idem, idem, 1932	—	1:022$000	—
Obrigs. Ferroviarias, (1ª, 2ª e 3ª)	1:030$000	—	—
Obrigs. Rodoviarias	—	610$000	—
Tratado da Bolivia, 5 %	—	510$000	—

Municipaes	Vend.	Compr.	Média das dif. da semana finda
5 %, port.	195$000	484$000	20$000
Idem, nom.	—	480$000	—
Emp. de 1906, port.	—	164$000	—
Emp. de 1914, nom.	—	—	—
Idem, port.	—	161$000	4$000
Emp. de 1917, port.	—	157$000	1$000
Emp. de 1920, port.	158$000	—	—
Emp. de 1931, port.	191$000	190$000	$833
Idem, idem, lotes miudos	191$000	190$000	2$000
Dec. 1535, 7 %	178$000	176$500	$750
Dec. 1550, 7 %	175$000	—	—
Dec. 1623, 7 %	—	—	—
Dec. 1933, 8 %	—	197$000	1$000
Dec. 1918, 7 %	175$000	—	—
Dec. 1999, 7 %	176$000	—	—
Dec. 2092, 8 %	198$000	196$000	—
Dec. 2097, 7 %	—	174$000	—
Dec. 2339, 7 %	—	172$000	—
Dec. 2261, 7 %	177$000	176$500	—

Municipaes dos Estados	Vend.	Compr.	Média das dif. da semana finda
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	920$000	—	—
Pref. P. Alegre, decreto 248	445$000	443$000	5$000
Idem, idem, dec. 246	—	—	—
Pref. P. Alegre, 12 %, port.	—	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—	—

Estaduaes	Vend.	Compr.	Média das dif. da semana finda
E. Santo, 1:000$, 5 %	900$000	—	—
E. Santo, 6 %	730$000	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—	—
Idem de 500$, decreto 9625, 7 %, port.	—	—	—
Idem, de 200$, port., 1934, 5 %	154$000	153$500	—
Idem de 1:000$, 5 %, antigas	703$000	700$000	15$000
Idem, idem, nom. 5 %	—	855$000	50$000
Idem, idem, port.	—	880$000	3$500
Idem, 7 %, port.	890$000	873$000	—
Idem, idem, nom.	—	855$000	—
Idem, idem, titulos	—	—	—
Obrigs. Minas, port., 7 %	—	—	—
Idem, idem, 9 %	1:920$000	1:910$000	—
E. do Rio de Janeiro, 1:000$000, decreto 2315	955$000	955$000	1$500
Idem, 500$, port., 8 %	—	450$000	—
Idem, idem, port., 6 %	—	—	—
Idem, 100$, 4 %	103$000	102$000	—
P. do Norte, 8 %	—	—	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 1º de setembro.

	PREÇOS DA ULTIMA VENDA Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	16.50	14.50
American & Foreign Power Co., Inc.	6.62	6.50
American Smelting & Refining Co.	37.50	36.87
American Telephone & Telegraph Co.	111.25	111.12
American Tobacco Company	74.00	75.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.25	6.12
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	50.75	49.62
Atlantic Refining Co.	25.75	25.25
Baldwin Locomotive Works	8.00	8.00
Bethlehem Steel Corporation	29.12	28.27
Burroughs Adding Machine Co.	S/cot.	11.75
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S/cot.	11.12
Canadian Pacific Co.	13.62	12.75
Caterpillar Tractor Co.	S/cot.	26.62
Chrysler Corporation	33.25	33.00
Consolidated Gas Co.	S/cot.	27.50
Corn Products Refining Co.	61.37	61.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	89.50	89.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	S/cot.	99.00
Electric Bond & Share Co.	11.00	10.87
Generla Electric Company	18.75	18.75
General Foods Corporation	30.00	29.87
General Motors Company	29.50	29.87
Gillette Safety Razor Co.	S/cot.	11.50
Goodrich (B. F.) Co.	10.50	10.62
Goodyear Tire & Rubber Co.	22.25	22.50
Ingersoll-Rand Co.	56.00	57.00
Internat'l Business Machines Corp.	S/cot.	127.00
International Cement Corp.	S/cot.	23.50
International Harvester Co.	27.00	28.50
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	25.25	25.25
Internat'l Teleprone Co., Inc.	10.00	9.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	24.00	23.62
National Cash Register Co. (The)	14.75	14.25
N. Y. Central & Hudson River R. R.	21.87	21.62
Norfolk & Western Railway	S/cot.	175.00
Radio Corporation of America	5.75	5.62
Standard Brands Inc.	19.62	19.37
Standard Oil Co. of California	34.25	34.25
Standard Oil Co. of New Jersey	44.25	44.25
Studebaker Corporation	3.12	3.12
Texas Company	23.77	23.00
United States Rubber Co.	16.37	16.00
United States Steel Corp.	33.50	32.37
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	14.50	14.37
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	23.00	22.87
Woolworth (F. W.) & Co.	48.50	48.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	152.00	151.00
Chase National Bank, N. Y.	24.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	310.00	320.00
National City Bank, N. Y.	21.00	22.00
Royal Bank of Canadá	158.00	158.00

LONDRES, 1º de setembro.
Este mercado não funcciona aos sabbados

ULTIMAS OFFERTAS

ACÇÕES

Bancos	Vend.	Compr.	Média das dif. da semana finda
Brasil	401$500	401$000	4$500
Regional	190$000	—	—
C. Publicos	48$000	47$500	—
Commercio	150$000	148$000	10$000
Mercantil	—	440$000	$870
Economico	—	32$000	—
Boa Vista	580$000	550$000	—
Portuguez, port.	—	147$000	—
Idem, nom.	—	145$000	—
C. R. Minas	—	—	—
C. de Seguros			
Guanabara	—	70$000	—
Continental	—	—	—
Argos	3:000$000	2:700$000	300$000
Sagres	—	—	—
Garantia	—	—	—
Brasil (70 %)	—	—	—
Sul-America	—	—	—
Terrestres, Maritimos e Accidentes	465$000	—	—
Confiança	—	—	—
Previdente	—	2:400$000	—
C. de Tecidos			
A. Fabril	202$000	—	—
Alliança	101$000	99$000	—
Brasil Ind.	—	445$000	—
Bom Pastor	—	—	—
Santo Aleixo	—	—	—
C. Industrial	13$500	—	—
Corcovado	—	70$000	—
Esperança	—	205$000	30$000
Industrial Campista	—	33$000	—
Manufactora	—	165$000	20$000
Nova America	—	240$000	10$000
Santa Helena	—	—	—
União Industrial	—	—	—
Pr. Industrial	130$000	—	—
Petropolitana	130$000	125$000	19$000
Ind. Mineira	—	—	—
São Pedro	—	—	—
Taubaté	—	—	—
Cometa	—	70$000	—
Tijuca	—	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—	—
Estradas de Ferro			
Minas São Jeronymo	—	117$000	$880
Victoria e Minas	—	10$000	—
Jardim Botanico, int.	—	—	—
Companhias Diversas			
D. Santos, p.	260$000	250$000	—
Idem, nom.	243$000	238$000	5$000
D. da Bahia	—	—	—
Caxambú	—	—	—

	Vend.	Compr.	Média das dif. da semana finda
Transportes e Carruagens	—	—	
B. C. de Reservas	—	—	—
Artefactos de Borracha	80$000	10$000	—
S. Lourenço	200$000	—	—
Terras e Colonização	14$000	13$000	—
Luz Stearica	—	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—	—
Usinas Santa Luzia	—	—	—
Diamantina	—	3$500	—
Brasil de Petroleo	505$000	500$000	5$000
Hollerith	—	—	—
Mercado	—	—	—
Sul-America Capitalização	—	—	—
Brahma	—	—	—
Idem, idem, Mestre & Blatgé	—	—	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—	—
Companhia Brasileira de Phosphoros	—	—	—
Hoteis Palace	740$000	100$000	40$000
Letras			
Banco Credito R. de Minas	—	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	460$000	450$000	10$000
Idem, 200$000	200$000	180$000	—
Debentures			
Alliança	—	140$000	—
P. Industrial	—	180$000	20$000
Coton Gavea	—	—	—
D. Santos	41$000	200$000	—
D. da Bahia	—	—	—
M. & Blatgé	—	—	—
Flum. F. C.	10$000	—	—
Bellas Artes	—	212$000	—
Nova America	—	—	—
C. Brahma	—	1:050$000	2$00
Indust. Campista	60$000	140$000	—
Mercado	212$000	208$000	—
Hoteis Palace	—	200$000	—
Edificadora	160$000	—	—
T. Sta. Helena	—	—	—
T. Magéense	100$000	90$000	—
Antarctica Paulista	191$000	—	—
Manufactora Fluminense	210$000	207$000	—
Immobiliaria Brasileira	—	—	—
Confiança Industrial	—	—	—
T. Corcovado	—	—	—
T. Tijuca	—	85$000	—
U. Nacionaes	—	206$000	—
Imm. Commercial	—	80$000	—

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 de setembro.
Feriado nesta praça

DISPONIVEL

NOVA YORK, 31 de agosto.

O mercado do café disponivel funccionou com os typos do Rio e de Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11 1/2	11 1/2
N. 7	11	11
Typos do Rio:		
N. 6	9 7/8	9 7/8
N. 7	9 5/8	9 5/8

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 1 de agosto.

Mercado estavel, com alta e baixa parcial de 1/4 to 1/2 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	161 1/2	161 1/4
Para dezembro	160 3/4	160 3/4
Para março	160	160 1/2
Para maio	159 3/4	160 1/4

	Saccas
Vendas do dia	1.000
No dia anterior	1.000

HAVRE, 1 de setembro.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

No dia de hoje	171
Na semana anterior	171
Em igual periodo de 1933	165

COTAÇÕES

Café do Brasil	Francos
No dia de hoje	280.000
Na semana anterior	286.000
Em igual data de 1933	176.000

Café de outras procedencias:

(Continua na 15ª pag.)

O embaixador do Brasil visitará Barcelona

MADRID, 1 (Havas) — O embaixador do Brasil, sr. Luiz Guimarães, convidou o ministro da Marinha a visitar no porto de Barcelona, onde se acha fundeado, o navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha".

O ministro acceitou o convite e resolveu partir ainda esta noite para a capital da Catalunha.

Prestou falsas declarações em juizo

Para ter o devido proseguimento e por ser crime de competencia local, foi encaminhado á delegacia do 4º districto policial, pelo dr. Democrito de Almeida, terceiro delegado auxiliar, o inquerito n. 250, em que é accusado Togo Renan Soares, de haver feito falsas declarações relativamente á qualificação de Geraldo Mattos Graça, no juizo da quarta pretoria civel, jurisdicção do mencionado districto policial.

Preso um conhecido larapio

Foi preso, na rua Senador Eusebio, José Rodrigues Coelho, larapio já com diversas entradas na policia.

Conduzido para a delegacia do 13º districto, "Avestruz", que é a alcunha do ladrão, foi revistado, tendo sido encontrados em seu poder dois contos e trinta mil réis. Interrogado sobre a procedencia dessa quantia, "Avestruz" respondeu que a ganhara com o seu trabalho, em Matto Grosso.

O larapio foi enviado á delegacia do 6º districto, onde ha diversas queixas de roubos que se presume tenham sido praticados por "Avestruz".

O delegado, dr. Jayme Praça, depois de ouvil-o, mandou apresental-o á Secção de Roubos e Furtos da D. G. I.

Examinava o revólver

E MATOU ACCIDENTALMENTE O COMPANHEIRO

As mortes originadas da falta de precaução das victimas e dos criminosos, continuamente são noticiadas pela imprensa, sem que, no emtanto, haja o menor cuidado de outras pessoas, que, inadvertidamente, se fazem protagonistas de novas e dolorosas scenas de sangue.

Uma dessas victimas, attingidas pela morte imprudentemente, acaba de fallecer no Hospital dos Constructores Civis, á rua do Senado.

Trata-se de José Maria Teixeira da Costa, com 32 annos, casado ha quatro mezes com a sra. Marina Rodrigues da Costa, moradora á rua dos Arcos n. 8-A.

A dolorosa occurrencia teve logar no bar do Club Naval, cerca das 17.30 horas de ante-hontem. O guarda n. 407, da Inspectoria do Trafego, Boaventura Soares de Barros, mostrava ali, ao servente daquelle bar, Pedro Thió, residente á rua do Sapê n. 105, um revólver. Augusto Alves Filho, tambem residente ali, com 22 annos de idade e morador á rua Machado Coelho n. 98, se approximou dos dois homens e quiz examinar a arma. Quando assim fazia, levando o dedo ao gatilho, a mesma detonou e o projectil alcançou o porteiro do Club Naval, José Maria Teixeira de Castro, que soffreu um ferimento penetrante no maxillar inferior, do lado esquerdo.

A Assistencia soccorreu promptamente a victima, que, depois de ser medicada no Hospital de Prompto Soccorro, foi removida para o Hospital da Construcção Civil, onde falleceu.

Pedro Thió e Augusto Alves Filho compareceram á delegacia do 5º districto, onde relataram a occurrencia ao commissario Vieira de Mello, que fez instaurar inquerito a respeito e apprehendeu a arma, que é um revólver marca "Bulldog".

E' seu passageiro o compositor italiano Ottorino Respighi

O maestro Fritz Busch em companhia do professor Daniel Karpilowski, director do nosso Conservatorio, minutos antes do seu desembarque

A's primeiras horas da manhã de hontem ancorou na Guanabara, o transatlantico italiano "Conte Grande", procedente de Buenos Aires com escalas em Montevidéo e Santos.

Trouxe esse paquete da Italmar, numerosos passageiros para esta capital e muitos outros para os portos europeus.

O ELENCO ALLEMÃO PARA O THEATRO MUNICIPAL

A bordo do "Conte Grande" viajaram para o Rio os artistas que compõem o quadro allemão da companhia contractada pela Empresa Artistica Theatral para o nosso Theatro Municipal.

Esses artistas regressaram de Buenos Aires onde fizeram com successo uma temporada no Theatro Colon.

O quadro de artistas que ora nos visita é composto de notaveis interpretadores das musicas wagnerianas. Aqui, no Rio, a sua estréa será na proxima semana, com a grande opera "Walkyrias", de Wagner.

Regerá a orchestra o famoso maestro Fritz Busch.

São estes os principaes artistas lyricos chegados no "Conte Grande" — maestro Fritz Busch, Alexander Kipnis, Hellmut Schvebs, Robert Kinsky, Erick Eagel, Edith Engel, Maria Karin Branzel, Walter Ehret, Margaret Feschmaker, Karl Pistor, Camilla Kalapi, Walter Alfred Grossman, Ella Nevetluz, Clara Mayos e Karl Ebfer.

OUTROS PASSAGEIROS

Além do novo ministro plenipotenciario do Paraguay junto ao governo barsileiro, sr. Justo Pastor Benitez e sua exma. familia, viajaram ainda no "Conte Grande" para o Rio os seguintes passageiros: — Nicolau Matarazzo, Georges Bazille, Maria Adelia S. Damiani, Elena Larsen, Alfredo Arturo Pittaluga e familia, Maria Sanchez, Manuel Romero, Antonio Maqueda Montemayor, Conde Labrecht Blucher, Haroldo Roman e José Francisco Herrera e familia.

UM DIPLOMATA HUNGARO

Regressou de Buenos Aires tambem a bordo da nave italiana o sr. F. Haydin, ministro plenipotenciario da Hungria acreditado junto ao nosso governo.

O MAESTRO OTTORINO RESPIGHI

Entre os passageiros que viajam no rapido transatlantico italiano, figura o applaudido maestro e compositor Ottorino Respighi, elemento de grande destaque da Academia da Italia.

Esse compositor italiano regressou a seu paiz de volta de Buenos Aires, onde teve opportunidade de dirigir no Theatro Colon a primeira representação da sua opera intitulada "La Flamma", a qual grangeou notavel exito.

O "Conte Grande" zarpou hontem ás 22 horas, para Genova.

Um menor victima de um omnibus em Botafogo

E' PRECISA UMA MEDIDA ENERGICA DA INSPECTORIA DO TRAFEGO CONTRA O ABUSO DOS MOTORISTAS

A infeliz criança estendida no solo, sem vida, após o desastre

O noticiario policial está cheio de accidentes de automoveis. Tem-se a impressão apavorante de que ha uma epidemia desses desastres, quasi sempre resultantes do descaso dos motoristas que imprimem aos seus vehiculos velocidades excessivas ou procuram complicar o transito, se "amarrando" mutuamente.

Os accidentes mortaes que se succedem diariamente, ahi estão clamando contra tal facilidade em se arrancar a vida aos transeuntes, pela unica sem-razão de se adeantar nas corridas.

E' mais uma vida util acabada de maneira brutal e lamentavel. E para que outras não se percam tão dolorosamente, é necessario que a Inspectoria de Trafego cohiba de vez o abuso dos motoristas de omnibus, que atiram seus carros sobre outros vehiculos e sobre os transeuntes.

A TRAGICA OCCURRENCIA

Jorge da Silva, de 14 annos de idade, morava em companhia de sua progenitora, a senhora Leonor da Silva, á rua Visconde de Silva n. 143, casa 1. Para estudar á noite, elle trabalhava durante o dia na carpintaria da rua S. João Baptista n. 31.

A affabilidade inherente a Jorge, fel-o querido de todos os seus conhecidos, gozando, por isso, de amizade geral nas redondezas de onde morava.

O DESASTRE

Corria o menor pela rua Voluntarios da Patria, em cumprimento do seu dever, quando, em frente ao armazem de seccos e molhados, situado no n. 424 da mesma rua, uma senhora surgiu-lhe á frente, atravessando a rua. Jorge, desviou a bicycleta, mas um omnibus da Viação Victoria, de n. 535, dirigido pelo motorista Arthur de Souza, apanhou-o, atirando-o com a bicycleta proximo ao meio-fio, mortalmente ferido, com fractura do craneo e graves contusões por todo o corpo.

O motorista imprimiu maior velocidade ao omnibus, mas os soldados ns. 116, 184 e 185 conseguiram prendel-o e levaram-no á presença do commissario Braga Mello, do 5º districto policial, que o autuou em flagrante.

A sra. Leonor da Silva, logo que soube do triste facto, compareceu ao local, onde se deu, então, uma scena commovente, vendo-se a pobre mãe abraçada ao cadaver do filho.

O cadaver da infeliz criança foi removido, com guia do commissario Braga Mello, para o necroterio do Instituto Medico-Legal, afim de ser autopsiado.

As autoridades policiaes, em vista de ter sido morto o referido menor no desempenho do seu trabalho, registrou a occurrencia, de maneira que possa ser instaurado o respectivo processo de accidente no trabalho.

Raptou a namorada

O PAE DA RAPTADA QUEIXOU-SE A' POLICIA DO 24º DISTRICTO

Hontem á tarde, na delegacia de Madureira, foi procurar o commissario Oswaldo Guimarães, alli de serviço, o operario Anthero dos Santos, morador á rua Diamantina, na estação de Sapé.

Attendido pela autoridade, Anthero declarou-lhe que Christiano Campos, empregado da Tinturaria Leão, á rua Sete de Setembro, raptara, após curto periodo de namoro, sua filha de nome Catharina, de 15 annos de idade.

O commissario registrou a queixa, instaurando inquerito a respeito.

Quasi ficou sob as rodas do bonde

A administração da Light elogiou o motorneiro José Ferreira Ronalho, regulamento 3.706, que, na praça Saenz Pena, conduzindo o bonde n. 645, linha "Muda-Barcas", evitou apanhar sob as rodas do vehiculo a menina Wanda Rodrigues dos Santos, de 7 annos de idade e residente á rua Carlos de Vasconcellos n. 91.

O motorneiro José Ferreira conseguiu parar o bonde proximo á criança, que se achava caida sobre as linhas.

Devolvido a juizo um processo

O terceiro delegado auxiliar, dr. Democrito de Almeida, fez devolver ao juizo da setima vara criminal o processo n. 64 em que é accusado Armando Pinto da Fonseca, como incurso no artigo 338 ns. 5 e 8 da Consolidação das Leis Penaes.

Indague da balança

Ha uma relação natural entre o peso e a altura. Todo excesso de peso denota nutrição defeituosa, quasi sempre por alimentação excessiva. — IPES

Choque de vehiculos

Na rua Harlioff, esquina da de Viveiros de Castro, occorreu, hontem, violenta collisão entre o bonde n. 59, linha "Demetrio Ribeiro-Leme", dirigido pelo motorneiro Antonio Borges de Carvalho, e o auto-caminhão n. 2.328, guiado pelo motorista Manoel Cardoso.

Em consequencia do choque, o caminhão virou, resultando ficar ligeiramente ferido o ajudante de chauffeur.

Os vehiculos soffreram avarias, tendo tomado conhecimento do facto, o commissario Ataliba, de serviço no 7º districto policial.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Enfrentando a selecção da L. C. F., hoje á tarde, o Vasco da Gama terá em chéque o prestigio do seu team campeão

O CAMPEONATO MINEIRO DE PROFISSIONAES

SIDERURGICA x AMERICA, O UNICO JOGO DE HOJE

A tabella do certamen mineiro de profissionaes marca para hoje um só encontro America x Siderurgica. A luta vem despertando grande interesse nos circulos sportivos da capital mineira, pois os adversarios veem-se entregando a rigorosos preparativos, afim de offerecer á torcida uma luta bem disputada, cheia de phases de sensação.

Outro motivo de grande interesse para o publico é a exhibição da nova conquista do America.

Logo após a espectacular derrota soffrida frente ao Villa Nova, a direcção technica do gremio rubro reformou quasi que integralmente a sua equipe. O prelio de hoje é de grande importancia para o decano campeão, pois é a ultima opportunidade que a tabella lhe offerece para se livrar do ultimo posto.

Do outro lado o Siderurgica lançará mão de todos os recursos para obter o triumpho afim de consolidar a sua actual situação que lhe permitte alimentar grandes esperanças de conquistar o titulo maximo.

Se os rubros forem vencidos passarão a occupar novamente o ultimo posto.

E' os alvi-anis se derrotados poderão se dizer, perderão as suas esperanças em torno do titulo tangivel.

OS QUADROS PROVAVEIS

AMERICA — Clovis, Pedercini e Lacerda; Del Nero, Chinda e Lielinho; Mingueira, Ricardo, Satyro, Romulo e Dutra.

SIDERURGICA — Sepulveda, Pennaforte e Bergamini; Geraldo, Moraes e Mascotte; Dimas, Marques, Camillo, Chiquito e Rezende.

A COLLOCAÇÃO DOS CLUBS

E' a seguinte a collocação de todos os clubs que participam do certamen profissionalista:

Logar	P. P.	P. G.
1º — Athletico	4	[illegible]
2º — Villa	5	[illegible]
3º — Siderurgica	6	[illegible]
4º — Palestra	11	11
5º — Retiro	11	9
6º — America	15	5
7º — Sete	17	3

OS ARTILHEIROS

Alfredo o optimo atacante do Villa Nova, que tanto renome conquistou nos campeonatos cariocas, encabeça a lista dos artilheiros.

E' a seguinte a relação dos dez melhores shootadores de Bello Horizonte:

	Goals
Alfredo, Villa	11
Canhoto, Villa	8
C. Alberto, Palestra	7
Camillo, Siderurgica	7
Lello, Athletico	7
Astor, Retiro	7
Curiol, Sete	6
Rezende, Siderurgica	6
Guará, Athletico	6
Campos, Villa	5

RIO CONTRA MINAS

O ENCONTRO DE HOJE ENTRE O AMERICA E O TUPYS, DE JUIZ DE FORA

Pelo nocturno mineiro de hontem, seguiu para Juiz de Fóra a embaixada sportiva do America.

O quadro rubro enfrentará, hoje, o Tupy, um dos mais perfeitos gremios

Arrese, que jogará hoje, em Minas

daquella cidade. Para esse importante prelio, o quadro local preparou-se bem e espera ser um adversario perigoso para o club carioca.

O juiz designado pela Liga Mineira de Football para dirigir o embate foi o sr. Pedro dos Santos, que seguiu com os rubros.

O QUADRO AMERICANO

A equipe carioca, salvo ligeiras alterações, formará assim constituido: Walter — De Sa — Ferreira — Mariani — Arresé — Carola — Fassora — Nabor — Curto — Carreiro.

A DELEGAÇÃO

A constituição da embaixada americana obedecerá á seguinte constituição:

Chefe, Trajá Gabbia; director de football, Carlos Soares; technico, Delia Pereira; jogadores: Walter — Helio — Vital — De Sa — Ferreira — Mariani — Oscarino — Arresé — Carolla — Rivarola — Fassora — Nabor — Carlo — Carreiro — Netto.

Um grande emprehendimento para o basketball

A INAUGURAÇÃO DA QUADRA DO BOQUEIRÃO

O sport da cesta, que nos dois ultimos annos vem tomando grande impulso em nosso meio desportivo, será enriquecido materialmente, hoje, com a inauguração da quadra de jogo do veterano Club de Regatas Boqueirão do Passeio, o tradicional club nautico, que relevantes serviços tem prestado aos sports da metropole.

A Custodio Rezende cabem as honras do feito de hoje, pois, esse sportman foi incansavel nos primeiros passos de actividade do veterano gremio.

Levando em conta o grande desenvolvimento do basketball, os directores do Boqueirão, com a figura dynamica de Edmundo Fortes á frente, tiveram esse grande emprehendimento, cujo acto inaugural será levado a effeito, hoje, com o seguinte programma:

9 horas — Baptismo do single-scull "Bola Verde", pela exma. sra. Alvaro Balthar.

Baptismo da yole-franche "21 de Abril", pela exma. senhora Arthur Fortes.

9.30 horas — Inauguração da quadra de basketball, pelo sr. presidente da Liga Carioca de Basketball.

10 horas — Campeonato Juvenil, promovido pelo Villa Isabel Football Club — Club de Regatas Boqueirão do Passeio x Grupo dos Filhos.

11 horas — Jogo-treino entre as equipes das primeira e segunda divisões.

NOS DOMINIOS DA ATHLETICA

A PROXIMA DISPUTA DO CAMPEONATO ACADEMICO — A REGULAMENTAÇÃO E O PROGRAMMA

No stadium de São Januario, terá logar, nos dias 7 e 8 de setembro proximo, a disputa do campeonato academico de athletismo, promovido pela Federação Athletica de Estudantes. Concorrendo a este torneio quatorze escolas cariocas, seja de São Paulo e duas do Estado do Rio, a espectativa em torno da competição torna-se bem lisonjeira, acreditando-se que se revestirá de um exito incalculavel.

Terão, assim, os desportistas cariocas a agradavel opportunidade de applaudir afamados azes da athletica nacional, como o notavel Joaro de Mello, cuja ultima performance no domingo passado, impressionou o publico paulista; Carmini di Giorgi, Hugo Carotini, Heitor Medina, o festejado campeão carioca e brasileiro; Milton Eloy, Ferrara, Hildebrando de Freitas, Fonseca, Jorge Mergues, Licinio, Anisio e outros.

O REGULAMENTO DO CERTAMEN

Art. 1º — Do campeonato academico do Districto Federal poderão participar todas as escolas do paiz devidamente reconhecidas e representadas por seus alumnos matriculados.

Art. 2º — O campeonato academico constará das seguintes provas: corridas de 100, 200, 400, 800, 2.000, 100 h. b. e revezamento de 4x100 e 4x400. Saltos em altura, em extensão e com vara. Arremesso do peso, disco e dardo.

Art. 3º — Vencerá o campeonato a escola que maior numero de pontos reunir, computando todas as classificações na totalidade das provas.

Paragrapho unico — Em caso de empate, vencerá a que melhores classificações individuaes tiver obtido.

Art. 4º — No campeonato academico promovido pela F. A. de E., as classificações nas provas serão feitas até o 6º logar e corresponderão ao seguinte numero de pontos: 1º logar, 10 pontos; 2º logar, 6 pontos; 3º logar, 4 pontos; 4º logar, 3 pontos; 5º logar, 2 pontos; 6º logar, 1 ponto.

Paragrapho unico — Em todas as provas serão conferidas medalhas aos athletas classificados em primeiros e segundos logares.

Art. 5º — Nas provas individuaes do campeonato academico de athletismo, as escolas poderão inscrever quatro athletas effectivos e tres reservas, e, nas equipes, uma turma, aguardados os reservas. Serão reservadas nas provas de equipes todos os athletas inscriptos no campeonato.

Art. 6º — Cada athleta poderá participar no maximo de 2 provas de pista, 2 de campo e uma relay, ou 3 de campo e uma relay.

Paragrapho unico — Caso o athleta tome parte em maior numero de provas do que é permittido, não serão contados os pontos da prova em que obtiver melhor classificação.

Art. 7º — Para a inscripção, as escolas deverão enviar á F. A. E. um officio, solicitando-a, no minimo, até 15 dias antes do campeonato, devendo seus representantes comparecer á séde da F. A. E. para devida confirmação de inscripções.

Art. 8º — O athleta deverá apresentar, até 5 dias antes do campeonato, um boletim de registro acompanhado da ficha medica, devidamente authenticada por um medico.

Art. 9º — Só poderão ser inscriptos pelas escolas os alumnos que de facto pertençam a estas, sendo nomeada uma commissão para a devida fiscalização.

Paragrapho unico — Caso seja averiguado que algum alumno não pertença á escola pela qual tomou parte no campeonato, a escola será desclassificada.

Art. 10º — No caso do campeonato academico ser vencido por uma academia de um Estado, será o titulo de campeão do Districto Federal concedido á desta região que obtiver melhor classificação.

O PROGRAMMA E HORARIO DAS PROVAS

Pelas autoridades directoras do certamen foi organizado o seguinte programma e horario para as provas:

DIA 7

14.25 horas — 110 metros barreiras baixas — Preliminares.
14.40 horas — 100 metros rasos — Preliminares.
15.00 horas — 400 metros rasos — Preliminares.
15.25 horas — 110 metros barreiras baixas — Semi-finaes.
15.40 horas — 800 metros rasos — Semi-finaes.
15.55 horas — 100 metros rasos — Semi-finaes.
16.25 horas — 200 metros rasos — Preliminares.
16.55 horas — Revezamento de 4 x 100 metros — Preliminares.
16.55 horas — 5.000 metros — Final.
17.10 horas — Revezamento de 4x400 — Preliminares.

DIA 8

14.30 horas — 110 metros barreiras baixas — Final.
14.50 horas — 100 metros rasos — Final.
15.10 horas — 400 metros rasos — Final.
15.30 horas — Arremesso do dardo — Salto em distancia.
15.40 horas — 800 metros rasos — Final.
15.55 horas — 200 metros rasos — Final.
16.10 horas — Arremesso do disco — Salto em altura — Revezamento de 4x100 — Final.
16.40 horas — Revezamento de 4x400 — Final.

As perspectivas do embate - Como formarão os quadros - O juiz - Outras notas

Rey, o guardião vascaino em sensacional intervenção

No stadium do Fluminense a Liga Carioca fará realizar, hoje, um prelio que, dado o grande equilibrio de forças entre os combatentes, deverá ter um transcurso movimentado e interessante.

Enfrentar-se-ão o quadro campeão profissional e um seleccionado organizado pela entidade profissionalista.

O Vasco contará com a vantagem de ter já o seu quadro treinado e harmonioso, no passo que o seu adversario, só realizou um ensaio e assim mesmo bem fraco. Não se póde esperar muito de uma equipe organizada á ultima hora, com players de diversos clubs, empregando, portanto, technica diversa.

O ataque do scratch tem um ponto discutivel: o commandante. Aconselhava-se mais a indicação de Alfredo, não só porque tinha treinado na offensiva do team A como tambem porque ia encontrar 3 companheiros do quadro. Tião nas vezes que actuou em scratch, não revelou a mesma producção desenvolvida em seu quadro.

Mesmo assim, dado o valor individual de Roberto, Russo e Jarbas, o ataque poderá dar algum trabalho á defensiva vascaina.

Os pontos fortes dos adversarios de hoje, são as defesas. O triangulo final do S. Christovão, que formará a ultima linha do combinado, demonstrou durante o certamen recem-findo a sua força. Era o ponto alto do vice-campeão da cidade. A linha média, sob o controle de Brant, póde dar um apoio ao ataque. Ivan e Agricola encarregar-se-ão das alas.

No Vasco observa-se as mesmas caracteristicas. E' o trio final titular do scratch carioca, com dois elementos do onze nacional, uma verdadeira muralha, é a linha média, com dois elementos do scratch carioca e um da selecção brasileira.

Apresenta-se uma opportunidade para que essa defesa exhiba a sua capacidade total. Faltara ao Vasco, nos ultimos encontros — exceptuando o match com o Palestra — o estimulo de adversarios excepcionaes. Destacara-se no campeonato carioca como o candidato absoluto ao titulo. Uma differença de quatro pontos separou-o do segundo collocado e assim mesmo por um decrescimo de producção fatal em favoritos indiscutiveis.

Assim, espera-se que o jogo seja movimentado: mas, caso o Vasco se empregue a fundo, o combinado pouca resistencia poderá lhe oppor. Será um combate entre a offensiva vascaina e a defensiva do seleccionado.

O JUIZ

Para dirigir o prelio da tarde de hoje, a Liga Carioca escalou o juiz Oswaldo Kroft de Carvalho.

AS EQUIPES

Os teams pisarão o gramado do tricolor, com a seguinte organização:

SCRATCH — Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Brant e Ivan; Roberto, Russo, Tião, Nelson e Jarbas.

VASCO — Rey; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Molla; Orlando, Almir, Gradim, Nena e D'Alessandro.

Campeonato paulista de profissionaes

SÃO PAULO x PALESTRA E PAULISTA x PORTUGUEZA

A jornada de hoje marca a disputa de tres dos cinco ultimos jogos do campeonato paulista de profissionaes.

O publico sportivo bandeirante terá assim a despedida do Palestra e São Paulo, não succedendo o mesmo com relação ao Santos e Syrio, por ter este desistido do match que deveriam disputar.

Por sua parte, ao Corinthians falta jogar com o Ypiranga e Portugueza.

Dentre os matches referidos, destaca-se o que vão disputar, na Floresta, o campeão e seu "runner-up": Palestra x S. Paulo.

Para o primeiro logar, o prelio não interessa. Mas é de importancia para o sub-titulo.

O inesperado empate deixou muito esperançados os Corinthians, acerca de um seu melhoramento de classificação neste final do torneio. Isso, porém, não é motivo para ser tão suggestivo o encontro dos palestrinos e tricolores.

O mais alto interesse do prelio já se sabe qual é. Gira em torno do titulo de invicto, do Palestra. Aliás, tambem, o São Paulo é invicto do segundo turno.

Apezar dos pezares, o tricolor não perdeu nenhuma partida na segunda phase do certamen e o unico quadro que o venceu em todo o campeonato foi o proprio Palestra, no primeiro turno.

Para os matches foram escalados os seguintes juizes:

São Paulo x Palestra — Edgard da Silva Marques (primeiros quadros); Victor Carratá (segundos quadros).

Paulista x Portugueza — José Alexandre (Primeiros quadros); Antonio Sotero de Mendonça (segundos quadros).

ATHLETISMO

UMA COMPETIÇÃO INTIMA NO VASCO DA GAMA

Por intermedio d'O JORNAL, o Departamento Technico avisa aos seus athletas adultos, que hoje, dia 2 de setembro, fará realizar no seu estadio uma competição preparatoria para o campeonato de veteranos com as seguintes provas:

110 metros barreiras — 400 metros barreiras — 60 metros rasos — 100 metros rasos — 200 metros rasos — 800 metros rasos — 2.000 metros rasos — 10.000 metros rasos — arremessos de peso, disco, dardo e saltos em altura, distancia e vara.

As provas iniciam-se ás 8 horas e haverá medalhas para os 1º e 2º logares, pedindo-se o pontual comparecimento.

Catch-as-catch-can

Realiza-se, hoje, á noite, no Stadio Riachuelo, mais um programma de exhibições de catch-as-catch-can, em que intervirão os seguintes lutadores:

Bassil x Manoel Fernandes.
Ismael Haki x Manoel Lima.
Encontros em 1 round de 20 minutos.
Semi-final — Jack Conley x Bill Lyon.
Final — Karal Nowina x Justiniano Silva.
Demonstrações em 2 rounds de 20 minutos.

O campeonato de carabina reduzida

SERA' DISPUTADO HOJE O CERTAMEN PROMOVIDO PELO FLUMINENSE

As provas de tiro ao alvo marcadas para o ultimo domingo, no calendario das actividades de 1934 da respectiva secção do Fluminense F. Club, foram adiadas para hoje, dia 2 de setembro.

Constam ellas do campeonato Interno de Carabina Reduzida em 50 metros, com 60 tiros, 20 de pé, 20 ajoelhado e 20 deitado.

Além dessa prova, será disputada uma de pistola calibre 22, em 25 metros, seis silhuetas — tiro rapido, 8 segundos de tempo maximo.

O seleccionado da C. B. D. parte hoje para a Bahia

WALDEMAR, ARMANDINHO, LUIZINHO E SYLVIO SEGUIRÃO

Conforem O JORNAL publicou em primeira mão, seguirá, hoje, para a Bahia, o seleccionado que representou a Confederação Brasileira de

Luizinho, que integrará o combinado da C. B. D.

Desportos na disputa da II Taça do Mundo.

A delegação viajará pelo "Itanagé" e se comporá dos seguintes jogadores:

Pedrosa — Germano — Octacilio — Sylvio — Vicente — Canali — Martin — Ariel — Waldyr — Luizinho — Waldemar — Armandinho — Carlos Leite — Leonidas e Patesko.

Apenas não fará parte do quadro nacional Luiz Luz, que se encontra actuando pelo seu club, no Rio Grande do Sul.

Acompanhará a delegação, como technico, o sr. Arnaldo Ferreira, director de football do Botafogo Football Club.

Para chefe da delegação, foi convidado o commandante Viveiros de Castro.

A marujа de guerra disputa, hoje, as suas grandes provas de resistencia "Humaytá" e "Paysandú"

Nove kilometros em escaleres a 12 remos e 8.300 metros em barcos de 6 remadores

A Liga de Sports da Marinha faz disputar, hoje, as duas ultimas provas de resistencia a remos, annualmente corridas pela nossa valorosa maruja de guerra.

Essas grandes provas, marcadas, que terão inicio ás 7 horas, são aguardadas com vivo interesse nas rodas sportivas da Armada.

Estão inscriptas para as mesmas as seguintes unidades:

Prova "Humaytá" — Minas Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Escola de Aviação e Corpo de Fuzileiros Navaes.

Prova "Paysandú" — Sergipe, Rio Grande do Norte, Piauhy, Santa Catharina, Matto Grosso, Maranhão, Pará, Humaytá e Parahyba.

A PROVA "HUMAYTAA"

Como já noticiámos, esta prova, reservada á 1ª Divisão da Liga, para ser corrida em escaleres a 12 remos, foi instituida por iniciativa do saudoso commandante Jair de Albuquerque, em 1925, sendo disputada, pela primeira vez, em 25 de novembro daquelle anno.

A prova "Humaytá" é considerada como a maior competição de remo que se conhece no mundo, pois o seu percurso primitivo, entre a Ilha de Paquetá e o desapparecido varandim de regatas de Botafogo, media a distancia de 23.150 metros.

Um dos factos mais curiosos, tratando-se desta grande prova, e que tambem se tem observado com relação á prova "Paysandú", é que, até hoje, nenhum escaler concurrente deixou de completar o percurso, o com toda a vantagem, o que prova o grande vigor physico dos nossos remadores da Marinha de Guerra.

O percurso actual da "Humaytá" é de 9.000 metros, a partir da boia da milha média até á praia de Botafogo.

Como publicámos, hontem, no historico desta prova, o anno passado foi registrado este resultado nessa grande prova, corrida então pela vez primeira no seu novo percurso:

Vencedor — "São Paulo" — Tempo: 50m. 07s.; Patrão, tenente Luiz Gonzaga Doring. 2º logar — "Minas Geraes" — Tempo: 58m. 42s. Patrão, tenente Fernando de Mattos. 3º logar — Corpo de Marinheiros. 4º logar — Corpo de Fuzileiros Navaes. 5º logar — Flotilha de Submarinos.

A PROVA "PAYSANDÚ"

Pouco depois do capitão de fragata Jair de Albuquerque, o grande e inesquecivel orientador e presidente da Liga da Marinha, haver criado a prova de resistencia "Humaytá" para a 1ª Divisão, teve a idéa de instituir, tambem, uma prova de grande extensão, reservada aos navios e corpos da 2ª Divisão, escaleres a 6 remos, qualquer classe.

Nasceu, assim, a prova "Paysandú", em 1926, disputada nesse mesmo anno, pela primeira vez, em 12 de setembro. O seu percurso é de 8.323 metros, comprehendido entre a Ilha das Feiticeiras e a praça de Botafogo.

Esta prova não foi disputada nos dois ultimos annos.

Conforme O JORNAL deu, hontem, o seu resultado, em 1931 foi o seguinte:

Vencedor — "Maranhão". Tempo, 53m.42; patrão, tenente Carlos Chagas Diniz. 2º logar — "Santa Catharina". Tempo, 1h.04m.01s. Patrão, tenente Augusto Randemaker.

Foram só estes dois os concurrentes.

Desapparecerá o Syrio de S. Paulo?

UMA ATTITUDE EXTREMA DOS SEUS ASSOCIADOS

O Syrio, ultimo collocado na tabella da Apea, vem soffrendo successivas e elevadas derrotas, durante o transcurso do certamen.

Os seus associados, desgostosos com a situação de inferioridade em

Fares Dalcague, paredro do Syrio

que se encontra um club que já teve os seus grandes dias, resolveram tomar uma medida extrema: ou dissolver o gremio, ou reformar integralmente o seu team, collocando-o em condições de figurar com brilho ao lado dos grandes clubs bandeirantes.

Nestas condições, ficou resolvida a convocação de uma assembléa geral para discutir o caso. Fala-se que o club já arrecadou 100 contos entre directores e conselheiros, que serão empregados na reforma do actual quadro.

VARIAS NOTICIAS

NA SUB-LIGA CARIOCA

Resoluções da directoria

O presidente da Sub-Liga Carioca resolveu tomar "ad referendum" da Commissão Executiva, as resoluções seguintes: suspender por um anno o jogador Irahy, do Bandeirantes; suspender por dois jogos o player Paranhos, do Madureira, e officiar ao Bandeirantes, fazendo observações sobre o jogo com o Madureira.

"Circuito da Amendoeira"

SERA' DISPUTADA, HOJE, A GRANDE CORRIDA PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO AUTOMOBILISTICA BRASILEIRA

A prova denominada "Circuito da Amendoeira", a ser disputada hoje, como primeira demonstração automobilistica da novel Associação Sportiva Automobilistica Brasileira, pelo numero e classe de concurrentes e as suas caracteristicas iniciaes, tem as credenciaes mais absolutas para um exito completo.

Organizada sob as caracteristicas do Codigo Sportivo Internacional, a prova reuniu os nossos melhores volantes que a disputarão nas categorias de turismo, no percurso do

Manoel Teffé, que se exhibirá na sua "Alfa-Romeo"

"Circuito da Amendoeira", que comprehende as avenidas Oswaldo Cruz e Ruy Barbosa em redor do morro da Viuva.

OS INSCRIPTOS

Foram inscriptos os seguintes corredores:

Categoria até 1.500 c. c. — 10 voltas do circuito:

1 — A. Braga, com Fiat-Balilla.
2 — Tavares Brandão, com Fiat-Balilla.
3 — Luciano Marino Crespi, com Opel.
4 — Wilbert Pottier, com Steyer.
5 — Ives de Mattos Vieira, com Amilcar.
6 — Julio de Moraes — Fiat-Balilla.

Categoria de 1.501 a 3.000 c. c. — 15 voltas do circuito.

7 — Primo Fiorese, com Lancia-Lambda.

Categoria de 3.001 a 5.000 c. c. — 20 voltas do circuito.

8 — Nelson Giannini, com Chrysler.
9 — Ortigão Miranda, com Continental-Ace.
10 — Nicolino Guerrera, com Autoplano.
11 — Cesar Garcez, com Ford 4.
12 — Gustavo de Mattos, com Dodge.
13 — Juca Spinone, com V-8 Ford.
14 — Cicero Marques Porto, com De-Soto.

Categoria de 5.001 para cima — 20 voltas do circuito.

15 — Roberto Seabra, com Auburn.
16 — Henrique Casial, com Hudson.
17 — José Corrêa Lopes Junior.

Categoria corrida — Em uma pequena demonstração:

18 — Julio de Moraes, com De Moraes-Fiat.
19 — Manoel de Teffé, com Alfa-Romeo.
20 — Joaquim Sant'Anna, com Fiat.
21 — Arthur de Araujo Carnauba, com Lancia.

Durante a corrida será angariada uma pequena contribuição para a "Casa do Jornalista".

UMA INICIATIVA DA A. S. R. B.

A directoria da entidade referida tomou a iniciativa de angariar do

Luciano Marino Crespi, que correrá com um "Opel"

publico uma pequena contribuição, que será entregue á Associação Brasileira de Imprensa, em beneficio da Casa do Jornalista.

UMA DEMONSTRAÇÃO DO SR. JULIO DE MORAES

O consagrado corredor brasileiro sr. Julio de Moraes, por occasião do "Circuito da Amendoeira", inscreveu o seu carro "De Moraes-Fiat", o recordista do kilometro lançado sul-americano.

O sr. Julio de Moraes pretende fazer uma pequena demonstração com seu carro, para maior brilho da prova organizada pela A. S. A. B.

A CHRONOMERAGEM

A directoria e commissão sportiva da A. S. A. B. confiou a chronometragem da prova "Circuito da Amendoeira" ao sr. Willy Wirz.

O sr. Willy Wirz gentilmente cedeu varios chronometros de precisão, que estão sendo homologados pelo Observatorio Nacional, e o referido senhor dirigirá todo o serviço da chronometragem dos tempos estabelecidos pelos concurrentes.

A HORA INICIAL DA PROVA

Pela A. S. A. B. foi marcado para as 8 horas o inicio da competição.

Campeonato de Tennis para Veteranos

OS JOGOS DE HOJE

Como já é do dominio de nossos leitores teve inicio hontem a disputa da "Taça Correio da Manhã", que estes nossos collegas instituiram como premio do primeiro campeonato de tennis para veteranos a ser jogado em nossa capital.

Esse torneio que desperta o mais vivo interesse pela opportunidade que offerece de vêr-se em plena acção os jogadores de antanho com outros que, embora contemporaneos ainda se acham em plena actividade mas cujas possibilidades foi nivelada por um bem equilibrado handicap, termina hoje com mais alguns jogos cujo desenrolar promette as mais optimistas perspectivas.

O rico trophéo, a ser disputado no campeonato de veteranos

A TAÇA PRESIDENTE TERRA

Em Poços de Caldas, proseguem os jogos da "Taça Presidente Terra", cujos ultimos jogos tiveram os seguintes resultados:

H. Costa venceu A. Serra 6-2, 4-6 e 6-3. H. Costa-R. Pernambuco a A. Serra-L. Roviere — 6-2 e 6-3.

E. e O. Freitas venceram S. Simoni-S. Lara Campos 8-6, 4-6 e 6-4. S. Lara Campos a E. de Freitas 6-2 e 8-6.

A ELIMINATORIA COUNTRY X ANDARAHY

Nas quadras do Tijuca Tennis Club será realizada hoje a eliminatoria entre o Country, segundo collocado no campeonato da 2ª divisão, e o Andarahy, ultimo collocado na divisão intermediaria.

OS JOGOS DO "TORNEIO MAZDA"

Mais uma tarde de sports interessante será realizada hoje no campo do Edison na rua Licinio Cardoso, em proseguimento ao campeonato organizado entre varios clubs do bairro de São Francisco Xavier. Tomarão parte os clubs escalados pela tabella: ás 13.40 o primeiro jogo entre os segundos teams do Edison x Bemfica, juiz da partida Alberto Lebrão. Segundo jogo: ás 14 horas entre os primeiros teams do Barreira x Macau, juiz Waldemar Gomes; terceiro jogo, ás 16 horas, entre os primeiros teams do 1º de Maio x Bemfica, juiz Edgard Gonçalves.

Todas as forças sportivas estão equilibradas e é de se esperar jogos movimentadissimos dado tambem a rigorosa disciplina que vem imperando no desenrolar do "Torneio Mazda".

O director technico do campeonato pede o comparecimento de todos os jogadores na hora certa, evitando-se atrazar os ultimos jogos.

O America pediu licença para o jogo com o Palestra Italia

O America F. C. solicitou licença á Liga Carioca, para realizar uma partida amistosa com o Palestra Italia, de Bello Horizonte, no dia 7 de setembro, nesta capital, em sua praça de sports, á rua Campos Salles.

O afamado club mineiro, que ha muito tempo está para vir ao Rio, vae ter, portanto, ensejo de se exhibir em campos cariocas, enfrentando uma das mais poderosas equipes desta capital, a do America F. Club.

O CAMPEONATO DE FOOTBALL DA CIDADE

A TRANSFERENCIA DO JOGO PORTUGUEZA x BOTAFOGO

O presidente da AMEA, attendendo á solicitação feita de commum accordo, na fórma do paragrapho unico do artigo 17 do Codigo Sportivo, pelos representantes da Associação Athletica Portugueza e do Botafogo Football Club, resolveu transferir para data que será opportunamente designada, o encontro de football Portugueza x Botafogo, cuja realização estava marcada para hoje, 2 de setembro.

Caldeira quer deixar o Bomsuccesso

Contrariado com a multa que o Bomsuccesso F. Club lhe applicou, ha dias, o player Caldeira escreveu uma carta á Liga Carioca, solicitando a sua interferencia junto áquelle club, afim de que obtenha a recisão do seu contracto.

NOS CLUBS AVULSOS

O NOVO 2º SECRETARIO DO MACKENZIE

Indicado para o cargo de 2º secretario do S. C. Mackenzie, acaba de tomar posse o sr. Luiz Felippe Leite Ferreira.

O joven mackenzista tem sido cumprimentado pela feliz escolha do presidente do conceituado gremio meyerense.

ENTREGA DE MEDALHA AO SR. FRANCISCO GOULART

Durante o baile do dia 25, foi entregue ao sr. Francisco Goulart a medalha que o S. C. Mackenzie mandou cunhar para perpetuar o feito desse seu valoroso athleta, que conseguiu inscrever o club do Meyer, entre os grandes clubs que possuem records de athletismo.

Goulart é detentor do record do salto em altura.

O BAILE DE PRIMAVERA DO MACKENZIE

Sem duvida, o "dernier cri" das festas de setembro no S. C. Mackenzie será o grande baile da Primavera, promovido pelo Departamento Feminino.

Tudo branco, desde vestuarios para ambos os sexos, até os doces, etc., transformarão o elegante gremio meyerense num perfumoso lyrio aberto para receber a "jeunesse dorée" que alli se diverte.

A parada dos athletas da Light foi transferida

Em virtude do máo tempo reinante, deixou de ser levada a effeito, hontem, a grande parada sportiva dos athletas da Light, promovida pela L. E. A. L. C. A.

O desfile foi transferido para outro dia e provavelmente será effectuado a 5 de setembro proximo.

A reunião de hoje na Gavea

Promette momentos de intensa emoção a disputa do Grande Premio "Dr. Frontin", a maior prova da extincta sociedade que foi o Derby Club — O programma encerra ainda sete pareos cheios e equilibrados — As montarias provaveis — Outras notas

Será realizada hoje a quarta e penultima reunião da tão esperada Temporada Internacional.

Por motivos alheios a interferencias humanas, não tem ella alcançado o successo que licito era esperar-se.

No premio "Gabriel Terra", por exemplo, o temporal que desabou sobre a cidade não deu margem a que o "meeting" se desenvolvesse ampla e normalmente.

Esta tarde, porém, cremos, não perdurarão os impecilhos que difficultaram daquella feita o exito da competição.

O grande premio "Dr. Frontin", tal como se acha constituido, está apto a offerecer á numerosa assistencia que accorrerá ao prado momentos de intensa emoção.

Ausentes Hallali, Belfort, Mussuri, Algarve e Sarinhaen, toda a nata do nosso puro sangue comparecerá á raia em disputa dos louros de vencedor da maior prova da extincta sociedade, que foi o Derby Club, o que dá azo a prever-se um desenrolar movimentadissimo e um arremate dos mais renhidos.

Afóra esta prova, por si só elemento preponderante para que todas as dependencias do majestoso campo hippico da Gavea fiquem superlotadas, o programma encerra mais sete muito bem organizadas, merecendo menção as denominadas "Casino de Copacabana", "Middle West" e "Conjurado".

São estes os nossos commentarios:

PRIMEIRO

Domingo passado, quando perdeu para Oding, apenas por cabeça, Salinger deixou optima impressão, e, por isso, é o nosso favorito.

Nioac, parece-nos, tem credenciaes para derrotal-o, pois não sabemos qual o estado de Carapuceira, que vae fazer o seu "debut", de criação e propriedade do sr. F. Lundgren, e uma das maiores esperanças da ultima geração.

Ha tambem a notar, neste prelio, a estréa de Midi, uma linda filha de Milady, irmã portanto de Uberaba, e de tantos outros productos que brilharam em nossas pistas, esta de criação e propriedade do sr. Lineu de Paula Machado.

Irapuazinho, que se apresentou pela primeira vez em publico, ha uma semana, deverá correr melhor, sendo um bom placé.

SEGUNDO

Este pareo, reservado aos productos nacionaes de tres annos, está fraco, pela sua confecção.

Oding, que viu pela primeira vez o disco marcador na frente de seus adversarios, na semana transacta, é a nossa indicação.

Santonina, Sarampão e Palpiteira deverão decidir o segundo posto, e opinamos pela representante do turf bandeirante.

TERCEIRO

E' elle um prelio bastante intrincado, pois nada menos de quatro pareheiros se apresentam como candidatos ao triumpho.

São elles: Arapogy, Brazino, G. Marnier e Visette.

A nossa escolha recae em Arapogy, porquanto sua victoria em uma das ultimas sabbatinas, levadas a effeito, foi de molde a mostrar que vae actuar em condições excepcionaes.

Os outros tres deverão decidir a dupla, mas não estranhamos se qualquer delles sobrepujar no final da carreira aquelle descendente de Eagle Rock, notadamente Grand Marnier.

Primeiro, cuja presença foi consentida pela commissão de corridas, é inimigo de respeito.

QUARTO

E' esta uma das pugnas mais importantes do "meeting" desta tarde. Denominado Classico "Casino de Copacabana", reuniu sete productos europeus e quatro paltinos, aquelles de dois e estes de tres annos.

As vistas estão todas voltadas para o potro Joker, que irá fazer sua terceira apresentação em publico, sem ter conhecido ainda o amargor de uma derrota.

E' elle o favorito da justa, ainda que vá com a sobrecarga de 58 kilos.

Seus mais serios inimigos são, a nosso ver, Cheerie, Tobby e Little One.

QUINTA

Com apenas seis inscripções, este é um dos premios que maior interesse vae despertar no publico amante dos finnes difficeis. Lord Breck, Ogro, Libertino e Bon Ami deverão fazer uma chegada brilhante para derrotar o ligeirissimo e resistente Cossaco. Nossa escolha é Lord Breck, cuja corrida no ultimo classico "Casino de Copacabana", ganho por Insurrecto, foi simplesmente notavel, deixando-se bater sómente no final e por escassa differença. Libertino é boa escolha para o placé, sendo Cossaco o azar viavel.

SEXTO

A desenvoltura com que Tranquillo triumphou em suas derradeiras apresentações, dá azo a considerал-o como inimigo de respeito.

Os seus mais serios concurrentes são Mani, Pebete e Tarso, que têm credenciaes para ser o ganhador.

SETIMO

Kosmos, Lepido e Bosphore, nesta ordem, são os preferidos.

OITAVO

Entre Kobelick, Hoquendo e Yolanda deverá ser decidido o triumpho. Achamos que o pensionista do Gualino Rodriguez poderá vencer o premio, dado não só o seu estado, que é optimo, como tambem por ter baixado muito de turma.

Kobelick, que alcançou significativa victoria na semana transacta, é inimigo respeitavel, assim como Yolanda, que vae leve. Roxy é a incognita.

PALPITES

Solinger — Nioac — Carapuceira
Oding — Santonina — Sarampão
Arapogy — G. Marnier — Brazino
Joker — Cheerio — Gaby
Lord Breck — Libertino — Cossaco
Tranquillo — Tarso — Mani
Kosmos — Lépido — Bosphore
Hoquendo — Kobelick — Yolanda

AS MONTARIAS PROVAVEIS

1.º pareo — "Ultrajo" — 1.500 metros — 6:000$, 1.200$ e 300$000.

Ks
1—1 Sollinger, W. Andrade ... 54
2 (2 Nioac, A. Molina 54
2 (3 Domitilla, O. Ullôa ... 52
3 (4 Arga, G. Costa 52
3 (5 Midi, J. Canales 52
4 (6 Irapuazinho, O. Coutinho 54
4 (7 Carapuceira, I. Souza. .. 52

2.º pareo — "Mehemet Ali" — 1.600 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

Ks.
1—1 Carapanã, R. Sepulveda . 54
2—2 Sarampão, S. Batista ... 51
3—3 Palpiteira, J. Canales .. 52
4—4 Santonina, W. Andrade .. 52
5 (5 Commodoro, A. Molina .. 54
5 (6 Oding, I. Souza 51

3.º pareo — "Vulcania" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Ks.
1 (1 Visette, P. Vaz 48
1 (2 Arapogy, I. Souza 54
2 (3 G. Marnier, W. Andrade.. 51
2 (4 Vasari, A. Silva 56
3 (5 Brazino, R. Sepulveda ... 53
3 (6 Zab, J. Canales 53
4 (7 Marroeiro, A. Rosa 53
4 (8 Alsaciano, G. Costa 48
4 (9 Primeiro, S. Batista.. .. 52

4.º pareo — Classico "Casino de Copacabana" — 1.500 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$000.

Ks.
1 (1 Cheerio, S. Batista 55
1 (2 Toby, G. Costa 48
2 (3 Joker, O. Ruiz 58
2 (4 Pum, J. Canales 54
2 (5 Arquero, O. Coutinho. .. 59
3 (6 Capitu', W. Cunha 48
3 (7 Little One, J. Nascimento 50
3 (8 Kiss-me, O. Ullôa 45
4 (9 Borba Gato, XX 52
4 (10 Ojos Lindos, A. Molina . 52
4 (" Mon Secret, A. Silva ... 48

5.º pareo — "Printer" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

Ks.
1—1 Lord Breck, A. Rosa 52
2—2 Servidor, XX 56
3—3 Ogro, A. Molina 55
4—4 Libertino, S. Batista 51
5 (5 Cossaco, N. Pires 56
5 (6 Bon Ami, G. Feijó 55

6.º pareo — "Middle West" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$ (Betting).

Ks.
1 (1 Tranquillo, J. Pinto 52
1 (2 Tarso, A. Molina 56
3 (3 Adarga, S. Batista 45
3 (4 Vexilo, XX 54
3 (5 Mani, P. Vaz 51
(6 Tropical, duv. correr ... 52

Campeonato Juvenil

OS JOGOS INICIAES

Terá inicio, hoje, o Campeonato Juvenil da Liga Carioca, com a realização dos seguintes jogos:

Flamengo x Bangú.

Vasco x Fluminense — Campo do Vasco, ás 9.30 horas. Juiz — Carlos Potengy; chronometrista — Alvaro Affonso; juizes de linha — João Aguiar, Alvarino Castro, Humberto Gazzi e Carlos Gregorio.

Bomsuccesso x America — Campo do Bomsuccesso — Juvenis, ás 9.30 horas. Juiz — Timotheo Pereira; chronometrista — José S. Vianna; juizes de linha — José C. Rodrigues, Lauro Cyrillo Magalhães, Duclydes Tristão e Antonio Tibúrcio Siqueira.

3 (7 Silhueta, XX 49
3 (8 Phbete, XX 51
4 (9 Astoria, I. Souza 55
4 (10 Trompito, J. Canales .. 56
4 (" La Sonkina, A. Silva ... 51

7.º pareo — Grande Premio "Dr Frontin" — 2.400 metros — 30:000$ — 6:000$ e 1:500$ (Betting).

Ks.
1 (1 Hallali, não correrá.. .. 56
1 (" Colita, não correrá 54
1 (2 Sueno Largo, S. Batista 53
2 (3 Conjurado, D. Suarez.. .. 58
2 (4 Hall Mark, P. Spiegel .. 51
2 (5 Clever Boy, G. Costa ... 53
2 (6 Bosphore, J. Canales . . 53
3 (7 Lepido, O. Coutinho 48
3 (8 Star Brasil, A. Rosa .. . 53
3 (9 El Tigre, A. Molina .. . 51
4 (10 Luminar, C. Gomez .. . 55
4 (11 Kosmos, A. Silva 48
4 (12 Inverman, I. Souza .. . 56
4 (13 Fifa, O. Ullôa 51

8.º pareo — "Conjurado" — 1.750 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000 (Betting).

Ks.
1 (1 Kobelik, I. Souza.. 51
1 (2 Moron, XX 48
2 (3 Capucino, A. Silva 49
2 (4 Hoquendo, N. Pires 56
3 (5 Romana, W. Cunha 45
3 (6 Yolanda, W. Andrade .. 51
4 (7 Despilchado, O. Coutinho. 50
4 (8 Kelani, J. Nascimento .. 56
4 (9 Roxy, D. Suarez 56

O primeiro pareo será corrido ás 12.20 horas.

INSURGINDO-SE CONTRA O INCONDICIONALISMO

Mais socios do Tijuca Tennis Club que pedem demissão, solidarios com a familia Espirito Santo

A' directoria do Tijuca Tennis Club foi endereçado o seguinte officio:

"Illmos. srs. directores do Tijuca Tennis Club — Os signatarios desta, tendo sido incluidos no quadro de socios proprietarios do Tijuca Tennis Club, exclusivamente por insistencia do dr. Claudino Victor, scientes, agora, publicamente, de que esse amigo deixou de pertencer ao mencionado gremio, em consequencia das desattenções verificadas na sessão do Conselho Deliberativo de 20 do mez proximo findo, medida essas que um homem de brio e do seu temperamento não podia deixar de empregar, vem requerer a adopção das providencias necessarias, afim de que sejam tambem os infra assignados reembolsados das quantias já pagas para acquisição dos respectivos titulos, visto não desejarem mais pertencer á referida sociedade, onde não é admittido siquer o direito de divergir da Directoria, mesmo quando essa se vê na contingencia forçada de ter de confessar, em plena sessão, que majorou rubrica de pagamento de um empregado, para, clandestinamente, entregar o producto desse accrescimo a um falso amador, assim tido pelas entidades superiores, unicamente para attender á solicitação desse athleta, que, por carta, pedira segredo sobre a irregular operação, que devia ter sido energicamente repellida, se a Directoria fosse composta de cidadãos com a verdadeira noção da responsabilidade do emprego do dinheiro alheio.

Accresce, ainda, que o desenrolar da alludida sessão de 20 de julho, do Conselho Deliberativo, demonstrou, á sociedade, além da revoltante grosseria que a envolveu, desde o seu inicio, a negação integral de qualquer direito de critica, como até o de collaboração, pois nem a leitura das propostas e indicações do dr. Claudino Victor, entregues á mesa, com grande antecedencia, foi procedida, como se ao esforçado socio tivesse sido imposta, previamente, a privação dos direitos estatutarios.

E tudo isso occorreu attingindo um advogado e jornalista de vida publica conhecida, de grande respeitabilidade e conceituado nesta cidade, de onde é filho e que, além de haver proposto mais de cincoenta socios proprietarios, era um dos mais dedicados tijucanos, com longa bagagem de elogios feitos pela directoria e até pela assembléa, e que, excessivamente modesto, nunca acceitou a indicação do seu nome para a direcção do club, mesmo quando offerecida a inclusão directamente pelo dr. Heitor Beltrão, como elle proprio asseverou em plena sessão, em presença deste.

Um convivio de tal natureza não póde interessar a quem tenha a mais ligeira noção de independencia e, como estamos absolutamente solidarios com a attitude do dr. Claudino Victor, que, com grande enthusiasmo, sempre defendeu os creditos da Sociedade e garantiu o emprego honesto de suas rendas, achamos que a Directoria, justificando o procedimento condemnavel criticando, devia ter louvado a orientação daquelle consocio, que demonstrava, como sempre o fizera, excessivo interesse pelo Club, coisa essa pouco commum e propositadamente não comprehendida no meio tijucano.

E, assim pensando, queremos incidir nas mesmas iras da maioria dominante, pedindo, como consequencia, a extensão da providencia que attingiu a familia do dr. Claudino Victor a todos nós que expressamente, asseveramos a nossa concordancia absoluta com todos os conceitos por elle expendidos, escriptos e oralmente, na sessão de 20 de julho, accrescentando mesmo que não podemos confiar, para a entrega de nossas economias, em quem não admitte a fiscalização do emprego do nosso dinheiro.

Rio, 13|8|934 — (aa) — José Baptista Rodrigues — João Antunes — José Moreira da Silva Santos — Mario da Costa e Silva — Armando Augusto Ferreira — Pedro Maffei — Tristão Augusto dos Santos".

Sports suburbanos

Serão effectuadas hoje, domingo, em disputa do Campeonato da 2ª Divisão da A. M. E. A., tres boas partidas, que são as seguintes:

Brasil Suburbano x Cordovil.
Ideal x Argentino
Jardim x Municipal.

A SABBATINA DE HONTEM

Jaçatuba (G. Costa), Leverrier (A. Silva), Micuim e Seu Cabral (O. Coutinho), Blefe (J. Canales) e Chouannerie (W. Cunha) foram os ganhadores — As apostas, muito animadas, subiram a 162:080$ — O resultado geral

Foi este o resultado da animada sabbatina de hontem, na Gavea:

418 — Premio "Crepusculo" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º Jaçatuba, 53 ks., G. Costa
2º Violão, 56 ks., A. Rosa
3º Uadi, 53|50 ks., P. Vaz
4º Roullen, 54 ks., E. Opazo
5º Galarim, 51|52 ks., W. Andrade
6º Kleops, 55 ks., S. Batista
7º Andréa, 56 ks. A. Molina
8º Dão Pedrito, 48|49 ks., Waldomiro Cunha
9º Trahidor, 53 ks., G. Feijó
10º Kyrial, 56|53 ks. S. Batista

Não correu Bolivar. Tempo: 91". Ganho firme por um corpo; o 3º a cabeça. Rateio de Jaçatuba, 59$200; dupla (12), 178$100. Placés: 17$000, 16$100 e 15$300. Movimento: réis.. 13:320$000. Entraineur: Nestor P. Gomes. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: Sully M. Campisa. Filiação: Kepplestone e Fanfarra. Pello: Tordilho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

Passando por Dão Pedrito 100 metros após á partida, Uadi commandou o pelotão até ao meio da recta final, ponto onde Jaçatuba, que já houvera dado conta de Trahidor, a elle se junta. Apesar da resistencia de Uadi, Jaçatuba dominou-o nas especiaes, attingindo o disco com a vantagem de um corpo sobre Violão, que, nos derradeiros instantes, arrebatou a Uadi a segunda collocação, deixando-o a cabeça. Os demais não appareceram.

419 — Premio "Defence" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º Leverrier, 50 ks., A. Silva
2º Clo, 54|51 ks., A. Brito
3º Saratoga, 55 ks., J. Pinto
4º Salimar, 56 ks., A. Molina
5º Fusão, 50 ks., G. Costa
6º Jaguaré, 50|48 ks., S. Bezerra

Tempo: 93" 2|5. Ganho firme por dois corpos e meio; o 3º a dois corpos. Rateio de Leverrier, 42$; dupla (13), 57$300. Placés: 21$800 e 16$900. Movimento: 18:280$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Importador: Justo Perez. Proprietario: Daniel Lazzareschi. Filiação: Mi Amigo e Lina. Pello: Zaino. Nacionalidade: Argentina. Idade: 5 annos.

Salimar, Clo e Leverrier correram nesta ordem até ao meio da recta final, quando Clo se junta a Salimar, ao mesmo tempo que Leverrier começava a atropelar. No fim das especiaes, este dominou a situação e triumphou firme, livrando a vantagem de dois e meio corpos sobre Clo, que o secundou. Saratoga obteve o terceiro posto, e Jaguaré, que esmoreceu completamente, depois de dar alguma impressão, foi o ultimo.

420 — Premio "Guarany" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
1º Micuim, 54 ks., O. Coutinho
2º Benemerito, 54 ks., I. Souza
3º Xiah, 51 ks., O. Ullôa
4º Yayá, 55 ks., J. Canales
5º King Kong, 56 ks., A. Molina

Tempo: 92" 3|5. Ganho com esforço por palheta; o 3º a um corpo. Rateio de Micuim, 37$200; dupla (24) 49$900. Placés: 15$500 e 13$400. Movimento: 26:210$. Entraineur: Gabriel Reis. Criador: Cyro da Silveira. Proprietario: L. H. Taylor. Filiação: Brazal e Serpentina. Pello: Zaino. Nacionalidade: Brasil (R. G. do Sul). Idade: 4 annos.

Micuim triumphou de ponta a ponta, sempre seguido de Benemerito, que o obrigou a despender esforços para derrotal-o por palheta. Xiah foi terceiro, na frente de Yayá e King Kong.

1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Blefe, 50 ks., J. Canales.
2º — Matupiri, 56 ks., E. Opazo.
3º — Garibaldi, 54 ks., W. Andrade.
4º — Xamato, 49 ks., J. Morgado.
5º — Vingativo, 49|50 ks., A. Rosa.
6º — Jundiá, 54|51 ks., P. Vaz.
7º — Jemopotyr, 49 ks., S. Bezerra.
8º — Tarzan, 54 ks., G. Costa.
9º — Justice, 50 ks., W. Cunha.

Não correu Marfim. Tempo — 107" 4|5. Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a palheta.

Rateio de Blefe, 45$100; dupla — (23) — 89$500. Placés: 16$, 59$300 e 16$400. Movimento — 27:030$000. Entraineur: João Cherubim. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: H. S. de Vasconcellos. Filiação: Feuillage e America. Pello: castanho. Nacionalidade: Brazil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Jundiá esfusiou na frente, sendo, porém, duzentos metros depois, desalojado por Justice e Matupiri, estando Tarzan em quarto. A ordem destes não foi alterada até ás geraes, ponto onde Matupiri deu conta de Justice e assumiu a deanteira, emquanto Blefe principiava a investir. Nos ultimos momentos, Blefe magistralmente impulsionado por J. Canales, conseguiu livrar a insignificante vantagem de cabeça. Avançando muito, Garibaldi finalizou a palheta de Matupiri, precedendo a seis adversarios.

422 — Premio "Tranquillo" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$.
1º — Seu Cabral, 49|50 ks., O. Coutinho.
2º — Xaréo, 48|49 ks., G. Costa.
2º — Cartier, 48 ks., J. Santos.
4º — Gandhi, 48|49 ks., J. Morgado.
5º — Yak, 55 ks., I. Souza.
6º — Pharaó, 50 ks., A. Rosa.
7º — Crepusculo, 52 ks., Waldemar Cunha.

Não correu Massiço. Tempo 100". Ganho com esforço por 1 1|2 corpo; os segundos empataram. Rateio de Seu Cabral, 41$300; dupla (22), ... 33$800; (24), 31$400. Placés: 13$000, 13$000 e 14$300.

Movimento do pareo — 34$740$000. Entraineur: Cornelio Ferreira. Criador: Governo do Estado de S. Paulo. Proprietario: A. Calheiros Netto. Filiação: Impartral e Castalia. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil. (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Seu Cabral venceu de um a outro extremo, seguido até á ultima curva por Crepusculo, depois por Gandhi e no final por Xaréo e Cartier que empataram o segundo logar.

423 — Premio "Arapogy" — 1.600 metros — 3000$, 600$ e 150$.
1º — Chouannerie, 48|49 ks., W. Cunha.
2º — Coringa, 52 ks., G. Costa.
3º — Delme, 56 ks., W. Andrade.
4º — El Ghazi, 56|5 3ks., J. Morgado.
5º — Negro, 52 ks., E. Opazo.
6º — Guarani, 52|53 ks., A. Molina.
7º — Ibiuna, 56 ks., I. Souza.
8º — Cachalote, 56 ks., O. Ullôa.
9º — My Dream, 48|50 ks., A. Silva.
10º — San Salvador, 53 ks., J. Nascimento.

Tempo: 106" 1|5. Ganho com esforço por dois corpos; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Chouannerie, 57$000; dupla (23), 59$100. Placés: 35$100, 21$700 e 33$500. Movimento: 42:500$. Entraineur: Nelson Pires. Importador A. J. Peixoto de Castro. Movimento geral de apostas: 162:080$000. Proprietaria: d. Olivia Rodriguez. Filiação: Copyright e La Vendée. Pello alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 4 annos. Estado da pista de areia: pesado.

NOTAS MUNDANAS

NOTAS ESTRANGEIRAS

Ella era uma simples secretaria de Ann Harding. Mas possuia o gosto, a sensibilidade de verdadeira artista.

Ainda muito bem vestida, elegante, discreta, original.

E' que ella Ann Harding surprehendeu esta cousa inesperada: a sua secretaria particular desenhava ella mesma — e com que talento! — os seus proprios vestidos. Communicou a descoberta ao pessoal do "studio".

E agora, deante da revelação sensacional, Lillian Templeton, secretaria de Ann Harding, foi contratada, pela Radio para desenhar os modelos da grande "estrella".

Quantos genios ignorados não estarão em Hollywood a esta hora esperando apenas a "chance" que teve Lillian Templeton, para serem revelados?

Letras e Artes

E' sempre motivo de jubilo intellectual o apparecimento de algum trabalho de Gilberto Amado, o ensaista perfeito, o grande pensador d'"A Chave de Salomão".

Agora, numa elegante "plaquette", recentemente lançada por Ariel, editora Ltda., ella nos dá magnifica conferencia que a respeito da personalidade de Tobias Barreto, o grande mestre da Escola do Recife, teve opportunidade de fazer, a convite do Centro Oswaldo Spengler, quando este inaugurava o seu curso de extensão universitaria.

Com o numero que vem de apparecer, o "Boletim de Ariel", a excellente revista critico-bibliographica, completa o seu terceiro anno de existencia e este facto deve ser motivo de justificado orgulho para quantos se interessam pelo destino das nossas letras.

Na verdade, a victoria alcançada por Gastão Cruls e Agrippino Grieco e de que são tambem participantes a brilhante [illegible] dos seus collaboradores e o publico em geral, que logo se habituou á leitura do magnifico mensario, talvez não tenha similar nas nossas letras, onde as tentativas desse genero têm sempre fracassado.

No numero que temos em mão e correspondente ao mez de setembro é variadissimo e dos mais attrahentes o summario do "Boletim de Ariel" onde apparecem collaborações de Agrippino Grieco, Alcides Bezerra, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Lucia Miguel Pereira, Octavio de Faria, Saul Borges Carneiro e muitos outros.

Ainda nesta numero, como materia de grande interesse, o "Boletim" inicia a publicação das cartas intimas de Antonio Torres, o saudoso escriptor patricio, recentemente fallecido em Hamburgo.

Anniversarios

Fazem annos, hoje: o escriptor e senador dr. Leoncio Corrêa; a senhora Maria de Lourdes Rios Paulieres; a senhora Isaura Teixeira de Almeida, esposa do sr. Alvaro de Almeida, commerciante nesta praça; o dr. Raul Magalhães, o dr. Abelardo Noronha, o jornalista Raul Loureiro; a senhorita Haydée Trindade, filha do dr. [illegible] da Fonseca, filha do sr. Carlos Trindade, funccionario da Camara dos Deputados; o menino [illegible], filho do negociante sr. Waldemar Cabral; a senhorita Alice Falzeal; o sr. Rufino Cadete, do nosso alto commercio.

— Passa, na data de amanhã, o anniversario natalicio do dr. Mario Camara, interventor federal no Rio Grande do Norte.

— Faz annos hoje a senhora Alina Soares Magalhães, esposa do sr. Ottoni Barcellos de Magalhães, funccionario dos Correios e Telegraphos.

— Por motivo do seu anniversario natalicio, será hoje muito festejada a senhorita Lia de Albuquerque.

— Faz annos amanhã a menina Orlanda, filha do sr. Henrique H. Xavier, funccionario da Saude Publica, e de sua esposa, senhora Izaura Xavier.

Nupcias

Realizou-se hontem, em elegante intimidade, o casamento do sr. [illegible], redactor do "Diario Carioca", com a senhorita Maria Alba, figura [illegible] da nossa sociedade. A ceremonia civil teve logar na casa do noivo, [illegible] Benjamin Acciolly, e a religiosa na Basilica de Santa Therezinha, na rua Mariz e Barros.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Davo Marcondes D'Ellis, alto funccionario da The Rio de Janeiro Improvements City Co., com a senhorita Consuelo Bayma de Moraes, irmã do sr. Genaro Bayma de Moraes, chefe de Carteira de Informações do Banco Nacional Ultramarino.

A' noiva serviram de testemunhas o sr. Mario Gaviña de Moraes e senhora Rosa Margarida de Moraes e, do noivo, o sr. Francisco Costa Guimarães e esposa.

— Realizou-se hontem o casamento do sr. José Alexandre de Vasconcellos Cohen, do nosso alto commercio, com a senhorita Hilda, filha do sr. Octavio de Azevedo Silva, funccionario municipal, e da senhora Laura de Azevedo e Silva.

— Effectuou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Ada Jordão, filha do sr. Luiz Jordão e da senhora Artemiza Jordão, com o sr. Milton Chagas, funccionario da Caixa Economica.

A ceremonia revestiu-se da maior simplicidade, realizando o acto civil na residencia da noiva, á rua das Laranjeiras, n. 66-A, e o religioso na igreja de Santo Antonio dos Pobres, ás 16,30 horas.

— Realiza-se no proximo dia 6 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Maria Delfina Abrantes com o sr. José Soares Freire, negociante nesta Capital, sendo testemunhas, no acto civil e religioso, por parte da noiva, o sr. Francisco Antonio Abrantes e a senhora Josephina Patricio, e do noivo, o sr. Francisco Mello e a senhora Maria Augusta Guiomar.

O acto religioso será realizado na matriz de Sant'Anna.

— Realizou-se hontem o casamento da senhorita Aurea de Carvalho com o sr. Amaury Lisboa Meirelles, desenhista do Departamento de Propaganda das Lojas General Electric S. A.

Reuniões

Realiza-se terça-feira, ás 20,30 horas, a sessão semanal da Sociedade de Medicina e Cirurgia, com a seguinte ordem do dia: a) dr. Mario Kroeff — Alguns casos de tumores osseos, tratados pela diathermia cirurgica; b) dr. Saraiva Alvares — Uremia mental e traumatismos geraes; c) dr. [illegible] Amorim — Osteosynthese da rotula por fractura, com resultados physiologicos completos; d) dr. Peregrino Junior — Tratamento de um caso de syphilis hepatica pelo [illegible].

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. Alfredo Corrêa, do commercio de nossa praça, e de sua esposa, senhora Joanna dos Santos Corrêa, com o nascimento, no dia 29, de uma menina, que receberá o nome de Neusa.

— Sandra Nadia é o nome da menina que nasceu ante-hontem, filha do senhor Oswaldo de Carvalho Barbosa e senhora Nadia de Carvalho Barbosa.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Carlos Soares, funccionario da Prefeitura Municipal, e de sua consorte, senhora Léda Soares, com o nascimento de uma linda e robusta menina, que na pia baptismal tomará o nome de Neide.

— Na Casa de Saude Pedro Ernesto, nasceu a menina Maria Lucia, filha do sr. Hugo Cabral de Menezes e da senhora Maria da Gloria Cabral de Menezes.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Alberto Nunes Moreira, funccionario do Instituto 7 de Setembro, e de sua esposa, senhora Hilda Nunes Moreira, com o nascimento de uma interessante menina que, na pia baptismal, receberá o nome de Yedda.

Hospedes e viajantes

Encontra-se nesta capital, em viagem de recreio, o sr. Victor Bush, do commercio de Florianopolis e presidente do Lyra Teixeira Club daquella capital.

Conferencias

Proseguindo na serie das conferencias semanaes do corrente anno, realizar-se-á amanhã a setima conferencia da referida serie, na sala de cursos da Polyclinica Geral.

Occupará a tribuna o dr. João Ramos e Silva, adjunto effectivo do Serviço de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da Instituição, o qual dissertará sobre o seguinte thema: "Alguns casos dermatologicos interessantes".

Homenagens

Os amigos, collegas, discipulos e admiradores do professor Annes Dias, cathedratico de clinica medica da nossa Faculdade de Medicina, da Universidade, vão homenagel-o hoje com um almoço, ás 13 horas, no Automovel Club.

O professor Austregesilo, presidente da Academia Nacional de Medicina, fará a allocução congratulatoria, agradecendo o professor Annes Dias.

Exposições

Oswaldo Teixeira, o pintor tão apreciado, o estylista do colorido, inaugura terça-feira, ás 16 horas, sua exposição de pintura deste anno.

São cerca de trinta telas de generos diversos, em que o jovem artista patricio empregou os seus admiraveis dotes de confecção, e que vão constituir um dos mais certos exitos do mez.

Proseguimos, ainda hoje, na transcripção dos utilissimos conselhos da Directoria de Assistencia e Protecção á Maternidade e á Infancia, referentes á educação das crianças.

ACTIVIDADE, CURIOSIDADE, CORAGEM INFANTIS

Para evitar excessivos cuidados com as crianças, seria de toda conveniencia que não as mantivessem presas ás salas. Os anglo-saxonios, que são os mestres na arte de viver e de educar, reservam a "nursery", um quarto espaçoso, reservado sómente á creança, que é onde ella faz, mais tarde, os seus ensaios de andar. Fóra das horas de se alimentar ou de passeio, a criança deve ficar ali com os seus brinquedos. [illegible]

Esta attitude é a attitude sadia dos que amam realmente os filhos e desejam vel-os triumphar na vida. Não é a attitude das piegas, que se acariciam demasiadamente e esquecem de bem preparar o futuro.

Quando a criança se vae desenvolvendo mais, está claro que um quarto, mesmo espaçoso, não lhe basta. Os seus movimentos necessitam de maior expansão. [illegible] A parte positiva consiste em offerecer aos filhos opportunidade para se divertirem sadiamente. E isso é facilimo nessa idade, como todos sabem. Dêm-se-lhes companheiros adequados. Crianças que vivem sós, depois do primeiro anno de vida, crescem anti-sociaes, soffrendo de incapacidade de adaptação ao meio.

O individualismo brasileiro, á falta de espirito de cooperação que se nota mesmo na grande maioria do paiz, provem, em parte, [illegible]

Quanto aos brinquedos, [illegible]

[illegible] Mas a consequencia mais grave é que a criança, sempre restringida, [illegible]. A atrophia generalizada da curiosidade torna um povo incapaz de progredir.

O medo é uma outra acquisição perniciosa da idade preescolar. O contagio tambem representa aqui um papel importantissimo.

Inuteis os vossos sermões, as vossas exhortações, a serenidade, se não daes exemplo! [illegible] está nas historias maravilhosas de dragões, bruxas e demonios. [illegible]

Quando o medo já se implantou, desarraigal-o necessita muita paciencia, um treino longo para que a criança se vá acostumando aos objectos que a aterrorizam.

Mme. J. Pereira (Valença) — Escreve-nos: "Voto hoje á presença de v. s., afim de consultal-o sobre minha filhinha que prosperava admiravelmente, seguindo os seus bons conselhos contidos no "Guia das Mães"." [illegible]

Mme. José A. Fonseca (Rio) — [illegible]

Mme. Myrsa A. Alves (Juiz de Fóra) — [illegible]

Mme. Maria de Lourdes Sarmento Valente (Pombal, Minas) — [illegible]

Mme. Almeida (Barra do Vassouras) — [illegible]

Mme. Maria Gonzalez (S. Paulo) — [illegible]

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas, do lactante, cuidados geraes para com as crianças, póde ser enviado, com nome e endereço, directamente para esta secção, nesta redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

A sciencia da belleza

A CAUSA DO APPARECIMENTO DAS RUGAS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Não ha nada que mais envelheça como o apparecimento das rugas.

Muitas vezes manifestam-se em pessoas de pouca idade, que não as deviam ainda possuir. São dobras muito ou pouco pronunciadas, que se formam de preferencia no rosto.

Entre as mais frequentes convém citar: a) naso-labiaes, são as que apparecem em primeiro logar, e em algumas familias surgem hereditariamente. Partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da bocca; b) rugas palpebraes, que se formam em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. São as mais difficeis a desapparecerem e as que dão maior aspecto de velhice; c) rugas da testa. Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro.

As rugas são mais notadas nas mulheres do que nos homens, pelo facto de que no sexo fragil a pelle é mais delicada e sobretudo por serem as fibras elasticas menos resistentes.

No geral as rugas são provenientes pela perda de elasticidade dos musculos ou mais communmente pela influencia do tempo. E' muito facil surgirem as rugas em determinados logares do rosto em consequencia de contracções repetidas de certos grupos musculares. Vida desregrada e pouco cuidado com o rosto produzem, tambem, o apparecimento das rugas.

Na hora actual, com os progressos da massotherapia e da cirurgia esthetica, facil é a correcção das rugas. Algumas dellas saem pela simples massagem manual, outras pela electrica, e ha ainda o grupo das que sómente a cirurgia reparadora consegue acabar. Não resta duvida que as rugas podem ser evitadas, ou melhor, retardadas, com a pratica, na mocidade, de massagens. As pessoas que tratam semanalmente da pelle evitam facilmente, as rugas. Esse tratamento deve ser muito bem orientado, para que se possa obter resultado.

CORRESPONDENCIA

Mme. Sarmento (Recife) — Esse systema de massagem não póde ser nocivo. Tem por fim activar a circulação do sangue. A applicação de um creme ao deitar, depende da natureza de sua pelle. Na hypothese de ser uma pelle secca, applique 3 vezes por semana um creme gorduroso; se fôr normal, use diadermina pura.

Mlle. X. N. (S. Paulo) — Tem razão quanto aos póros abertos, que constituem uma desgraciosidade das mais communs. O unico recurso para fechal-os é o uso do Dissolvente Natal, preparado scientifico de grande efficacia para embellezar a pelle.

Mme. Cabral (Rio) — Use nos cabellos a Loção Royal Briar. Para o corpo, talco de Ross.

Mlle. Souza (E. do Rio) — Para a pelle, sabonete Pelsan. Ao sair, creme Vindobona.

Mme. Luiza Pereira (Petropolis) — Os pellos do rosto, mesmo os antigos ou grossos, desapparecem radicalmente, com o processo electrico. E' um meio garantido, sem deixar a menor marca ou cicatriz. Os casos mais difficeis são resolvidos facilmente pela electricidade medica.

Mlle. Laura (S. Paulo) — O rouge que está usando prejudica sua cutis. Deve preferir para o rosto o rouge Natal, inteiramente inoffensivo.

Mlle. Aristina Peixoto (Minas Geraes) — A caspa, ou scientificamente, "pytiriase", é uma das peiores molestias do couro cabelludo. O emprego diario, ao deitar, da Parasitina, em fricções, é aconselhavel. Para lavar a cabeça convém o sabonete de enxofre.

Mme. Arney Lopes (Rio) — Escreve-nos: "Estou completamente curada dos pellos do rosto, após o emprego do processo electrico. Desejava uma indicação para..." Leia o livro "Tratamento da pelle", onde esse assumpto vem bem explicado.

Mlle. Claudia (Rio) — A applicação de limão, no seu caso, não é recommendavel. Caso insista, sua pelle ficará muito irritada. O que poderá fazer é o seguinte: misture 5 gottas de limão num pouco de leite fresco e depois, com um algodão, passe ligeiramente na epiderme.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista dr. Pires, na redacção deste diario. — Rua Rodrigo Silva n. 12, Rio.

Em acção de graças

Na igreja do Asylo de Nossa Senhora de Pompéa, á rua Cirne Maia, 159, no Meyer, será rezada hoje, ás 10.30 horas, missa em acção de graças pelo restabelecimento do conde Pereira Carneiro.

Será celebrante o bispo D. Mamede e a ceremonia religiosa é promovida pela direcção daquella casa de caridade.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem, em sua residencia, á rua Cosme Velho, n. 108, o sr. Manoel Antonio de Lima e Silva, antigo fazendeiro no Estado do Rio.

O finado era filho dos fallecidos condes de Tocantins e sobrinho do Duque de Caxias.

O enterramento foi realizado hontem, á tarde.

Missas

Por iniciativa dos alumnos da 1.ª serie, turma "A", do 3º turno do Collegio Pedro II-Externato, foi mandada rezar, hontem, ás 8 horas, na igreja do SS. Sacramento, uma missa em intenção á alma do alumno Djalma Silva Guimarães, que pertencia á referida turma.

A esse acto de caridade e religião compareceram o director do Externato, dr. Raja Gabaglia, o secretario, dr. Octacilio A. Pereira e diversos membros do corpo docente e da administração do Collegio.

Estiveram presentes os seguintes collegas do pranteado estudante: Hemeterio Pimentel, José Lamberto Carvalho, Hugo Morado Faria, Eduardo Lucena, Rubens Corrêa, Feijó, Cosme de Souza Brandão, Pires Ribeiro, Theophilo O. Terra, Ary da Silva Praça, José dos Reis G. Hildebrandt, Alfredo de Almeida Faria, Hello Martins Reis, Niger Fassini Gonçalves, Eduardo A. Garcia, Hildofredo Duarte Guimarães, Henrique Soares e Orgencio Ferreira.

A missa foi celebrada por monsenhor Julio Vimney, vigario da parochia do SS. Sacramento.

— Na matriz da Candelaria será rezada amanhã, ás 9.30 horas, missa de setimo dia por alma do sr. Jayme dos Reis Castro, escrivão da 2.ª Vara Criminal.

— Será rezada amanhã, ás 8 horas, missa por alma do sr. Durval Cavalcanti, na matriz de Nossa Senhora de Bomsuccesso, na estação do mesmo nome.

— No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula será rezada amanhã, ás 8 horas, missa por alma de Paulo Hello, como homenagem de seus collegas do Internato Pedro II.

CONSULTORIO URO-GENITAL

DR. MURILLO FONTES

(Ex-chefe do Serviço da Gaffrée-Guinle de Santos; cirurgião gynecologista; assistente da Santa Casa)

A. S. M. (Rio) — A inflammação que refere requer logo de inicio um tratamento acurado. Tem que ser em primeiro lugar resolvida a "inchação" de que se queixa, e em seguida saber se o germen ainda se encontra em seu organismo. Deve se submetter á applicação de Diathermia, á razão de umas 12 a 20 applicações. Para completar a 1ª etapa do tratamento, use as injecções "Gonovacin", de 3 em 3 dias, da serie unica 3 1/2 milhões. Soccorra-se tambem de uns suspensorios. Como esse tratamento é de bastante responsabilidade é preciso que seja effectuado por um especialista.

Yoli (Rio) — Todo o soffrimento que descreve parece estar ligado ás perturbações ovarianas. O prazo de 5 a 6 dias e a vinda desse estado até 2 vezes n'um mez fallam da má funcção dos seus ovarios. E é por isto tambem que não consegue engravidar. Trate do seu ovario e concomitantemente calcifique o seu organismo que essas perturbações deverão desapparecer. Use as injecções de "Into-Gynan" diariamente, intramusculares.

Por via oral tome 80 gottas diarias do Calcio Humanitas. Terminada essa etapa volte a minha presença por este jornal.

Mme. Barbosa da Costa (Bless) — De accordo com a sua vontade responderei por carta.

Moço forte (Santos) — Para o seu caso, com o diagnostico que me mandou, não tenho duvidas em lhe dizer que use sobre as lesões a pasta "Dermovita" que dá bons resultados nas lesões venereas, uma vez afastada a hypothese da syphilis. O tratamento é simples: deve limpar a ferida com ether e em seguida colloque a pasta. Renove esses curativos até á cicatrização completa das lesões. Dentro de 15 dias escrever-me-á dando-me noticias do seu estado.

Mme. C. A. (Passa Quatro) — A therapeutica a que está se submettendo dará bons resultados para a sua enfermidade. Como me refere quanto aos diagnosticos, feitos para os seus males, é possivel que ao lado das perturbações ovarianas haja tambem appendicite. Ha um numero grande de senhoras que apresentam "disfunções" ovarianas no mesmo tempo que são acommettidas de crises appendiculares. O seu caso é para exame minucioso. Uma vez que iniciou o tratamento mencionado, acredito que as perturbações ovarianas decresçam ou possam mesmo desapparecer. Uma radiographia do "coecum" poderia orientar a questão appendicular.

Mme. Bertha (Juiz de Fóra) — Pelo que me descreve a minha consulente já fez uso de numero bem grande de medicamentos. A antecipação é causa das desordens que apresenta. A vida da mulher é regulada pela má ou bôa funcção dos ovarios. E' possivel que a sua cephaléa esteja presa ás perturbações da esphera genital, uma vez que ella recrudesça nas épocas das regras. Se fora de origem syphilitica já teria desapparecido com a therapeutica anti-luética a que se submetteu. Deve procurar fazer as injecções diarias de into-gynan, e por via oral o Néo-tonico ás refeições. Depois desta pequena serie volte á minha presença.

Mme. Elizabeth (Alegre — E. Santo) — Recebi a sua carta, dizendo-se melhorada das suas perturbações. E' bom insistir na therapeutica ovariana. Repita um vidro de "Opoginol" augmentando, porém, a dosagem de mais 10 gottas diarias. As injecções que prescrevi podem ser substituidas pelas de "Hemo-Cyto-Corbière".

Volte em seguida por esta secção dando-me noticias suas.

Fazendeiro (Campo Grande — M. Grosso) — O seu caso pede uma radiographia dos rins. Pelo que descreve são symptomas de calculo. Fará uma radiographia com contraste. O especialista lhe orientará convenientemente.

Mme. Z. Barros (Entre-Rios — E. do Rio) — Recebi a sua carta, que muito me alegrou por saber ter melhorado bastante com a therapeutica que lhe preconisei. "O resultado que obtive com o primeiro tratamento foi melhorar bastante do cansaço e mal estar, etc."

Procure fazer as injecções de "Into-gynan" 3 vezes por semana e intercaladamente uma serie de "Hemo-tonikeina de Chevetrin". Por via oral a solucalcine á razão de 80 gottas diarias.

José F. (Bello Horizonte) — O exame de sangue sendo fortemente positivo, diz que estas lesões devem ser de caracter syphilitico. Procure fazer em dias alternados as injecções "Iobil". No fim desta serie, as melhoras se farão sentir. Antes de se submetter a este medicamento procure saber se está perdendo albumina ou glycose na urina. Uma vez negativas estas pesquisas deve iniciar as injecções.

Senhora doente (Caçapava — São Paulo) — O corrimento rebelde que refere pode ser tratado por lavagens de "Hydralin", á razão de 1 papel para um litro d'agua fervida. Faça as injecções de "Genitovacin", com espaço de 3 a 4 dias de accordo com as reacções. Se não ceder com este tratamento procure fazer a "Diathermo" — coagulação das lesões do cólo uterino, que resolverá definitivamente o seu caso.

Todas as cartas devem ser dirigidas para "Dr. Murillo Fontes" — "Consultorio Uro-Genital" — Rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

Acção Catholica

A FESTA EM BENEFICIO DA MATRIZ DE S. PEDRO DO ENCANTADO

E', finalmente, hoje que a parochia de S. Pedro do Encantado, vae realizar, no Parque da Empresa de Agua Mineral "Santa Cruz", a festa em beneficio da sua Matriz.

O programma dos festejos é longo e interessantissimo. Figura entre os numeros curiosos a policia gaucha feminina.

Outro numero é o Theatro ligeiro, em que tomarão parte 59 artistas.

A commissão organizadora cuidou com carinho da parte musical. Espalhados pelo Parque as bandas e "Jazz" executarão escolhidos concertos.

Muitas barracas de deslumbrantes effeitos, estão armadas, sendo que graciosas senhoritas vestidas a caracter servirão ao publico.

O povo encontrará em todo o Parque, bars e kiosques artisticamente installados, com esmerado serviço.

Gentis vendeuses, em trajes a rigor, transitarão pelo Parque, offerecendo flores, doces e bombons.

Haverá grande facilidade de conducção feita por auto-omnibus e lotação das estações do Meyer, Engenho de Dentro, Encantado, Piedade e Cascadura.

Radio = Jornal

Um anno de actividade na estação P R A 9

O almoço offerecido a Cesar Ladeira

Festejando o 1º anniversario da actuação de Cesar Ladeira como director artistico e "speaker" da PRA 9, Radio Sociedade Mayrink Veiga, os artistas, musicos e funccionarios dessa estação offereceram-lhe um almoço, no qual o homenageado foi saudado pelo "speaker" Oswaldo Diniz Magalhães, seu collega de estação.

Na photographia acima, tirada por occasião desse agape, que teve o comparecimento de todos os offertantes e decorreu na maior cordialidade, vê-se o "speaker" Cesar Ladeira, cercado pelos seus amigos.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

A PRA 9, irradiará hoje, um programma especial, das 17 ás 23 horas, com todos os artistas e suas orchestras. Estreará neste programma o humorista e artista da PRA 9, o actor Barbosa Junior.

17 horas — Inicio. Das 17 ás 17.15 — Orchestra de salão dirigida pelo maestro Vivan. Das 17.15 ás 17.30 — Arnaldo Amaral — Orchestra de dansas. Das 17.30 ás 17.45 — Paulo de Frontin Verneck — Fernando de Castro Barbosa. Das 17.45 ás 18 horas — Orchestra regional — Arnaldo Pescuma. Das 18 ás 18.15 — Josefina Pena — Carlos Vivan. Das 18.15 ás 18.30 — Arnaldo Amaral — Paulo de Frontin Verneck. Das 18.30 ás 18.45 — Fernando de Castro Barbosa — Josefina Pena. Das 18.45 ás 19 horas — Arnaldo Pescuma — Carlos Vivan. Das 19 ás 19.15 — Elisa Coelho de Andrade — Patricio Teixeira. Das 19.15 ás 19.30 — Aurora Miranda — João Petra de Barros. Das 19.30 ás 19.45 — Lely Morel — Patricio Teixeira. Das 19.45 ás 20 horas — Zezé Fonseca — João Petra de Barros. Das 20 ás 20.15 — Tenor Pasqualle Gambardella — Chiquinha Jacobina. Das 20.15 ás 20.30 — Aurora Miranda — Lely Morel. Das 20.30 ás 20.45 — Zezé Fonseca — Orchestra regional. Das 20.45 ás 21 horas — Tenor Pasquallo Gambardella — Chiquinha Jacobina. Das 21 ás 21.15 — Carmen Miranda — Bando da Lua. Das 21.15 ás 21.30 — Sylvio Caldas — Cirene Fagundes. Das 21.30 ás 21.45 — Orchestra de dansas — Silvinha Mello. Das 21.45 ás 22 horas — Mario Reis — Bando da Lua. Das 22 ás 22.15 — Gastão Formenti — Cirene Fagundes. Das 22.15 ás 22.30 — Sylvio Caldas — Silvinha Mello. Das 22.30 ás 22.45 — Carmen Miranda — Gastão Formenti. Das 22.45 ás 23 horas — Mario Reis — Orchestra de dansas.

RADIO CAJUTI

Programa para hoje:

Das 10 ás 12 horas — Cajuti Dansante. Das 12 ás 14 horas — Sympathico Programma, com os seguintes artistas: Manoel Monteiro e seus guitarristas, Carlos Galhardo, Marly Cadaval, Os Quatro Diabos, Mario Cabral, Itá Ferraz, Sympathico Jazz e outros. Das 18 ás 19 horas — Cajuti Jornal. Das 19 ás 23 horas — Grande Programma Francisco Alves, com os seguintes elementos: Francisco Alves, Luiz Barbosa, Nelva Gomes, Moacyr Bueno Rocha, Jack Bill, Harry Smith, Freytas, Brito.

Programam para amanhã:

Das 9 ás 10.30 horas — Cajuti Jornal. Das 12 ás 13 horas — Supplemento musical do almoço — discos seleccionados. Das 13 ás 13.30 horas — Supplemento Feminino, a cargo de Lourdes Moreira Ribeiro. Das 13.30 ás 13.40 — A Nossa Hora (studio C) — Amadores — Novidades — Litteratura — Humorismo — Notas Sociaes, etc. (ás terças e sextas, das 13.30 ás 13.45, Supplemento Infantil, a cargo de Rachel Prado). Das 18 ás 19.30 horas — Supplemento do Jantar — Hora de Ouro — Musica de camera pelos melhores elementos artisticos da cidade. Speaker — Paulo Barbosa. Das 19.30 ás 20 horas — Retransmissão do Programma do Departamento Nacional de Publicidade. Das 20 ás 23 horas — Expresso Cajuti — Chegada dos artistas ao studio C para o programa do dia composto dos seguintes elementos: Carlos Galhardo, Lucy Marie, Edgard Velho, Violeta Del Rio, Ieta Jonil, Kalua, Freytas, Brito, Sebastian Perez, Alberto Rios, Pero Valdez, Pixinguinha e o seu conjunto, Cadeira do Barbeiro, A Nota do Dia, pelo professor Bevilaqua. Speaker — Itá Ferraz.

RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para hoje:

10 horas — Radio-Jornal matutino "A Voz do Brasil". 10.15 horas — Hora Catholica. 12 horas — Concerto da orchestra do Radio Club com a cantora Victoria Bridi, intercallado de radio-theatro com Annita Spá e Edmundo Maia. 14 horas — Discos escolhidos. 15.30 horas — Resenha sportiva. 18 horas — Chá-dansante com discos. 20 horas — Boletim sportivo. 20.10 horas — Sely Travassos com Jazz. 20.30 horas — Radio-theatro, com Olga Navarro e Adacto Filho. 20.40 horas — Aida Verona com orchestra. 21.30 horas — Walter Castellani em canções napolitanas. 22.30 horas — Musica dansante.

Programma para amanhã:

7.30 horas — Aula de gymnastica pela professora Polly Wetti — Supplemento musical em discos — Edição matutina do radio-jornal "A Voz do Brasil". 12 horas — Canções brasileiras. 15 horas — "Momento Feminino", por Mme. Sibilla. 16 horas — Symphonia de Schubert (Inacabada), em discos. 18 horas — Palestra pela Vovózinha no Programma "Nestlé". 18.30 horas — Quarto de hora do C. B. R. 19 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA 3. 19.30 horas — Radio-Jornal do Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional. 20 horas — Milonguita com Tito Souza. 20.30 horas — Sonia Barreto com orchestra. 21 horas — Leonel Faria com orchestra. 21.10 horas — Palestra humoristica pelo escriptor Berillo Neves. 21.30 horas — Milonguita com orchestra. 22 horas — Pianista Clothilde Lemos. 22.30 horas — Musica dansante.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Programma para hoje:

Das 9 ás 10 horas — "Radio-Jornal" da P. R. B. 7, com supplemento musical. Das 14 ás 15 horas — Discos variados. Das 14 ás 14.15 — Quarto de Hora Infantil, pelo poeta Darcy Teixeira Monteiro. Das 15 ás 16,30 — Transmissão do studio, do Programma Infantil da P. R. B. 7. Das 18,30 ás 21 horas — Chá Dansante da P. R. B. 7. Das 21 ás 23 horas — Transmissão de um programma de musicas seleccionadas.

Programma para amanhã:

Das 9 ás 10 horas — "Radio-Jornal" da P. R. B. 7, com supplemento musical. Das 14 ás 15 horas — Discos variados. Das 17,30 ás 19,30 — Musicas populares, em discos; boletim do tempo. Das 20 ás 20,30 — Musica variada, em discos. Das 20,30 ás 23 horas — Transmissão do studio, do Original Programma, com o concurso dos artistas: Nair de Castro Leal, Maria de Lourdes Senra, Julieta Madalena, Honorina Ricci, Elvira Ricci, Sylvio Pinto, Luiz Therso, Carlos Alberto, Eurico de Lemos, J. Fon, Carlos Frederico, Boblazzy, Speria Orchestra e Conjunto Regional de Eduardo Santos.

RADIO SOCIEDADE

Programma para amanhã:

A's 8,30 — Hora certa; "Jornal da Manhã"; noticias e commentarios; Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. A's 9 horas — Transmissão do concerto n. 19, da série "Os Grandes Mestres da Musica"; programma: R. Strauss — Sua vida, suas obras primas. A's 12 horas — Hora certa; "Jornal do Meio-Dia"; supplemento musical. A's 17 horas — Programma de discos. Das 17 ás 19 horas — Tarde dansante. A's 19 horas — Programma Odol. A's 19,10 — Discos variados. A's 19,30 — Quarto de Hora do Paulo Roquette Pinto. A's 20 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão. Das 20,10 ás 21 horas — Discos variados. Das 21 ás 23 horas — Programma de discos.

Programma para hoje:

A's 8,30 — Hora certa; "Jornal da Manhã"; noticias e commentarios; Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. A's 12 horas — Hora certa; "Jornal do Meio-Dia"; supplemento musical. A's 17 horas — Hora certa; "Jornal da Tarde"; Quarto de Hora Infantil, por Tia Beatriz; supplemento musical. A's 18 horas — Falará o dr. Linneu de Albuquerque Mello, do Instituto dos Advogados, sobre Pedro Lessa. A's 18,15 — Previsões do tempo; discos variados. Das 18,45 ás 19 horas — Curso pratico da lingua franceza, mantido pela C. B. R. A's 19 horas — Programma Odol. Das 19,10 ás 19,30 — Discos variados. Das 19,30 ás 20 horas — Programma Nacional (Departamento Nacional de Publicidad). Das 20 ás 21 horas — Pola Martins, Henrique Guimarães e o Grupo Ondas Musicaes. Das 21 ás 21,15 — Quarto de hora de Luperclo Garcia. Das 21,15 ás 22 horas — Trechos de operetas, com Anna de Albuquerque Mello e Orchestra de Musica Ligeira. Das 22 ás 23 horas — Concerto, com o concurso de Cecilia Rudge, Mario de Azevedo e Orchestra, sob a direcção de Romeu Ghipsmann.

Pela prorogação do prazo de alistamento "ex-officio" dos estudantes

Caloroso appello da Faculdade de Direito para vigorização do movimento esboçado

Continúa a empolgar a classe estudantina a attitude do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, encerrando, improrogavelmente, no dia 31 de agosto findo, o prazo para o alistamento "ex-officio".

Esta decisão, como hontem frizámos, veiu prejudicar numerosos jovens e privar o pleito de outubro vindouro de um contingente eleitoral de summa valia.

O Directorio Central de Estudantes, orgão supremo e representativo da classe, vem emprehendendo urgentes esforços para assegurar o comparecimento ás urnas daquelles que, tão tardiamente foram incluidos na categoria dos alistandos "ex-officio".

Esta agremiação, patrocinando o movimento esboçado na Faculdade de Direito, acaba de distribuir o seguinte appello, dirigido a todos os estudantes da capital da Republica:

"O Directorio Academico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, comprehendendo as suas altas responsabilidades na defesa de tudo aquillo que collide com os interesses da classe que representa, sente-se no dever de fazer aos alumnos desta Escola uma exposição do que ha sobre o alistamento "ex-officio".

Não tendo olvidado siquer um instante o grande e importantissimo caso do alistamento eleitoral "ex-officio", para os estudantes, este Directorio, em cooperação ao trabalho ingente dos collegas do D. C. E., desenvolveu uma actividade intensa e ininterrupta, no sentido de ver coroada pelo exito esta nobre aspiração dos estudantes, qual seja a de poder, com seu voto consciente e independente, influir na escolha dos futuros representantes do povo, na Camara Federal.

Após ingentes esforços de vinte dias consecutivos na Camara, para que esse sonho se tornasse realidade, após mesmo termos ido pessoalmente á casa de varios deputados, pedir-lhes que comparecessem á Camara, afim de que houvesse numero para a votação, vimos o decreto assignado pelo sr. presidente da Republica no dia 27 do mez andante.

Essa boa nova não póde encontrar em nós o natural sorriso dos victoriosos, porque verificamos ser o alistamento inexequivel, dada a exiguidade do tempo, visto encerrar-se o alistamento no dia 31.

Appellamos para o Tribunal Superior Eleitoral no sentido de ser concedida uma prorogação e tivemos, como resposta, a contristadora negativa, firmada pelos membros desse Egregio Tribunal, sendo um dos votos contrarios o do nosso professor João Cabral.

Esclarecido está, pelo acima exposto, que o Directorio fez tudo o quanto lhe foi possivel para corresponder á confiança dos collegas. — Tudo em vão. Esbarramos sempre na barreira gravitica daquelles que não comprehendem ou não querem comprehender que o Brasil precisa da collaboração directa dos moços, porque é nelles que, no futuro, irá haurir suas forças emmaecidas pela incuria dos dirigentes do passado.

Mas, não desanimamos, e a prova disso é que convidamos os collegas, que de facto se interessem por esta justa campanha, a irem, em massa, segunda-feira, ás 16 horas, ao edificio do Tribunal Superior Eleitoral para, pela voz de varios oradores e com o argumento irrespondivel da nossa massa consciente e esclarecida, pedirmos a prorogação do prazo para o alistamento, transformando, assim, a nossa pretensão de promessa em realidade".

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Esteve novamente na Camara dos Deputados, o secretario do Directorio Central de Estudantes, onde foi procurar varios deputados para que emprestem o seu apoio ao projecto em discussão, na Camara, mandando prorogar o alistamento "ex-officio".

Assim é que esteve em demorada palestra com o deputado Mozart Lago, trocando orientações quanto á emenda levada pelo Directorio Central de Estudantes, que visa, não pondo embaraços aos trabalhos eleitoraes, facilitar aos estudantes das nossas escolas alistamento "ex-officio", para que desse modo venham a votar nas proximas eleições de outubro.

A ADHESÃO DE S. PAULO

E' o teor do telegramma o seguinte: "Em nome do Directorio Central de Estudantes do Rio de Janeiro, vimos solicitar apoio collegas campanha alistamento "ex-officio", deante difficuldades creadas execução lei cujo prazo exiguo impossibilita comparecer urnas, cumprimento maior dever civico cerca de 20 mil estudantes. — Geraldo Mascarenhas da Silva, presidente. — Ismar do Nascimento Silva, 2º secretario".

THEATRO E MUSICA

CHRONICA THEATRAL

—:—

RECREIO — "ONDE CANTA O SABIA"

"Onde canta o sabiá", o conhecido original de Gastão Tojeiro, que marca um dos maiores exitos do nosso theatro ligeiro, reappareceu hontem no palco do Recreio, sendo recebida com o mesmo grande agrado.

"Onde canta o sabiá" encontrou no elenco bons interpretes.

Amelia de Oliveira viveu os seus papeis com propriedade. Lucilia Peres esteve muito bem na matrona; Gui Martinelli, Graça Moema, Armando Rosas, Placido Ferreira, João Martins, Antonio Sampaio, Arthur Oliveira, todos muito bem, agradaram francamente ao publico, que manifestou este agrado com ruidosos applausos.

"AREIAS DE PORTUGAL", REVISTA NO REPUBLICA

A nova revista do Republica, que servirá para o encerramento da temporada, agradou francamente aos habituaes do theatro da Avenida Gomes Freire.

Cheia de numeros bons, tem ella, no emtanto, alguns, como "Hymno á vida" e "Hespanha", com o concurso do Francis, de grande exito.

Luiza Satanella, sempre brilhante, tem varios papeis, sendo motivo principal da animação do espectaculo.

Assis Pacheco foi um exaltado "compère"; Virginia Soler, Thereza Gomes foram dois outros elementos de grande exito para o espectaculo. E Maria Brazão, Maria Emma, Mario Alvarez, Beatriz Belmar e Lucia Mariani abrilhantaram o conjunto.

Bons scenarios e musica agradavel.

BAILADOS NA FEIRA DE AMOSTRAS

O bailarino Decio Stuart em um de seus bellos numeros com Maria Federowa, que vêm fazendo successo com o seu corpo de bailes na Feira de Amostras

O DOMINGO DA "CANÇÃO DA FELICIDADE"

A "Canção da Felicidade", o exito absoluto do momento theatral, será representada hoje, tres vezes, no "Rival-Theatro".

Haverá a costumeira vesperal de todos os domingos e as duas "soirées" de todas as noites.

Em todos estes tres espectaculos, a platéa da "boite" da rua Alvaro Alvim terá a grata opportunidade de admirar e applaudir o trabalho de Oduvaldo, representado com emoção e sinceridade pelo conjunto artistico que é, hoje em dia, dono das preferencias do nosso publico.

Dulcina viverá aquella figura torturada de mulher que, pelo erro de um minuto, pagou toda uma existencia de afflicções intimas.

Odilon será aquella figura bem humana que o Destino castiga por ser bom...

E Wanda Marchetti, a deliciosa e fascinante interprete, incarnará a "Helena" que se martyriza vendo perpetuar-se nos seus os seus grandes defeitos...

E, com a correcção de sempre actuarão Aristoteles, naquella sua inimitavel criação, Alberto Dumont, Olavo de Barros, Leonor Navarro, Roque da Cunha, Barone, Ruth, Sylvio Silva e Galhardo.

"PRECISA-SE DE UM PAE", NO CASINO

Na vesperal das 15 horas e nas sessões habituaes da noite, ás 20 e ás 22 horas, o Casino terá hoje, no seu "placard" a chistosa comedia de Munoz Seca, "Precisa-se de um pae", traduzida por Eurico Silva.

E' a comedia mais alegre que se tem representado no Rio nestes ultimos annos.

Procopio tem um papel de grande comicidade, no homem que põe de parte as conveniencias e os escrupulos para viver sem pensar no dia do amanhã.

Elza Gomes, a galante actriz que tanto tem posto em evidencia os seus recursos de artista, ultimamente, tem um trabalho digno de menção na pequena nervosa que fala pelos cotovellos.

O Casino apanhará hoje tres casas á cunha.

A FESTA DE CAZARRÉ E DESPEDIDA DA COMPANHIA

A festa de Darcy Cazarré, que se realiza no proximo dia 5, está despertando grande interesse e sendo acolhida com muita sympathia pelos admiradores do apreciado artista.

O programma consta da representação, exclusivamente, nessa noite,

(Continua na 13ª pag.)

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Favorita", de Donizetti, (Stegnani, Wenelowsky, Damiani). Bailados de Lifar — A's 15 horas. — Poltrona, 75$000. A's 21 horas — Poltrona, 80$000.

RIVAL — "Canção da Felicidade", original de Oduvaldo Vianna (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Penna, Olavo, Dumont, Edith de Moraes e Leonor Navarro — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona, 6$000.

CARLOS GOMES — Fechado.

CASINO — "Tudo para você", traducção de Eurico Silva — (Companhia Procopio Ferreira) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona, 7$000.

RECREIO — "Onde Canta o Sabiá", de Gastão Tojeiro — A's 15, 20 e 22 horas.

O stand da Magnesia S. Pellegrino na Feira de Amostras

ANTECIPAÇÃO HOJE
OURO
REALIZAÇÃO AMANHÃ

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 12ª pag.)

da interessante comedia "Não me ames assim", de Arnaldo Fracarolli, traduzida pelo doutor Abbadie Faria Rosa, e de um acto variado, que terá o concurso de Genesio Arruda, Jayme Costa, Bento Gonçalves, Barbosa Junior, Iracema de Alencar, Estellita Bell e ainda Henrique Beltrão e Cantidio Mello, os conhecidos "azes da Tijuca".

Procopio despede-se nesta noite do publico carioca.

"MEU BRASIL"

"Meu Brasil", a linda "boite" da Cinelandia, completou, hontem, a sua primeira semana. "Colzinha bôa", a hilariante satyra de Viriato Corrêa, todas as noites faz as delicias da platéa do "Meu Brasil", Ismenia dos Santos, Darcy Gonçalves, Apollo Corrêa, Brandão Filho, desopilam o figado dos espectadores.

Hoje, o "Meu Brasil" dará duas vesperaes e duas sessões, á noite.

AS CINCO SESSÕES DE HOJE, DA CASA DE CABOCLO

Foi um verdadeiro successo a apresentação da peça sertaneja "Primavera de Caboclo", original de Duque e De Chocolat, com um "sketch" de Calazans.

Hoje, ás 15 e ás 16.30 horas, haverá duas "matinées" na Casa de Caboclo, sendo a "soirée" em tres sessões: ás 17.45, 21.15 e 22.30 horas.

Em "Primavera de Caboclo" tomam parte todos os artistas do elenco, agora enriquecido com Dina Marques e um casal de Diamantes Negros.

O UNICO DOMINGO DA REVISTA "AREIAS DE PORTUGAL"

A Companhia Satanella-Francis, que já está de malas feitas para partir para São Paulo, tem hoje o seu ultimo domingo no Rio, domingo que promette ser triumphal no Republica, se levarmos em conta o successo alcançado pela ultima revista da companhia, "Areias de Portugal". Revista que agradou extraordinariamente, pela graça que possue e pela fórma bizarra com que está posta em scena. Sendo hoje o ultimo domingo da companhia, é tambem a sua ultima "matinée".

MUSICA

A TEMPORADA DO MUNICIPAL

"Favorita" e ballados de Serge Lifar, na vesperal de hoje

A empresa concessionaria do Municipal offerece, hoje, aos frequentadores de suas vesperaes, um excellente espectaculo. Será cantada a opera "Favorita", de Donizetti, que constituiu um dos grandes exitos da assignatura, cantada por Eva Stignani, Wessedowsky e Damiani, nas partes principaes, e mais um acto completo de ballados por Serge Lifar e suas bailarinas, que dansarão "Chopiniana", "Spectre de la Rose" e "Divertissements". Com tal programma, terão os "habitués" dos espectaculos da tarde de domingo um verdadeiro presente régio.

O PIANISTA ALLEMÃO W. KEMPFF HOMENAGEADO PELO CONSERVATORIO DO RIO DE JANEIRO

A conhecida pianista patricia Maria Amelia de Rezende, em nome do professorado do Conservatorio do Rio de Janeiro, entregou ao pianista allemão professor Wilhelm Kempff, depois do concerto de orgão, no qual foi apreciadissimo esse musico notavel, uma plastica feita de madeira de jacarandá, nas fórmas em que foi achada pelo artista, o pintor e esculptor Zargerl de Petropolis, mostrando, numa base monumental, que se eleva de degrão em degrão, um homem solitario de attitude erecta.

Esta a impressão que deixa Kempff o grande mestre do piano que, muito breve, voltará ao Rio. Nessa occasião, realizará o eminente pianista um curso de aperfeiçoamento de piano e de orgão no Conservatorio do Rio de Janeiro, como faz agora, em Berlim, no Instituto de Musica para Estrangeiros.

O Conservatorio do Rio de Janeiro terá muitas vezes o ensejo de repetir taes emprehendimentos e, fóra disso, quer dar a possibilidade aos alumnos de talento, mesmo sem recursos, de estudar seriamente. Foi creado um "fondo" para este fim.

Como já é evidente que todos os grandes musicos, de passagem pelo Rio de Janeiro, estão bem em contacto com os maios musicaes da nossa capital, por intermedio do Conservatorio do Rio de Janeiro, é natural que o professorado desse Conservatorio prepare uma especial recepção para o grande regente allemão Fritz Busch, chegado, hontem, ao Rio.

Conforme o plano de trabalho do Conservatorio do Rio de Janeiro, realizar-se-ão todos os sabbados as reuniões de musica de camera, nas quaes os amadores e apreciadores de musica têm a possibilidade de tocar os seus instrumentos em conjuntos sob a direcção de artistas e dos professores do Conservatorio do Rio de Janeiro.

Tendo obtido grande exito na Cultura Artistica do Rio o recital Beethoven, organizado pelo Conservatorio do Rio de Janeiro, será este concerto repetido na Cultura Artistica de São Paulo e noutro recital publica na capital paulista.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

ROSENTHAL

CONCERTOS: 7 E 12 A'S 21 HORAS, E 15 A'S 17 HORAS — "O GENIO DO PIANO" — BILHETES NO MUNICIPAL: 30$, 25$, 20$, 15$ E 12$. DESDE 4|9|934

LANNY ROSS A VOZ DE OURO

"MELODIAS DA PRIMAVERA"

com CHARLES RUGGLES, MARY BOLAND, ANN SOTHERN

Escute Lanny Ross em "ENDING WITH A KISS" "MELODY IN SPRING" "THE OPEN ROAD"

Paramount Pictures

2ª FEIRA NO PATHE' PALACIO

GALLI CURCI? LILY PONS? BIDU' SAYÃO?
Todos são "cafés pequenos" perto della.

Zasu PITTS a TOUTINEGRA DA BROADWAY com PERT KELTON, EDWARD E. HORTON, NAT PENDLETON, NED SPARKS

RADIO PICTURES

CANTO CHORADO
"SING AND LIKE IT"

AMANHÃ BROADWAY

CASA MOZART

O mais escolhido sortimento de musicas, discos e cordas
Provisoriamente — AVENIDA RIO BRANCO N. 138 — Elevador

FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

HOJE — NO AUDITORIO — HOJE

A's 16.30 horas
MUSICA E CANTO SELECCIONADO

A's 20.30 horas
CONCERTO PELA BANDA DE MUSICA DA POLICIA MILITAR

Numeros de attracção — Cinema — Musica — Orchestra Typica Regional

SUBAM A' TORRE, PARA ADMIRAR O RIO!

O preço do ingresso na Feira, podendo assistir a todos esses numeros, é apenas de 1$000.

Os bilhetes de ingresso só serão validos para o dia da venda.

Cada 5 ingressos dão direito a um bilhete que concorrerá ao grande sorteio annual da Feira.

A Feira de Amostras não funccionará ás segundas-feiras.

Ha dois "Casanova"!

Um film silencioso, antigo, já exhibido nesta cidade, ha varios annos, e outro, inteiramente NOVO, todo falado e cantado em francez.

NÃO CONFUNDA!

Aguarde *a versão sonora* acima que será apresentada

BREVEMENTE no ALHAMBRA

pelo PROGRAMMA URANIA

O seu titulo é:

"Casanova, o principe do amor"

Reeditado por Iwan Mosjoukin

O FILM QUE BATEU O "RECORD" DE PERMANENCIA EM CARTAZ NUM SO' CINEMA!

7ª Semana depois de 254 exhibições consecutivas

A SYMPHONIA INACABADA

com MARTHA EGGERTH & HANS JARAY

HOJE e na PROXIMA SEMANA no ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Hamburgo	MONTE OLIVIA	2	2	Buenos Aires
Cardiff	SOKOL	2	—	. . . . .
Bordeaux	MASSILIA	3	[illegible]	Buenos Aires
Londres	HIGH. CHEFTAIN	3	3	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	3	3	Buenos Aires
Hamburgo	LIPARI	4	4	Buenos Aires
Amsterdam	FLANDRIA	4	4	Buenos Aires
Rotterdam	ASTA	5	—	. . . . .
Bremen	SIERRA NEVADA	6	6	Buenos Aires
Cardiff	ROYAL CROWN	8	—	. . . . .
Havre	BELLE ISLE	12	12	Buenos Aires
Hamburgo	ENTRE RIOS	13	—	. . . . .
Genova	NEPTUNIA	13	13	Buenos Aires
. . . . .	AFFONSO PENNA	—	14	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	ALT. ALEXANDRINO	15	—	. . . . .
Hamburgo	ESPANA	15	15	Buenos Aires
Amsterdam	ORANIA	17	17	Buenos Aires
Londres	HIGH. PRINCESS	17	17	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	18	18	Buenos Aires
Cardiff	CANAMBU'	18	—	. . . . .
Southampton	ALMANZORA	21	21	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	BAGE'	28	—	. . . . .

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ESPANA	2	2	Hamburgo
Buenos Aires	ASTRIDA	2	2	Antuerpia
. . . . .	RAUL SOARES	—	4	Hamburgo
Buenos Aires	AVILA STAR	4	4	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	ALSINA	7	7	Marselha
Buenos Aires	ASTA	—	8	Londres
. . . . .	ARLANZA	9	9	Southampton
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	11	11	Londres
Buenos Aires	ZEELANDIA	11	11	Amsterdam
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	11	11	Genova
Buenos Aires	BORE IX	—	12	Finlandia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	12	12	Hamburgo
Buenos Aires	JAMAIQUE	13	13	Havre
Buenos Aires	CUYABA'	—	15	Hamburgo
. . . . .	ANDALUCIA STAR	18	18	Londres
Buenos Aires	LA CORUNA	20	20	Hamburgo
. . . . .	MERCATOR	—	22	Finlandia
Buenos Aires	CAP ARCONA	23	23	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. CHIEFTAIN	25	25	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	26	26	Genova
Buenos Aires	BELLE ISLE	30	30	Havre
. . . . .	ALT. ALEXANDRINO	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	EASTERN PRINCE	7	7	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	14	14	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	21	21	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	28	28	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . . .	BARBACENA	—	2	Nova Orleans
. . . . .	MANDU'	—	3	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	6	6	Nova York
Buenos Aires	AFRICA MARU'	11	11	Kobe
. . . . .	VALPARAISO	—	12	Arica
Buenos Aires	PAN AMERICA	13	13	Nova York
. . . . .	JABOATÃO	—	17	Nova Orleans
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	20	20	Nova York
Buenos Aires	WESTERN WORLD	27	27	Nova York
. . . . .	ARACAJU'	—	29	N. Orleans

PORTOS NACIONAES — DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	CAMPOS SALLES	2	—	. . . . .
Belém	RODRIGUES ALVES	13	—	. . . . .
Manáos	CAMPOS	14	—	. . . . .
. . . . .	TRES DE OUTUBRO	—	2	Porto Alegre
. . . . .	ITAPOAN	—	3	Porto Alegre
. . . . .	ITAPE'	—	3	Antonina
. . . . .	LAGUNA	—	4	S. Francisco
. . . . .	ITAGUASSU'	—	4	Antonina
. . . . .	CUBATÃO	—	5	Porto Alegre
. . . . .	ANNIBAL BENEVOLO	—	5	Porto Alegre
. . . . .	TUTOYA	—	5	S. Francisco
. . . . .	CHUY	—	5	Porto Alegre
. . . . .	ARARAQUARA	—	6	Porto Alegre
. . . . .	AVARY	—	6	S. Francisco
. . . . .	CAMPINAS	—	8	Porto Alegre
. . . . .	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
. . . . .	PIRAHY	—	10	Iguape
. . . . .	COMT. CAPELLA	—	12	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES — DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Paranaguá	MANDU'	2	—	. . . . .
Porto Alegre	ANNIBAL BENEVOLO	2	—	. . . . .
Porto Alegre	BAEPENDY	5	—	. . . . .
Laguna	CARL HOEPECKE	5	—	. . . . .
Rio Grande	CTE. DORAT	6	—	. . . . .
. . . . .	ARATACA	—	3	Estancia
. . . . .	CAMPEIRO	—	4	Macau
. . . . .	CELESTE	—	4	S. Matheus
. . . . .	JUPITER	—	5	Laguna
. . . . .	MERITY	—	6	Areia Branca
. . . . .	ARARANGUA'	—	7	Cabedello
. . . . .	BAEPENDY	—	7	Manáos
. . . . .	ALT. JACEGUAY	—	7	Belém
. . . . .	Porto Alegre	—	7	Recife
. . . . .	TRES DE OUTUBRO	—	8	Tutoya
. . . . .	ITASSUCÊ	—	9	Aracaju
. . . . .	PIRAHY	—	10	Iguape
. . . . .	COMTE. CASTILHO	—	11	Pará
. . . . .	ALICE	—	12	Caravellas
. . . . .	ARATACA	—	13	Estancia

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	2	2	Europa
Pará	PANAIR	2	4	Pará
Miami	PANAIR	5	6	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	5	6	Natal
Natal	CONDOR	6	7	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	7	8	Miami
Porto Alegre	CONDOR	8	—	. . . . .
Europa	AIR FRANCE	8	8	Chile
Chile	AIR FRANCE	9	9	Europa

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu', Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Zeppelin — Recife Friedrichshafen, Berlim.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen; Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart, Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos. Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 23 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Zeppelin-Lufthansa — para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

NOTA: — Para Condor-Zeppelin haverá ainda uma mala de "ultima hora". Correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quinta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor italiano "Conte Grande" — Baldeação.
Armazem 2 — Chatas diversas — c/e. do "Zeelandia" — Importação.
Armazem 6 — Vapor sueco "Pacific" — Importação.
Armazem 7 — Vapor nacional "Cuyabá" — Importação.
Armazem 8 — Chatas diversas — C/e. do "Troubador" — Importação.
Armazem 9 — Vapor nacional "Alegrete" — Importação.
Armazem 9 — Chatas diversas — C/e do "Pan-America" — Importação.
Armazem 9 — Vapor nacional "Lages" — Importação.
Armazem 10 — Vapor allemão "Ludwigshafen" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Itapoan" — Cabotagem.
Armazem C. Novo — Vapor sueco "Carolina" — Importação.

MALAS POSTAES

A 3a secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ITANAGE' — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até 6 horas do dia 2; objectos para registrar até 18 horas do dia 1; cartas para o interior até 7 horas do dia 2.

ANDALUCIA STAR — Para o Rio da Prata.
Impressos até 10 horas do dia 3; objectos para registrar até 9 horas do dia 3; cartas para o exterior da Republica até 11 horas do dia 3.

HIGHLAND CHEIFTAIN — Para os portos do Rio da Prata:
Impressos até 11 horas do dia 3; objectos para registrar até 10 horas do dia 3; cartas para o exterior da Republica até 12 horas do dia 3.

AVILA STAR — Para Teneriffe, Madeira e Europa, via Lisboa:
Impressos até 6 horas do dia 4; objectos para registrar até 18 horas do dia 4; cartas para o exterior da Republica até 7 horas do dia 4.

ITAGIBA — Para os portos do Norte, até Cabedello:
Impressos até 5 horas; objectos para registrar até 18 horas do dia 4; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

LEILÃO DE PENHORES

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 3 DE SETEMBRO DE 1934

EM 5 DE SETEMBRO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 11 DE SETEMBRO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(FILIAL)
RUA SETE DE SETEMBRO, 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

EM 12 DE SETEMBRO DE 1934
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—36
Catalogo no "Diario de Noticias"

IMPORTANTE LEILÃO

Moveis dourados e de jacarandá, prataria antiga, piano, valiosos collares de perolas e outros objectos, depois de amanhã, ás 14 1|2 horas, á rua da Quitanda 31, pelo leiloeiro Siqueira.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Lapa e Cattete

ALUGA-SE mobiliado casa; á rua Almirante Balthazar 27, Largo da Gloria.

ALUGA-SE com pensão, uma sala de frente, com ou sem mobilia, á rua Dois de Dezembro n. 112.

ALUGAM-SE salas e quartos, com pensão, perto de banho de mar: á rua Silveira Martins 16.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto de frente, a uma senhora ou a casal de tratamento, sem moveis e com pensão; á rua Coelho Netto n. 28, casa 6; telephone 5-0808. Antiga rua do Roso, Flamengo.

ALUGA-SE á rua Barão do Flamengo n. 26, boas salas de frente, mobiliadas ou não, a casaes ou senhores do commercio, desde 400$, bom passadio. Pontos dos banhos de mar.

ALUGAM-SE bons quartos mobiliados, com agua corrente e optima pensão; casaes desde 400$; á praia do Flamengo n. 12.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE no Posto 4, optimas casas, acabadas de construir, á rua 5 de Julho n. 114, chaves á rua Santa Clara 119 e rua Toneleros 291 a 295, com garage (chaves no local com o vigia). Tratar com N. Lobo, á Avenida Rio Branco 91, 5º andar, sala 8, Phone 3-1960.

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, um quarto e optima sala com vista para o mar, mobiliados e com pensão, a casal ou a cavalheiros distinctos; á rua Figueiredo Magalhães n. 7, posto n. 3.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE boa casa com todo o conforto para familia de tratamento, aluguel 600$000; á rua Nascimento Silva 84, tel. 2-5675. Ipanema.

ALUGA-SE no Leblon, por 400$000 casa nova de dois pavimentos, quatro quartos, garage, etc.; á rua Del Vecchi n. 261, telephone 7-0660.

ALUGA-SE um grande quarto independente, em casa de familia, com ou sem pensão; á rua Visconde de Pirajá n. 160, 1º andar.

Gavea

ALUGA-SE ou vende-se uma casa pequena, moderna, grande jardim, 270$, á rua Jardim Botanico, Cardoso & Cia.; á rua do Catteto n. 248, telephone 5-0605, aluguel 500$000.

APARTAMENTOS — Alugam-se os ultimos, com oito peças, a partir de 330$000; á Avenida Visconde de Albuquerque n. 634 e uma loja á rua Demetrio Ribeiro n. 37. Tratar á Praça José de Alencar n. 16.

Botafogo

ALUGA-SE um bom quarto de frente, a casal sem filhos ou a rapazes; na rua Farani n. 41, Praia de Botafogo.

ALUGAM-SE quartos confortaveis, com ou sem moveis, em casa optima, á rua Alvaro Ramos n. 31, esquina da Passagem, perto do bonde e omnibus.

ALUGA-SE esplendida sala com duas janellas de frente e uma lateral, independente, a solteiro ou casal sem filhos: á rua Farani n. 42, Botafogo, telephone 6-1464.

Praça da Bandeira

ALUGA-SE uma sala de frente para um senhor ou um casal sem filhos; á rua Barão de Ubá n. 4, 1º andar, Praça da Bandeira.

ALUGA-SE um quarto para duas pessoas distinctas, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua do Mattoso n. 225.

Santa Theresa

ALUGA-SE o predio da rua José de Alencar n. 53, Paulo Mattos, com duas salas, dois quartos e mais dependencias e jardim.

ALUGA-SE, á rua Almirante Alexandrino n. 663, optimo quarto mobiliado, para casal; boa alimentação. Telephone: 2-4017.

ALUGA-SE a casa da rua da Concordia 51; está aberta. Informações, phone: 4-0955.

Laranjeiras

ALUGAM-SE duas salas de frente com entrada independente, a pessoas sérias, á rua Moura Brasil n. 53.

ALUGA-SE um optimo quarto para familia de alto trato, mesa de 1ª ordem. Hotel Parisiense, Laranjeiras, n. 21.

ALUGA-SE casa para familia, com cinco commodos e cozinha, despensa e tudo quanto é necessario, com grande terreno e laranjeiras e outras arvores frutiferas, na ladeira do Ascurra n. 135.

DIVERSOS

A JUROS desde 7 ‰ — Empresta-se qualquer quantia, sob hypotheca de predios e propriedades ruraes; na antiga rua Larga n. 219, sobrado, sala 4, com o sr. Rodrigues.

BARATA, sello de ouro, Chevrolet, vendo por preço barato em perfeito estado. Com Mattos, tel. 4-2452.

CARIMBOS E PLACAS

Aceitam-se agentes nos Estados. Optima commissão. Peçam catalogo a J. Seisinio — Caixa Postal 3117 — Rio.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta á caixa postal 1035 — Rio.

CALAFATES brancos e cinzentos, diamante mandarim, rouxinol do Amazonas manso, faizões dourado e black net, pavãosinho papa-mosca, codornas, jaós, quero-quero, piassocas, saracuras, pombos montambam, romano, gravatinha, correio belga, imperial, jurity, aza-branca, colleira, angola branca, periquitos japonezes de varias côres e australianos, araras, maitacas, catorritas, periquito do Norte (mansos), xexeu, graúna, corrupião, bicudo, curió, azulão, pintalsilgo, verdilhão, pinta roxo portuguezes, canarios hamburguezes brancos e de outras côres, belgas, tiê sangue, sairas, gallo de campinas, cardeal, collorado argentino, dragão do Uruguay, sabiá da matta da praia, laranjeira, una, inhapim, bicos de lacre, viras, azulão do campo, arauna, inhambu', mutum, seriemas, jacu', mestiço de pintasilgo (pintagô), bengalinha africano, viuvinhas de cauda longa, amarantes, tecelões, cambucu, bico de cera, bem casados, gendarme, gallinhas e ovos de todas as raças, garantidos, micos de Iquitos (Perú'), macaco prego, caiara, veado manso, jabotis, peixes, alimento e aquarios, gato angorá, cães policial, fox-terriers, buldogue, bassê marron e preto, lulu', griffon de bruxellois, gaiolas, viveiros para criação, osso de siba, sabão medicinal, vaccinas, remedios para todas as molestias, mistura escolhida e peneirada para passaros, benzocreol. Compra-se qualquer quantidade de passaros e paga-se á vista. Acceitase em consignação. Todas as informações serão prestadas pelo "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana 127 e Buenos Aires 111. Arlindo & Cia. Lida.

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, idade, profissão, residencia, o Centro Humanitario Amor e Fé em Deus, caixa postal 2.258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto, sellado, para resposta.

PERIQUITOS da Australia, novos e adultos, de todas as cores, vendem-se á rua Derby Club n.º 209.

TERRENOS — OPPORTUNIDADE

Em rua nova, residencial, transversal a Lino Teixeira e junto ao Largo do Jacaré, vende-se alguns lotes de terreno á vista ou em prestações. Trata-se no local ou Uruguayana, 104, 4º andar.

VENDE-SE uma chacara com 60 x 600, tendo duas casas, agua propria, pomar, etc., á rua Dr. Mario Vianna 518, Nictheroy, distante barcas 5 minutos omnibus.

VENDE-SE um bom predio á Praça Ubujar n. 261, junto ao n. 1 da rua Dr. Garnier.

VENDE-SE casa com terreno de 15 x 50; á rua Dois de Dezembro. Tratar á rua S. José n. 66, com Mauricio.

VENDE-SE o predio da Avenida Automovel Club n. 3108, com boas accommodações. Entrada ao lado, para automoveis. Ver no logar e informa-se com o sr. Elias, na mesma Avenida n. 942.

WILLYS KNIGHT

Vende-se, por 6:000$000, phaeton de sete logares, com 28.000 kilometros rodados, bons pneus, sendo dois novos, capas, cortinas e optima machina silenciosa. Tratar na rua da Quinta n.º 1, São Christovão.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA SANTOS-BELEM
Saidas ás sextas-feiras
ALTE. JACEGUAY
10.000 tons. de deslocamento
Sairá no dia 7 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Bahia	10
Maceió	11
Recife	12
Cabedello	13
Fortaleza	14
S. Luiz	16
Belém (chegada)	18

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES
Sahidas aos domingos alt.
BAEPENDY
11 083 toneladas
Sairá no dia 7 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Victoria	8
Bahia	10
Recife	12
Fortaleza	14
Belém	16
Santarém	18
Obidos	19
Parintins	19
Itacoatiara	20
Manáos (chegada)	22

LINHA RIO-P. ALEGRE

ANNIBAL BENEVOLO
2.461 tons. de deslocamento
Sairá no dia 5 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos	6
Paranaguá	7
Florianopolis	8
R. Grande	10
Pelotas	10
P. Alegre (cheg.)	11

CTE. CAPELLA
2.461 tons. de desl.
Sairá no dia 12 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos	13
Paranaguá	14
Florianopolis	15
Rio Grande	17
Pelotas	17
Porto Alegre (cheg.)	18

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES
Saidas ás sextas-feiras alternadas
AFFONSO PENNA
7.461 toneladas de desl.
Sairá no dia 14 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Angra dos Reis	14
Santos	15
Paranaguá	16
Antonina	18
S. Francisco	19
Rio Grande	21
Montevidéo	24
B. Aires (chegada)	25

Recebe cargas para Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA SANTOS-HAMBURGO
Sahidas a 15 e 30
RAUL SOARES
Sairá no dia 5 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Leixões, Vigo, Havre Anvers, Rotterdam e Hamburgo
Bagagem de porão e cargas só se recebem até o dia 4 do corrente.

CUYABA'	20/9
ALTE. ALEXANDRINO	10/10
BAGE'	30/10

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS
BARBACENA, Rio 2/9 — Victoria, 4/9 — Recife, 7/9 — Nova Orleans, 21/9.
ARACAJU', Santos, 26/9 — Rio, 28/9 — Victoria, 30/9 — Nova Orleans, 17/10 (cheg.).
JABOATÃO, Santos, 27/10 — Rio, 29/10 — Victoria, 1/11 — Nova Orleans, 17/11.

LINHA SANTOS-NEW YORK
PARNAHYBA, Angra, 30/30 — Rio, 2/10 — Victoria, 4/10 — Bahia, 7/10 — Nova York, 22/10. (cheg.).
TAUBATE', Santos, 15/10 — Rio, 17/10 — Victoria 19/10 — Bahia, 22/10 — Nova York, 4/10 (cheg.).

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario, ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida R. Branco, 2. Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco, n. 105 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Taxas affixadas pelo Banco do Brasil para cobrança: A prazo, libra 59$534; Paris, $865; Portugal, $545; Nova York, 12$000. Para compras de coberturas, a prazo, libra 58$640.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado: firme. Typo 7, 13$600.
Em Nova York — Feriado.
Algodão no Rio — Mercado firme Seridó, typo 3, 47$ a 48$000.
Em Nova York — Feriado.
Em Liverpool — No fechamento, alta de 2 a 4 pontos.
Assucar — No Rio — mercado firme. Branco crystal novo, 51$000 a 51$500.
Em Nova York — Feriado.

(Conclusão da 7ª pag.)

Na semana anterior	353.000
Em igual data de 1933	233.000
Totaes:	
No dia de hoje	761.000
Na semana anterior	774.000
Em igual data de 1933	409.000

MERCADO DE HAMBURGO
(Contracto novo)
ABERTURA

HAMBURGO, 1 de setembro.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	N|cot.	34
Para dezembro	33 1|2	33 1|2
Para março	35 1|2	35 1|2
Para maio	35 1|2	35

	Saccas
Vendas	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 1 de setembro.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	N|cot.	34
Para setembro	34	34
Para dezembro	33 1|2	33 1|2
Para março	35 1|2	35 1|2
Para maio	35 1|2	35 1|2

	Saccas
Vendas do dia	—
No dia anterior	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 1 de setembro.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e as referentes ao dia anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	44.0	44.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	41.6	41.6

MERCADO DE SANTOS
(Contracto A)
Termo
ABERTURA

SANTOS, 1 de setembro.
O mercado de café typo 4, molle, fechou paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para setembro	19$100	19$100
Para outubro	19$500	19$500
Para novembro	19$500	19$500
Para dezembro	19$500	19$500
Para janeiro	19$500	19$500
Para fevereiro	19$300	19$300
Para março	19$200	19$200
Para abril	19$100	19$100
Para maio	19$000	19$000

	Saccas
Vendas	—

SANTOS, 1 de setembro.
O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	Ant.	A. pass.
17$200	17$200	12$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
No dia de hoje	26.263
No dia anterior	25.046
Em igual data do 1933	37.187
Embarques:	
No dia de hoje	23.827
No dia anterior	32.667
Em igual data de 1933	20.908
Existencia do hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.535.591
No dia anterior	2.538.151
Em igual data do 1933	1.342.045
No dia de hoje	2.538.151
No dia anterior	2.545.772
Em igual data de 1933	1.325.787

Saidas:
Não constam.

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 1 de setembo.
Entradas de café em:
Jundiahy:
Pela Paulista:

	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000
Em S. Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	19.000
No dia anterior	23.000
Total:	
No dia de hoje	23.000
No dia anterior	26.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 1 de setembro.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7\|8, fechou calmo, cotando-se, por dez kilos:

	Comp.	Vend.
Para setembro	12$800	12$800
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Total das vendas	250
No dia anterior	—

DISPONIVEL

VICTORIA, 1 de setembro.
O mercado de café disponivel funccionou firme, com o typo 7\|8 cotado ao preço de 12$900 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE HONTEM

	Saccas
Entradas	10.595
Saidas	1.886
Consumo	20
Existencia	193.159
Bonus	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
ABERTURA

LIVERPOOL, 1 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e a termo fechou estavel, ás 12.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:
No disponivel brasileiro, alta de 4 pontos.
No disponivel americano, alta de 4 pontos.
No termo americano, alta de 2 a 4 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.90	6.86
Maceió "Fair"	6.90	6.86
American Fully Middling	7.15	7.11
American Futures:		
Para outubro	6.93	6.89
Para janeiro	6.89	6.87
Para março	6.90	6.87
Para maio	6.89	6.86

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 31 de agosto.
O mercado de algodão a termo fechou activo em geral, na maior parte para entregas proximas, em harmonia com o mercado disponivel.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 10 pontos e baixa de 1 ponto, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Ulands	13.35	13.20
American Futures:		
Para outubro	13.16	13.06
Para janeiro	13.32	13.25
Para março	13.32	13.29
Para maio	13.38	13.39

MERCADO DE S. PAULO
Algodão paulista
Contracto A
UNICA CHAMADA
S. PAULO, 1 de setembro.

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 1º de setembro.
TELEGRAMMA FINANCIAL
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	25/32%	25/32%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/4 %	1/4 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	20.93	20.95
Genova, s|Londres, a|v., por £, F.	n|cot.	59.00
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.25	36.00
Genova, s|Paris, a|v., por 100 £, L.	n|cot.	77.05
Lisboa, s|Londres, a|v. (venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (compra) por £, escs.	95.75	95.75

LONDRES, 1º de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £ F.	5.99.62	4.99.25
S|Genova, á vista, por £, L.	57.37	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.25	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.6266	74.62
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.53	12.53
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.27	7.27
S|Berna, á vista, por £, F.	15.07	15.07
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.97	20.95

LONDRES, 1º de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	4.98.87	4.99.25
S|Genova, á vista, por £, L.	57.37	57.37
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S|Paris, á vista, por £, F.	74.50	74.62
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.53	12.53
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.26	7.27
S|Berna, á vista, por £, Fls.	15.06	15.07
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	20.93	10.95

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.99.37	5.01.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.69.25	6.69.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.70.00	8.70.25
S|Madrid, tel., por F. c.	13.88.00	13.87.00
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.70.00	68.65.00
S|Berna, tel., por F. c.	33.15.00	33.10.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.80.00	23.79.00
S|Berlim, tel., pro M. c.	39.95.00	39.85.00

NOVA YORK, 1º de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.99.00	4.99.37
S|Paris, tel., por F. c.	6.69.00	6.69.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.70.00	8.70.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.88.00	13.88.00
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.75.00	68.70.00
S|Berna, tel., por F. c.	33.14.00	33.15.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.85.00	23.80.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.90.00	39.95.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 1º de setembro.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	74.68	74.68
S|Italia, á vista, por 100 Ls. F.	130.00	130.00
S|Nova York, á vista, por $, F.	14.94	14.94

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 1º de setembro
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	17.16	17.16
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	15.00	15.00

BUENOS AIRES 31 de agosto

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 1º de setembro.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ ouro, t|c., d.	38 13/16	38 13/16
S|Londres, t. t., por £ ouro, t|v., d.	39 9/16	39 9/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 1º de setembro.
A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra 58$640 e dollar a 11$640.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 31 de agosto.

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Comp.	Vend.
Para setembro	28$500	N|cot.
Para outubro	38$500	N|cot.
Para novembro	38$000	N|cot.
Para dezembro	38$000	N|cot.
Para janeiro	38$000	N|cot.
Para fevereiro	38$500	N|cot.
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1 de setembro.
O mercado de algodão, hontem, ao meio-dia, apresentava-se estavel.
Entradas desde hontem:

	Saccas de 80 kilos
No dia de hoje	600
No dia anterior	900
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	215.300
No dia anterior	214.700
Existencia:	
No dia de hoje	9.100
No dia anterior	8.700
Abatimento do consumo, hontem	500

Preço do 1º sorte:		
Vendedores	—	—
Compradores	51$000	51$000

Exportação:

Fardos de 180 ks.

Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 31 de setembro.
Mercado calmo, com baixa de 2 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.83	1.85
Para dezembro	1.91	1.93
Para março	1.92	1.96
Para janeiro	1.89	1.93

NOVA YORK, 1 de setembro.
Feriado nesta parça.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 1 de setembro.
O mercado de assucar fechou hoje com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	4.6 %	4.6
Para outubro	4.6 %	4.6 %
Para dezembro	4.7 %	4.7 %
Para março	4.8	4.8 %

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 1 de setembro.
O mercado a termo abriu paralysado e sem cotações.

	Compra	Venda
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1 de setembro.
O mercado de assucar, hoje, ás 11 horas, apresentou-se estavel.
Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.316.300
No dia anterior	3.316.300
Existencia:	
No dia de hoje	84.800
No dia anterior	103.600
Exportação:	
Para Santos	3.300
Para outros portos do Brasil	1.000
Total	4.300
Abatimento do consumo do mez passado	19.500

COTAÇÕES

15 kilos

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot.
Bruto seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK
NOVA YORK, 1 de setembro.
Feriado nesta praça.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 31 de agosto.
O mercado do trigo fechou apenas accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para agosto	7.40	7.42
Para setembro	7.51	7.57
Para outubro	7.61	7.66
Disponivel:		
Typo Barleta, para o Brasil	7.95	7.95

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 31 de agosto.
O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes no fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para setembro	102.00	102.87
Para dezembro	105.62	102.87

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO
(Official)
(Libra 59$592)

O mercado de cambio official abriu e funccionou, hontem, em posição estavel, com a libra e o dollar inalterados. O Banco do Brasil iniciou as suas operações a 59$534 e comprando letras de coberturas a réis 58$700 por libra, com o dollar cotado no bancario ao preço de 12$000.
Nestas condições, permaneceu e fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e com negocios pouco desenvolvidos.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobranças as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	59$000	—
	A' vista	
Londres	59$941	—
Paris	$805	—
Suissa	3$975	—
Allemanha	4$785	—
Italia	1$035	—
Portugal	$545	—
Hespanha	1$655	—
Belgica	2$860	—
Nova York	12$000	—
Buenos Aires	3$495	—
Montevidéo	6$200	—
Por cabogramma:		
Londres	60$576	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	58$640	—
Nova York	11$640	—
Paris	$770	—
Italia	$985	—
Allemanha	4$515	—
	A' vista	
Londres	59$040	—
Nova York	11$740	—
Paris	$775	—
Italia	$995	—
Allemanha	4$575	—
Por cabogramma:		
Londres	59$240	—
Nova York	11$790	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro-fino, á base de 1.000\|1.000, o preço de réis 16$820 por gramma.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
Curso official de cambio
REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	60$212
Paris	—	$796
Italia	—	1$040
Allemanha	—	4$693
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$851
Hespanha	—	1$663
Suissa	—	3$967
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	$499
Nova York	—	11$889
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	3$500
Hollanda	—	8$350
Japão	—	3$720
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Yugoslavia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado do cambio livre funccionou, hontem, estavel, com regular movimento de negocios, tendo a procura e offerta se revelado mais activas.
Os bancos declararam para remessas a taxa de 75$200 por libra, e a de 15$ para o dollar, com dinheiro para compra de letras particulares a 74$ e a 14$, respectivamente, situação em que fechou o mercado, ao meio-dia.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras mim para saques ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	75$000 a 75$200
Nova York	15$000 a 15$060
Paris	1$005 a 1$150
Portugal	$685 a $688
Portugal, prov.	$688 a $691
Suecia	3$980 —
Allemanha	5$990 a 6$000
Hespanha	2$070 a 2$110
Hespanha, provi.	2$080 —
Rumania	$155 a $160
Austria	2$880 a 2$950
Suissa	4$960 a 5$010
Belgica, ouro	3$570 a 3$600
Belgica, papel	$719 —
Hollanda	10$250 a 10$360
Japão	4$800 —
Argentina	4$075 a 4$180
T. Slovaquia	$635 a $640
Uruguay	6$050 a 6$400
Canadá	15$000 —
Chile	$650 —
Italia	1$303 a 1$310
Dinamarca	3$470 —

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	75$183
Paris	—	1$001
Italia	—	1$292
Allemanha	—	4$849
Portugal	—	$685
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	2$089
Suissa	—	4$963
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$610
Nova York	—	14$963
Montevidéo	—	6$400
B. Aires, papel	—	4$103
Hollanda	—	10$718
Japão	—	4$650
Rumania	—	$160
India	—	—
Austria	—	—
Hungria	—	—
Canadá	—	—
Chile	—	—
Polonia	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam, hontem os seguintes preços mim. para as moedas papel estrangeira, em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend.
Peso (Uruguay)	5$900	6$100
Peseta (Hespanha)	2$050	2$100
Lira (Italia)	1$280	1$310
Franco (França)	$980	$995
Franco (Suissa)	4$700	4$850
Franco (Belgica)	$680	$700
Gluden (Hollanda)	10$000	10$200
Kroner (Suecia)	3$600	3$900
Kroner (Noruega)	3$300	3$700
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$600
Dollar (E. Unidos)	14$700	14$900
Dollar (Canadá)	14$000	15$000
Reichsmark (Allemanha)	5$850	5$850
Schilling (Aust.)	2$700	2$900
Corôa (Tchecoslovaquia)	$570	$590
Dinaro (Servia)	$300	$320
Lei (Rumania)	$100	$120
Marco (Finlandia)	$300	$320
Zlaty (Polonia)	2$500	2$700
Yen (Japão)	4$300	4$500
Peso (Bolivia)	$900	[illegible]
Peso (Chile)	$500	$536
Peso (Paraguay)	—	—
Escudo (Portugal) notas de 500 e 1.000	$660	$685
Idem, idem, notas de 100, etc.	$670	$700
Peso (Argentina)	4$000	4$080
Libra (Perú)	27$000	30$000
Libra (Ing.)	74$000	74$700

Mil r'is — firme.

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica	Nominal
Moeda do Imperio	Nominal

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	
Londres, ouro	—
Londres, papel	74$066
Paris, paepl	$990
Paris, prata	1$000
Paris, nickel	1$000
Italia, papel	1$295
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Allemanha, papel	5$661
Allemanha, prata	—
Portugal, papel	$701
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	$800
Belgica, papel	—
Belgica, prata	—
T. Slovaquia, papel	—
Hespanha, papel	2$040
Hespanha, prata	—
Nova York, papel	14$817
N. York, prata	14$500
Nova York, nickel	14$500
Canadá, papel	—
Japão, papel	4$620
Montevidéo, papel	5$978
Montevidéo, prata	6$200
Suissa, papel	—
Argentina, papel	4$940
Argentina, nickel	—
Chile, papel	—
Chile, nickel	—
Polonia, papel	—
Hollanda, papel	10$000
Hollanda, prata	—
Noruega, papel	—
Austria, papel	2$700
Dinamarca, papel	—
Suecia, papel	—
Suecia, prata	—
Senegal, papel	—
Africa do Sul, papel	72$000
Perú, papel	—
Finlandia, papel	—
Paraguay, papel	—
Rumania, papel	—

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, pouco movimentado, tendo, porém, accusado vendas, em grande escala, sobre as novas apolices de 200$00 do Estado de Minas, negociadas ao preço anterior de 184$000, em que foram negociados em Bolsa 1.220 titulos.
As Apolices Federaes, nominativas e ao portador, fecharam estaveis e inalteradas, com as municipaes e as estaduaes tambem estaveis.
As Obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas Geraes, juros de 9 o\|o não soffreram alteração ficando com os preços sustentados.
Os demais papeis em evidencia não despertaram grande interesse, tudo como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:	
10 Uniformizadas	850$000
10 D. Emissões, nom.	850$000
3 D. Emissões, port.	860$000
3 D. Emissões, port.	861$000
32 D. Emissões, port.	862$000
105 D. Emissões, port.	863$000
Obrigações:	
35 Obrig. de Minas, 9 o|o	1:020$000
33 Obrig. Ferroviarias, 3º	1:030$000
Estaduaes:	
52 Est. de Minas, 5 o|o, nom.	700$000
1.220 Est. de Minas, 5 o|o, 1934	184$000
Municipaes:	
15 Emprestimo de 1914, port.	161$000
120 Emprestimo de 1931, port.	190$000
100 Emprestimo de 1931, port.	191$000
59 Emprestimo de 1931, port.	192$000
10 Emprestimo de 1931, port.	192$500
42 Decreto n. 1.933, port.	197$000
23 Decreto n. 2.098, port.	197$000
70 Decreto n. 3.264, port.	177$000
Acções:	
204 Banco do Brasil	401$000
30 D. de Santos, nom.	240$000
100 Manufactora Fluminense	170$000
Debentures:	
81 Manufactora Fluminense	207$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 5$500; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 1$800; Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$200 a 1$800, suino, kilo, 2$600 a 3$; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$; toucinho, kilo, 2$400. Carne de gallinhas, kilo 5$400; frango, kilo, 5$800; laranjas, kilo, $400 a $500. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$500; Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro, 1$200. Carvão vegetal, kilo, $400.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel permaneceu, ainda hontem, da abertura ao fechamento, collocado pelos possuidores em posição de firmeza, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com os compradores mais retrahidos, sendo assim fechados negocios em escala pouco desenvolvida.
Com effeito, a commissão de preços sorteada manteve para o typo 7 a cotação da vespera, ou 15$600 por dez kilos, base official em que foram fechados negocios no decorrer do dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 3.326 saccas, contra 10.196 ditas, vendidas de vespera.

COMMISSÃO DE PREÇOS
Mc. Kinlay S. A.
Galeno Gomes & Cia.
Ferreira Brito & Cia.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 31	10.136
Mercado — firme.	
NO DIA 1º	
Até ás 11 horas	1.033
Mais tarde	2.293
	3.326

Mercado — firme.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$200
Tipo 4	14$800
Typo 5	14$400
Typo 6	14$000
Typo 7	13$600
Tipo 8	13$200
Typo 7, anno passado	9$300

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta (27-8 a 2-9-34)	1$400

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 31
ENTRADAS

Leopoldina:		
Minas	5.049	
Rio	1.492	
Nictheroy	—	6.541
Maritima:		
Minas	471	
Rio	322	
S. Paulo	1.479	2.272
Regulador Espirito Santo		249
Reguladores de Minas		308
Total		9.370
Idem anno passado		18.157
Desde o 1º do mez		340.566
Média		10.986
Do 1º de julho		523.627
Média		8.445
Do 1º de julho anno passado		613.473
Café revertido ao stock desde o 1º de julho		16.326
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		6.382

EMBARQUES

America do Norte	10.470
Europa	6.676
Africa	2.103
Asia	626
Cabotagem	375
Total	20.250
Idem anno passado	7.395
Desde o 1º de julho	207.290
Idem anno passado	644.024
Stock	789.056
Menos consumo local do dia 31|8|34	500
	788.556
Café retirado do mercado pelo Dep. N. C. em 31|8|34	43
	788.513
Café bonificação, 10 o|o	187
	788.700
Café devolvido	2
Existencia	788.702
Idem anno passado	398.175

TERMO

O mercado do café a termo funccionou, hontem, no unico pregão da Bolsa, em posição estavel, em baixa geral de 25 a 100 réis e com negocios desenvolvidos em bôa escala, num total de 6.500 saccas, contra 15.500 ditas, vendidas hontem.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças em relação ao fechamento anterior
(Base typo 7)
(Preço por dez kilos)
Unico Pregão

Mezes	Vend.	Compr.	Diff.
Set.	14$000	13$925	menos $025
Out.	14$150	14$075	menos $025
Nov.	14$350	14$275	menos $025
Dez.	14$450	14$375	menos $050
Jan.	14$550	14$400	menos $100
Fev.	14$575	14$450	menos $025

	Saccas
Vendas	6.500

Mercado — estavel.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro no dia de hontem:

E. F. C. do Brasil:		
S. Paulo	2.329	
Minas	1.531	3.860
E. F. Leopoldina		3.594
Regulador		287
E. F. Central do Brasil		195
E. F. Leopoldina		1.597
Regulador		439
Regulador		450
Somma das entradas		10.422
De 1º do mez		—
Até esta data		10.422
Existencia anterior — dia 31|8|34		788.702
Entradas de hoje		10.422
		799.124

Embarques:	
America do Norte	1.350
Cabotagem — Norte	50
Cabotagem — Sul	195
Somma dos embarques	1.595
De 1º do mez até dia	—
Até esta data	1.595
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até hontem	—
Até esta data	—
Consumo local diario	500
Existencia ás 17 horas	797.029

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pauta semanal a vigorar de 3 a 9 de setembro:

Café pilado (kilo)	1$360
Idem (torrado em grão (kilo)	1$800

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 30

Vapor "Pedro Christofersen"	
Stockolmo	1.163
Helsinki	275
Guthemburgo	250
Karlskrona	125
Salmio	125
Laléa	125
Viharg	50
Gefle	12
Vapor "Sierra Salvada"	
Hamburgo	250
Vapor "Itapirim"	
Pelotas	100
Total	2.475

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 1

	Saccas
S. Francisco:	
Leon Israel & Cia.	20.060
Rebello Alves & Cia.	—
Nova Orleans:	
Marcellino M. Filho & Cia.	250
Rebello Alves & Cia.	100
Nova York:	
J. Guarino & Cia.	1.000
Marcellino M. Filho & Cia.	125
Total	2.535

MERCADO DE ALGODÃO

DISPONIVEL

O mercado do algodão disponivel abriu e funccionou, hontem, em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos do genero e com negocios desenvolvidos em escala moderada.
O movimento estatistico da vespera constou do seguinte: não houve entradas, sairam 366 fardos, ficando em stock, nos trapiches, 6.583 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Fibra longa —	
Seridó:	
Typo 3	47$000 a 48$000
Typo 4	47$000 a 48$000
Fibra média —	
Sertões:	
Typo 3	46$000 a 47$000
Typo 5	44$000 a 45$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	42$000 a 43$000
Fibra curta —	
Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Paulistas —	
Typo 5	nominal
Typo 3	nominal

MOVIMENTO ESTATISTICO DE 1 A 31 DE AGOSTO
ENTRADAS

	Saccas
Da Parahyba	4.976
De Santos	2.115
De Sergipe	1.821
Do Maranhão	1.641
Do Rio Grandedo Norte	1.063
De Alagôas	923
Do Ceará	823
Da Pernambuco	436
Da Bahia	199
Total	14.007
Saidas	9.151
Stock em 31 de agosto	6.583

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel abriu e regulou, ainda hontem, em posição firme, com preços inalterados, e pouco activo, tendo accusado operações em escala menos desenvolvida.
O movimento estatistico verificado no dia anterior foi o seguinte: entraram 5.316 saccas, de Campos; sairam 6.166, ficando armazenadas, em stock, 24.092 ditas.
O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	51$000 a 51$500
Crystal amarello	48$000 a 50$000
Mascavo	44$000 a 45$000

Mascavinho — não ha.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE 1 A 31 DE AGOSTO
ENTRADAS

	Saccas
De Campos	205.559
De Pernambuco	10.000
De Santa Catharina	3.800
Da Bahia	2.018
De Minas Geraes	179
Total	221.556
Saidas	216.156
Stock em 31 de agosto	24.092

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
Imposto de 7 o\|o e viação sobre o café

Renda do dia 1	65:533$410
Em igual periodo de 1933	54.096$900
Differença para mais em 1933	18:458$500

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Occorrendo uma vaga de terceiro escripturario da Alfandega, a ser preenchida pelo principio de merecimento, o inspector baixou portaria chamando a attenção dos interessados na promoção áquelle cargo para o disposto nos arts, 143 e 144 do decreto n. 24.036, do 26 de março ultimo.
Esses artigos determinam que, dentro de oito dias, após a verificação da vaga a ser preenchida pelo principio do merecimento, os funccionarios, que se julgarem em condições de merecer a promoção, poderão apresentar ao Conselho memoriaes em que justifiquem o seu direito no accesso.
— O inspector baixou a seguinte portaria:
"Verificando que, constantemente, vêm á Inspectoria facturas consulares apontadas por funccionarios incumbidos de manifestos como infringentes do respectivo regulamento, quando isto não occorre, obrigando, consequentemente, a perda inutil de tempo, recommendo aos mesmos empregados maior attenção para os dispositivos regulamentares, que devem ser observados até com espirito tolerante, desde que disso não resulte embaraço ou prejuizo para a fiscalização, conforme declarou, em officio n. 29, de 24 de novembro de 1920, o Ministerio da Fazenda, á Associação Commercial de S. Paulo.
A presente recommendação visa, mais particularmente, agora, as apparentes infracções resultantes do confronto daquelles documentos consulares com os dizeres dos despachos, que, de 1º de setembro em deante, obedecerão á nomenclatura da Nova Tarifa, circumstancia esta que exige maior cuidado e tolerancia na applicação de multas."
— Foi designado o segundo escripturario Americo Joaquim de Barros para, sem prejuizo dos serviços a seu cargo, servir como escrivão no processo que foi enviado á Alfandega pela Directoria do Expediente e do Pessoal do Thesouro Nacional, com a ordem numero 252, de 23 de agosto findo.
— Foi mandado servir na porta C do armazem 9, o primeiro escripturario Eugenio de Almeida Monteiro.
— Respondendo ao 1º delegado auxiliar da Policia do Estado do Rio de Janeiro, o inspector informou que a mesma delegacia poderá dar inicio, quando julgar conveniente, ao serviço de retirada da chata naufragada junto ao posto fiscal "Paula e Silva", carregada de carvão, pertencente á Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.
— Ao director das Rendas Aduaneiras, foram encaminhados os seguintes pedidos de restituição de direitos: A. Bobiano & Cia. réis 2:014$700; J. Lobo & Cia., réis 1:484$300; Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, 7:643$100; Banco Germanico da America do Sul; [illegible] de Anilinas Ltd., 563$100; Leal Filhos & Cia., 55$900; Irmãos Frugoli & Cia., 177$000; Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, 7:017$100 e 5:609$200; Khalil H. Maksoud, 298$800; Mendes, Mendes & Cia., 668$800; The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Ltd., 595$600, e Marti Pacheco & Cia., 50$600.

INDICADOR

TRES SECÇÕES

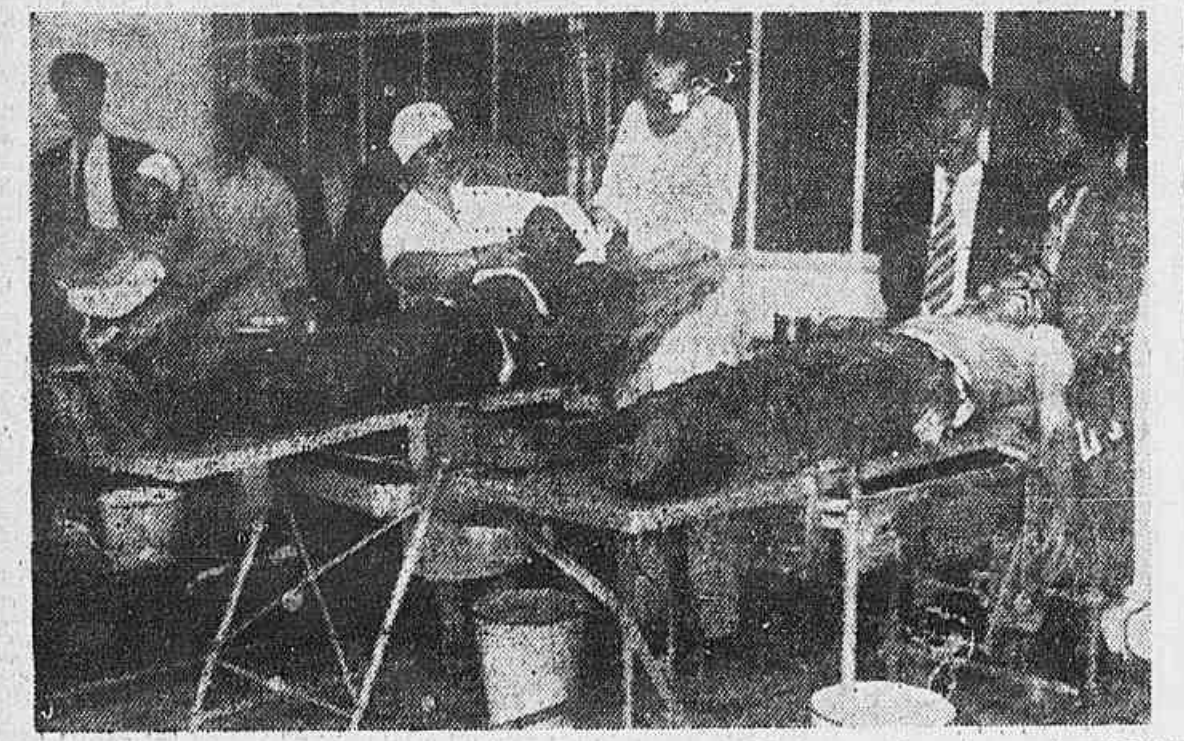
O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1934 — N. 4.565

Para evitar um accidente

O AUTO-TRANSPORTE MANOBROU, VINDO A CAPOTAR — EM CONSEQUENCIA DISSO INCENDIOU-SE

Do desastre resultaram tres victimas, uma das quaes veiu a fallecer

Os feridos sendo medicados no Posto de Assistencia do Meyer. A' direita, o cadaver de uma das victimas, ainda em uma mesa daquelle posto

Um accidente lamentavel causou numerosas victimas hontem á noite. Foi verdadeiramente impressionante o tragico desastre, que assumiu as proporções de infundir pavor aos que o presenciaram.

Com toda a emoção que causa o inesperado, verificou-se o mesmo em condições de causar ás suas testemunhas aquelle sabor sensacional dos espectaculos tragicos.

Transportando verduras, corria pela rua Nerval de Gouvêa o caminhão n. 3.893, dirigido pelo chauffeur Thiago Macario.

Esse vehiculo era de propriedade de José Nunes Silva e levava tambem varios passageiros que aproveitavam a conducção para regressarem a seu lar. Em dado momento, quando o carro se achava entre as estações de Quintino e Cascadura o motorista notou que, a pouca distancia, um enorme buraco havia na rua. Deixar que o vehiculo nelle se precipitasse seria arriscar-se a um desastre cujas consequencias seriam perigosissimas.

Foi então que, num golpe de direcção, o chauffeur desviou o carro para um dos lados. Dada, porém, a velocidade do mesmo, resultou o inesperado: uma derrapagem fez o auto-transporte capotar.

Em consequencia disso foram os seus passageiros uns atirados á distancia e outros colhidos por parte do caminhão. Este, com a quéda brusca, tendo o motor em completo funccionamento, veiu a incendiar-se, augmentando assim as consequencias do sinistro.

Sobre o vehiculo tombado accendeu-se um verdadeiro incendio, devido á quantidade de gazolina que trazia.

Ao tombar o caminhão, o seu motorista evadiu-se.

UM MORTO

Na quéda, uma das portas do auto-transporte colheu o empregado no commercio José Galvão, de 22 annos, portuguez e residente á rua Progresso n. 34, e que teve o frontal mortalmente attingido. Não resistindo á natureza da pancada recebida nessa região, que assim ficou fracturada, o pobre rapaz veiu a fallecer, no Posto de Assistencia do Meyer. Seu cadaver foi recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

OS FERIDOS

Das outras duas victimas, uma ficou em estado gravissimo, por causa de lesões recebidas. Foi um homem desconhecido, de côr preta, modestamente vestido, apparentando ter 45 annos de idade, e que, depois de soccorrido no Posto de Assistencia do Meyer, onde o medicou o dr. Oswaldo Pinheiro, foi internado no Hospital de Pronto Soccorro.

Outro ferido foi o irmão do morto, Antonio Galvão, que residia com o infeliz.

Antonio, que apresentava contusões no cotovello e na região occipital, ainda apresenta escoriações pelo corpo.

Medicado naquelle estabelecimento hospitalar, retirou-se, depois disso, para sua residencia.

O commissario Nelson, do 23º districto, compareceu ao local e tomou as providencias que cabiam á sua autoridade. Continuava evadido o "chauffeur" do carro.

Foi aberto inquerito a respeito, na delegacia do Encantado.

OS BOMBEIROS NO LOCAL DO SINISTRO

Afim de dominar as chammas que destruiram o auto-caminhão n. 3.893, compareceram ao local do desastre o material do posto do Campinho, sob o commando do tenente Sylvio, e um carro-manobras, do posto do Meyer, sob a direcção do sargento Couto.

Entrando em acção, os valorosos soldados do fogo em poucos minutos conseguiram debellar o incendio.

O vehiculo, entretanto, ficou reduzido a um montão de ferragens.

Em louca disparada, um automovel particular atropelou uma senhora e matou uma criança

Na edição anterior, noticiámos o desfecho tragico de um desastre de automovel occorrido na tarde de ante-hontem, na Estrada da Freguezia, em Jacarépaguá.

Pela referida estrada, guiava o automovel particular n. 17.941, de propriedade do cirurgião dentista Paulo Cerqueira, um seu afilhado, o menor Antonio Lemos, alumno do Collegio Souza Marques.

A infortunada criança Sarah Gusmann

Procurando ganhar a deanteira de outro vehiculo, Antonio Lemos, que nenhum titulo possuia que o habilitasse a dirigir o automovel, augmentou extraordinariamente a velocidade do carro.

Nesso momento, sala de sua casa, sita no numero 1.153 da mesma estrada, a senhora Amelia Fernandes Correa, esposa do 1º tenente do Exercito Raymundo Netto Correa, acompanhada da menor Sarah Gusmann, de dez annos de idade, filha do sr. Herminio Gusmann, gerente da Companhia Mecanica de São Paulo.

Sem habilitação para dirigir, o joven desastrado não poude manejar a direcção do auto quando passava em frente áquelle predio, resultando ir atropelar a senhora e a criança na propria calçada da rua, jogando-as á distancia.

Em consequencia, dona Amelia soffreu contusões e escoriações generalizadas e a menor Sarah, mais infeliz, falleceu quasi que instantaneamente.

D. Amelia levava uma sua filhinha, a menina Nelly ao collo. Entretanto, esta nada soffreu, por isso que caiu sobre uma valla existente no local, o que amorteceu o choque.

Antonio Lemos, depois do atropelamento, abandonou o vehiculo, evadindo-se.

A policia do 26º districto tomou conhecimento do facto, vindo a apurar que o culpado havia se apoderado do carro, sem a permissão do seu proprietario.

Lemos ainda não foi preso e, na delegacia de Jacarépaguá acha-se aberto inquerito a respeito.

Lemos é já reincidente. Filho do proprietario da garage Rio-S. Paulo, elle costuma lançar mão dos autos alli guardados, saindo com os mesmos abusivamente.

Avisos e Declarações

A' PRAÇA

The Canadian Bank of Commerce, com séde em Toronto, communica aos seus clientes e á Praça em geral, que resolveu extinguir a Filial desta cidade, sita á Avenida Rio Branco ns. 65|67. Assim, a partir de 1 de outubro vindouro, esta Filial do Banco não mais fará novas transacções, passando a liquidar as que estiverem pendentes áquella data.

A GERENCIA.

A PEDIDOS

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira

(Conclusão da 6ª pag.)

improcedente a impugnação, mas de sua sentença houve recurso para a instancia superior. Tendo entrado em contacto com os maiores debenturistas, notou, destes, a melhor boa vontade no sentido de se reduzirem os juros para 6 °/°, dispensando-se os juros vencidos e a vencerem-se até 1935, bem como as amortizações, de maneira que uns e outros recomeçassem a correr no anno de 1936. Os debenturistas teriam a compensação da desistencia dos recursos interpostos, reconhecendo-se a validade da emissão feita, que seria inscripta no Rio de Janeiro e ratificada em novo assembléa de accionistas da Companhia.

O dr. Oscar Saraiva declarou-se satisfeito com a explicação e louvou, igualmente, a attitude do dr. liquidatario.

O accionista sr. José Alves da Motta propoz um voto de applausos á attitude da mesa na direcção dos trabalhos, o que foi approvado. Agradeceu o presidente, sr. Manoel Gomes Moreira, dizendo deixar a presidencia com a intima satisfação de haver cumprido o seu dever, congratulando-se com os presentes pelos resultados a que tinham chegado. Pediu a palavra o accionista sr. Jacintho Bernardes Fraga e propoz que a acta da presente assembléa fosse assignada pelos srs. membros da mesa e demais accionistas e presentes que o quizessem fazer, o que foi unanimemente approvado.

Declarou o sr. presidente que, nada mais havendo a tratar, e nenhum dos presentes querendo usar da palavra, agradecia o comparecimento dos srs. accionistas, bem como do dr. liquidatario da massa fallida, e dava por encerada a assembléa, da qual, eu Oscar Saraiva, servindo de primeiro secretario, fiz e mandei lavrar a presente acta que subscrevo, e vae por mim assignada, pelo sr. presidente e demais membros da mesa, pelo conselho fiscal e accionistas presentes que queiram fazel-o.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1934. — **Manoel Gomes Moreira**, presidente. — **Oscar Saraiva**, 1º secretario. — **Lectacio de Medeiros Jansen**, 2º secretario. — **José de Sá Peixoto**. — **D. P. Guimarães**. — **Gabriel L. Bernardes**. — **José Alves da Motta**. — **Jacintho Bernardes Fraga**. — **Launcelot C. Gepp**. — **Fernando Henriques Oliveira**. — **Fernando Pessoa de Queiroz**. — **Francisco Gonçalves do Couto Netto**. — **W. Molyneaux**. — **E. L. Lynch**. — **Rosa Guimarães P. Leite**. — **Oswald Sholl de Sá Peixoto**. — Por procuração do dr. Rodrigo Octavio, **Victor de Menezes Pontes**. — **Antonio L. Menezes**. — **Joaquim Inojosa de Andrade**. — **João Pessoa de Queiroz**.

Declaro que esta acta é cópia fiel do original lavrado no livro de sessões da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, de fls. 7 a 13 v.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1934.—**Oscar Saraiva**, 1º secretario.

ACTA DA ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA EM 24 DE AGOSTO DE 1934

Presidencia do sr. Manoel Gomes Moreira

Aos vinte e quatro dias do mez de agosto de mil novecentos e trinta e quatro, ás 15 horas, á rua da Alfandega n. 47, 5º andar, de accordo com as publicações feitas pela imprensa e no "Diario Official", presentes os senhores accionistas que assignaram o livro de presença, representando 19.892 (dezenove mil oitocentos e noventa e dois) acções do valor nominal de duzentos mil réis cada uma, foi aberta a sessão, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Lacerda de Menezes, director-gerente da Companhia, na ausencia do director vice-presidente, que, verificando haver numero legal para o funccionamento da assembléa, convidou para presidir os trabalhos o accionista sr. Manoel Gomes Moreira, o qual, por sua vez convidou os srs. dr. Oscar Saraiva e José Alves da Motta para occuparem os logares de primeiro e segundo secretarios, respectivamente.

Mandou o sr. presidente que se procedesse á leitura da acta da assembléa geral extraordinaria de 3 de agosto de 1934, feito o que a submetteu á discussão e votação, tendo sido a mesma unanimemente approvada. Lido, em seguida, o edital de convocação da assembléa, disse o sr. presidente que ia submetter á deliberação dos srs. accionistas os assumptos constantes do edital pela ordem em que se achavam ahi enumerados. Assim, deveria começar pelos actos praticados pela directoria, que na assembléa geral extraordinaria de 3 de agosto corrente, foi, pelos senhores accionistas autorizada a reorganizar a Companhia, ficando, para esse fim, investida de todos os necessarios poderes. Nos termos das deliberações tomadas na referida assembléa de 3 de agosto, a directoria ficou autorizada a proceder á reducção do capital de quatro mil contos de réis para quarenta contos de réis, e logo sua elevação aos mesmos quatro mil contos de réis, em acções nominativas ou ao portador, devendo dita elevação realizar-se em dinheiro, creditos, bens ou direitos. Foi ainda deliberado na mesma assembléa que a directoria ficava com plenos poderes para entrar em accordo com os credores, inclusive os debenturistas e demais privilegiados, até obter o encerramento da fallencia da Companhia.

A directoria, desempenhando-se dos seus deveres, nos termos das deliberações da supra-mencionada assembléa geral extraordinaria de 3 de agosto corrente, acaba de proceder á reducção do capital social a ...... 40:000$000 (quarenta contos de réis) e á sua immediata elevação a ...... 4.000:000$ (quatro mil contos de réis). As antigas acções ficaram reduzidas a 1 °|° (um por cento) do seu valor nominal. A differença relativa á elevação de capital, attingindo á somma de 3.960:000$ (tres mil novecentos e sessenta contos de réis) foi subscripta, em dinheiro, pelo dr. Joaquim Inojosa de Andrade, advogado, casado, brasileiro, residente nesta cidade, conforme consta da respectiva lista de subscripção, tendo-se feito o deposito de 396:000$000 no Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, referente a 10°|° da alludida somma de capital subscripta, como se vê do recibo que se acha sobre a mesa. Proseguindo no desempenho do seu mandato, a directoria entendeu-se com todos os credores, não encontrando difficuldade nesse sentido, pois o ex-liquidatario da massa fallida, encarregado de reorganizar a empresa, havia chegado a um accordo geral com esses mesmos credores. Assim teve a directoria, simplesmente, de subscrever taes accordos, para que fossem os mesmos cumpridos pela Companhia, e que são os constantes dos varios documentos que se acham sobre a mesa. Em virtude dessa composição, foi a fallencia da Companhia encerrada a requerimento do liquidatario, por sentença de 20 do corrente mez, proferida pelo juiz de direito da Segunda Vara Civel desta cidade, e publicação do "Diario da Justiça" do dia seguinte. A directoria convocou uma assembléa extraordinaria de debenturistas para o dia 22 do corrente, afim de propor aos credores, por obrigações ao portador, a reducção dos juros de 9 °|° para 6 °|° ao anno, o cancellamento dos juros e amortizações vencidos e a se vencerem desde a data do emprestimo até 31 de dezembro de 1935, iniciando a Companhia, em 1936, o serviço respectivo de juros e amortizações. A assembléa não se realizou por falta de numero legal, tendo-se convocado segunda reunião para o dia 4 de setembro, quando então taes deliberações deverão ser tomadas.

Em taes condições, disse o sr. presidente, exercerá a directoria a autorização que lhe foi dada na sobredita assembléa geral extraordinaria de 3 de agosto de 1934, podendo annunciar ainda que os serviços da empresa se reiniciarão muito em breve. Submettia, pois, á discussão dos senhores accionistas, os actos praticados pela directoria concernentes á recomposição do capital e sua realização, accordos com os credores e encerramento da fallencia.

Com a palavra, o accionista sr. José Alves da Motta disse que, de sua parte, approvava todos os actos praticados pela directoria, consoante a exposição acima, e propunha que a assembléa approvasse e ratificasse esses actos, approvando e ratificando tambem os accordos realizados pelo ex-liquidatario da fallencia, para que a Companhia assumisse, assim, a responsabilidade das obrigações contraidas, tanto pelo liquidatario como pela directoria, e que deram em resultado o encerramento da mesma fallencia.

Não havendo mais quem discutisse o assumpto, declarou o sr. presidente que submettia á votação os actos praticados pela directoria, bem como os praticados pelo liquidatario da fallencia, conforme a exposição feita e a proposta do accionista sr. José Alves da Motta. Submettidos á votação ditos actos, nos termos acima propostos, foram elles unanimemente approvados. Abstiveram-se de votar o dr. Joaquim Inojosa de Andrade, na parte relativa aos actos do liquidatario, e os directores presentes no que se referia aos seus actos.

Declarou, então, o sr. presidente, que ficavam expressamente approvados e ratificados todos os actos praticados pela directoria, bem como pelo liquidatario da fallencia, assumindo a Companhia a responsabilidade da execução dos accordos realizados e obrigações assumidas com os credores, e que deram em resultado ser encerrada a fallencia da sociedade. Disse mais que dava o capital da Companhia como recomposto, reduzido o valor das antigas acções para 1 °/° (um por cento), com a subscripção e integralização, em dinheiro, da differença de 3.960 contos, correspondente á elevação do capital ao anterior limite de 4.000 contos, tudo em cumprimento da deliberação tomada pelos srs. accionistas na assembléa geral extraordinaria de 3 do corrente mez.

E assim passava a assembléa a deliberar sobre os demais objectos de sua convocação.

Um dos motivos dessa convocação, disse o sr. presidente, era a necessidade de ratificarem tambem os srs. accionistas a emissão de debentures da Companhia. Em assembléa geral extraordinaria de 9 de agosto de 1932, os accionistas autorizaram a directoria a contrair um emprestimo por obrigações ao portador (debentures), na importancia de 4.000 (quatro mil) contos de réis, dividido em 20.000 (vinte mil) obrigações ao portador, do valor nominal de 200$000 cada uma, com a garantia hypothecaria de todos os bens actuaes e os que viesse a Companhia a possuir, emprestimo destinado ao resgate do saldo de um emprestimo anterior e solução de compromissos da sociedade. Esse emprestimo foi, realmente, lançado e realizado, lavrando-se escriptura de hypotheca no cartorio do tabellião Fernando de Azevedo Milanez, em data de 26 de janeiro de 1933, inscripta no Registro de Hypotheca de Juiz de Fóra, em 6 de junho do mesmo anno, onde se fez tambem a inscripção provisoria em 7 de outubro de 1932. Sobrevinda a fallencia da Companhia, tanto o syndico como os credores impugnaram os creditos por debentures, allegando que a emissão era nulla, por varios motivos largamente debatidos nos autos de impugnação, e pedindo a inclusão dos creditos como chirographarios. O dr. juiz de direito da 2ª Vara Civel, por sentença de 24 de abril de 1934, julgou improcedentes as impugnações e valida, portanto, a emissão de debentures e hypotheca que a acompanha. Essa sentença passou em julgado, em virtude da desistencia apresentada pelos impugnantes e já homologada pela 5ª Camara da Côrte de Appellação na sessão de 20 do corrente, conforme publicação do "Diario de Justiça", de 21. Estavam, portanto, plenamente garantidos os debenturistas nos seus direitos. Como, porém, a sociedade passou por uma reorganização geral que attingia capital, accionistas e administração, era de todo conveniente, para maior garantia e validade dos titulos, que na assembléa de hoje os srs. accionistas ratificassem a deliberação que os accionistas haviam tomado na assembléa de 9 de agosto de 1932, pela qual ficou a directoria de então autorizada a contrair, com garantia hypothecaria, o emprestimo por debentures já mencionado.

Dada a palavra, para, sobre o assumpto, falar qualquer dos srs. accionistas presentes.

Pediu a palavra o accionista dr. Joaquim Inojosa de Andrade e disse que, de sua parte, ratificava a deliberação a que se referia o sr. presidente, não sómente no sentido de tranquillizar os obrigacionistas na garantia ao seu direito, como tambem para que não haja qualquer duvida futura sobre a validade e juridicidade dos titulos emittidos pela Companhia.

Não havendo mais quem discutisse o assumpto, declarou o sr. presidente que submettia á votação e ratificação a sobredita deliberação approvada na assembléa extraordinaria de 9 de agosto de 1932. Submettida á votação, foi unanimemente ratificada e approvada a deliberação pela qual, na assembléa geral extraordinaria de 9 de agosto de 1932, os accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira autorizaram a directoria a contrair um emprestimo de 4.000 (quatro mil) contos de réis com garantia hypothecaria dos bens actuaes e dos que a Companhia vier a possuir, tudo nos termos da acta publicada no "Diario Official" e escriptura celebrada no cartorio de Fernando de Azevedo Milanez, á rua Buenos Aires n. 47, nesta cidade, em data de 26 de janeiro de 1933, e inscripta no Registro de Hypotheca de Juiz de Fóra em 6 de junho de 1932, ficando assim expressamente approvado e ratificado o emprestimo feito pela mesma directoria, o qual os accionistas proclamam, para todos os effeitos de direito, valida e legalmente contraido, bem como a emissão de debentures feita e garantias offerecidas.

Disse o sr. presidente que se congratulava com essas deliberações, e que os srs. accionistas deviam eleger dois directores, o presidente e o thesoureiro, pelo que suspendia a sessão por cinco minutos para que os presentes se munissem das respectivas cedulas. Reabertos os trabalhos, recolhidas as cedulas, verificou o sr. presidente terem sido eleitos para o cargo de presidente o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e para o de thesoureiro o dr. Joaquim Inojosa de Andrade. O senhor presidente, em face desse resultado, os proclamou eleitos e decalrou que, com a eleição de hoje, a directoria ficava assim definitivamente constituida: presidente, dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; vice-presidente, sr. João Pessoa de Queiroz; director-gerente, dr. Antonio Lacerda de Menezes; e director-thesoureiro, dr. Joaquim Inojosa de Andrade.

Pelo dr. Joaquim Inojosa foi dito que agradecia a sua eleição e se congratulava com a assembléa pela feliz escolha do dr. Antonio Carlos para presidente da Companhia, com o que se prestava uma sincera homenagem á cidade de Juiz de Fóra, onde a Companhia mantem o seu estabelecimento fabril e a maior somma dos seus bens, homenageando-se, ao mesmo tempo, a um dos mais eminentes cidadãos do Brasil. Estava autorizado pelo dr. Antonio Carols a declarar que acceitava a presidencia da sociedade, o que agredecia aos senhores accionistas a prova de confiança que lhe acabavam de tributar.

O accionista sr. Jacyntho Bernardes Fraga propoz um voto de louvor pela eleição que se vinha de realizar do dr. Antonio Carlos para presidente da Companhia, o que constituia motivo de contentamento para todos. Submettida a votos, foi a proposta unanimemente approvada.

Com a palavra o presidente, sr. Manoel Gomes Moreira, congratulou-se com a assembléa pelas importantes deliberações votadas, bem como pela escolha dos administradores da Companhia, fazendo votos para que esta reiniciasse logo os seus trabalhos e voltasse aos seus dias de prosperidade. Declarou em seguida que, nada mais havendo a tratar, e nenhum dos presentes querendo usar da palavra, agradecia o comparecimento dos senhores accionistas, e dava por encerrada a assembléa, da qual eu, Oscar Saraiva, servindo de primeiro secretario, fiz e mandei lavrar a presente acta que, depois de lida e approvada, subscrevo, e vae por mim assignada, pelo senhor presidente e demais membros da mesa e accionistas que o desejem fazer.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1934. — **Manoel Gomes Moreira**, presidente. — **Oscar Saraiva**, 1º secretario. — **José Alves da Motta**, 2º secretario. — **Antonio L. Menezes**. — **Lectacio de Medeiros Jansen Ferreira**. — **Francisco Gonçalves do Couto Netto**. — **Jacyntho Bernardes Fraga**. — **Jessé Inojosa de Albuquerque Andrade**. — **Oswaldo Sholl de Sá Peixoto**. — **José de Sá Peixoto**. — **Gabriel Loureiro Bernardes**. — **E. L. Lynch**. — **Fernando Henrique Oliveira**. — **Joaquim Inojosa de Andrade**, por si e por procuração de João Pessôa de Queiroz.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

Certidão n.º 11.456

Certifico que, por despacho do senhor director, de 30 do corrente, archivou-se, nesta repartição, sob o n. 11.456, os seguintes documentos referentes á Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, a saber: actas das assembléas geraes extraordinarias, realizadas em 3 e 24 do corrente, em que foi approvada a reforma dos estatutos e a recomposição do capital social, lista dos subscriptores, recibo do deposito de 10 °|°, feito no Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, e guia do pagamento do sello feito na Recebedoria do Districto Federal. Eu, Luiz Augusto Alves Feitosa, 3º official da primeira secção deste departamento, passei a presente certidão. (Sobre 60$000 de estampilhas federaes e $200 de sello de educação.) Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1934. — **Luiz Augusto Alves Feitosa**, 3º official. Visto. — **Gustavo Adolpho Bailly**, director de Secção do Commercio. Abaixo estava o carimbo da secção. Visto. — Gustavo Adolpho Bailly, director da Secção do Commercio.

(C 2.925 — 31-8-34 — 1:247$500.)

CHRONICA MUSICAL

"RIGOLETTO", no Municipal.

A velha opera de Verdi, que tem tanto privilegio sobre as platéas, não conseguiu, hontem, uma realização estimavel. Se é certo que o sr. Carlo Tagliabue fez um bom "Rigoletto", e a sra. Attilia Archi teve boa vontade para dar uma interpretação razoavel á "Gilda", o tenor Wesselowsky falhou no "Duque de Mantua" e logrou os que esperavam deliciar-se com as arias que canta, sobretudo com a banalidade de "La donne é mobile".

O barytono Tagliabue, embora não tivesse dramatizado o papel a ponto de lhe dar todo o pathetico da sua immensa tragedia, o fez a contento, como actor, e bastante bem como cantor. A sua voz sempre igual, em todos os registros, poderosa e extensa, conseguiu os melhores effeitos e suppriu de certo modo o que faltara á acção dramatica.

A sra. Attilia Archi possue uma voz de timbre pouco agradavel, metallico, e não tendo deixado o publico bem impressionado na sua derradeira apresentação, foi recebida com reservas. Nesse ambiente, teve de cantar o "Caro nome". Soube fazel-o, embora as vocalizações não tivessem valido grande coisa, mas, nos agudos finaes, venceu integralmente, porque o publico gosta desses effeitos e os applaude com calor.

O sr. Wesselowsky é que não teve a mesma sorte. Não está á altura de opera como o "Rigoletto", cujas arias têm exigencias excepcionaes. Depois, na vespera, ouviramos Schipa dar, em grande estylo, "La donne é mobile", de sorte que a desvantagem do sr. Wasselowsky augmentou. Não se diga, porém, que foi por causa da comparação o seu insuccesso, quando este foi, exclusivamente, devido a não ser um tenor de envergadura bastante para o papel.

Os demais se conduziram com discreção. Scenarios excellentes e a orchestra do maestro Ferrari a contento.

RENATO ALMEIDA.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no porto a aeronave "Ypiranga", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Urban.

Viajaram no referido avião, com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Porto Alegre, o sr. Lindolfo Collor.

De S. Francisco, o sr. Carl Metz.

De Paranaguá, o sr. Ernesto Blanz.

De Santos, o sr. Herminio Vella.

CORREIO AEREO AIR FRANCE

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"A titulo informativo, communicamos-vos que, procedente do norte do Brasil, Africa, Europa e Asia, passou, hontem (sabbado), ás 13.45 horas nesta cidade, o avião postal da Cia. Air France, trazendo regular quantidade de correspondencia aerea para o Rio de Janeiro e interior.

As malas foram transportadas para a secção aerea do correio que immediatamente providenciou sobre a sua distribuição.

As malas de valores, procedentes do norte do Brasil, foram transportadas para a agencia da Cia. Air France que fez a sua entrega logo a seguir".

Amor e desdita

Uma joven, sentindo-se infeliz, vara o peito a bala, na escola onde estudava, á rua da Carioca

Ha criaturas que trazem em si o germen da amargura.

Em vão empregam todas as energias para fugir ao determinismo que as impulsionam á infelicidade. Iniciam um romance entre sonhos promissores e continuam a vivel-o aos poucos, pela vida em fóra, acrescentando-lhe dia a dia novos capitulos, saturados de maiores soffrimentos, palpitantes em suas paginas dolorosas. E no fim, as vezes quando ainda o protagonista pouco viveu, uma pagina de sangue fecha-o, marcando na agitação da vida, a tragicidade de um gesto desesperado, que não teve a sustel-o o balsamo de um conselho ou o consolo de outro coração.

Odette Fonseca, a joven suicida

E nesses epilogos dramaticos palpita sempre uma advertencia ás outras criaturas, pedindo-lhes para que não desertem dos sentimentos e não abandonem os que fraquejam ante a aspereza da vida.

O SUICIDIO

A principal protagonista dessa triste occurrencia, é a joven Odette Fonseca, com 17 annos de idade, solteira, natural do Estado do Rio Grande do Sul, filha do sr. Joaquim Fonseca e da senhora Celina Fonseca, residentes á rua dos Invalidos n. 70, na villa Ruy Barbosa.

Odette estudava dactylographia na Escola Moderna de Commercio, á rua da Carioca n. 52, 1º andar.

Hontem, no intervallo de cinco minutos, entre uma aula e outra, dirigiu-se á "toilette" das moças, e ahi tentou contra a vida, detonando contra o peito um tiro de revólver, que lhe produziu um ferimento transfixante do pulmão esquerdo.

A directora do referido estabelecimento de ensino, sra. Vicentina de Bicalho Hartoff, e o sub-director, sr. Joaquim Thomaz, que se achavam numa sala proxima, ouvindo a forte detonação da arma, pois tratava-se de um revólver typo "H. C.", calibre 38, n. 274.262, de propriedade do pae de Odette, correram áquelle local, onde encontraram sentada em uma cadeira e banhada em sangue a sua joven alumna.

No chão estava a arma usada.

OS SOCCORROS DA ASSISTENCIA

Deante da gravidade do facto, foi pedida a presença, com urgencia, da Assistencia. Uma ambulancia, immediatamente, chegou ao local e transportou para o Posto Central, na praça da Republica, a infeliz moça, que ali deu entrada em estado grave.

O dr. Ypiranga dos Guaranys prestou-lhe os primeiros soccorros.

"QUERO MORRER"

Quando recebia os curativos de urgencia, a joven supplicara com difficuldade que não tentassem salval-a, que desejava morrer, pois a vida não mais lhe sorria.

Pouco depois, Odette desfallecia, sendo submettida a uma transfusão de sangue.

A POLICIA NO LOCAL

As autoridades policiaes do 8º districto, representadas pelo commissario Nelson Alvarenga, estiveram no local. Essa autoridade apprehendeu a arma e duas cartas que estavam em poder de Odette. Uma dirigida ao seu pae e outra ao joven Adhemar Guterres, tambem do Rio Grande do Sul, e filho de um medico residente em Pelotas.

Odette era apaixonada de Guterres e fez-lhe seu confidente. Seus paes, porém, contrariavam-lhe o amor, dizendo-lhe ser ella muito criança e ser-lhe preciso terminar os estudos. Mesmo assim, Guterres frequentava-lhe a casa.

AS CARTAS

As cartas apprehendidas pela policia eram dirigidas, como ficou dito acima, ao sr. Joaquim Fonseca, progenitor de Odette, e ao joven Adhemar Guterres.

Na primeira ella expõe os motivos que a levaram áquelle acto extremo, pois não supportava mais essa situação em que se encontrava, depois que um homem a ludibriara na sua boa fé. Pede a seus paes que a perdôem, mas não adeanta coisa alguma sobre quem seja o homem que a illudira.

A policia teve, então, suas vistas voltadas para o conteudo da outra missiva, endereçada a Adhemar Guterres e aos cuidados da sra. Jola, moradora no mesmo predio da joven Odette, e que conhecia Guterres. Pediu para tomar conhecimento das palavras da mesma, a presença daquelle joven á delegacia do 8º districto, o que foi feito.

Cerca das 20.30 horas, em presença de um reporter d'O JORNAL, o commissario Alvarenga entregou ao destinatario a respectiva carta.

Aberta, o mesmo a leu, sopitando todo sentimento emotivo. Em seguida, a autoridade policial a leu e póde constatar que Adhemar Guterres não era a pessoa culpada, mas apenas o confidente de Odette, que lhe dedicava grande amor. Nessa carta ella diz-lhe que, impossibilitada pelas suas condições de casar-se com elle, punha fim á existencia, desejando ao seu "amor" muitas felicidades e uma noiva virtuosa, que lhe proporcionasse muitos dias de contentamento.

Em virtude desses dizeres, o commissario interrogou Guterres, que expoz tudo que sabia. Odette fôra, como dizia na carta "vilmente ludibriada por um homem", ha tempos. E o triste resultado de tal facto, foi levar a joven Odette a praticar um acto criminoso em junho ultimo, estando até hontem em uso de remedios. Todos esses acontecimentos eram de seu conhecimento, pois Odette, que o amava, nada lhe escondia, chegando, ha tempos, a escrever-lhe uma carta a respeito dos mesmos lamentaveis successos.

Depois de interrogado, Guterres retirou-se, estando as autoridades do 8º districto em diligencias para a captura do accusado.

O ESTADO DA VICTIMA

Apesar da gravidade do estado em que se encontra Odette, os medicos nutrem esperanças de salval-a.

Informações Uteis

O TEMPO

MAXIMA, 24º,3; MINIMA, 18º,4

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral, instavel e sujeito a chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os do quadrante sul, sujeitos a rajadas frescas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na 1ª Pagadoria, serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do 2º dia util: Thesouro, Avulsos da Viação, Inspectoria de Seguros, Laboratorio Nacional de Analyses, Secretaria da Justiça, consultor geral da Republica, Assistencia a Psycopathas, Colonias, fiscaes de clubs e loterias, Secretaria da Viação, aposentados da Fazenda, Manicomio Judiciario, Secretaria do Exterior, corpo diplomatico e consular, Departamento de Aeronautica Civil, Directoria de Estatistica Geral e Escola Nacional de Chimica, Instituto de Chimica Agricola, Directoria de Estatistica Economica e Financeira, Departamento Nacional de Producção Vegetal e Propriedade Industrial.

NOTAS — Os pagamentos antecipados são expressamente prohibidos. As pessoas que, por qualquer motivo, deixarem de receber, no dia marcado, na tabella de pagamentos, serão attendidas no 17º e 22º dias uteis.

Expediente para effeito de pagamento: das 11 ás 15 horas e, nos sabbados, das 11 ás 14 horas.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 173, em 1º de setembro de 1934:

Bilhete	Praça	Premio
20411	(S. Paulo)	500:000$000
17338	(S. Paulo)	100:000$000
647	(Rio)	20:000$000
3625	(Rio)	10:000$000
11441	(S. Paulo)	5:000$000
25905	(S. Paulo)	2:000$000
24236	(Bahia)	2:000$000
20233	(Cataguazes)	2:000$000
7396	(Rio)	2:000$000

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 100 de 200$ e 1.900 de 100$000.

Aos bilhetes terminados em 1 cabe o premio de 70$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1934 — N. 4.565

(Para O JORNAL) (Illustração de NOEMIA)

O VELHO AMIGO

Missa de setimo dia. Elle chegou atrazado. Atrazado e suado. A igreja, em cima do morro, no fim de tantos degráos, mexia com a respiração, escancarava os póros. Offegante, descobriu um logar junto da familia do morto, caiu de joelhos, pôz a cabeça entre as mãos. Esteve assim algum tempo, curvo, sinistro, num geito de quem soffre. Depois, de vagar, desceu as mãos. Quiz vêr, em torno, o resultado: se o pae millionario, o irmão importante, o tio do Exercito, o primo do Ministerio da Viação, o cunhado do alto commercio, o sobrinho da imprensa, e as senhoras, — quiz vêr se os parentes daquelle que não podia fazer mais nada, assistiam ao sentimento do velho amigo, velho e grato. Quiz vêr, para chorar ou não chorar, conforme a curiosidade que a sua entrada tinha despertado, e a comoção que a sua attitude tinha transmittido. Porém, a sua entrada não tinha despertado nenhuma curiosidade, e a sua attitude não tinha transmittido nenhuma comoção. Ninguem reparára nelle. Então, a bocca apertada, aproveitou o lenço já em punho e enxugou o suor da testa, do nariz, do queixo, do pescoço, da cabeça toda... enxugou com raiva, como se as gottas de suor fossem lagrimas perdidas, lagrimas inutilmente desperdiçadas, delle, que nunca perdia nada, nunca desperdiçava inutilmente nada, e que possuia uma pratica tão longa e tão productiva dessas coisas... Que massada!

COLLEGA

O homem deu dois pulos para a frente. Esticou os braços como se quizesse apanhar qualquer coisa no céo. Sentiu que estava sendo visto. Disse simplesmente:

— Eu sou o Papa!

A gente agglomerada em volta delle, desandou a rir.

— E' um doido.
— Doido? Por que?
— Pois não ouvia?

— Que esse homem se convencen de que é o Papa? Doido, por isso? Ora, doutor! E quem é que se convence de que é o que é? Todos nós somos papas. Podem variar as palavras, a certeza mantem-se igual. Já encontrou algum imbecil sem idéas? Conhece, por acaso, qualquer ladrão, ladrão mesmo? Não é verdade que os maiores generaes não pertencem ao Exercito? Os maiores chefes de governo nem fizeram parte ainda da directoria de um club de football. O rapaz do elevador é piloto de avião. A dactylographa aperfeiçôa, corta, cose, veste, dentro da cabeça, o vestido que ella viu no "Femina". Escriptores são caixeiros-viajantes. Caixeiros-viajantes são capitalistas. Capitalistas são reis... Esta é a vida, doutor. Não chame o pobre homem de doido, apenas por que elle declara que é o Papa. Do contrario, o senhor tem de chamar de doido todo mundo...

O INFORMADO

Numa noite de céo sem nuvens, toda de azul e estrellas, Páro deante do mar. Nas ondas que se desmancham contra as pedras do cáes, andam luzes, pequenas claridades, accesas de subito e de subito extinctas. Fico a olhal-as, esquecido, encantado. Um senhor que passa, e que eu conheço, detem os passos, com um enorme — Oh! como vae? — e me explica, sem eu perguntar nada, que — Aquillo se chama phosphorescencia.

Esse senhor, desdobrado em centenas de outros, e sempre o mesmo, tem me acontecido muitas vezes na vida...

Euclydes da Cunha

NO 25.º ANNIVERSARIO DE SUA MORTE

Bernardino de SOUZA

(Prof. da Faculdade de Direito e membro do Instituto Historico da Bahia)

(Para O JORNAL)

O JORNAL publica nas linhas abaixo a famosa conferencia pronunciada no dia do 25º anniversario da morte de Euclydes da Cunha pelo nosso illustre collaborador dr. Bernardino de Souza, professor da Faculdade de Direito e membro do Instituto Historico e Geographico da Bahia:

Não sei, meus illustres ouvintes, se na Bahia, ha maior admirador de Euclydes da Cunha, cuja obra magnifica de estylo, de sciencia e de brasilidade occupa, no meu coração, o primeiro logar na historia de nossa literatura. Por isso em prova da minha admiração crescente como nenhum não podia recusar o honroso convite que dois dos seus mais devotados admiradores me fizeram, e nesta tarde, nesta mesma tenda de trabalho honesto e patriotico. E desde então pretendi fazer uma palestra, menos commum no dia em que se nos apresenta mais viva a sua memoria veneranda.

Infelizmente, apesar dos meus esforços, não pude realizar desta feita o que havia esboçado. Afastado de ha quatro mezes de meus livros e da Bahia, onde tenho quasi completa a collecção de tudo o que Euclydes escreveu e de tudo o que delle se tem escripto, não me foi possivel consultar as notas que a respeito da personalidade mascula do glorificado escriptor venho pacientemente accumulando de ha vinte annos mais ou menos. Certo não alinharei phrases em novas interpretações de sua portentosa lavoura intellectual, que isso em muito passa de minhas possibilidades: seria, porém, beneficio do trabalho de modesto e fiel discipulo da sua escola de sincero devotamento ás coisas do Brasil. E porque, em tempo, não me chegou ás mãos a minha collecção euclydeana, para não faltar ao compromisso que assumi, aqui estou na sua desolação, numa palestra tecida apenas de factos talvez não conhecidos de todos que me ouvem e que servirão talvez para augmentar o acervo de dados que já possuem para a sua definitiva biographia.

EUCLYDES E A BAHIA

Euclydes não era bahiano de nascimento, pois viu a luz nos campos fluminenses de Cantagallo. D. Eudoxia porém, teve dois grandes laços de honrada ascendencia que [illegible] mittiu o sangue nutrido por bahianos e em terra privilegiada nas qualidades do espirito e os primeiros pelos das letras recebidas [illegible] mais acreditadas columnas [illegible] de homens capazes [illegible] bandas do norte do Brasil [illegible] tima affirmativa posso [illegible] prio punho. Por volta de 1903, dedicava-me aos estudos geographicos que, por dizel-o, se transfiguravam á voz do glorioso mestre da Harvard University — William Morris Davis. Euclydes fôra o primeiro vulgarizador, no Brasil, dos ensinamentos do profundo creador de um novo pensamento geographico. A minha paixão pela geographia gerou a idéa de elaborar uma Geographia do Brasil e a Euclydes, em longa carta explicativa, gisei o plano do meu projecto. A resposta não tardou: conservo-a religiosamente no meu archivo. Euclydes dissuadiu-me da empresa: escreveu-me com a sinceridade lealdosa de tudo o que sahia de sua penna inimitada. E no final da carta me pedia visitasse em seu nome o professor Ernesto Carneiro Ribeiro, de quem se lembrava sempre, pois lhe havia frequentado o Collegio no "Tempo das calças curtas", ouvindo-lhe a voz de raro educador. Era, accrescentava o famoso escriptor, um dos mais impressivos recordos de sua meninice. Confirmara-o o professor Carneiro Ribeiro que, de Euclydes menino, conservava a lembrança; e attestava o Livro de Matriculas onde foi encontrar o nome que mais tarde se ergueria aos mais altos cimos da cultura nacional.

Mas senhores, não são estes os unicos liames entre a Bahia e Euclydes da Cunha. Se ali lhe madrugou a intelligencia á ouvida de um Mestre cujo nome encheu o Brasil, a Bahia deu-lhe mais ainda: deu-lhe a opportunidade, a inspiração, os motivos de escrever a epopéa d'"Os Sertões", concorrendo precipuamente para a sua gloria merecida.

De facto são terras da Bahia as que Euclydes descreveu nas 61 paginas formidaveis que constituem a primeira parte de seu grandioso livro, "terras do martyrio secular da secca e da séde" que Hegel não citou entre as suas categorias geographicas" terras ignotas, excepcionaes e selvagens, "quasi um deserto, que se apertem entre as dobras de serranias nuas ou se estirem monotonamente em descampados grandes..."; foram propriamente os sertanejos da Bahia, os bravos jagunços "colateraes provaveis dos paulistas" e os destemidos vaqueiros "perennemente combalidos e perennemente fortes", "barbaros, impetuosos", a raça forte que lhe deu azo a traçar aquellas 149 paginas verdadeiras e immortaes, que são a segunda parte da sua maior obra; foi finalmente a guerra inexpiavel das barrancas bahianas de Canudos que lhe proporcionou a feitura das 396 paginas candentes intituladas —"A Luta"— grande voz de patriota revoltado a pairar sempre vingadora sobre a "myopia daquelles que não souberam vêr, para além do jagunço fanatico, a alma do brasileiro do sertão capaz dos mais sublimes rasgos de heroismo"; bahianos foram, pois, todos os elementos que lhe inspiraram os periodos de fino ouro de seu livro primeiro.

O PODER DA EMOÇÃO

Afiz-me a leitura de Euclydes desde os meus tempos de academia: livros, opusculos, artigos e cartas, tudo o que produziu, foram sempre a minha maior festa intellectual. Vem a lanço contar-vos agora um facto que vos mostrará o poder de emoção que os dotes de seu raro engenho podem despertar até em intelligencias tenras.

[illegible] compor a mentalidade de meus filhos nos melhores modelos do Brasil: era habito de vez em vez, ás horas da noite, após o jantar, ler trechos de "Os Sertões" para a sua ouvida e não raro me surprehendiam com os seus applausos, os seus enthusiasmos, a sua commoção em flor. Certa noite li o capitulo — Insulamento no Deserto — entre paginas 135 e 139, no qual Euclydes traça o combate do sertanejo contra a secca que se avizinha, transfigurando-se num heróe de tragedias espantosas. Logo após a descripção do pugilato entre o athleta nordestino e a sussuarana traiçoeira, escreve Euclydes: "Uma molestia extravagante completa a sua desdita — a hemeralopia. Esta falsa cegueira é paradoxalmente feita pelas reacções da luz; nasce dos dias claros e quentes, dos firmamentos fulgurantes, do vivo ondular dos ares em fogo sobre a terra nua. E' uma plethora do olhar. Mal o sol se esconde no poente a victima nada mais vê. Está cega. A noite afoga-a de subito, antes de envolver a terra. E na manhã seguinte a vista extincta lhe revive, accendendo-se no primeiro lampejo do levante, para se apagar, de novo, á tarde, com intermittencia dolorosa. Renasce-lhe com ella a energia".

Foi um lanço repetido a pedido da minha Seleneh que, desde os annos do abc, mostrava pendores para as quadras. Dois dias após trazia-me Seleneh uma fieira de versos que tinham por epigraphe as palavras de Euclydes acima referidas e por titulo "Luz que cega". Já lá vão nove annos.

Permitti, meus confrades, que propria autora diga os versos que Euclydes lhe inspirou.

LUZ QUE CEGA

Sosinho na soleira
Da choupana calada e hospitaleira
Contempla o resurgir da lua cheia
O horizonte que ao longe se incendeia
Em clarões, refulgindo ethereamente
Em quanto a lua albente
Entre nuvens desponta e de mansinho,
Subindo, a clara curva do caminho...
Olha, chorando sem saber porque...
Contempla e nada vê.

Assim que ao fim do dia
A tarde se desbota na sombria
Descida para a noite que já vem,
Assim que morre o sol, nelle tambem
Bruxoleia o clarão de uma esperança,
E emquanto a tarde avança
Nos olhos, donde a luz desapparece,
Mais rapido anoitece...

Mas quando surge a aurora
E o sol descerra as teias da neblina,
E as sombras vão-se embora,
E as flores beija a aragem matutina,
Volta-se a vista aos olhos, como em sonho,
Elle vem contemplar, mudo tritonho,
Os céos que a luz solar de azul pincela
Nas galas da manhã pomposa e bella;
A natureza morta e, além, no prado,
Todo o plantio esteril devastado;
A terra que o sol cresta.

Campinas ressequidas pela sesta...
E não lhe falta a luz... (como o quizera)
Para ter a illusão da primavéra,
Do passado de gozo, de fartura
Que a miseria não deixa voltar mais...
Que o dia se transmude em noite escura
E elle não veja os grandes mattagaes,
Esqueletos batidos pelo vento
Que lhe parece uivar, tambem sedento...

(Continúa 2.ª feira)

Receita para ser feliz...

(Para O JORNAL)

(Illustração de Santa ROSA)

Não compliques a vida!
Passa ao largo
Das miserias do mundo e continúa,
Tranquillo e descuidado,
O teu caminho!

Não faças nunca um projecto!
Não sonhes nunca!
— Para que sonhar?
Contenta-te, a correr, como as crianças,
Com os frutos que alcançar a tua mão!

Não exijas, nas tuas aventuras,
Mais do que a vida
Poderá te dar...
As mulheres são bellas, mas voluveis,
Os homens gritam, mas não têm razão.

Na sua amena naturalidade,
Aceita as coisas como as coisas são
Não partas nunca, deslumbrado,
Em busca
Da borboleta da felicidade!

Não acredites que a riqueza possa
Fazer a gloria de ninguem...
Não procures inéditas delicias,
Que a poesia da vida só se encontra
Na singeleza dos prazeres faceis.

Trabalha e canta sem qualquer idéa
De applauso ou recompensa...
Fecha teus olhos,
Não deseja nada,
E é possivel que então sejas feliz!

(Para O JORNAL)

(Desenho de SANTA ROSA)

A pobreza do colono na sua cidade da costa reflectia-lhe a vida sem impaciencias, a resignada promiscuidade da familia mestiça, num ambiente intermediario entre o solar e a senzala. As casas eram desataviadas, os moveis escassos, a indumentaria ridicula, a alfaia mesquinha. Só as suas igrejas eram opulentas e o seu culto fulgurante.

O homem trajava-se summariamente de camisa e ceroulas no seu interior burguez ou mesmo em pequenas visitas, como o carcereiro de Lindley em Porto Seguro (1). O viajante Kostes encontrou ainda no Piauhy o visconde de Paranahyba — que por dezoito annos governou a provincia — vestido assim, como o negociante da Bahia, segundo Lindley, e o do Rio de Janeiro, descripto por Debret (2). No seculo I as meninas da Bahia só andavam em camisa. (3) "Vão aos domingos á igreja com roupões ou berneos de cacheira sem capa", reparou em S. Paulo o padre Cardim (4). Ainda em 1802, "a roupa ommum das senhoras consistia em uma unica saia sobre a camisa..." Ao sair, a mulher cobria com o mantelete os cabellos, conforme o preceito do apostolo S. Paulo ou o costume oriental que, inconcientemente, ella tanto respeitava. Mas, em casa, andava "em mangas de camisa, com as gollas tão largas que muitas vezes caem e se lhe vêm os peitos...", "muitas vezes de calças, e de ordinario sem meias, com camisas de cassa finissima...", proprias para o clima, descreve, e justifica Vilhena (5). Chamou-se "vestido de igreja" ao de tecidos caros e "penteados igrejaes" aos complicados penteados que a mulher depois adoptou. Aquelle vestido só servia para as solemnidades do culto e figurava nas verbas testamentarias, como patrimonio do preço de uma casa terrea ou de um moleque de Guiné. A neta vestia o trajé da avó, que lh'o herdára, como o neto cingia a espada do antepassado ou o morgado conservava a mansão da familia. O luxo era exterior, para o publico, nas festas que arruinavam a gente de meia fortuna. Então o exaggero contrastava com a indigencia e a ostentação com a miseria. "E eu vi á affirmar a homens mui experimentados na côrte de Madrid que se não traja melhor nella do que se trajam no Brasil os senhores de engenho, suas mulheres e filhas, e outros homens afazendados e mercadores", escrevia o autor dos "Dialogos das "Grandezas", em 1918 (6). O colono que em sua casa não usava bragas, alem das ceroulas, e resumia nalguns môchos o mobiliario, tinha por deshonroso andar a pé, entre negros e pardos. A cadeira de arruar era-lhe obrigatoria, como o sapato de fivelas das ceremonias e o bengalão pombalino. Na Bahia não havia homem de posição que se arriscasse só pelas ruas augustas. Fôi objecto de publica admiração Mrs. Lindley, por ter uma vez saido a pé pela cidade. A cadeirinha, ou a "serpentina" ("que são as cadeiras, andas e coches que lá se usam" (7)) escondia, distinguia, elevava o colono, como a adufa ao solar, como a cadeira de espaldar, como a cama de docel. "Tiram os habitantes grande garbo de se avistarem, cada qual na sua rêde", asseverou o viajante Dampier. Estacam ás vezes pelas ruas, entabolando longas conferencias... Não ha quasi pessoa de posição, sobretudo mulher, que saia á rua sem ser em rêde". (8) Ferdinand Dénis insiste: quem não possuia cadeirinha na Bahia não era gente. (9) Em Recife, registou Tollenare, não se via nas ruas mulher branca. (10)

Quanto mais numerosa era a escravatura, mais respeitavel era a guarda de que se acompanhava (11), nos passeios e viagens, o fidalgo da terra ou negociante rico. Apresentava a sua famulagem como o barão feudal apresentava as suas "lanças". Orgulhosamente fardava os seus negros de côres gritantes, agradaveis á admiração do povo mestiço. E gabavam-se, os mais abastados, de possuir a sua banda de musica de escravos, indispensavel ás tocatas, dansas, procissões e quantos festins e devoção e a alegria promoviam. A primeira philarmonica que se formou na terra, toda de negros, foi a de Balthazar de Aragão. Admirou, em 1610, ao viajante François de Pyrard (12). Dois seculos mais tarde encontrou Martius o mesmo costume: "Ao terminar o banquete, apparece um grupo de musicos, cujos accordes, por vezes desafinados, convidam afinal a dansar o lundu', que é graciosamente executado pelas moças" (13). Grandes musicos, principalmente os dahomeianos (14), que afinal predominara na Bahia, e os benguelas, no Rio de Janeiro, os negros se rodeavam de sonoridades e descantes, no trabalho, no culto, no contentamento, na dôr. Trouxeram "uma nota alegre ao lado do portuguez taciturno e do indio sorumbatico" (15)...

No reconcavo da Bahia, em 1583, o padre Cardim foi banqueteado com "bom serviço de porcellanas da India e prata..." (16) Dois seculos depois Martius assignalava: "Nas casas mais ricas dão-se, de tempos em tempos, grandes banquetes, nos quais o dono da casa ostenta o esplendor real muitas vezes antigo, da sua mobilia de louça..." (17) "Se chega um hospede dos engenhos do reconcavo, encontra em toda parte, nas grandes moradas, commodidade e revelação de riqueza no modo de viver e na criadagem numerosa" (18). Integrava o apparato domestico a parentella, proporcional á abastança. O patriarchado do fazendeiro exercia-se principalmente á volta da mesa enorme. O bispo do Pará falou de um mestre de campo, João de Moraes Bittencourt, que se sentava majestosamente á mesa com mais de trinta filhas e filhos. A politica dos jantares — e mesmo das iguarias — tornou-se naturalmente correlativa das agitações locaes. A mesa unia — e dividia; Consagrou o nacionalismo ou cimentou a dominação. Gomes Freire de Andrada celebrou a pacificiação maranhense, em 1685 (19), servindo aos vereadores do Pará um banquete exclusivamente portuguez. Os patriotas de Recife, em 1817, iniciaram a sua revolução comendo lautos almoços absolutamente brasileiros. Distinguiam-se pela cozinha. Os jacobinos almoçavam os quitutes da terra por odio e desafio ao lusitano que, do seu lado, escarnecia delles, como de manjares barbaros...

Na fazenda havia tudo — de bens materiaes e espirituaes — que a vida social exigia (20). Confundiam-se ali productor e consumidor. (21). A tribu bastava-se a si mesma, excepto quanto ás utilidades manufacturadas que recebia da metropole pelas frotas de retorno. O organismo do pequeno "clam" tinha limites geographicos, quaes os da vasta propriedade hereditaria A falta de communicações e a ausencia de commercio frequente lhes simplificára de começo a economia, o governo, a sociedade. Depois, com a formação urbana, que engendrou a rêde mercantil, regulando a distribuição dos valores, as fa-

(Continua na 2ª pag.)

Tres imperadores desencadearam a guerra e a Inglaterra não a evitou

Por Emil LUDWIG

(Famoso autor das biographias de Napoleão, Bismarck e Goethe)

Entre as innumeras mentiras que nasceram com a guerra, nenhuma ha tão deslavada como a que proclama a impossibilidade de determinar suas origens, que estamos "demasiado proximos" e que todos os archivos devem ser primeiramente divulgados. Raramente as origens e responsabilidades de uma guerra se evidenciaram ao mundo tão rapida e claramente.

Quem quer que tivesse observado a decada que precedeu á guerra com olhos de europeu, poderia discernir a verdade immediatamente após á publicação dos livros de varias cores feita por seus respectivos governos. E quando, em 1928, publiquei meu livro "Julho de 1914" (escripto em 1921), não havia realmente nada a alterar no texto original, porque todos os sophismas e explicações, toda a excitação sobre quem e quando mobilizára, de nada valem contra a realidade historica.

A Guerra Mundial foi concebida em Vienna, elaborada em Berlim e S. Petersburgo e NÃO evitada pela Inglaterra.

Hoje teriamos que nos preoccupar apenas com a base psychologica, pois sómente através della e não pelos confusos calhamaços dos despachos diplomaticos, poderemos aprender qualquer lição sobre o futuro.

As democracias tambem cultuam a guerra, mas a Guerra Mundial, na sua fórma especial e naquella occasião particular, sómente se tornou possivel pelo poder dos tres ultimos imperadores. Cada um delles podia, constitucionalmente, mobilizar os exercitos e declarar a guerra sem consultar a ninguem. O Reichstag, Reichsrat e Duma só podiam ficar de lado como idolos mudos, approvando com um "Sim" supplementar.

A responsabilidade historica, portanto, recae sobre os tres imperadores, sendo futil e até mesmo desmoralizador o subterfugio de dizer que elles foram "mal aconselhados". E' o mesmo dizer que a esposa de um homem o levou á ruina. Em primeiro logar, por que se casou elle com tal mulher?

Se a primeira condição psychologica foi a impotencia das massas, a segunda foi sua ignorancia. Naquelles dias não havia povos bellicosos, porque não havia educação guerreira como existe hoje.

De onde vem o espirito bellicoso de uma nação? Do facto de acreditar o mundo que as coisas correrão bem e por isso não se preoccupa com a possibilidade e menos ainda com as consequencias da guerra. Em julho de 1914, o mundo estava tão profundamente adormecido, como se acha agora irritado e desperto.

No amplo curso da historia, portanto, nenhuma culpa caberá á Allemanha ou outro qualquer paiz, encarados como nações. Todas as nações ficaram estarrecidas quando a guerra deflagrou. Mas póde-se retorquir: Por que se deixaram ellas conduzir por principes incompetentes e condes ignorantes? E a isso a historia responde:

Os allemães, como tambem os russos, durante seculos se habituaram a obedecer. Faltava-lhes qualquer especie de educação politica: e se na Austria se desenvolvera uma forte consciencia de Estado, fôra como resultado das constantes rivalidades entre suas nove nacionalidades e nisto se baseava. Dahi ter sido a opposição na Austria-Hungria muito mais profunda e ter avançado muito mais rapidamente do que na propria Russia, embora a revolução haja explodido primeiro lá.

A CULPABILIDADE DOS IMPERADORES

A culpabilidade dos tres imperadores não diminue pelo facto de serem elles pessoalmente contrarios á guerra: dois neurastenicos e um homem bastante velho não podiam estar seduzidos pelos laureis da victoria ou pelo alargamento de seus territorios.

A fraqueza daquelles imperadores é responsavel pela subida ao poder de ministros e diplomatas que algumas vezes eram ambiciosos e sem escrupulos e outras vezes apenas timidos, que por decennios vinham trabalhando para a guerra pela sensação de poder que isso lhes dava; e que finalmente a emprehenderam, ora com insano enthusiasmo, ora com terror. Havia de ambos os typos em todas as tres côrtes.

O mais interessante de todos era o Conde Tisza, que até 10 de julho não queria a guerra e que,

(Continua na 3ª pag.)

Guilherme II, em differentes épocas: lógo depois da guerra, em 1892, 1897, 1908 e 1934

A CASA DE ROTHSCHILD

Por *Lewis Allen BROWNE*

(Baseado na adaptação cinematographica de Nunnally Johnson, historia filmada pela "20th. Century Production", a ser apresentada pela United Artists no Cinema GLORIA)

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Quando Julie Rothschild se apaixonou pelo Coronel Fitzroy, parecia que Nathan Rothschild era favoravel ao casamento, porém, tendo derrotado seus inimigos christãos na luta para obter o grande emprestimo francez, estes insultaram o pae de Julie e sua raça grosseiramente, do que resultou ficar Nathan magoado, impedindo o casamento. Mandou então Julie para a companhia da avó, em Frankfort, para onde tambem elle partiu mais tarde, por causa dos disturbios provocados pela perseguição dos judeus. Fitzroy tambem vae para Frankfort, afim de proteger Julie e chega no momento em que Nathan recebe a noticia da fuga de Napoleão da Ilha de Elba. Parte immediatamente, para juntar-se a Wellington, e Nathan julga que agora os disturbios vão cessar, desde que os alliados precisarão recorrer a elle para obterem dinheiro.

— ENTÃO PENSA, NATHAN, QUE PODEREMOS EXIGIR AS CONDIÇÕES QUE NOS CONVÉM — PERGUNTOU ANSELM. E QUAES SÃO ESSAS CONDIÇÕES, ALÉM DAS QUE SE REFEREM AOS JUROS SOBRE OS EMPRESTIMOS ?

— Podiamos, por exemplo, rogar-lhes que nos assassinassem da maneira mais suave possivel.

— Nathan ! exclamou sua mulher, que não percebeu, no momento, a ironia com que havia falado.

— Não se assuste; papae está gracejando, disse Julie, notando que sua mãe ficára impressionada.

— Antes isso ! estava ficando nervosa ! confessou Hannah.

— Se tivesses vivido aqui toda a tua vida, estarias louca de tanto nervoso, meu bem, disse Gudula. Quanto a mim, só seria capaz de ter um ataque de nervos se passassemos um dia inteiro sem uma arruaça...

— Eu comprehendo o que Nathan quer dizer, mas é uma utopia esperar obter isso, insistiu Anselm.

— Veremos. E' preciso ter paciencia.

— Teus toda razão. Um judeu impaciente é um judeu pobre.

Seguiram-se dias tumultuosos. Não levou muito tempo a espalhar-se por toda a Europa a noticia de que Napoleão já estava de novo na França. Corriam boatos extravagantes e falsos. Disseram até que o Tsar, que mais havia insistido em que Napoleão mantivesse a soberania de Elba, ia abandonar os alliados para juntar-se a elle.

NEM SEMPRE E' DINHEIRO

Durante esses dias, os Rothschild fizeram uso do seu systema, quasi desconhecido, de pombos correios para a transmissão de suas mensagens.

Receberam um aviso do Rowerth, em Londres, de que Herries queria communicar-se com Nathan.

— Herries e um amigo sincero, disse Nathan. Mandarei Rowerth falar com elle.

— Espero que não nos compromettа, disse Anselm, ansiosamente.

— Claro, pois em primeiro logar desejo saber o que Herries deseja.

— Elle quer dinheiro, sem duvida. E se não fosse isso...

— Não se póde, nunca, ter a certeza. E' minha opinião que deveriamos mandar dizer a James para vir, pois o que temos para discutir já é demais para simples mensagens.

— Acho melhor que elle espere. Breve, Napoleão estará em Paris, e é certo que o mandará chamar.

— Mas Bauer póde substituil-o muito bem.

Bauer era o gerente de James em Paris.

Assim, o assumpto ficou sem solução no momento. Entretanto, Napoleão continuava a sua marcha victoriosa através da França. Uma noite, em Digne, outra em Gaps, em seguida Corps e avançando sempre. A cada instante, juntavam-se, sob o seu estandarte, os antigos soldados. Antes de deixarem o navio que os havia trazido de Elba, os soldados substituiram as divisas do rei da França pelos antigos distinctivos tricolores.

Em cada aldeia e povoação compravam grande numero de cavallos. Foi em Gaps que se imprimiu a primeira proclamação de Napoleão. Foi ahi, tambem, que uma aguia de metal, antigo ornamento de um portico, foi affixada a um páo com uma fita tricolor, formando um estandarte que era levado na vanguarda do cada vez mais numeroso exercito de Napoleão.

A primeira resistencia foi verificada entre Corps e Vizilles, onde uma guarda avançada viera de Grenoble para deter a marcha de Napoleão. O exercito avançou até dez jardas de distancia dessa guarda, os soldados de ambos os lados, com os mosquetes em promptidão. Tentaram communicar-se, mas deram-lhes a entender que estavam prohibidos de falar com Napoleão. Quem havia dado essa ordem, evidentemente, conhecera a força da eloquencia de Napoleão e o effeito que produziriam suas palavras. A ordem, porém, falhou, porque Napoleão avançou e, montado no seu cavallo, falou aos soldados de distinctivos brancos, com seu modo enthusiastico.

Louis St. Denis, um mameluco, pagem de Napoleão, conhecido como "Ali", foi testemunha ocular desse successo: "Mal o Imperador acabou de falar, escreveu St. Denis, as tropas cercaram-no gritando: "Vive l'Empereur !" Os soldados, de ambos os lados, se abraçavam e raro era aquelle que não tinha lagrimas nos olhos e enthusiasmo no coração."

O REI FOGE

De Lyon em deante, não havia mais duvida sobre o exito de Napoleão. As tropas em peso juntaram-se ao seu estandarte. No dia 18 houve o memoravel encontro do Marechal Ney e seu Imperador. Nesse tempo diziam que Napoleão só pisava em cocardos brancos, desprezados, dos Bourbons.

O rei Luiz XVIII fugiu de Paris.

Quando James, em Paris, mandou esta noticia aos Rothschild, em Frankfort, Nathan resolveu reunir os cinco irmãos na velha casa. Não duvidava da lealdade de todos e sabia que tinham confiança nelle, mas ignoravam que Nathan sabia que, na opinião delles, os Rothschild deviam apoiar Napoleão.

Nessa occasião, um mensageiro allemão veiu á Casa de Rothschild, com

CAPITULO 31

Duas cartas do Coronel Fitzroy. Uma para Nathan, e outra para Julie. Fitzroy arranjára este allemão em Bruxellas, pois achava que elle seria o portador mais seguro para ir até Frankfort.

A carta para Nathan dizia:

"Prezado Senhor,

Espero que permittirá que o meu bilhete a Julie, assegurando-lhe meu feliz regresso ao Estado-Maior do General Wellington, seja entregue em suas lindas mãos. Sua Excellencia, o Duque, pede-me enviar-lhe os seus cumprimentos e dizer-lhe que outra guerra é inevitavel, o que obrigará os alliados a se dirigirem de novo á Casa de Rothschild mas que, mais uma vez, o assumpto será entregue ao sr. Herries.

Meus mais profundos respeitos.

Fitzroy."

Nathan não pediu a Julie para ler sua carta. Bem sabia que continha apenas as palavras apaixonadas de um namorado ainda esperançoso.

A esse tempo, o General Wellington recebia o General Prussiano, Blucher, na séde de seu Estado-Maior. Blucher observava a grande actividade que havia com a sahida de munições e viveres.

— Os preparativos estão em progresso, General, disse Blucher, e Deus sabe que vamos precisar muito delles.

— E' verdade — e precisaremos tambem do auxilio dos deuses da guerra, a julgar pela maneira com que Napoleão está avançando.

Wellington consultava um relatorio que havia recebido de seu departamento de informações.

— Que diabo ! disse elle, esse homem deve ser um feiticeiro pela rapidez com que está recrutando soldados. Aposto, General, que se elle continuar assim, no fim do mez terá meio milhão de homens.

— E' inacreditavel. Por que não conseguiram conserval-o preso ?

— Como? Dando-lhe um pequeno reinado em uma ilha pertinho da costa e pedindo-lhe por favor, para ficar lá? Que diabo, Blucher, é como soltar um canario num jardim e dizer-lhe que não pode voar para fóra do muro.

Fitzroy

— Consiga o dinheiro, disse Wellington, e nós veremos

— Em todo caso, General, o passaro já fugiu. Agora é preciso apanhal-o de novo — o que não será tão facil, hein ?

— Mas havemos de conseguil-o e, digo-lhe mais, se quizermos conservar o mappa da Europa como está, teremos de collocar na fronteira da França uma linha de soldados na extensão de noventa milhas.

— E não só noventa milhas de extensão, General, mas trinta de espessura, conforme as informações recebidas.

— Si esse Corso sanguinario não quizer ficar em seu proprio paiz, lutaremos até que seja vencido de uma vez para sempre.

— Naturalmente, elle não quer ficar na França. Foi o maior conquistador, desde Alexandre e, agora que está livre, quer recomeçar e, ao mesmo tempo, vingar-se.

— Mas olhe aqui, Blucher, — e os dois puzeram-se a examinar os mappas attentamente. Com nós dois aqui no norte da Belgica, a Austria e a Russia aqui na frente de Leste, teremos uma muralha solida de valentes soldados para Napoleão esbarrar.

— Esbarrar e passar, talvez...

Wellington bateu com o punho na mesa.

— Nem fale em semelhante probabilidade, por Deus ! Não podemos deixal-o passar.

— Isto quer dizer então que necessitamos de, pelo menos, cento e cincoenta mil homens de cada um dos nossos alliados.

— E muito mais do que isso em reserva, Blucher — muito mais. São estes homens, afinal... nós traçamos os planos, mas são elles que vencem as batalhas.

— Portanto, deveriam ser bem tratados, mas para alimentar bem meio milhões de homens, vae custar como o diabo.

— Era exactamente o que eu ia dizer, General. Wellington parou para tomar uma pitada de rapé. Temos que encher-lhes a barriga com bife e carneiro, pão e rhum , que não se tira das arvores. Meu Deus, Blucher — pense na despesa de tudo isso — o que vae custar outra vez — tudo porque deixámos Napoleão fugir !

Chamou Fitzroy.

— Traga-me os relatorios de armamento, Coronel, disse quando Roland fez a continencia.

Depois que saiu, Blucher disse:

— Bem moço para ser Coronel, não é ?

— Pela intelligencia, podia ser General, respondeu Wellington.

— Mas quanta despesa ! Cavallos e munições...

— Temos que fazer tudo em ordem. Nada de economias, pois economias têm perdido mais batalhas do que planos mal traçados, Blucher. Por Deus, fiz um tempo quente, durante a ultima campanha, com o meu Governo, até que me déssem o que precisava para meus soldados, mas ás vezes tive que esperar bastante. Já estou atraz de Herries e do Primeiro Ministro outra vez para obter as mesmas cousas. Agora não quero esperar até o ultimo momento. Deve fazer o mesmo, Blucher.

— O meu paiz não possue actualmente tantos recursos como o seu, General.

— Peça dinheiro emprestado — roube-o — mas obtenha-o. Eu mandei dizer que quero os meus fornecimentos já ou peço a minha demissão. Elles sabem que isto, em outras palavras, quer dizer: arranjem dinheiro. E' o unico meio de derrotar Napoleão definitivamente. Eu já estava prompto para ir descansar na minha casa de campo e, em vez disto, fui arrastado de novo para uma guerra. Hão de dar-me com que lutar, nem que custe dez bilhões de libras ao Governo.

— Isto é facil de dizer, mas onde vamos buscar o dinheiro desta vez ?

— Onde sempre o encontrámos, com os Rothschild.

Blucher sacudiu a cabeça.

— A cousa agora é outra. Ha o grande banco de Rothschild, em Paris. Napoleão o ameaçará e elle não ousará negar. Mesmo não haveria motivo. James Rothschild é judeu, vive atraz de dinheiro e é homem sem patria.

— Vocês odeiam os judeus, Blucher, e sem razão. Eu aposto a minha vida que os Rothschild nos ajudarão até o fim. Se não fosse a Casa de Rothschild como teriamos ficado na ultima guerra ?

— General Wellington, esta é uma outra guerra. Tenho razão de acreditar que os Rothschild pensam que Napoleão vae ganhar e que darão o seu apoio ao lado vencedor. Do contrario perderiam seu dinheiro.

— Não acredito, Blucher, mas se os Rothschild não financiarem a Grã-Bretanha e os alliados nesta guerra, juro por tudo quanto é sagrado que já estamos vencidos antes de começar !

(Continúa amanhã)

(Que sabe Blucher? Os irmãos Rothschild, com excepção de Nathan, passarão para o lado de Napoleão? Nathan acompanhará os irmãos?)

Visão do Brasil colonial

(Continuação da 1ª pag.)

zendas se deixaram franquear pelas influencias exteriores. Perderam o seu caracter primitivo de terras cerradas. A estrada cortou-as. A troca dos productos animou-lhes a vida rotineira. O "mascate" foi o agente de ligação entre o interior e o littoral. Succeder-lhe-ia, no seculo XIX, o "caxeiro viajante". A civilização consistiu na interdependencia. Trouxe o enriquecimento e um luxo mais requintado.

Nos tres primeiros seculos, entretanto, o cabedal dos fazendeiros era o mais restricto possivel. O movel frequente era o catre. Foi o traste nobre. As casas de Villa Rica tinham camas maravilhosas, segundo Mawe. Era costume antigo preferirem os colonos belas camas a outra especie de mobiliario — sempre mofino, e constante de cadeiras, mesa buffet ou arcaz. Garcia d'Avila, "...ou o padre em sua casa armada de guadamecins com uma rica cama..." (22) Anchieta — narrou Simão de Vasconcellos — desprezou o leito que lhe offereceu no seu engenho Antonio Cardoso de Barros, para atirar-se a uma rêde tupy, a que se habituára. Decerto o gosto das camas fôfas provinha do uso popular da rêde, commum a toda a colonia: porque a rêde estava em todos os casebres e traduzia humildade, o leito alto, torneado, docelado, sobre estrado, respirava fidalguia e poder. A cama, movel pesado, custou a chegar ao planalto. Symbolizou a sociedade agraria e sedentaria do littoral. O sertanejo semi-nomade, o bandeirante, o vaqueiro, só conheceram a rêde de fio, que lhe legára o indio. O homem de terra-a-dentro conservou os utensilios e engenhos do indio. Apropriou-se da sua civilização primitiva — e substituiu-o. Herdou-lhe, mais que o cabedal da experiencia, os costumes, a sua attitude deante da natureza e dos problemas da vida campestre, a indole do selvagem. Muitos foram como o paulista Antonio Pires de Campos, que reinou — respeitado morubixaba — sobre os bororos... (23) A essa civilização superposta podemos chamar de mamaluca. Continu'a, perpetu'a o aborigene. Elle desappareceu, caçado pelos colonos; porem subsiste na realidade social dos vencedores, absorvido por estes, redivivo no seu mimetismo consciente ou hereditario. A sociedade colonial divide-se em duas camadas: a da rêde — que é a mamaluca — e a da cama — que é a littoreana. Aquella é a pastoril, do interior do paiz; a outra a agricola, da região europêizada. A dormida caracteriza a raça e a economia.

Em 1620 só havia, em S. Paulo, uma cama que pudesse ser usada pelo corregedor: requisitou-a, com repugnancia do proprietario, a Camara da villa (24). Os haveres de um fidalgo paulista no I seculo — Pero Leme — limitavam-se a "um colchão, um travesseiro, duas rêdes, uma caixa preta, um espelho, dous caldeirões, um castiçal, uma frigideira, dois ralos, um frasco de vidro e uma cadeira de espaldar..." (25) A familia sentava-se numa esteira — e dispensava a mesa. Dormia-se e comia-se á moda tupyca. A ausencia de talheres que, segundo Fernão Mendes Pinto, os japonezes admiraram aos portuguezes, no começo ainda do seculo XIX era notada de Koster, Lindney (26) e Dénis. Os habitos andejos dos homens e a influencia indigena da mulher, mãe dos inquietos mamalucos do planalto, tornavam ali desnecessario o movel nobre: aquella cadeira de espaldar, especie de throno em que o chefe da familia affirmava a sua autoridade sobre a pequena tribu, era o traço mais vivo da hierarchia, que a miseria geral não sacrificára. A cadeira de espaldar no planalto, como a cama de sobrecéo no littoral, equivalia a um pergaminho: Pero Leme era "fidalgo muito antigo nos livros de El-Rei..."

O enriquecimento gradual do bandeirante transporta para S. Paulo amostras do luxo portuguez, principalmente as obras de madeira e a baixela oriental, a prata hespanhola e os tecidos da China, que na segunda metade do seculo XVII constituiam activo commercio na costa. Ainda assim — observa Alcantara Machado — o inventario do poderoso Valentim de Barros accusava simplesmente, em 1651, o leito gradeado com a sua colcha de bordados d'ouro, cortinado e docelado, um espelho grande, um cofre, duas arcas que serviam de guarda-roupa, seis cadeiras de espaldar e um tamborete, duas tamboladeiras, um pu'caro, seis colheres de prata (27). Os inventarios da Bahia do mesmo seculo revelam semelhante modestia de vida interior — apesar da importancia do commercio e dos quarenta navios que nos traziam annualmente as quinquilharias da Europa e até as pedras dos edificios. Em 1764, Mrs. Kindersley só encontrou nas paredes bahianas "toscos pratos de cobre ou de madeira com imagens sacras. A's vezes em enorme commodo só havia um máo sofá, um par de escabellos e um crucifixo" (28). O paço do governo geral era pauperrimo ainda ao tempo de Martius. O do Rio de Janeiro espantou a Bougainville pela mesma nudez (29). Além das igrejas e de certas casas patricias, muito decoradas, a vida brasileira transcorria num ambiente miseravel. O littoral opulentou-se a partir de 1773, em consequencia dos altos preços obtidos pelo assucar e pelo algodão, resultantes da guerra da Independencia dos Estados Unidos. Surprehenderia Koster em Recife, com a chegada dos primeiros negociantes inglezes, a transição entre os costumes, nitidamente coloniaes, e a adaptação á elegancia e bom gosto estrangeiros (30). O viajante synthetiza as suas impressões contando que o chá da India áquelle tempo ainda era vendido em boticas, como drogas medicinaes. (31) Até 1773 — quando se inicia a intensiva colonização do nordeste — as regiões mais civilizadas do Brasil tinham os limites dos engenhos do Maranhão, de Pernambuco e da Bahia, e de certas zonas metalliferas das Minas (32), com os seus escoadouros do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Fóra daquellas terras revolvidas pelo trabalho escravo a sobriedade do homem e a sua actividade rotineira elaboravam uma contextura social primitiva, ainda indigena, que mais nada pedia á influencia exterior. O algodão, em Pernambuco, e o tabaco, na Bahia, foram as duas culturas democratizantes que corrigiram a accessiva concentração da industria assucareira. De resto, o processo da acclimação do colono se fazia em differentes meios, de accordo com a sua approximação do commercio externo. A mistura das raças soffria o mesmo influxo das zonas de trabalho.

Na costa agricola preponderava o mulato, com a lenta diluição dos elementos puros. O numero de pardos é tão consideravel que, em 1733, se extinguem as ordenanças que deviam formar, para que se alistassem livremente nos corpos europeus. Na estatistica de 1819 a quantidade de mestiços (628 mil) é apenas inferior á de brancos 843 mil)...

No interior, pastoril, dominava o mamaluco, porém os nucleos extremes coexistiam, protegidos pelo individualismo sertanejo. Um alvará de 1755 reputou por nobres e convenientes os casamentos de brancos e indias. Condemnaveis somente eram as tisnas de negro e judeu...

Nas terras de conquista massas de indios conversos incorporavam-se á civilização, levando-lhe todos os seus habitos domesticos. "A barbarie finalmente — accrescenta João Francisco Lisbôa — na época da expulsão dos jesuitas, invadia por tal modo a população, que banida já a lingua portugueza, só da geral ou tupyca se fazia uso até nos pulpitos" (33).

"Los paulistas no hacen mucho caso del oro, y prefieren maloquear indios", dissera um governador do Paraguay. (34) E formando um typo especial de sociedade, o homem da savana meridional igualava os seus costumes ao "criollo" e ao caboclo da pampa, definindo num meio geographico analogo, uma physionomia racial, tambem semelhante. Daquellas quatro expressões coloniaes apenas a primeira, que chamariamos a civilização matriarchal-agricola, aspirou copiar a Europa por dentro e por fóra, vestindo-se, produzindo, pensando á moda estrangeira. As outras permaneceram insoluvelmente indigenas. A nossa historia politico-moral consistiu na sua gradual assimilação pelas idéas e instituições que seguiram, da costa para o interior, o caminho aspero das bandeiras. "O rythmo da civilização brasileira é avançar para o oeste e dominar o grande corpo do paiz". (35) Essa entrada, porém, succedeu á emancipação politica do Brasil. O movimento da Independencia, sacudido pelas vibrações doutrinarias européas, agitou-se entre as populações agricolas do littoral naturalmente gregarias e ligadas pelo mesmo clima espiritual e economico. O seu fundo communitario de populações desenvolvidas na mesma zona de impaciencia e interesses permittiria a uniformização ideologica que só a sociedade secreta — correlativa da solidariedade agraria — podia então consummar. Onde a lavoura era mais prospera, as reservas intellectuaes se accumulavam: Virginia do Brasil, foi a Bahia. A direcção do paiz, no seculo XIX, esteve em mãos dos grandes agricultores littoraneos que lhe tinham feito a independencia. Dahi dizer-se que o Estado repousava sobre o trabalho escravo e se affirmava nos engenhos de assucar e ás fazendas de café. A destruição dessas bases tradicionaes

(Continúa na 6.ª pagina)

REMINISCENCIAS...

Agrippino GRIECO

Dizer-se de alguem que é um poeta de agua doce é, para mim, o maior elogio que se possa fazer a esse alguem. Porque eu tambem sou um prosador de agua doce. Nasci á beira-rio, á margem do Parahyba, do rio que inspirou tantas melodias do "Schiavo" de Carlos Gomes, tantos versos adoraveis do campista Azevedo Cruz. Sou, dentro da pittoresca designação indigena, um piraquara.

De mim para mim, acho que todos os que moram nas proximidades do mesmo rio têm uma alma commum. O mar é cosmopolita, não dá physionomia particular a nenhuma região, ao passo que o rio dá um ar de familia aos que lhe nascem nas vizinhanças. Se o oceano faz os grandes épicos e Homero, Camões e Hugo são inseparaveis do mar da Odysséa, do Adamastor e das ilhas da Mancha, ha nos elegiacos uma doçura toda fluvial.

Quem vive em certas paragens fluminenses não carece de ler Virgilio para ser bucolico. Nem só nas pastoraes dos mestres os bois ruminam, com longos fios de baba a escorrerem-lhes do queixo, mas tambem na fazenda do Antunes e no sitio do Fernandes. Só o facto de atravessar uma ponte, de metter-se num barquinho, afim de ir á margem fronteira, onde a sombra das casas dansa na agua, em miragens architectonicas de Fata Morgana, constitue, para as crianças, uma especie de aventura vivida em sonho.

Junto aos rios é que as arvores se sentem melhor, penetradas de maior seiva, expandindo os galhos na frescura que sóbe das aguas, ostentando uma sensibilidade não já vegetal, mas de creaturas humanas. Quasi ninguem se preoccupa em cultivar jardins, porque tudo está naturalmente ajardinado, e as rosas bravas, que desabrocham o anno todo por todos os cantos, valem bem as rosas de raça, as rosas aristocraticas, dessas a que os floricultores francezes pespegam nomes de generaes ou de philosophos, como querendo obrigar essas lindas coisas fragrantes a terem intenções patrioticas ou moraes.

Ah ! os formosos recessos da minha Parahyba do Sul ! Quem me restitue os meus tempos de garoto, de collegial rebelde que fazia "gazeta" varias vezes por semana, de moleque que acompanhava o palhaço na rua e quasi estourava de alegria quando obtinha uma entrada gratuita no circo ?

Foi o meu amigo José Severiano de Rezende, grande creador de neologismos, quem inventou estes dois verbos: "lazaronar" e "farnientar", extraidos de duas coisas eminentemente napolitanas: "lazzarone" e "far-niente". Pois esses verbos nós outros rapazolas de Parahyba é que deviamos tel-os fabricado. Porque fazer nada era a nossa suprema actividade. Bebiamos vento á moda dos cameleões, assavamos o proprio lombo ao sol á maneira dos lagartos felizes.

E quando nos mettiamos a fazer qualquer coisa era para destruir tudo. Em cada um de nós existia um pequeno Cartouche, um gatuno consummado. Fruta que pendesse de um muro, curiosa talvez do que se passasse no exterior, era logo devorada por nós, e uma laranja roubada, engulida ás pressas, com bagaço e caroços, era para nós mais saborosa que as longas refeições caseiras minuciosamente trituradas.

Venham lá falar-me na bondade e na delicadeza das crianças ! Venham dal-as por modelos de virtude aos adultos ! A rigor, não passavamos de uns bons tratantes. Vaiavamos os mendigos antipathicos ou que não possuissem direito o physico da profissão, que não estivessem bem caracterizados como os mendigos de theatro. Maltratavamos igualmente os bichos, apedrejando os sapos, azucrinando pouco fraternalmente os burros pacificos que esperavam a carga presos a uma arvore.

De vez em quando passava por perto de nós, braccejando como um nadador em perigo, o promotor da cidade, tambem sonetista, que exaltava as bellezas do caminho que leva ás fontes Salutaris, a rugir em extase furioso: "Que maravilha ! Isto só para o pincel do Parreiras !"

Não raro o bando de depredadores ficava a olhar o rio, com todos os rendilhados e arabescos da sombra da folhagem nagua.

E' bem de ver que — ditosa idade ! — não tinhamos noção de quem fosse o pintor Parreiras e nada sabiamos de architectura arabe. Desfrutavamos tudo aquillo sem a preoccupação de imagens livrescas, de analogias eruditas. Nosso grande artista, no momento, era o Romeu de Albuquerque, que pintava scenarios para o theatrinho local e desenhara o titulo do principal semanario da terra.

Manda a verdade historica affirmar que os sonetos do promotor não recebiam bôa critica dos gatunos de frutas, talvez pelo odio que nos inspirava instinctivamente a Justiça representada por elle. Preferiamos os versos de Fagundes Varella.

Sim, senhores, de Fagundes Varella. Porque desse já ouviramos falar, através das reminiscencias do velho Totta, que tivera a honra de hospedal-o decennios antes.

E foi recordando as narrações do hospedeiro de Varella que conclui não haver poesia lyrica sem rio nas vizinhanças. O Mondego e o Lima fizeram os grandes lyricos portuguezes e Varella talvez não ensaiasse as primeiras notas nativistas da nossa poesia se não vagabundasse junto desse Parahyba que já possue em si mesmo tamanha sensitividade poetica.

Contava-nos o Totta que o amante de Inah andara, descalço e descabellado, por nossa cidadezinha fluminense, olhando as arvores tortas que se debruçam em cima do meu rio natal e conversando com os pescadores que pegam um suruby ou dez lambarys e passam uma semana sem trabalhar mais, embebedando-se lyricamente com o producto da pesca.

Mas nem sempre nos immobilizavamos á beira do cáes. Corriamos tambem pelos arredores da urbe, tão maravilhosa para nós, no tempo, quanto Roma ou Athenas para os turistas da agencia Cook. Iamos ao Brocotó, sitio montanhoso, todo em resaltos, em despenhadeiros não excessivos, para alpinistas de ambições modicas, logar onde os casinhotos ficaram quasi todos na encosta, desencorajados da subida. Iamos a Santo Antonio da Encruzilhada, em cujo cemiterio se esfarelava o tumulo do poeta Dias da Rocha Filho, com um epitaphio em verso criminosamente destruido pelas patas dos muares que pastavam no campo-santo abandonado. Na Cruz das Almas viamos a capellinha de Santa Josepha, consagrada a uma pobre mulher que o marido assassinara e atirara ao rio, reapparecendo o corpo miraculosamente, de modo a que o povo, com a ingenua ternura de sempre, visse nisso uma prova de santidade e canonizasse logo a pobre Josepha accusada de adulterio, pondo-a no altar sem a mais ligeira consulta ao Vaticano. No Mingu' encontravamos o italiano Salvador, que usava longos cabellos encaracolados, para disfarçar a falta de orelha, da meia orelha que lhe haviam cortado os salteadores calabrezes, não attendidos em tempo numa exigencia de dinheiro feita ao pae de Salvador. No Páo Ferro pompeava um velho portuguez enriquecido, typo de pae-nobre de peça de Mendes Leal, incapaz de saír á rua sem um cravo á botoeira e tão amigo de perfumes que chegava a perfumar as botas de polimento.

Afinal tudo isso por ahi acabou sendo o scenario dos meus primeiros amores, e foi fatalmente esse rio encantador o responsavel pelas minhas primeiras rimas. Quanto não daria eu para reencontrar, um minuto que fosse, os meus estados de alma de então ? Parahyba : só este nome, que a tanta gente não dirá coisa alguma e parecerá mesmo prosaico, é para mim uma provisão de luz e primavera.

Quero ás vezes sorrir dos poetas que alludem sempre á terra natal, mas o caso é que esse recanto sem esplendor de lenda, sem batalhas famosas, sem usinas apulentas, ficou para mim como um recanto de écloga, de arcadia, e, quando sonho com algum logar fantastico, ha sempre no sonho um pouco de Parahyba, um trecho de rua, um retalho de lavoura, uma fachada familiar. Não, ninguem póde, ninguem deve matar em si a sua infancia. Infeliz daquelle que nasceu num sitio sem paizagem, sem fremitos de folhas, sem um fio dagua Que terá elle a recordar na velhice ? Foi como se nascesse orphão e, faltando-lhe um pouco da chlorophylla da roça, foi como se lhe faltasse o leite materno.

Protestem embora os pedagogos bestas, os homens sabiamente estupidos, nada equivale o dom de maravilhar-se dos fedelhos, dos que precisam de sentar-se nos relatorios ministeriaes para chegar ao prato da sopa, dos que só acham de estimavel nas escolas a hora do recreio, dos que batem palmas á porta dos senhores conspicuos e sáem correndo ás gargalhadas. **Feliz intelligencia a das crianças**, feita por assim dizer de uma argila porosa em que se infiltram todas as lindas historias immemoriaes, todo o passado millenario das fadas e dos gnomos !

Não me falem em Dewey e Claparède, dois compressores de cerebros infantis, deformadores de meninos, analogos aos que mutilaram o pobre Gwynplaine no romance de Victor Hugo. Os grandes educadores da infancia ainda são as amas pretas, os pretos vagabundos que tagarelam á beira da calçada, debaixo d uma arvore. Cada um delles é o rhapsodo de Homero enriquecendo a imaginação de crianças que os homens do quadro negro vão em seguida despojar de todos os thesouros, cretinizando-a para a burocracia e mandando ler "marechal Deodoro" onde se lia "Princeza dos Cabellos de Ouro".

Tudo devo eu ao meu rio e ao negro Deodato, de setenta annos, que bebia ou dormia horas e horas, contando nos intervallos coisas que eu nunca encontrei em Andersen e em Monteiro Lobato, coisas que me penduravam ás barbas de algodão sujo desse grande narrador barbaro, tão perto ainda da alma da sua gente, porque os livros não o haviam embrutecido.

E' verdade que elle me obrigava a roubar dinheiro em casa, afim de pagar-lhe esse addendo ás "Mil e uma Noites". Mas de outra fórma como poderia elle beber e encontrar na aguardente a sua Castalia, o seu bachiche para tantas sublimes rhapsodias que ninguem releve no papel ?

Vaccas pastavam ali por perto, despreoccupadas de que qualquer Rose Bonheur lhes tirasse o retrato a oleo. O trem de ferro passava em frente incitando-nos a viajar, a conhecer a metropole, a vir ser importante na rua do Ouvidor. Mas eu ficava ouvindo o Deodato, homem que era um sacco de historias, uma arvore de lendas, emquanto lá em casa, dando pelo furto dos nickeis, me **preparavam a recepção de uma forte surra.**

Idade gentil, em que não ha tempo para guardar rancor de ninguem, em que sobrevem em minutos uma doce amnesia em relação a todo o mal que nos fazem. Tudo em derredor é rico de côres, parecendo ter saido no mesmo instante da cuba de um tintureiro. Nada é escripto em prosa na alma das crianças. As rosas cheiram bem sem carecer dos perfumistas.

Uma cigarra, um grillo, eram grandes acontecimentos para a nossa sensibilidade, e, felizmente, para amar essas coisas não envelheci ainda. Gosto de ornamentar as minhas recordações de lindas vinhetas, enxergo tudo isso em chromo, como o padre Theophilo Bento, de Parahyba, que forrou a parede do seu casinholo rustico com as gravuras de um carissimo livro de botanica recebido de presente.

O Agrippino que estou vendo ao espelho, com alguns cabellos brancos, nada tem a ver com o autor destas linhas: será no maximo o avô daquelle que está ouvindo agora, a muitos kilometros de distancia, o rumor das aguas do Parahyba.

Não quero saber do meu director de secção, do prefeito, dos suicidas de Madureira. Quero agora conversar com o marselhez que tratava da horta das irmãs de caridade e que eu, aos doze annos, profundamente reverenciava, só porque o homem era patricio de Balzac, embora fosse burrissimo e não falasse absolutamente em francez de theatro classico. Quero comprar umas hervas ao Panacéa, assim chamado porque vendia umas plantas mysteriosas que, segundo elle, curavam todos os males.

Deixem-me percorrer este meu album de retratos e de caricaturas adoçadas pela saudade. Hoje só encontro aqui pelo Rio poetas de fartos haveres, sonhadores praticos capazes até de venderem o mundo da lua em hectares. O meu maior poeta era o Deodato. Deixem-me ir pelos caminhos da minha meninice, apanhando **folhas do matto, herborizando como o bom Rousseau, mesmo sem preoccupações de botanico**, dos taes que injuriam as flores em latim, contentando-me com os lindos nomes, tão cariciosos, tão expressivos, que as creaturas do povo dão ás flores.

Sempre invejei o ahasverismo, commercial que fosse, dos mascates, dos vendedores de bugigangas que vão escarafunchar em tantos logares distantes, passeando por outras paizagens, vendo e ouvindo mulheres que têm outro sorriso e outro timbre de voz.

Aos domingos como que a natureza vestia as suas roupas de gala. Porque já se accentuou que a natureza sabe quando é domingo, que o céo dominical é um céo differente.

Pudesse eu rever a fazenda a que um leitor enthusiasta de Dumas Pae deu o nome sumptuoso de Monte-Christo, as ilhotas precarias que as aguas corróem e mais dia menos dia uma enchente mais forte faz desapparecer de todo.

Sim (já o disse aos meus amigos de Guaratinguetá e aos meus amigos de Campos), bello companheiro o nosso Parahyba ! Viajando em trem de ferro, pela Central, sinto a impressão de que Deus o poz ali, depois da estrada feita, afim de encantar o trajecto O mar enerva-me, detesto as praias elegantes, as falsas Ostendes dos tropicos, detesto os transatlanticos que são grandes hoteis para burguezes ventrudos. Mas um pedaço do meu rio, com um barquinho esquecido a dansar daqui para ali !...

A' semelhança de milhares de Griecos secularmente enraizados á sua gleba italiana, não possuo alma de marinheiro, possuo alma de camponio. Para meus paes o oceano foi apenas o caminho do exilio, ainda que o velho Paschoal la ficasse por Parahyba do Sul uns cincoenta annos, esquecido da sua Italia, como que preso ás miragens e aos sortilegios do rio que os indigenas chamavam de mão.

Encontro tudo na agua doce. A voz do Parahyba ainda é a minha melodia distante e o meu maior desejo fôra comprar um pedaço de terra com um riacho só para mim, para meu uso exclusivo. Não esquecerei jamais o matuto que alludia, no mais doce dos diminutivos, ao "corguinho" da sua fazendola...

Menina

Jorge de Lima

(Para O JORNAL) (Desenho de SANTA ROSA)

Menina morena
de saia encarnada
descalça no chão
parece que é o sangue
o sangue da terra
correndo no chão.
Menina morena
não venhas pras fabricas
ó não venhas não.
Menina bonita
de saia encarnada
como uma bandeira
voando no chão
parece que é o sangue
o sangue da terra
correndo no chão,
as fabricas menina
te apodrecerão.

Menina morena
um dia vieram
meninas iguaes
de saia encarnada
viver do tear.
Quereis uma historia
menina escutar?
Um dia, era um dia...
Acabou-se a menina...
Menina bonita
historia mais triste
não existe não.
Menina morena
bandeira vermelha
voando no chão,
menina bonita
ó não venhas não.

EUCLYDES DA CUNHA

(Continuação na 1ª pag.)

Não veja o sol que a vida lhe de-
[vasta...
— Esta terra que outr'ora mãe lhe
[fôra
Opulenta, fecunda, promissôra,
Hoje, esteril, revela-se madrasta...

E á noite no seu rancho de vaqueiro,
Cansado de lutar o dia inteiro,
Quando contempla os raios moribun-
[dos
Do sol que desce em busca de outros
[mundos,
Sentir não pode o allivio que o con-
[forta...
— Ver as noites de lua
Que amortalham de branco a terra
[nu'a
Vestem de luz a natureza morta...

Seu olhar apagou-se ou pôr do sol
E agora ha de esperar pelo arrebol
Ha de esperar que a noite langorosa
Nas roupagens da lua despontada,
Se envolva como languida amorosa
Para o banho de luz da madrugada.

Nunca mais, pelas horas da tardinha
Quando a rola nas arvores se aninha
E o corrego murmura o seu gemido,
Verá no azul do céo descolorido
As nuvens escondidas pelo monte
— Nodoas de sangue ao longo do ho-
[rizonte.
Não mais noites de lua — doce en-
[canto,
Extase eterno d'alma sertaneja
Em que se faz chorar o pinho, em-
[quanto
A luz do dia, tremula, vasqueja...
Não mais Ave-Marias... Canta um sino
De igreja e amedrontado para luta,
Desanimado, fraco, pequenino
Ante essa força poderosa e bruta
Que lhe enrijara outr'ora o peito
[forte
E agora o vae gastando para a morte
— Olhar, sem luz, sem brilho, posto
[om cima.
Recorre a Deus e emfim... se desa-
[nima...

Que saudade profunda agora o invade
Das horas confortantes da saudade...
O pinho vive a um canto solitario
e abandonado... e nunca mais a viola
Chorou-lhe as maguas — triste reli-
[cario
De todo o soffrimento que o desola...

E agora reclinando-a no seu peito,
Sentindo-a como sempre, terna e
[amiga
Indeciso tateia... e insatisfeito
Preludia os harpejos da cantiga.
E esquecendo a cegueira, a propria
[fome,
Que a pouco e pouco a vida lhe con-
[some,
Desperta a solidão dos ermos quedos...

Rompe a cantar, enquanto os magros
[dedos
Fazem vibrar num choro de crystal
Est'alma que é tambem sentimental...

E emquanto vae a dor extravasando
Na viola que interpreta a grande
[magua.
Que vibra num sussurro doce e brando
Dos olhos, entrevados, cheios dagua,
O pranto vem caindo devagar
Nas cordas já cansadas de chorar.

A dor se lhe atenua quando canta
Quando lhe vem soluços á garganta
Parece que nas golas que pranteia
Extravasa-se a angustia d'alma cheia...

E quizera chorar naquelle instante
A dor maior que um peito humano
[encerra
Se a lagrima da dor fôra bastante
Para regar-lhe a immensidão da
[terra!...

A voz das cordas tristes o conforta...
Se o pranto lhe não rega a terra
[morta,
Rega-lhe a dor immensa, indefinida,
Fecundando a aridez da sua vida...

UMA RELIQUIA

Ha na archivo do Instituto Geographico e Historico da Bahia uma reliquia de Euclydes da Cunha: tal um caderno em que se encontram originaes de alguns dos capitulos dos "Contrastes e Confrontos", além de muitas notas e observações, tudo escripto na letra minuscula e admiravelmente intelligivel que os seus manuscriptos apresentam. Esse caderno tem a sua historia mais ou menos anecdotica que vos referirei. Travei relações pessoaes com o dr. Arnaldo Pimenta da Cunha, primo de Euclydes e seu "auxiliar dedicadissimo" na exploração do rio Puru's, nos confins distantes da Amazonia, quando este illustrado engenheiro era um dos technicos das Obras Contra as Seccas na Bahia, sob a direcção do seu notavel collega Pires do Rio. Os meus pendores pela geographia, especialmente do Brasil, rumavam sempre as nossas palestras para os seus problemas e, certo dia, Arnaldo Pimenta me contou a navegação que fizera no mais tortuoso e estirado dos affluentes da esquerda do Amazonas, sob a chefia de Euclydes. Disse-lhe então da minha admiração intellectual pelo grande brasileiro e tal foi o meu enthusiasmo que o dr. Pimenta da Cunha me offereceu, num domingo feliz, a joia euclydiana — esse caderno de seus autographos. Li-o de uma assentada, joeirando as peregrinas bellezas de seu estylo impar: notas de geographia, observações de etnographia, quadros de historia compatricia, expressões da lingua tupy, listas de coordenadas, brasileirismos suggestivos e muitas paginas de linhas nervosas, aqui e ali riscadas, emendadas, substituidas. Eu já era então secretario do Instituto Geographico e Historico da Bahia; já me devotava integralmente ao seu serviço, procurando tornal-o o centro mais activo da intellectualidade bahiana e o cofre seguro dos cimelios que recordavam as glorias da Bahia e do Brasil: carreava para as suas salas com paciencia e amor tudo o que encontrava de precioso e digno da veneração dos posteros — uma pagina da nossa intelligencia, um objecto que recordasse victorias, lembranças emfim do nosso passado e da nossa honra preterita. Pesar da offerta de meu amigo ter sido pessoal, não a retive egoisticamente: e em seu nome offereci o Caderno de Euclydes ao archivo do Instituto, onde é uma das mais queridas preciosidades. Certo dia, na palestra diaria das 5 horas, que ainda agora se faz entre a melhor gente da Bahia, mostrei aos presentes a preciosa lembrança de Euclydes. Entre os palestrantes se achava o meu presadissimo mestre e amigo dr. Theodoro Sampaio, cujos valores de sabio certamente todos os brasileiros reverenciam e estimam. Elle que conhecera pessoalmente Euclydes em S. Paulo, quando engenheiro constructor de pontes e estradas, tomara, avidamente, entre as mãos, o volume que me fazia ganhar a tarde. E qual não foi o espanto da saudosa roda irmã do Instituto da Bahia quando o velho mestre declarou que o caderno lhe pertencia. Mas como, indaguei surprezo e um tanto desconcertado. Disse-nos então o querido presidente em animada e carinhosa narrativa o que alguns annos depois, em 1919, resumia no seu discurso official da sessão que, por

(Continúa na 6.ª pagina)

Tres imperadores desencadearam a guerra e a Inglaterra não a evitou

(Continuação na 1ª pag.)

graças ao seu avassallador poder na monarchia austro-hungara, estava em condições de evital-a. O motivo por que finalmente acabou cedendo, reside talvez no velho e aristocratico espirito de guerreiro, que jamais consente em mostrar menos orgulho do que seu vizinho.

Do mesmo modo a psychologia de Lord Grey, que dirigia a politica exterior da Inglaterra, é clara como um dia de sol. Elle sabia que um aviso bem claro seu sustaria a guerra. Bastava que declarasse francamente ao embaixador allemão, naquelles ultimos dias de julho, que a Inglaterra se collocaria ao lado da França, para que Guilherme II, que de todos era o que mais se horrorizava com a idéa da guerra, tivesse ordenado silencio nos seus ruidosos generaes.

O Kaiser, o Kronprinz, o principe Adalberto, o principe Eitel Frédéric, o principe Augusto Guilherme, o principe Oscar e o principe Joaquim, durante uma parada militar antes da guerra

O facto de não haver Grey pronunciado aquella palavra, foi devido apenas superficialmente a uma divergencia que existia dentro do gabinete de Londres. Mais profundamente, era uma contradicção da politica ingleza fazer qualquer promessa a quem quer que fosse na Europa de maneira incondicional.

As ruas de Paris no dia da declaração de guerra

O perigo de guerra que hoje paira novamente sobre o mundo origina-se desse isolamento da Inglaterra, que, depois da França, é o paiz mais pacifista da Europa. Entretanto, com a crença insensata de que continua sendo uma ilha, a Inglaterra incita os paizes bellicosos, porque cada um delles julga que no fim de contas não terá a Grã-Bretanha entre seus inimigos.

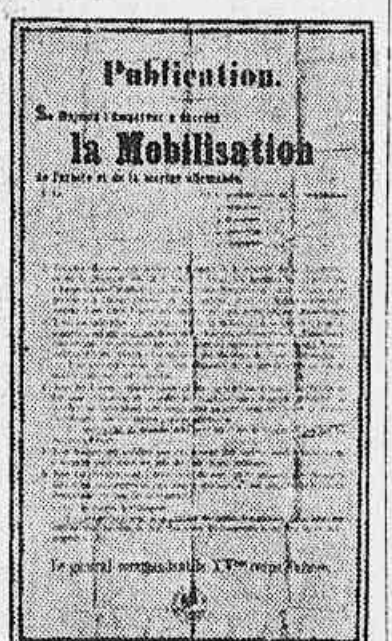
Accrescia a isso o temperamento pessoal de Lord Grey, um Hamlet que poderia ter sido um Fortinbras para romper a tradição e, sob sua responsabilidade, pronunciar as palavras decisivas, custasse o que custasse. A despeito da ignorancia dos 400 milhões, ninguem deve se esquecer do definido pacifismo daquella multidão.

Lloyd George em suas memorias contradiz minha opinião, declarando que eu não havia visto o espirito da guerra em Londres, mas que ella havia ouvido a multidão regosijante defronte de suas janellas em Downing Street, no dia 4 de agosto de 1914. E' espantoso que quem tão bem conhece a multidão, assim se deixe enganar com as acclamações de alguns duzentos moços deante das sacadas do ministerio na noite de uma declaração de guerra.

Fazendo um apanhado de todos os motivos, veremos que todos elles apresentam uma raiz unica e fundamental. Ninguem sabia quando ou onde, mais cedo ou mais tarde, porém, a guerra haveria de rebentar em um ponto do globo, emmaranhado de tratados de allianças e cujos armamentos cresciam de anno para anno, ultrapassando e oppondo-se uns aos outros.

Depois do insuccesso da Conferencia da Paz em Haya, em 1907, uma guerra se tornára inevitavel, tanto como hoje. A decisão da Allemanha como maior potencia militar, de ter tambem uas das maiores esquadras, não só augmentou a desconfiança da Inglaterra, como ainda, antes de haver qualquer certeza do paiz tomar parte na guerra, convenceu ao povo inglez de que esta viria fatalmente.

Lord Haldane, o ministro da Guerra que em vão esteve em Berlim em 1912, me disse isso pessoalmente e foi confirmado pelo Conde Wolff-Metternich, um dos poucos diplomatas eminentes de Guilherme II e que por isso mesmo foi posto á margem.

Publication.
la Mobilisation

Conclamação allemã nos reservistas da Lorena

Sabemos perfeitamente quaes os homens que em Paris desejavam a guerra. Eram muito poucos e nenhum delles fazia parte do grupo que decide as coisas. Entre o povo, a opposição á guerra era mais forte do que em outra qualquer parte, embora a França tenha sido "ultima a perder". Apesar disso, porém, a nação se manteve magnificamente unida quando foi atacada.

Ha alguns annos passados, quando eu fazia uma conferencia em um theatro numa cidade de França, perguntei a gigantesco bombeiro qual a sua opinião. Respondeu elle:

"Estive na guerra quatro annos. Tenho agora 46 annos, mas prefiro subir ás janellas de um terceiro andar de um edificio em fogo do que ser soldado outra vez!"

Relatei isso não ha muito tempo a um dos mais notaveis soldados francezes e indaguei se essa attitude era typica. Replicou:

"Todos os francezes lhe dirão a mesma resposta e todos os francezes marcharão outra vez, como o fizeram em 1º de agosto".

Se os peritos, especialmente os peritos militares, entendessem as coisas melhor do que as pessoas communs, se tudo acontecesse de accordo com os algarismos e a disciplina usual, como o Estado Maior prussiano estava acostumado a esperar, a Allemanha teria fatalmente vencido a guerra em tres mezes.

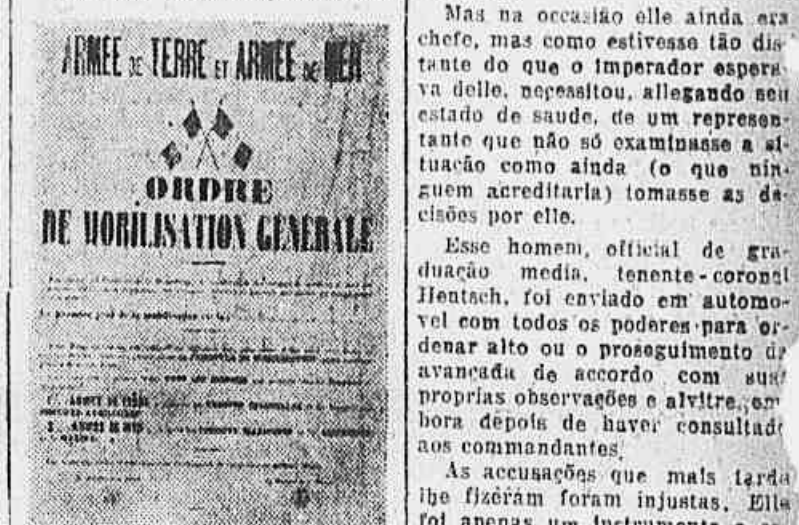
Mas o "Milagre do Marne" deve tambem ser explicado por sua base psychologica, pois elle transcende muito os algarismos e a disciplina. Quando a gigantesca avançada allemã estacou em 9 de setembro de 1914 e se transformou em retirada de dois exercitos, as razões profundas estavam nos caracteres dos commandantes.

O PAPEL DO "KAISER"

Um kaiser que durante vinte e cinco annos havia arengado ao mundo com phrases guizalhantes e com uma variedade incrivel de indumentaria, e agora Supremo Commandante da Guerra, cheio de saude e apenas com cincoenta annos, não marchou com a guarda avançada ou juntamente com alguns dos "seus" exercitos, como o fizéra Guilherme I, apesar de seus setenta annos. Ao invés disso, ficou 200 kilometros atraz da linha de frente, em quarteis generaes extremamente confortaveis.

A rapidez da avançada torna as communicações incompletas, quando não interrompidas. Durante um ou dois dias ninguem estava certo do que estaria acontecendo no norte, se o famoso cerco, que vinha sendo preparado ha vinte annos, estaria dando ou não resultado. Nem tão pouco havia quem soubesse do que se passava no centro. O rythmo se accelerou tanto que o controle falhou e os neurastenicos da vanguarda estavam aterrados com a rapidez de seus proprios successos.

Acontecia tambem que o chefe

ARMÉE DE TERRE ET ARMÉE DE MER
ORDRE DE MOBILISATION GÉNÉRALE

Cartas de mobilização das armas francezas

do Estado Maior era um homem fatigado e doente a quem o kaiser compellira a aceitar o cargo por ser elle "tambem um Moltke". Preconceitos romanticos e theatraes determinaram a escolha desse homem inadequado que perdeu o dominio dos nervos e se retirou seis semanas depois de declarada a guerra.

Mas na occasião elle ainda era chefe, mas como estivesse tão distante do que o imperador esperava delle, necessitou, allegando seu estado de saude, de um representante que não só examinasse a situação como ainda (o que ninguem acreditaria) tomasse as decisões por elle.

Esse homem, official de graduação media, tenente-coronel Hentsch, foi enviado em automovel com todos os poderes para ordenar alto ou o proseguimento da avançada de accordo com suas proprias observações e alvitre, embora depois de haver consultado aos commandantes.

As accusações que mais tarde lhe fizéram foram injustas. Elle foi apenas um instrumento e como official não podia esquivar-se á responsabilidade. Naturalmente que não encontrou a immensa linha do Exercito Allemão em uma ordem mathematica. Déra-se um rompimento em virtude de haverem sido destacados dois corpos e uma divisão de cavallaria para a

(Continúa na 6.ª pagina)

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

VENTO SUL, EM FLORIANOPOLIS

Mal o sul estremunha na cavérna,
a tormentosa voz de mil bocarras,
se escuta, e logo imprecação avérna
rebôa pelo céo... Convulsas garras

dilacéram a terra... E por sobre ella
o monstro resfoléga o seu medonho
assopro... A natureza então se véla
vendo ir em cada folha um verde sonho

A terra soffre um desfallecimento...
gôzos violentos suas fébras bolem...
E num beijo brutal de pósse, o vento
em seu seio jacula um novo pollen;

Novo pollen... Sementes nóvas... Mas
o rebellado corredor dos ares,
na mesma indifferença com que faz,
desfaz... Derriba as frondes seculares,

as flores que floriam seus perfumes,
os ninhos escondidos numa fronde,
ás montanhas devasta os verdes cumes,
ao velho mar deita rancor avonde,

A gente essa emoção que me traspassa,
confundindo a alma numa dor ligeira,
pois sinto no interior da linda praça
o verde soffrimento da figueira.

Commovo-me... Os seus braços vegetaes
se retorcem num transe repentino:
— O' vento de volupias irreaes,
deixa-me as folhas pelas quaes fascino.

A' sombra dellas vão sonhar os poetas,
Dou-lhes inspiração aos bellos cantos
e passaros, cigarras, borboletas,
amam aqui... Eu sinto os seus quebrantos.

Deixa viver a minha fronde gaia...
Sou a imagem mais bella da cidade!
Sou sombra, sou amor e sou frescura!

E o vento as vôzes tormentosas guaia:
— Mais vida! mais vida... Immortalidade!
Tu és a ansia fatal da creatura!

ACY CARVALHO

MALICIA

A vida fez um regalo,
dando-lhe o nome de Amor,
pôl-o nos verdes do matto,
entre rebentos de flôr.

Felizes, as criaturas
corriam por sua sêde...
Um dia, de alvas, escuras
ficaram as aguas. — Vêde!

Disse a mulher ao cordeiro,
que de culpas se abstrae:
— a agua fresca do ribeiro
toldaste... E o homem diz — "Estae

em erro, que a vida condemna
a quem esta agua turbou...
E a Vida, qual Lafontaine,
ao homem moral deitou:

— "Culpa alheia não recae
ao que turbou a bebida
— não é alheia a do pae!"
Não fosse mulher a Vida...

ALMAAZUL

PENSAMENTOS DE MARICÁ

Os velhos acham um grande cabedal no passado para os occupar de entreter no presente.

Riqueza é poder, habilitando os que a possuem para fazerem muito bem ou muito mal.

A melhor entidade da terra é uma bôa mulher, a peor a que é má.

A imaginação figura o bem ainda melhor, e o mal muito peor.

O juizo nunca sobeja a alguem, falta geralmente a muita gente.

Com os maiores bens da vida os homens não se crêem felizes se uma experiencia dolorosa os não dispôz saberem avalial-os.

VOCÊ SABIA...

... que João Bart, maritimo francez, servia a Hollanda, quando esta potencia rompeu em hostilidades com sua patria, para onde logo voltou, tornando-se notavel pela sua valentia e extraordinarias proezas, que concorreram para Luiz XIV chamal-o a Versailles, onde a rudeza de seus modos divertiam os cortzãos e que o rei deu-lhe titulos de nobreza e o opsto de chefe da esquadra?

... que Portugal produz approximadamente, numeros medios e redondos, por anno, cinco milhões de litros de cerveja, sete mil milhões de phosphoros, cento e vinte mil baralhos de cartas, dez milhões de carrinhos de linha e deze mil metros quadrados de espelhos?

... que ha pouco tempo, sobre a villa de Valença, em Portugal, caiu uma praga de formigas grandes, com azas, que mordiam vorazmente, tendo varias pessoas ficado feridas?

... que Victor Hugo disse, escreveu, que George Sand era, naquelle seculo, "la plus sublime femme" e que Balzac aggrediu-a com este conselho: "Melhor seria que agradasseis mais pela formosura do que pelas letras"?

... que Batistini, o celebre artista italiano, fallecido não faz muito, era dono de uma bella fortuna e, marcado por um curioso destino, abraçou a carreira do theatro, simples dilettante, acabando por encontrar a fama? que triumphou com Caruso em varias "tournées" no papel de Petronco, do "Quo-Vadis", mas o seu papel preferido era Werther, escripto para tenor e por Massenet transportado para a sua voz de barytono?

... que, vendo sua mãe morrer, Aurelius Augustinos (Santo Agostinho), simulando estar consolado, retendo as lagrimas, impoz silencio ás lamentações de Deodato, neto de Monica, dizendo-lhe que aos christãos não era licito chorar os mortos, porque, disse, "não estão mortos e sim nasceram para a verdadeira vida"?

SANTOS DA SEMANA

Setembro.
2, domingo — São Ricardo.
3, segunda — Santa Eufemia.
4, terça — Santa Rosa Viterb.
5, quarta — São Justiniano.
6, quinta — Santa Libania.
8, sabbado — Natividade de Nosso Senhor.

DOIS CHAPÉOS

Um delles parece uma capelina e o outro é uma capelina. Ambos modelos de Suzanne Talbot, que creou o segundo para uma princeza: De palha preta, com uma fita de velludo negro, segurando o "roulé", debaixo da aba. Uma ave do paraiso com uma fita de velludo negro sobre a cópa

SACRIFICIO

Eugenio L. BERON.

Sentada numa poltrona de alto espaldar, adornada com excesso de talhas, Marcella Alvares espera. Seus olhos escuros sem pintura, fitam tenazmente o telephone. Em torno della, tudo é solemne: a secretária escura e complicada, as enormes poltronas, as estantes repletas de livros encadernados... Sua graciosa figura destôa da severidade da sala. Cansada de tão longa espera, approxima-se do telephone. Ia pedir uma ligação, quando o criado annunciou:

— A senhorita Dorinha Mendonça.

Marcella vacilla. Depois, com aborrecimento mal dissimulado, ordena que a mandem entrar.

Quando a amiga apparece, ella evoca mentalmente seu vestido de musselina estampada e a harmonia dos sapatos com o cinto de couro "beije". Compara-os com o traje de sport de Dorinha e vae ao seu encontro satisfeita.

— Querida — exclama — quanto prazer em ver-te!

— Isto é um refugio encantador, Marcella!

As mãos apertam-se effusivamente. Ambas são altas, morenas, elegantes.

— Não te esperava.

— Ha dez minutos que me decidi a vir — respondeu Dorinha.

Senta-te.

Installada no amplo sofá, a visitante não se cansa de admirar o aposento. Afinal, pergunta:

— Que fazes nesta sala tão grande?

— Aproveito a ausencia de papae... Soube que elle não vinha para aqui esta tarde. Costumo zombar um pouco de todos os autores profundos que se alinham na bibliotheca, pondo-lhes proximo uma das minhas jarras mais frageis com uma unica rosa...

— Não te parece um logar demasiado austero, Marcella?

— Sim: mas silencioso. Depois, conheces meu fraco por papae. Gosto de viver um instante entre as coisas delle...

— Puro amor filial? Perguntou Dorinha depois de um gesto ironico.

— Certamente.

— Ou o desejo de estar proximo do telephone?

Deixam um momento de sorrir. Olham-se com fixidez.

— Por que suppões isso, Dorinha?

— Oh! Por nada!... Supponho apenas...

— Pois bem: espero uma chamada telephonica.

— Já o sabia Marcella.

— Como?

— Ha dez minutos esperei-a tambem.

— Até que decidiste vir aqui?

— Exactamente.

— Esperavas a mesma coisa?

A mesma.

Marcella quiz mostrar indifferença: mas não o conseguiu. Com um pouco de angustia, interroga:

— Falou-te, Dorinha?...

— Nesse caso, estaria eu aqui? perguntou por sua vez a amiga.

— Admira-me que já estejas sciente do regresso de Octavinho Maciel.

— Por que, Marcella?

— Certamente... a noticia de sua chegada saiu nos jornaes...

— Não tive necessidade della para o saber — declarou a amiga.

— Elle avisou-te?

— E a ti?

Ha já um anno que, á siples lembrança de Maciel, as duas amigas começam a trocar ironias. O rapaz, indifferente e mundano, passa-lhes pelas palestras sob um arco de estyletes.

Durante todo esse tempo, Marcella Alvares e Dorinha Mendonça tentam fazel-o apaixonar-se. A rivalidade as mantêm unidas. Cada uma precisa observar os progressos da outra. Nunca falaram directamente no assumpto. Apreciam este duello de intenções, sarcasmos, pequenas surprezas.

Nesta tarde Dorinha parecia disposta a definir as situações.

— Nossa situação é terrivel! — exclama.

— Exaggeras, querida.

Marcella, ao contrario, não deseja explicações. Para afastal-as, refugia-se na indifferença. A rival percebe-o e resolve cortar-lhe o caminho das evasivas.

— Torna-se-me insupportavel essa luta Marcella. Havemos de viver brigando constantemente por causa de um noivo?

— Ah! Que modo de te exprimires!

Marcella medita um instante e pergunta:

— Este assumpto tem importancia?

— Muita!

— Para ti, Dorinha.

— E tambem para ti.

— Julgas mal...

— De forma alguma, querida! Comprehendo. Sim.

— E que sabes tu?

— Que a conquista de Octavinho, apesar da tua apparente indifferença, tem para nós ambas igual importancia.

Disse isso com tranquillidade, sem deixar de olhar a amiga. Marcella sentou-se num braço da poltrona. Desse logar consegue olhar-se no espelho do "hall". Arrepende-se de ter recebido Dorinha naquelle gabinete que contagiou a rival com sua rivalidade. Resolve defender-se e zomba.

— Estamos, então, apaixonadas?

— Eu o estou, Marcella; não tenho razões para occultal-o.

— E eu?

— Tambem. E embora não o estivesses interessa-te conquistal-o.

— Vampirismo?

— Não pode ser de outra forma, querida. Nossa rivalidade é demasiado conhecida para que não desejes vencer. Vencer-me dizendo melhor.

— Tens receio de mim?

— Receio que, continuando a luta, repitam-se as scenas deste inverno. As do baile da embaixada, por exemplo.

Nessa noite Marcella resolvera derrotar Maciel. Levara com alliado um vestido de gala, côr de prata. Resplandecia. Octavio dansou com ella, como sempre, disse algumas phrases e só a deixou para ir ao encontro de Dorinha, que apparecera exhibindo um admiravel vestido de rendas. As amigas trocaram sorrisos e não deixaram de observar-se um só instante. Os intimos encantados, começaram por trocar ironias e acabaram por trocar apostas de dinheiro. Qual das duas ganharia? Ainda não se sabia. Naquella noite, o pleito terminou quando Maciel se afastou de ambas, comprimentando uma lourinha insignificante.

— Todo o mundo se riu de nós — terminou Dorinha — inclusive a loura.

Marcella, fiel ao seu systema, finge ter esquecido o nome da moça.

— Como se chamava, hein?

— Henriqueta. E' possivel que te não recordes della?

— E' tão insignnificante, tão apagada com seus cabellos de ouro vago... Sabes, Dorinha, deante desse detalhe louro o que devia fazer uma de nós para saber o que ater-nos?

— Ceder?

— Não: oxygenar-se.

Uma viagem repentina de Maciel ás suas propriedades, puzera fim momentaneo ao conflicto. Hoje, duas horas depois de seu regresso, as duas amigas recomeçaram as hostilidades.

— Que pensas fazer agora? Marcella?

— Não fallavamos de um baile? — pergunta a interrogada com ingenuidade.

— Por que não te decides a falar francamente?

— Se julgas indispensavel...

— Em absoluto. Julgo que devemos proceder de accordo, acceitando, antecipadamente, que uma de nós será vencida.

— Certamente!

— Acceitas?

— Explica-te.

Dorinha approxima-se de rival e emquanto lhe alisa a cabelleira, fala:

— Escuta: Nós ambas temos qualidades e defeitos para impressionar.

— De accordo; elle, porém, não se resolve por nenhuma de nós.

— Limita-se a galantear-nos.

— A que o attribues, Dorinha?

— A' indecisão. Vê que ambas es-

(Continua na 5ª pag.)

NA MESA

BISCOUTOS DE YUGO

2 chicaras de polvilho.
1 chicara de farinha de trigo
4 ovos com claras.
2 colheres de manteiga.
2 colheres das de chá de fermento.
Assucar á vontade.
2 colheres de assucar baunilhado.

Mistura-se a farinha com o fermento e depois, junta-se o polvilho, batendo-se bem. Junte-se em seguida a manteiga e o assucar baunilhado, e depois de bem batido, addicionam-se os ovos com as claras, que devem ser batidos em separado, e o assucar que se desejar, batendo-se bem a massa até ficar bem ligada.

Extende-se a massa e corta-se á vontade.

BOLO LYDIA

1/2 chicara de manteiga.
2 chicaras de assucar.
1 chicara de leite.
3 claras.
3 1/2 chicaras de farinha de trigo.
4 colheres das de chá, de fermento.
1/2 colher das de chá de essencia.
3/4 de colher das de chá de sal.

Bate-se bem a manteiga com o assucar; em seguida junte-se a farinha (peneirada com fermento e sal), e aos poucos o leite, a essencia e as claras, que devem estar bem batidas.

Assa-se em duas fórmas bem untadas durante 45 minutos, em forno brando.

BOLO FRANCEZ

1 chicara de manteiga
1 chicara de assucar.
5 chicaras de farinha de trigo.
1 chicara de leite
Passas.
4 ovos.
2 colheres das de chá de fermento.

Mistura-se bem a manteiga com o assucar; depois junta-se a farinha de trigo com o fermento, ligados antes, o leite e as passas, e bate-se muito bem. Finalmente, juntam-se os ovos e de novo bate-se por espaço de uns 15 minutos.

Colloca-se em fôrma untada com manteiga e leva-se ao forno quente.

BOLOS DE AVEIA

1 chicara de aveia bem cozida
1 chicara de farinha de trigo.
1 1/2 chicara de leite.
1 ovo.
1 colherinha de sal.
6 colherinhas de baking-powder (fermento inglez).
1 colher de manteiga derretida.

Accrescentam-se: o leite, a gemma e a manteiga á aveia; bate-se durante tres minutos; juntam-se então o fermento e a farinha de trigo e a clara batida em neve. Fregem-se esses bólos com as panquecas portuguezes na greiha quente bem untada de manteiga. A massa deve ser muito fina. Serve-se com calda perfumada ou com assucar polvilhado.

AZIYADE'

Zuleika LINTZ.

(Para O JORNAL)

Tem um nome harmonioso, o nome lindo
Da heroina de Loti.
E' por isso, talvez, que traz á mente
Bellas sultanas e divans macios
E que seus olhos têm o estranho brilho
Do luar no Ramadan, em céos do Oriente.

Seu farto pello cinza de angorá
Sabe ter a maciez bôa do arminho
Para as mãos carinhosas. Se ella, ás vezes,
Tem attitudes de panthera mansa,
Tem tambem a indolencia soberana
Dos budhas japonezes.

Quando — o olhar vago errando na distancia —
Ella se immobiliza, horas a fio,
No aconchego feliz de uma cadeira,
Parece uma figura de legenda,
E' uma princeza transformada em gata
Sob as artes de alguma feiticeira.

Seus passos, de uma graça indefinivel,
Têm o vago prestigio do mysterio
E acordam no jardim écos vellados
Quando vae, sombra tenue entre outras sombras,
Dilatando as pupillas de noctambula,
Passear o seu "spleen" pelos telhados.

Chama-se Aziyadé, tal qual a heroina
Da historia de Loti.
E' por isso, talvez, que traz á mente
Bellas sultanas e divans macios
E que seus olhos têm o estranho brilho
Do luar no Ramadan, em céos do Oriente.

Para você...

Sylvia Patricia... V. escreveu á Sinha Vã uma pagina desencantada sobre a Vida, querendo que ella seja um livro, ao qual V. não deu nome, mas está bem claro o nome que V. não deu... Chama-se Dôr esse livro... Lendo sua pagina, lembrei — e V. vae vêr porque — a historia daquelle principe, filho de Maya, a illusão... Foi no Oriente, ha muitos e muitos seculos. Sakamuni, que a gente só conhece pelo nome de Budha, vivia rico, sabio, rodeado de escravas para os seus desejos e de perfumes que se moviam como nuvens. Um dia, abandonou tudo e foi andando, pobre, andando, comendo um grão de arroz, em cada dia. A vida é movimento, mas Sakamuni seis annos passou depois immovel, seis annos de contemplação, á chuva, ao vento, ao sol, ás moscas, ás féras, ás tentações dos que passavam. E passou o Amor... Assim viveu, mais doze annos, alimentado de perfumes, até jornada definitiva para o Nirvana, que alguns conhecem chrismado de Renuncia...

Depois disto, muitos discipulos nasceram do principe rico e sábio, rodeado de perfumes e escravas, que abandonou tudo para ser elle mesmo o escravo da Dôr. Eu disse que muitos discipulos nasceram, Schopenhauer, por exemplo... Lembrei a historia para dizer-lhe que o encanto da vida existe e se, por esse encanto existe a renuncia, tambem póde não existir... Sakyamuni, ou Budha, como V. queira, podia ter chegado ao nosso conhecimento como a criatura privilegiada, modelando visões á felicidade que se quer: saude, amor, perfume...

V. fala em livros que o destino vae mudando ou virando as paginas. Mas V. póde lel-os todos, animada sempre de sentimentos azuaes, aconselhados por Vachet. Esse doutor do corpo e da alma affirma que elles são "fonte de força e alegria, bondade, indulgencia, confiança, optimismo, enthusiasmo".

E a vida é bôa de verdade, Sylvia...

ALMAAZUL

Aulas gratuitas de córtes ás leitoras d' "O Jornal"

Em virtude da combinação que realizou com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL faz a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de córte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos

SIMPLICIDADE

Vestidos simples, bons para serem levados com agasalhos de lã. Todos tres modelos de Jodelle, o do meio com um "plastron" de "taffetás" escosseza, levando, graciosamente, o laço para o hombro. O primeiro com um movimento de recortes e o ultimo de "marrocain" vermelho, com um geito de golla enrugada, continuando como "plastrón", abotoando na frente. Mangas "raglan", justas nos punhos

Conselhos para embellezar o rosto

Accentuar a verdade deve e póde ser a unica regra da "maquillage". A moda da "maquillage" varia como a dos vestidos, como a dos chapéos, quasi se póde dizer. E é necessario seguir esse caminho que embelleza e remoça, influindo, como um valor, sobre a fórma do rosto e expressão, não fazendo da mulher uma boneca, mas accrescentando-lhe encantos á figura, póde-se mesmo dizer a personalidade.

Primeiro, tenhamos em conta o principio mesmo da "maquillage", o fim porque se usa o "rouge" mais ou menos vivo, porque se empregam distinctos tons de pó de arroz. Porque? Simplesmente para modelar o rosto, mesmo como o artista que modela uma imagem, ao seu gosto e prazer, e com o auxilio dos contrastes de luz e sombra. Pois gravese então, estes principios indispensaveis: Carregar o "rouge" nos pontos sobresalentes, será pol-os em maior saliencia; nos sitios planos, sobre as mandibulas, ou na cavidade superior do mento, realiza-se uma sombra, afinando, diminuindo proporções.

Quanto mais claro fôr o tom do pó, mais accentúa a parte do rosto que elle cobre. Esta é a razão porque algumas elegantes empregam dois tons outros mais pallido para o resto do rosto.

Por esse mesmo motivo, ás mulheres de nariz pequeno, aconselha-se o pó claro. Mas em geral este conselho é sempre util: fronte e nariz, tons claros.

A mulher de cara redonda deve dar-se toques longos de rouge sobre as faces e outro, ligeiramente, sobre o mento, que a transformação se faz absoluta. Para dissimular um nariz grande, nada melhor que estender o rouge até elle. Se é um queixo comprido, dar-se-á um toque de "rouge", não sobre o ponto mais sobresallente, mas abaixo desse ponto. Dá-se um effeito de sombra, reduzindo o rosto. E' importantissimo espalhar bem o "rouge", por esse motivo algumas mulheres preferem o "rouge" secco, mas o preferivel, pela melhor adherencia e naturalidade será o "rouge" crême, discretamente empregado, com cuidado, observação, obtem-se um matizado perfeito. Tambem os lobulos das orelhas merecem as graças do "rouge", ainda mais agora que os penteados recolhidos descobrem-nas.

A MULHER NO LAR

SIMPLES E ELEGANTE

De lã, de forma muito simples e elegante. De Heim, com gris e bolas negras, e botões negros. O outro, tambem gris, agasalho tres-quarto, léva uma golla e uns punhos bem originaes

RIDE...

NA PHARMACIA:
— Qual o preço deste thermometro?
— Vinte mil réis.
— E' muito caro.
— Aproveite, se quer compre logo; o thermometro tende a subir.

NO TRIBUNAL:
O juiz — Accusado, tem algo que dizer em sua defesa?
Réo — Não, senhor; apenas que o senhor seja indulgente com o meu advogado, que não conhece sua profissão.

NA MESA:
Elle — Diz o jornal que os ladrões andam pela vizinhança. Vou comprar um revolver por via das duvidas. Que achas?
Ella — Esplendida idéa! Guardarei o revólver no cofre, e quero vêr os ladrões roubal-o...

CONVERSA DE MARUJOS:
— E' casado?
— Sim, senhor. E tenho 14 filhos.
— Tendo que navegar sempre, longe da familia, não se lamentou nunca?
— Sim. Quando estou em casa.

PEDRO II E VICTOR HUGO

O imperador do Brasil visitou Victor Hugo, ás 9 horas da manhã de 22 de maio de 1877. O poeta fel-o sentar-se a seu lado, e as primeiras palavras do monarcha foram estas:

— Sentando-me ao lado de Victor Hugo cuido, pela primeira vez, que estou num throno!

O poeta immenso, affeito á lisonja, sorriu.

A vingança de Abu Nawass

Ben KARAM

(Para O JORNAL)

Haroun Al Rachid passou as suas mãos pelas barbas brancas, e chamou o bôbo da côrte, o impagavel e excentrico Abu Nawass.

Abu Nawass era o favorito do monarcha, pois graças as suas pilherias, Haroun Al Rachid, passava horas e horas de intensa alegria.

Abu Nawass apresentou-se satisfeito antevendo um dos premios com que quasi sempre o mimoseava o soberano.

— O' emir dos crentes, Allah o guarde.

— Abu Nawass, disse-lhe Haroun Al Rachid, sempre ouvi falar da tua coragem, e hoje, resolvi pôr á prova a tua audacia.

— Ordene, meu amo e senhor, e saberei cumprir á risca todos os seus desejos.

— Quero que passes a noite completamente nú, sobre o telhado do palacio, até ao amanhecer, e se tal fizeres, dou-te cincoenta dinares.

— Allah é grande! ó emir dos crentes, mais saiba real senhor, que o telhado acha-se completamente coberto de gelo, pois néva bastante, e estamos em pleno inverno.

— E é justamente por isto que quero experimentar-te.

— Pois seja, meu senhor. A' noite, começarei tão rude prova.

Ao amanhecer, Abu Nawass, completamente rigido, apresentou-se no palacio, para receber o premio que tão exhaustivamente conquistára.

Haroun Al Rachid, ao avistal-o, apiedou-se do seu estado, e chamando o seu primeiro ministro Abu Hussein, ordenou-lhe:

— Abu Hussein, dá a Abu Nawass, os cincoenta dinares promettidos.

O ministro cruel e ambicioso, respondeu-lhe:

— Allah akbar! ó emir dos crentes, como pagar tão elevado premio, sem provas da permanencia de Abu Nawass, sobre o telhado?

Haroun Al Rachid, dirigindo-se a Abu Nawass, perguntou-lhe:

— Quaes as provas que apresentas em teu favor, ó Abu Nawass, para téres o direito ao premio?

— Eu, meu real senhor e amo, não possúo prova alguma, pois nada me despertou a attenção, a não ser gelo, muito gelo.

— Não viste por accaso signal algum durante a noite?

— Nenhum, a não ser o pisca-pisca do pharol da fortaleza a uns dez kilometros distante.

— Ah! Ah! Ah! — riu o monarcha — então perdeste o premio, naturalmente te esquentaste com a luz do pharol.

— O' emir, é impossivel, pois se o pharol dista dez kilometros aproximadamente do logar em que eu estava......

E foi assim, que Abu Nawass, retirou-se triste, maldizendo o hypocrita do ministro Abu Hussein, e planejando uma vingança.

* * *

Alguns mezes depois, em pleno verão, Haroun Al Rachid, reuniu o seu sequito e convidando Abu Nawass, partiram para uma caçada nas florestas.

Chegados a floresta, o primeiro cuidado de Abu Nawass, foi despedir o cozinheiro real, dizendo-lhe:

— Hahmed, podes voltar á cidade, pois fui encarregado pelo nosso real senhor, de eu mesmo preparar o almoço.

Hahmed, satisfeito com a bôa nova, montou o seu cavallo, e rumou alegremente para a cidade; emquanto Abu Nawass, arranjava uma panella, que amarrou solidamente no alto de um coqueiro com a agilidade do simio, e collocando na base do mesmo um fogareiro, correu a reunir-se á caravana real.

Ao approximar-se a hora da segunda refeição, não mais Abu Nawass se separou do monarcha.

Haroun Al Rachid, esperou uma, duas horas, além da hora habitual do almoço, e como este não apparecesse, dirigiu-se a Abu Nawass:

— O cão do Hahmed, quer matar-nos a fome. Vamos procurar esse miseravel!

E os dois caminharam alguns metros, quando de repente, Abu Nawass, parou ao pé do fogareiro, e mostrando-o ao monarcha, disse-lhe:

— O' emir, o almoço não está prompto, e mostrou-lhe no alto do coqueiro, a panella solidamente amarrada.

— Como queres tú ó miseravel cão, que a panella ferva estando tão alta?

— Paciencia, meu amo e senhor, Allah akbar! Não consegui eu aquecer-me com a luz de um pharol distante dez kilometros?

* * *

Haroun Al Rachid, dando-se por vencido, chamou Abu Hussein, e ordenou-lhe:

— Hussein, entregue a Abu Nawass, cem dinares, em vez de cincoenta.

Sacrificio

(Conclusão da 4ª pag.)

tamos dispostas a acceital-o, e hesita... Compara...

— Não podemos evital-o.

— Eis o erro! Podemos.

— Como?

— Deixando-o livre. Se não o procurarmos, elle nos procurará; isso é fatal. Então se approximará da que preferir. A outra, sem resistencia, lealmente, deve abandonar o campo. Aceitas Marcella?

— Sim.

— Promettes não chamal-o?

— Juro! Farás outro tanto?

— Fal-o-ei.

Dorinha dispunha-se a partir.

— Já vaes? Dize-me antes que numero de telephone devo esquecer.

— Acreditas que já não me recordo?...

Sae rindo. Ao ficar só, Marcella começa a reflectir. Sua amiga terá razão? Até aquelle momento, a assiduidade de ambas não dera grande resultado deante da energia com que Maciel defendia sua independencia... No emtanto, em sua opinião, Dorinha leva desvantagem. Marcella não conta em seu haver nenhuma palavra de Octavio, francamente compromettedora. Mas está certa de que lhe interessa. Imagina que o galã callase por medo. Talvez esteja realmente apaixonado. Julga ter-lhe surprehendido esse segredo, em mais de um momento feliz. Notou-o em alguns olhares, em gentilezas, cujo significado é de facil comprehensão para uma mulher. E se lhe fallasse pelo telephone?

Desde que Dorinha propoz a nova tactica pensou em aproveitar o afastamento da rival perigosa. O systema não é muito leal. Este pensamento a detem. A pouco e pouco a idéa ganha terreno, insiste. E minutos depois, encontra-se, sem saber como, junto ao telephone. Sorri e acaba por pedir:

— Cidade, 8-7-1-5. Allô! Desejo falar com Maciel.

Uma voz amavel, responde:

— Sou eu, senhorita.

Contem a tempo uma phrase de boas-vindas. Os interesses em jogo ajudam-na a ser prudente. E' preciso que Octavio não a reconheça, pois a unica coisa que pretende é convencer-se de que é a preferida, a amada.

— Octavio, falla-lhe uma amiga distante, um pouco esquecida por você.

— Seu nome.

— Seria capaz de adivinhal-o?

— Com indicios tão vagos... E' formosa?

—As mulheres dizem que não.

— Isso é um certificado de belleza — observa Maciel, e pergunta — elegante?

— Não quero affirmal-o. Seria lisonjear tres inimigas que se vestem na mesma casa de modas que eu.

Desagrada-a o tom frivolo que tomou a conversa. Deseja encaminhal-a para um terreno mais intimo.

— Assim não chegará nunca a mim, Octavio!...

— Ajude-me a encontral-a.

— Este inverno, num baile...

O exito da evocação da festa da embaixada foi maior do que Marcella suppunha.

— Já sei quem é! — exclamou Maciel. E'...

— Não o diga! pode ouvil-o alguem dahi. Tenho muito interesse em que se ignore que o chamei.

— Seja como quer. Bem sabia que seria a primeira a me comprimentar no meu regresso... Desejei-o muito!

— Sério, Octavinho?

— Acredita que eu tenha por costume falar de amores a todas as moças?

— Ao contrario, accusam-no de indifferente.

— Pois não o sou. Não me agradam os manejos costumeiros de algumas mocinhas. Eis tudo.

— Nessa noite — disse — você dansou tambem com Dorinha Mendonça. Esqueceu-a?

— Fala de uma das moças a que me referia antes.

Marcella nunca esperava triumpho tão completo. Temia ter que viver com ciumes de Dorinha, depois do seu casamento com Maciel.

— Octavio, vou desligar...

— Diga-me antes: posso ir visital-a esta noite?

— Espero-o, sim! Promette-me esquecer que lhe falei pelo telephone?

— Prometto-o.

Agora quasi deseja que Octavio diga seu nome. Pronunciado por elle, o nome de Marcella, que até então achara feio, deve ter uma doçura inimaginavel.

— Octavio, até logo, então... murmurou. Agora, quero desafiar, um pouco em sua honra, o perigo da indiscreção. Permitto-lhe que diga o meu nome uma só vez.

A voz amavel, commovida, respondeu:

— Até logo, Henriqueta!...

— Henriqueta! Logo, não era a ella que esse canalha suppunha falar? Amava Henrique, a ridicula lourinha? E ella, Marcella, era então uma das mocinhas que teciam manejos casamenteiros?...

Pendurou o phone com ira. E sobre a mesma escrivaninha onde se apoiava o telephone, começou a escrever:

"Querida Dorinha: Pensei muito em tua proposta... Desde que partiste até agora, não fiz outra coisa. Queres conhecer o fruto de minhas meditações? Ahi vae: Acho que a conquista de Maciel não vale a nossa amizade. O rapaz é um valdoso incorrigivel, e, confidencialmente, dir-te-ei que não é o meu ideal. Detesto os elegantes. Mas, a final, não quero diminuil-o, visto que tanto te agrada.

Abandono o campo.

Antes, porém, quero dar-te este conselho, não te retraias. Procura-o. Segue nosso velho systema. E' o melhor. Que te importa o que disserem os indifferentes? Tuas verdadeiras amigas saberão comprehender-te. Um beijo de — Marcella".

DA ALMA

As estações mudam e se succedem: mas a alma fiel arde do mesmo fogo, debaixo de todos os climas.

O mar é a imagem das grandes almas; por mais agitadas que ellas pareçam, o fundo está sempre tranquillo.

As feridas do corpo fecham-se; as da alma estão sempre abertas.

J. J. R. Bastos

Uma alma impura está naturalmente collocada em condição de não poder entreter relações com uma alma pura, e mesmo de não poder ter sympathia por ella.

Uma alma que teme a luz não póde, pela mesma razão, ser attraida para o manancial de luz. A claridade sem mescla de trevas deve abrazal-a como um fogo devorador.

L. D.

SANGUE E FLORES

Votava-se no Senado a lei do Ventre Livre, a 28 de setembro de 1878. Nas tribunas do Senado, repletas, appareciam as figuras mais eminentes do mundo diplomatico, e entre essas, o ministro dos Estados Unidos. A discussão do projecto foi brilhante e vigorosa, sob a presidencia de Abaeté. E quando, pela votação, se verificou a victoria de Rio Branco, o povo, que enchia as galerias, irrompeu em manifestações ao grande estadista, lançando-lhe sobre a cabeça braçadas e braçadas de flores.

Terminada a sessão, o ministro dos Estados Unidos desceu ao recinto para felicitar o presidente do Conselho e os senadores que haviam votado o projecto. E colhendo, com as proprias mãos, algumas flores, das que o povo atirára a Rio Branco, declarou:

— Vou mandar estas flores ao meu paiz, para mostrar como aqui se fez deste modo, uma lei que lá custou tanto sangue!

Tobias Monteiro

Tres épocas e tres mulheres

HERO

Hero, sacerdotisa de Venus. Morava em Sestos, á margem do Hellesponto, do lado da Europa. Em frente a Sestos, estava Abidos, do lado da Asia. Ahi morava Leandro, um joven formoso e forte que, tendo visto Hero numa festa de Venus, por ella se apaixonou. Hero retribuiu esse amor, com todo o enthusiasmo de sua alma moça. Hero, todas as noites, accendia um facho no alto de uma torre para guiar o namorado, atravessando a nado a distancia que os separava — oitocentos e setenta e cinco passos, na esteira das aguas. Uma noite, depois de muitas entrevistas, o mar tornou-se tempestuoso... Sete dias passaram, accendendo mais amor na alma de um e outro...

E como o mar não abonançasse, Leandro, impaciente e amante, bracejou a nado, caminho de Sestos, tentando a perigosa travessia...

Açoitado pelo vento e pelas ondas, perdia, em pouco, as forças e o cuspo do mar levou-o, como um farrapo de amor, ás margens onde Hero, com as mãos apertadas sobre o coração, o esperava.

Hero, o amor além da morte, atirou-se nas mesmas aguas, levando-a um vagalhão...

Existem medalhas com o mar tempestuoso, Leandro atravessando-o, guiado pelo amor — Hero — que tem na mão um luzeiro...

NISIA FLORESTA

Floresta... o nome da povoação em que nasceu, a 12 de outubro de 1810, na data da America. E nascia uma americana illustre. Foi lá, no pequenino Rio Grande do Norte... Era filha de um portuguez, advogado, casado com brasileira.

O jacobinismo, nas revoluções de 1817 a 1824, assassinou-lhe o pae. Nisia Floresta Brasileira Augusta andava, talvez, pelos 18 annos, e com sua mãe e seu irmão, Joaquim Pinto Brasil, a quem depois ella chamaria o "Socrates brasileiro", deante da tragedia immensa, em extrema pobreza, refugiavam-se no extremo sul do paiz — Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre, faz-se professora e abandona a terra do seu trabalho, rumo ao Rio de Janeiro, tocada pela guerra dos "farrapos".

Nisia Floresta viveu os dias de grandes figuras historicas. Viveu, em todo sentido, pela cordialidade das relações e intimidade das cartas — Lamartine, Victor Hugo, Comte, Alexandre Herculano e Saint-Hilaire, Dumas, George Sand, Mazzini, Cavour, Garibaldi, foram seus amigos.

Como directora de collegios, exclusivamente para meninas, o "Collegio Augusto" e o "Collegio Brasil", introduzia já innovações pedagogicas que, em verdade, só hoje se realizam, libertando a mulher da rotina do ensino, que lhe deu até ha pouco.

Se a sua vida não fosse quasi ignorada da publicidade, toda gente saberia que essa brasileira illustre foi a precursora, por um trabalho elevado, do feminismo no Brasil. Roberto Seidl quasi que affirma que ella foi da America do Sul.

De vida tão cheia de ideaes, repartida de actividades, Nisia Floresta ainda era a mulher do lar perfeito, nos cuidados de dona, nos carinhos de esposa, de mãe, filha, irmã...

Conhecia, perfeitamente, as linguas vivas, quer falando, quer escrevendo, publicando ou traduzindo, como aconteceu com "Direito das mulheres e injustiça dos homens", que ella, traductora, punha nas mãos das brasileiras e dos academicos do Brasil.

Foi abolicionista na America do Sul, como Beecher Stowe na do Norte, e a sua acção não falhou em belleza á dos abolicionistas que a Historia registra.

Andante peregrina, nas terras da civilização, assignalava sua passagem pelas observações colhidas e pelo talento revelado á gente extranha, sendo admirada, legitimamente admirada.

Sua filha Livia, que o seu amor chamava "Cerinha", teve, como a filha de Mme. Sevigné e a de Mme Roland, os "Conselhos" que deviam ser tão falados, tão conhecidos, quanto os daquellas duas notaveis mulheres.

Nos livros que escreveu, em nenhum deu logar á frivolidade, encarando sempre os problemas magnos, do ponto de vista social. E, longe da patria, revelava no estrangeiro a grandeza do Brasil, a intelligencia de seus homens, prégando a emigração européa para esta terra de fortuna e liberdade.

A vida de Nisia Floresta Augusta Brasileira está cheinha de realidades bellas, mesmo de tragedias bellas... Em Paris da Communa e do Cerco, passou fome, e os seus olhos choraram a dôr tragica de Paris...

Escriptora — romancista, conferencista, oradora, poetisa, educadora, e pelos seus livros de viagem — cicerone intelligente, Nisia Floresta deixou trabalhos que a fizeram formar — disse-o Escragnolle Doria — no grande estado-maior do espirito.

Morreu em Ruão, cidade franceza, com 75 annos, em 1885, com dez annos de saudade da terra brasileira.

CAROLINA MICHAELIS

De Portugal, póde-se dizer, embora tivesse nascido na Allemanha. Na terra portugueza, era considerada como a Mestra, a grande mestra, cujas lições ficaram perfeitas, irreprehensiveis. Carolina Michaelis de Vasconcellos era uma fonte, das maiores, de educação, ensinamento e erudição. Deu a Portugal alma e vida, todas as forças de um trabalho fecundo, no estudo do passado e do presente, legando as lições que se continuam, que se não perderão nunca.

Morreu em 1925.

ALMAAZUL

FAZ MUITO TEMPO

Setembro:

2-1792 — Paris, iniciam-se os massacres de Setembro, sendo executados 1.500 prisioneiros. 1866 — Bombardeiamento do forte de Curuzu', sendo posto a pique o couraçado "Rio de Janeiro". 1744 — Baptisa-se no Porto, Thomaz Antonio Gonzaga. 1810 — Nasce em Jaguarão (R. G. do Sul), o notavel sabio brasileiro Joaquim Caetano da Silva. 1909 — Morre em Paris, o poeta Guimarães Passos.

3-1866, occupação de Curuzu', pelas forças alliadas (guerra do Paraguay).

8-1836, morre o marquez de Caravellas. 1760 — Nasce, em Florença, Cherubini, um dos maiores compositores francezes.

EMMAGRECIMENTO

DR. DRAULT ERNANNY

Mme. Santos (Rio) — Não perderá menos de 800 grms. por semana.

Consulente Afflicta (Rio) — Com menos 10 kilos ficará muito bem.

Raymundinha (Botafogo) — Não é necessario pesar. Sua questão era de qualidade e não de quantidades. Coma sem receio que não engordará.

Mme. J. Alves (Rio) — Muito bem, desse geito attingirá os 60 kilos já! Não precisa perder mais de 7 kilos.

Luizinha (Copacabana) — A senhorita deverá permanecer nos 55 kilos.

Mme. Feitosa Castro (Rio) — Diminuindo 20 kilos passará muito bem. Conseguirá com facilidade.

Mlle. Mamede (Tijuca) — Nada posso affirmar sem conhecer a causa.

Professora (Bello Horizonte) — Seria preferivel. A viagem adeantaria muito.

Delgadina (Bello Horizonte) — Sua magreza não resistirá a dois mezes de tratamento. Faça ahi mesmo, sem demora.

Nini (Rio) — Nada temos que modificar. Dentro de duas semanas terá perdido os 4 kilos.

Altina Santos (Minas) — Não senhora. Deverá usar toda a manteiga, sem receio.

Cecy (Tijuca) — Perdendo 11 kilos ficará bem. Não ha perigo de parecer envelhecida.

Raphaela (S. Paulo) — A medicação que vem fazendo não adeantará. O regimen que lhe foi prescripto é indispensavel.

Maria Helena (Bello Horizonte) — Imagino, sim, as difficuldades surgidas com a pouca vontade do marido. E' necessario que elle se convença de que effectivamenet gordura não é saude.

Graça Maria (Tijuca) — Possivelmente a senhorita melhorará até lá. Pelo que vejo o noivo não é muito exigente e isto vale muito!

Mme. Abreu (Victoria) — Mais conveniente seria supprimir as caminhadas. Com a vista daremos solução ao resto do problema.

Alice (Paraná) — Engordando 5 kilos é o sufficiente. Sua irmã, pelo contrario, precisa emmagrecer e bastante.

H. C. (Bom Jesus) — Lamento que se tenha grippado tanto. Vamos repetir.

Adelaide Frias (Santa Thereza) — Augmentemos o regimen com arroz, feijão e batata, e 33 °|° em tudo o mais. Parará de emmagrecer, mas não engordará.

Mme. Marcondes (S. Paulo) — Com os 12 kilos que acaba de perder devemos nos dar por satisfeitos.

Albertina Ribeiro (Minas) — Uma coisa fica condicionada á outra.

Senhorita Alencar (Botafogo) — Remetta com regularidade e nada terá a reclamar a senhorita.

Auta R. Silva (Rio) — Manifestando esse interesse tão grande não podia absolutamente deixar de attendel-a. Póde apparecer.

Mme. Viveiros (Espirito Santo) — Discordo inteiramente. Não perderá mais de 8 kilos durante o tempo combinado.

Coramirce (Petropolis) — Recommendo-lhe attenção para o "menú". Não adeanta procurar abster-se ou diminuir as quantidades estabelecidas, até pelo contrario, faz-lhe mal.

Alayde Pedra (E. Rio) — Jamais poderia acreditar. Sua confissão não me surprehendeu.

Mme. Costa (Copacabana) — Com mais 4 kilos a menos terá alta. Nunca mais será gorda!

Sra. Aurora (Rio) — Realmente tudo conspira contra a sra. Vamos experimentar e verá.

Mme. Faria Paes (S. Paulo) — Perderá de ora em deante 700 grms. por semana.

Odelinda (Nictheroy) — Até o casamento a senhorita estará com o peso que deseja.

Djanira Alberto (Leblon) — Fazendo o regimen direitinho e observando os cuidados recommendados attingirá francamente.

Eterna Sacrificada (Juiz de Fóra) — Não posso elogiar o sacrificio que fez desde que o mesmo longe de auxilial-a complica a sua situação.

Mme. Regina (Campos) — Passar fome para emmagrecer é erro, absurdo e crime.

Viuva Ambrosio (Bahia) — Recorra a um especialista na materia. Faço Nutrição (Obesidade — Magreza — Diabretes).

Senhorita Lica (Minas) — A senhorita vae me desculpar, mas sem conhecer a causa não posso suggerir tratamento algum.

Mme. Lobato (Minas) — Augmente o leite para meio litro. A manteiga augmentados de 20 °|°. O restante, continuar.

João Guilherme (Minas) — Não se esqueça de comer vagarosamente. Obrigado

Lalita Almeida (Rio) — Perdeu 6 kilos? Com mais duas semanas estará em "fórma"!

Senhorita Gilda (Botafogo) — Apenas lhe recommendo o maior cuidado possivel com a cozinheira. Ella não se conforme com o adelgaçamento que a senhorita almeja.

Mme. A. M. (Copacabana) — Não desprese a medicação. A' associação dos dois deve a madame o exito obtido.

Senhora Conceição (Gavea) — Necessita de uma determinação de metabolismo basal.

NOTA — A correspondencia deverá ser endereçada para á Praça Floriano, 55 — 4º — Apt°. — 6.

MUITO MODERNO

De verdade o gris é multissimo usado, tanto para as viagens, como para o sport. Este modelo de "Heim" é assignalado pela amplitude e golla e mangas originaes

VIDA DOS CAMPOS

A ENXERTIA DO ABACATEIRO

Para os enxertos de abacate, primeiro que se faz é semear as sementes em logar adequado. Qualquer semente póde servir comquanto que seja fresca. Uma distancia de um metro entre as covas na fileira e de 2 metros entre fileiras de covas, e conveniente. Cada semente se colloca com a ponta para cima e se cobre com uns 4 cms. de terra.

Quando as mudas tiverem um centimetro de diametro está em condições de se enxertar. A operação deve ser realizada quando o "cavallo" estiver "dando casca"; isto é, quando a casca se desprende, com facilidade, do lenho.

Figura 1

As borbulhas devem ser escolhidas de arvores que produzam abundantes colheitas de fruta de superior qualidade e devem ser de madeira do ultimo periodo de crescimento. Nas borbulhas as escamas que lhe ficam de cada lado (duas) não devem estar caidas. Ao cortar os galhos das borbulhas suas folhas devem ser supprimidas.

E' preciso usar um canivete de folha bem afiada, lavando-a com alcool a 50 grãos e enxugando-a com panno depois de cada corte.

No cavallo se faz uma incisão vertical de uns quatro centimetros de comprimento. Isto se faz o mais baixo possivel do tronco. Outro corte se pratica horizontalmente sobre o primeiro, formando um T. O corte horizontal se faz da borbulha. Com o canivete se levantam um pouco os dois angulos da ferida. A borbulha corta-se do galho, cortando-se, mais ou menos a 1,5 cent. debaixo do peciolo da folha e terminando na mesma distancia acima da borbulha, tendo-se o cuidado para que o corte fique o mais certo possivel. Immediatamente, e sem tocar a superficie cortada, se introduz a ponta inferior da borbulha entre os labios da ferida no cavallo e força-se suavemente até que fique inteiramente dentro da incisão. Se se nota que a borbulha está entrando sómente de um lado da casca, procura-se corrigir esse defeito.

A ferida se amarra com um fio, usando-se geralmente a "rafia", tendo-se o cuidado de não passal-o por cima da borbulha. Toda a ferida, depois, se tapa com a cera para que a humidade não fermente e faça morrer a borbulha. Quando o enxerto está pegado faz-se a desamaração e logo se procede a desmamma. Quando a borbulha emitte algumas folhas corta-se por completo a parte do "cavallo" que fica depois da incisão. Em alguns casos é impossivel corrigir borbulhas que sirvam para enxerto de escudo. Então recorre-se ao enxerto de cunha. Para isto se utilizam as pontas dos ramos, cortando-se com 8,15 cms. de comprimento. As folhas desses ramos se supprimem e a sua base corta-se em fórma de cunha. O tronco do cavallo corta-se em um ponto que tenha o mesmo diametro do ramo e desse ponto para baixo tiram-se as folhas que restarem até 10 cms. Com o canivete se lasca o tronco no centro, abrindo-o por uma distancia igual aos cortes dos lados da cunha. Este se introduz na rachadura, tendo-se o cuidado de que a casca fique em contacto com a do "cavallo". Se o "cavallo" é mais grosso do que o ramo as cascas ficarão em contacto sómente em um lado. Amarra-se depois com o fio e se cobrem todas as partes cortadas com a cera. Quando começa a brotar se cortam as amarras.

Figura 2

Figura 3

Em ambos os casos é de summa importancia supprimirem-se os brotos que saem debaixo do enxerto. E' melhor deixar o tronco sem ramas lateraes até uma altura de meio metro pelo menos, cortando os brotos logo que appareçam.

Pequenas notas sobre a cultura do cacáoeiro

Dr. Gregorio BONDAR.

O QUE E' O CACA'OEIRO

Cacáoeiro é uma arvore que cresce na sombra da matta ou na sombra artificial, attingindo geralmente 4 a 5 metros de altura. Nas condições excepcionaes cresce até 10 e 12 metros.

... limpas em roda do cacáoeiro se fazem durante 4 a 5 annos, até que os cacáoeiros, desenvolvendo-se, sombreiam o solo, impedindo a vegetação espontanea.

A MATTA CABROCADA

Outro systema de plantar — é limpar a matta da vegetação baixa e dos cipós. Um terço de arvores altas descasca-se ao redor de um metro em roda do tronco para impedir a circulação da seiva. Faz-se alinhamento na matta assim limpa, e planta-se o cacáo. O cacáoeiro por este systema desenvolve-se melhor nos primeiros annos. Para diminuir gradativamente a sombra da matta, descasca-se um anno depois mais um terço de arvores que pouco a pouco morrem, e caem em pedaços. Quando se quer ter a plantação mais descortinada, no fim de 4 a 5 annos, descascam-se ainda algumas das arvores restantes.

Vista de um cacáoal, no vale do rio Mucuri

O CLIMA DO CACA'O

O clima conveniente para a cultura do cacáo deve ser quente, humido e estavel, sem variações bruscas de temperatura, e com precipitações pluviometricas annuaes acima de um metro e meio.

O SOLO DO CACA'O

Nas condições do clima proprio o cacáoeiro cresce em qualquer terreno, onde a matta pode se desenvolver; para produzir a fruta e para dar bôas safras requer terrenos optimos, ricos principalmente em saes de potassa, phosphoro e azoto. Nos terrenos menos favorecidos, requer adubação.

A FRUTIFICAÇÃO

O cacáo floresce quasi durante o anno inteiro; a colheita do fruto dura de 8 a 10 mezes por anno, tendo, porém, na Bahia, duas colheitas principaes — "o temporão" nos mezes de abril-maio e a "safra" de agosto a outubro.

As flores apparecem na casca do tronco e dos galhos da arvore, sempre nos logares determinados, onde no inicio do crescimento — existiam folhas.

CULTURA DO CACA'O — O PROCESSO DA MATTA DERRUBADA

Na plantação do cacáo na Bahia ha dois processos. Pelo primeiro, o mais antigo, derruba-se a matta e nella toca-se fogo, para poder o trabalhador livremente operar. Planta-se entre os tocos e os páos o cacáo. Este processo tem a desvantagem, que o fogo destróe substancias organicas e provoca a vegetação espontanea muito vigorosa, contra a qual a luta é cara nos primeiros dois a tres annos. Não queimando a matta derrubada, vêm muitos rebentos das arvores cortadas tornando dispendiosa a plantação e o trato do cacáo. As ... feitos com a ponta do facão ou com enchadeta. A planta nasce doze dias depois. Fazem-se duas limpas por anno em roda de cada pé até elle crescer.

PRODUCÇÃO DO CACA'O

O cacáoeiro começa a produzir no fim de tres annos, porém as colheitas compensadoras se obtêm depois de cinco annos, e a safra completa de dez annos em deante, podendo o cacáoeiro produzir regularmente 50 a 60 annos em seguida, ou mesmo indefinidamente, eliminando-se pouco a pouco os pés velhos, enfraquecidos pelos rebentos naturaes que nascem do tronco perto do solo.

CUIDADOS CULTURAES

Os cacáoeiros novos plantados no terreno de matta derrubada necessitam duas ou tres limpas por anno, para se desabafar da vegetação espontanea.

Na matta cabrocada, basta ás vezes uma limpa por anno. No fim de 5 a 8 annos o cacáoal esgalhado encobre o terreno com uma sombra assás pesada, e embaixo desta sombra nada cresce. Deste tempo em deante os cuidados culturaes ficam reduzidos somente a retirar os epiphytas e plantas trepadeiras que podem apparecer aqui e acolá, fazendo caramanchões por cima dos cacáoeiros; os gallhos seccos e os ladrões nesta occasião retiram-se.

A COLHEITA DO CACÁO

As frutas do cacáoeiro colhem-se de quinze em quinze dias, passando o operario em baixo do cacáoal e cortando as frutas com uma especie de faca recurvada a que chamam podão, montada numa vara comprida. As frutas depois se ajuntam em "bandeiras" e levam-se nas costas dos animaes — burro ou boi para as ruinas, onde as cabaças são quebradas e dellas extraidas as amendoas a mão.

A FERMENTAÇÃO

As amendoas, transportam-se-as para o logar central, geralmente perto da casa de morada, collocam-se-as em caixões especiaes — cochos de fermentação onde se fermentam durante 6 a 7 dias. A fermentação tem por fim destruir a polpa mucilaginosa que envolve externamente as amendoas, desenvolver o perfume da amendoa e diminuir o gosto amargo, tornando o cacáo de paladar melhor.

SECCAGEM

O cacáo fermentado expõe-se ao sol nos taboleiros ou balcões para seccar. O seccador ideal é o sol. Nos dias nublados ou chuvosos, ou na falta de bastantes balcões, o cacáo depois de enxuto, secca-se nas estufas especialmente construidas, onde o ar secco, aquecido pelo calor de fornos especiaes circula entre as gavetas contendo cacáo. Opera-se a seccagem em 36 a 48 horas. No valle do rio Jequitinhonha, o cacáo secca-se nas praias arenosas, em esteiras. Com bom sol o cacáo está secco em tres dias; com a estufa leva um dia para enxugar, e dois para seccar.

Cacáoeiro de Agua Preta

CACA'OAES SOMBREADOS E SEM SOMBRA

Plantado por um ou por outro systema o cacáoeiro nos primeiros annos exige uma bôa sombra. Depois de crescida a sombra deve ser attenuada, parcial ou totalmente retirada, para augmentar a frutificação. Na sombra o cacáoeiro tem mais viço mas sem a sombra em certas condições produz melhores frutos.

NÃO HA LAVOURA DE CACA'O, HA PLANTAÇÃO

Na cultura do cacáo na Bahia nunca se lavra o solo. Para plantar o cacáo — balisa-se em alinhamento e depois planta-se a semente, tres ou quatro numa cova, em buraquinhos

CORRESPONDENCIA

EXPURGO DE GRÃOS CEREALIFEROS

José Mendes, Eloy Mendes, escreve-nos:

"Desejando immunizar milho e feijão, fui informado que o appaerlho "Extinctor Polvo" póde ser usado como machina immunizadora, peço-lhe o obsequio de informar-me se posso usar o extinctor para o fim exposto, a quantidade de formicida e tempo de applicação para cada 100 litros de cereal".

Resposta — V. s. póde naturalmente se utilizar do "Extinctor Polvo", no expurgo de semente, introduzindo numa caixa ou camara hermeticamente fechada os gazes do bisulfureto de carbono que o apparelho distilla.

O apparelho deve ser collocado em cima da caixa, ou camara, onde estiverem as sementes e o gaz será introduzido por furos que serão após bem fechados. Em relação á quantidade a usar, não lhe podemos dar uma informação de segurança absoluta, uma vez que se trata de um desdobramento dos gazes do sulfureto e nada conhecemos do seu emprego na conservação dos grãos.

Julgamos que 1|4 de litro seja sufficiente para 100 litros de grão.

E. S.

ALCOOL DE MANDIOCA

R. Ramos, Registro Goyás, escreve-nos:

"Tive o prazer de ler no jornal de 8|3|34, mas perdeu-se pelo correio o artigo anterior, sobre: Inst. Sapavela e Lisp. para ext. de ouro de alluvião.

Peço-lhe o favor de me indicar um apparelho ou bateria mecanica e dizer-me o preço e onde se encontra e quantos homens são precisos para trabalhar com ella.

Se conhece um apparelho inventado, o anno p. p. por um engenheiro mineiro.

Era favor mandar-me o primeiro artigo, pois se perdeu. Mando enveloppe porque o correio gosta de ficar com O JORNAL de domingo.

Peço tambem para me indicar um livro que trate do fabrico de alcool de mandioca, ou não havendo dizerme como se faz. E se ha algum livro que trate de plantas empregadas no fabrico de alcool, e o preço".

Resposta — Em relação á bateria mecanica, assumpto de que aliás não cuida esta secção, deve v. s. se dirigir á Directoria Geral de Producção Mineral (Ministerio da Agricultura) onde lhe darão certamente informações satisfatorias.

O trabalho mais minucioso sobre alcool de mandioca v. s. encontrará na obra Le Manioc, de Paul Hubert, que poderá adquirir nas livrarias do Rio.

Dum modo geral lhe diremos que em verdade o fabrico do alcool da mandioca não offerece difficuldade de maior. Em resumo as coisas passam-se assim, com raizes frescas: estas são raladas e levadas com a agua aos cochos onde aguardam a fermentação, ou então com as raspas, que são moidas e postas nos cochos com agua para fermentar.

Fermentada está obtida a garrafa que é então distillada.

E' claro que duma boa fermentação, que se póde obter com fermentos seleccionados e dum alambique moderno dependem o alco que se vae fabricar.

O fermento, que em geral usam entre nós é o empregado na garapa da canna e muitas vezes, o simples fubá de milho.

O alcool é uma industria que exige, para producção economica, uma technica muito rigorosa e um apparelhamento muito perfeito.

Fóra disso fabricará um alcool muito ordinario e talvez que se utilizando da mandioca no fabrico de farinhas ou feculas, obterá maiores proventos.

Obras sobre plantas capazes de dar alcool, não conheço na sua região a canna produz bem (e onde é que no Brasil não se produz canna ?) não pence noutra planta para obter alcool.

E. S.

Euclydes da Cunha

(Conclusão da 3ª pag.)

minha iniciativa, o Instituto realizou em homenagem á sagrada memoria de Euclydes. Assim falou o preclaro presidente do Instituto da Bahia: — "Depois falavamos da historia desse Nordeste indomado onde o brasileiro é sempre o mesmo homem, do Piauhy pelo Ceará ás terras bahianas; o mesmo typo, os mesmos costumes, o mesmo vestir, o mesmo falar, porque a natureza é a mesma no Parnahyba como no Jaguaribe, no Potengy como no S. Francisco. E elle me pedia apontamentos historicos que eu assim, como os possuia, enfeixados em cadernos de notas, de bom grado lh'os fornecia, resultando disso, por accaso, esse manuscripto da lavra de nós ambos, que o Instituto hoje possue, isto é, notas distribuidas em capitulos por mim escriptas na primeira parte do livro, observações outras da lavra de Euclydes, feitas com a mesma letra miudinha que ambos adoptavamos para simples annotações".

A ALMA DA RAÇA

Dos livros de Euclydes — "Os Sertes", "Contrastes e Confrontos", "Peru' versus Bolivia", "A' Margem da Historia", onde correm parelhas os vigores de sua imaginação fulgurante, paginas maravilhosas nas quaes se derrámam ás mãos cheias o saber e a virtude, paginas que reflectem nas suas linhas a alma intrepida da nossa raça e o seu espirito luminoso, paginas energicas que valem por actos de uma vida de trabalhador quasi asceta, dos seus livros repto, ha um sobre o qual pouco se tem dito e que só não classifico em primeiro logar, porque Euclydes teve o privilegio de fazer a primor livros iguaes: é o "Peru' verssu Bolivia". Attentae sobre aquellas 182 paginas, "em flagrante", "éco de maravilhosas vozes amigas", "advocacia romantica e cavalheiresca", em que se denuncia um erro e se defende o Direito, "na candida nudez de uma esplendida sinceridade": nellas tudo é soberbo, desde o sabor artistico que ameniza a aridez technica até ás affirmações leditas da geographia historica da America do Sul, localizada nas regiões mediterraneas em que entestam tres das suas maiores Republicas. Lamento não poder pelos motivos que vos já expuz, falar mais demoradamente sobre este livro extraordinario, onde se juntam á vasta erudição, raros matizes que maravilham e profundas reflexões sobre um longo trato dos deslindes territoriaes desta parte do continente americano.

Meus generosos confrades: não devo abusar por mais tempo da vossa magnanimidade: a minha homenagem está feita, pesar do desalinho das palavras que vos dirigi, bem inferiores aos meus sentimentos e desejos de admirador de Euclydes da Cunha.

A vida de Euclydes discorreu sempre nesse rumo de alta espiritualidade: por isso mesmo foi valiosa e bella como poucas. E dizem todos os que o conheceram que era tambem um coração de finos kilates. Se o seu coração era tão grande quanto o seu espirito privilegiado, não foi por demais que, á minha modesta homenagem de discipulo, juntasse os versos verdes de minha poetisa amada a quem um dia inspirara a sua prosa scintilante e cheia de amor pelo Brasil e pelos brasileiros.

A religião da arte tem como toda religião os seus mysterios insondaveis: por isso é que, para mim, estes versos da minha Selench são como flores immarcessiveis da corôa da minha profunda admiração pelo grande vulto que é um dos maiores nomes do pensamento brasileiro.

Já não é mais tempo de lhe chorar a morte que os segredos do destino vestiram com as côres da tragedia: é tempo de lhe honrar a memoria, espalhando pelas novas gerações os exemplos magnificos de seu civismo e as joias inestimaveis de sua peregrina mentalidade. Honremo-nos fazendo crescer-lhe a fama com os annos; repitamos todos os annos homenagens como esta. Porque, meus amigos, ellas valem por actos de fé na virtude e nos sacrificios pelo ideal.

Visão do Brasil colonial

(Conclusão da 2ª pag.)

de apoio do Estado — o "latifundio" e o engenho — acompanhar-se-ia da transformação social e economica do Brasil, ao findar o seculo passado.

A historia nacional circumscreve-se á formação do typo brasileiro, á fixação das suas pretensões, á creação e vida do Estado que elle apparelhou. E' a civilização "mulata", ou matriarchal-agricola. As outras fórmas raciaes asseguraram-lhe o perimetro geographico da sua expansão e a renovação dos seus quadros humanos.

Hoje, a separação dos elementos originarios tem um aspecto historico exclusivo. E' o Brasil um dos paizes onde a homogeneização social se processou mais rapida e completamente. Nenhum outro povo tão ligeiro marchou para a estabilização de um typo procedente dos mais oppostos factores; principalmente em nenhum outro as propriedades unitivas do idioma, da religião, do meio physico, se conjugaram tão intimamente para uniformizar, num immenso territorio (Luc Durtain disse que o Brasil é um dos cinco paizes verdadeiramente cosmicos) a descendencia de innumeros troncos, caucasicos, negroides, aborigenes.

(1) Affonso Taunay, Na Bahia de D. João VI, p. 12.
(2) Voyage pittoresque et historique au Brésil, II, 43.
(3) Denunciações do Santo Officio — Bahia — ed. Capistrano, p. 122.
(4) Tratados da terra e gente do Brasil, ed. Garcia, p. 356.
(5) Cartas Soteropolitanas, I, 47.
(6) Ed. Garcia, p. 140.
(7) Gaspar Affonso, in Historia Tragico.
(8) Taunay, Na Bahia Colonial, ps. 311-12. Maritima, III. 327, Lisboa, 1736.
(9) Taunay, Na Bahia de D. João VI, p. 153.
(10) Notas Dominicaes, p. 24.
(11) Vilhena, Cartas Soteropolitanas, I, 47.
(12) Tambem Frei Vicente do Salvador, Hist. do Bras., 3ª ed., p. 482.
(13) Através do Brasil, p. 80.
(14) Novás Calvo, Pedro Blanco El Negrero, p. 75, Madrid, 1933.
(15) Capistrano de Abreu, Capitulos de Historia Colonial, p. 18, Rio, 190.
(16) Tratados, etc., p. 302; e Gabriel Soares, Tratado, etc., p. 125.
(17) Através da Bahia, 2ª ed., p. 80.
(18) Martius, op. cit., p. 111.
(19) João Francisco Lisbôa, Obras Completas, III, 268, Maranhão, 1865.
(20) Southey, Hist. do Bras., VI, 325.
(21) Capistrano de Abreu, nota a Cardim, ed. Garcia, p. 433.
(22) Cardim, Tratados, etc., p. 312.
(23) David B. Warden, Histoire de l'Empire du Brésil, I, 123.
(24) Taunay e Alcantara Machado; veja-se deste "Vida e morte do Bandeirante", p. 54, S. Paulo, 1929.
(25) Alcantara Machado, op. cit., p. 52.
(26) Taunay, Na Bahia de D. João VI, p. 16.
(27) Alcantara Machado, op. cit., p. 57.
(28) Apud Taunay, Na Bahia Colonial, p. 388.
(29) Apud Affonso Taunay, no "Jornal do Commercio", Rio, 28 de Setembro de 1930.
(30) Voyages dans la partie septentrionale, I, 47.
(31) Voyages, etc., I, 49.
(32) Saint Hilaire, Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes, I, 209, Paris, 1830.
(33) Obras Completas, III, 174.
(34) Paulo Prado, Paulistica, p. 56.
(35) Silvio Romero, Estudos Sociaes, p. 155, Lisboa, 1912.

TRES IMPERADORES DESENCADEARAM A GUERRA E A INGLATERRA NÃO A EVITOU

(Conclusão da 3ª pag.)

Frente de Léste, medida resultante de um mixto de receio e orgulho.

As opiniões sobre essa ruptura da linha e a situação dahi resultante, divergiam bastante entre os commandantes das tropas no local.

Bullow opinava pela retirada. Kluck pela avançada. O tenente-coronel podia escolher uma ou outra coisa. Com a melhor das intenções ordenou alto, o que importou no recuo de uma parte das tropas que já se haviam adeantado um pouco mais.

Todos os criticos militares concordam que isso foi um erro e que a medida certa era o proseguimento do avanço, aconselhado por Kluck. Varios commentadores francezes affirmam que a batalha estava considerada como perdida e que o movimento allemão não foi a principio comprehendido.

Se o tenente-coronel tivesse adoptado decisão opposta, Paris teria provavelmente caido dentro de poucos dias. A guerra ficou decidida naquelle momento, ou pelo menos tornou-se impossivel uma victoria da Allemanha. A responsabilidade recae sobre o Supremo Senhor da Guerra e o Commandante em Chefe escolhido por elle, pois nenhum dos dois se animou a fazer pessoalmente uma viagem decisiva até á frente das operações.

AUTOMOBILISMO

Plano geral de coordenação do Trafego Urbano do Rio de Janeiro

A intensidade do trafego de vehiculos de transporte collectivo de passageiros e carga nesta capital estava clamando de longa data, a attenção das autoridades municipaes para uma revisão do actual systema de trafego. As concessões e licenças, outorgadas isoladamente, visando interesses especiaes de determinadas zonas, as vezes de empresas, não poderiam por que são actualmente feitas, deante dos superiores interesses da collectividade, que exigem um plano geral de fórma a solver o inadiavel problema de descongestionamento do trafego.

Este objectivo porém não póde ser alcançado sem sacrificio de legitimos interesses individuaes por isso que exige o desvio ou suppressão de linhas de omnibus e bondes que proporcionam maior renda.

Torna-se mistér tambem a criação de novos serviços de transportes daquella natureza, subterraneos ou elevados, cuja efficiencia de operação sómente será possivel se conjugados com os já existentes.

O regimen de competição a que está sujeito actualmente o serviço de trafego, prejudica-o economicamente, por que eleva o respectivo custo, sem qualquer compensação para a collectividade, como tem sido reconhecido nos maiores centros urbanos.

Pela observação de todos esses factos, o interventor federal no Districto, resolveu organizar um plano geral de coordenação do trafego desta capital, de forma a se obter uma solução completa para o presente e para o futuro.

Baseando-se em que o melhor systema e mais economico de transporte urbano é aquelle que tem todas as suas unidades componentes bem coordenadas, nas suas funcções identicas, evitando, assim, desperdicios de qualquer natureza e facilitando um desenvolvimento continuado; e considerando que é necessaria para defesa dos interesses da collectividade, uma actuação mais directa do poder publico, o interventor federal expediu o decreto n. 5.049, que abaixo transcrevemos, para sua maior divulgação.

Art. 1 — Fica o Executivo Municipal autorizado a entrar em accôrdo com as empresas ou companhias que actualmente exploram o serviço de transporte collectivo de passageiros e carga desta capital e a providenciar sobre a criação de novos serviços da mesma natureza, necessarios ao interesse publico, no sentido de estabelecer um plano geral desses serviços, coordenando-os, podendo, para esse fim, passar a explora-los administrativamente, confial-os a terceiros associando-se a estes, ou promover independentemente de pagamento de impostos, qualquer organização que permitta com a sua propria participação a execução dos mesmos serviços sob uma unica direcção e subordinada a um só contracto, com os onus e vantagens que forem estabelecidos pelo Executivo Municipal.

Paragrapho unico — As providencias indicadas neste artigo só poderão ser postas em pratica pelo Executivo Municipal sem violação de direitos adquiridos.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

VARZI TRIUMPHA EM BARCELONA

Perante um publico de 100.000 pessôas, foi realizada na Hespanha a corrida "Grande Premio de Barcelona", na qual tomaram parte os seguintes corredores: Lehoux, com

[illegible]

"Alfa-Romeo"; Bariillo, com "Maserati"; Zanelli, com "Alfa-Romeo"; Nuvolari, com "Maserati"; Palacios, com "Maserati"; Chiron, com "Alfa-Romeo"; Varzi, com "Alfa-Romeo"; Tort, com "Nacional Pescara"; Brunet, com "Bugatti"; Falchetto, com "Maserati"; Villapadierna, com "Maserati", e Delma, com "Bugatti".

A corrida foi disputadissima, dado que nella actuavam diversos dos melhores pilotos, triumphando finalmente Varzi, com "Alfa-Romeo", em 2 horas, 33 minutos e 2 segundos, a 101,030 kilometros por hora.

Em segundo logar chegou Chiron, com "Alfa-Romeo", em 2 horas, 34 minutos e 10 segundos, e em terceiro Lehoux, com "Alfa-Romeo", em 2 horas, 35 minutos e 15 segundos.

A REGULAMENTAÇÃO DO TRAFEGO NA ALLEMANHA

Em artigo recentemente publicado na revista londrina "Motor", um technico inglez, de volta de uma viagem á Allemanha, affirma não existir naquelle paiz o problema do trafego. E' preciso reconhecer — escreve — que isso se deve em primeiro logar á largura das ruas das principaes cidades allemãs, que permittem resolver facilmente uma das questões mais serias do trafego, que é o estacionamento. Na principal arteria de Berlim, a Unter den Linden, por exemplo, uma fileira de carros pode estacionar commodamente no centro da rua emquanto os carros em movimento trafegam dos lados. A regulamentação do trafego é, sem restricções, a mais perfeita do mundo. Nas esquinas do centro da cidade e das zonas de trafego intenso, construiram-se barreiras de altura sufficiente para impedir que os transeuntes cruzem as ruas nesses logares. Tambem as linhas de bondes duplas são separadas por cêrcas baixas com passagens nas esquinas, afim de impedir que os automoveis e os transeuntes se aventurem a atravessal-as nos pontos perigosos. O systema de signalação é por sua vez de grande efficiencia, pois todos os signaes são suggestivos e de facil comprehensão. Nos pontos congestionados, os signaes luminosos indicam com segurança o caminho a ser seguido pelos motoristas.

Uma das medidas que collaboram para a solução das difficuldades do trafego é a que obriga todos os proprietarios de automoveis e caminhões a usarem um dispositivo mecanico que indica a manobra que o motorista pretende executar, afim de que o guarda do trafego tome as suas decisões a respeito. O toque da buzina quasi não existe na Allemanha. O ruido do instrumento só pode ser usado em casos excepcionaes. Devido a essa limitação, nas ruas das grandes cidades da Allemanha ha muito menos ruido do que nas outras cidades do mundo.

CORRIDAS INTERNACIONAES DO MEZ DE SETEMBRO

Dia 2 — Corrida da subida do Teleac (Rumania).

Dia 9 — Grande Premio da Italia; Reunião de Corniche (França).

Dia 16 — 1º Circuito de Viels (Austria); 5º Circuito de Cremona (Italia); Corrida da subida do Monte Ventoux (França).

Dia 22 — Grande Premio das 500 milhas. (Hespanha).

Dia 29 — 33ª Corrida do "Midland Auto Club" na Subida de Shelsley Walsh (Inglaterra).

Dia 30 — 2º Circuito da Gavea (Rio de Janeiro); 5º Circuito de Masarik (Tcheco Slovaquia).

A éra das linhas aerodynamicas

1 — O dirigivel "Los Angeles", a ultima palavra em linhas aerodynamicas. 2 — O automovel De Soto, de linhas aerodynamicas. 3 — Um trem russo, de linhas aerodynamicas, o qual roda sobre rolamentos de espheras, numa estrada de concreto, desenvolvendo uma velocidade de 256 kilometros por hora. 4 — O Railplano, de Glasgow, suspenso em trilhos, que faz 160 kilometros por hora. 5 — No primeiro plano a Burlington Zephir, que dá 180 kilometros. No centro, um automovel inglez, com motor de 130 H. P., e o ultimo, um trem da Texas & Pacific, que faz 124 kilometros por hora. 6 — O automovel Chrysler, de linhas aerodynamicas

Com o aperfeiçoamento permanente que estão tendo os modernos meios de transporte, é licito esperar a cada momento, que sejam desenvolvidas velocidades nunca dantes imaginadas.

E isto se póde deduzir das velocidades verdadeiramente fantasticas que se estão alcançando em nossos dias.

Com o advento das linhas aerodynamicas e o augmento da potencia dos motores, vêmos, que seja para o aeroplano, para o trem, lancha, vapor, automovel ou qualquer outra classe de vehiculo movido a motor, a resistencia do ar, da agua e da terra, está sendo vencida como nunca foi sonhado.

Os aeroplanos, por exemplo, já attingiram mais de 400 kilometros por hora.

Quanto aos trens aerodynamicos, estes estão alcançando velocidades notaveis, pois o "Zeppelin" de trilhos corre 200 kilometros por hora, e o "Voador Hamburguez", 150 kilometros, ambos na Allemanha.

O aerodynamico russo desenvolve 256 kilometros por hora.

O "Railplano", de Glasgow, 160 kilometros.

O "Texas & Pacific", 124 kilometros, e o "Burlington Zephir", 180 kilometros por hora.

No que respeita ao automovel, basta citar, por exemplo, a velocidade alcançada por Malcolm Campbell, 438 kilometros horarios.

Um indice do esforço que tem que empregar um automovel para vencer na sua marcha, a resistencia do ar, está exposto no seguinte argumento de um engenheiro americano, que diz:

— O que mais importa num automovel, é a potencia de tracção ou rodante, medida em H. P., principalmente quando este anda a pouca velocidade.

Neste caso, a resistencia do ar é quasi nulla.

A 30 ou 35 kilometros por hora, o H. P. que o automovel precisa para vencer a resistencia do ar, representa apenas 25 % da força total consumida; a 60 kilometros, essa porcentagem augmenta a 61 %, e a 100 kilometros, chega a 77 %, o que quer dizer que a resistencia do ar é um dos factores que contribuem para augmentar as despesas com o automovel

Associação Sportiva Automobilistica Brasileira

Com o fim de dar a conhecer aos nossos automobilistas o que é a "A. S. A. B." e quaes os seus fins, damos a seguir parte dos seus Estatutos, os quaes dizem o seguinte:

CAPITULO I

Denominação, séde, fins e duração da Associação

Art. 1º — Sob a denominação de "Associação Sportiva Automobilistica Brasileira", fica organizada nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, onde terá a sua séde, uma sociedade civil, destinada a:

a) — incrementar o sport automobilistico, no paiz, sob todas as suas modalidades;

b) — crear e manter um departamento technico provido dos elementos necessarios á prestação de informes e esclarecimentos sobre materia automobilistica, inclusive sobre a respectiva legislação;

c) — prestar collaboração ás associações ou sociedades congeneres, nacionaes e estrangeiras, estabelecendo com ellas allianças com reciprocidade de vantagem;

d) — obter, para os socios, descontos apreciaveis no custo de peças accessorias de automoveis, combustiveis, lubrificantes, etc.;

e) — organizar a assistencia mecanica nos automoveis dos seus socios, com pessoal competente e sob a fiscalização directa de um technico;

f) — crear e manter um departamento de assistencia judiciaria a seus socios;

g) — crear e manter a bibliotheca privativa dos socios que corresponda ás finalidades sociaes;

h) — publicar uma revista que tratará de assumptos directos da Associação e deverá promover a maior propaganda da mesma;

i) — realizar, em sua séde, reuniões de indole technica, sem caracter mundano, para o exame e discussão de assumptos concernentes ao sport automobilistico e ao automobilismo em geral.

Art. 2º — A sociedade promoverá a sua filiação ao Automovel Club do Brasil.

Art. 3º — O prazo de duração da sociedade será de 15 annos, prorogavel por deliberação tomada pela maioria dos socios proprietarios, em assembléa geral.

CAPITULO II

Dos socios, sua classificação, admissão, suspensão e eliminação

Art. 4º — A sociedade admitte e reconhece quatro classes ou categorias de socios: — Proprietarios, Contribuintes, Remidos e Benemeritos.

§ unico — Aos socios proprietarios serão expedidos titulos e, aos demais, diplomas, devidamente numerados e registrados, com a indicação das datas de emissão, nomes dos possuidores, annotando-se nesse registro os motivos pelos quaes tenham sido cancellados, e as transferencias dos titulos.

Art. 5º — Os titulos dos socios proprietarios serão do valor nominal de Rs. 1:000$000 (um conto de réis) e no numero maximo de quinhentos (500). Os titulos poderão ser integralizados por quotas estabelecidas pela directoria.

Art. 6º — Serão "socios Proprietarios" os possuidores de um ou mais titulos e que pagarem a contribuição mensal de rs. 10$000 (dez mil réis) feita adeantadamente.

Art. 7º — Serão "Socios Contribuintes" os que, havendo pago a joia de rs. 50$000 (cincoenta mil réis), contribuam, mensalmente, com a importancia de 10$000 (dez mil réis).

Art. 8º — Serão "socios Remidos" os que, além da joia de rs. 200$000 — pagarem, adeantadamente, a importancia correspondente a cento e vinte mensalidades.

Art. 9º — Serão considerados "Socios Benemeritos" as pessoas ou instituições que, tendo feito donativos valiosos ou prestado serviços relevantes ou excepcionaes á sociedade, forem, como taes, apresentados ou propostos pela directoria á assembléa geral e por esta aceitos em escrutinio secreto, por dois terços de votos presentes.

§ 1º — O diploma de "Socio Benemerito" confere todos os direitos garantidos por estes estatutos ás demais categorias sociaes, excepção feita do direito de votar e ser votado para os cargos administrativos e de propôr admissão de socios.

§ 2º — Estes direitos serão mantidos aos "Socios Benemeritos" já pertencentes, quando conferido o respectivo diploma, a qualquer das outras categorias sociaes.

§ 3º — O diploma de benemerito será conferido sem pagamento de qualquer contribuição.

Art. 10º — As senhoras podem ser admittidas como socias, observando-se na sua admissão, o estabelecido nestes Estatutos.

Art. 11º — Para pertencer a qualquer categoria do quadro social, é necessario:

a) — ser de maior idade;

b) — haver sido proposto por dois socios proprietarios, remidos ou contribuintes, em gozo de seus direitos;

c) — ser aceito por deliberação da directoria mediante quatro quintos dos votos presentes, em escrutinio secreto, ou pela assembléa geral, na hypothese e pela fórma prescripta no art. 9º.

§ unico — A nacionalidade e a crença religiosa do proposto não serão levados em conta no julgamento das propostas de admissão.

Art. 12º — As propostas de admissão serão enviadas á directoria e serão affixadas no "Quadro de Avisos" — pelo prazo minimo de 15 dias.

§ unico — A directoria, tomando em consideração qualquer informe apresentado por um ou mais socios sobre o proposto, syndicará a respeito ou nomeará uma commissão que proceda a essa syndicancia, dentro do prazo que fixará, conforme as circumstancias.

Art. 13º — A pena de suspensão da qualidade de socio será imposta pela directoria nos seguintes casos:

a) — infracção grave dos estatutos ou regulamentos da sociedade;

b) — falta de pagamento das mensalidades durante cinco mezes seguidos;

c) — condemnação por crime inafiançavel, emquanto durar os seus effeitos.

Art. 14º — A eliminação dos socios, de qualquer categoria, será decidida por assembléa geral, mediante proposta da directoria, quando verificado qualquer dos casos seguintes:

a) — não pagamento das mensalidades durante dez mezes consecutivos;

b) — sentença criminal condemnatoria, passada em julgado;

c) — pratica de actos notoriamente reprovados, praticados perante a sociedade em geral, ou de actos que envolvam descredito ou prejuizo para a sociedade;

d) — a pratica de actos tendentes a estabelecer desharmonia entre os socios ou a retirada dos mesmos.

Art. 15º — Nos casos graves e em havendo urgencia, o director, ou qualquer membro da directoria, poderá suspender o socio de seus direitos, prohibindo a sua permanencia na séde social, até á deliberação daquella.

Art. 16º — A eliminação acarretará a perda completa dos direitos de socio, salvo o da transferencia do titulo ou seu resgate, quando o respectivo titular não estiver em debito para com a sociedade.

§ unico — Verificada esta hypothese, o titulo ou titulos de que fôr possuidor o socio eliminado serão vendidos pela directoria, para o pagamento do debito, sendo restituida, ao ex-socio, a differença.

CAPITULO III

Dos direitos e deveres dos socios

Art. 17º — São direitos dos socios, em geral:

a) — assistir a todas as assembléas geraes da associação e tomar parte em todas as discussões;

b) — votar e ser votado para todos os cargos administrativos;

c) — propôr em assembléa geral todas as medidas que considerar uteis ou convenientes aos interesses sociaes;

d) — propôr a admissão de socios;

e) — participar das reuniões technicas promovidas pela Associação;

f) — utilizar-se, de accordo com o respectivo regimento, dos serviços dos Departamentos de Assistencia Mechanica e Judiciaria, da bibliotheca, telephones e de quaesquer utilidades existentes na séde social;

g) — representar á directoria contra a administração, permanencia ou admissão de qualquer socio;

h) — recorrer para a assembléa geral, quando suspenso pela directoria;

i) — usar o distinctivo da sociedade correspondente á sua categoria social;

j) — usar nos automoveis — registrados na séde da associação, a flammula e o distinctivo desta;

§ 1º — Os direitos dos socios benemeritos serão regulados pelo disposto neste artigo, combinado com o § 1º do art. 9º.

§ 2º — Nenhum socio poderá concorrer aos cargos da directoria sem que esteja quite e, no caso de ser eleito, não poderá tomar pósse sem o prévio pagamento das contribuições pelas quaes estiver em debito.

§ 3º — Verificando-se igualdade de votos na eleição, para os cargos da directoria, terão preferencia os socios proprietarios, se estes estiverem quites.

Art. 18º — A transferencia de titulo de socio proprietario, "inter vivos" ou "causa mortis", ficará sujeita a uma taxa de rs. 100$000, observadas as formalidades legaes e as destes estatutos, quanto á idoneidade do successor, herdeiro ou cessionario.

§ 1º — Se o successor, herdeiro ou beneficiado da cessão fôr de menor idade, a transferencia só será feita quando o interessado attingir a maioridade.

§ 2º — Serão considerados caducos os titulos do socio fallecido não regularizados até cinco annos após a data do fallecimento, por deliberação da directoria e cancellados em favor da associação, salvo motivo de força maior allegado pelos successores ou herdeiros. Tornada effectiva a declaração de caducidade, será expedido outro em sua substituição.

§ 3º — A associação tem preferencia para o resgate ou acquisição do titulo de socio proprietario, em caso de qualquer alienação "inter vivos" ou "causa mortis", pelo preço constante da proposta para a respectiva transferencia.

Art. 19º — Os socios proprietarios ou contribuintes, que se ausentarem por mais de um semestre, poderão requerer licença, ficando isentos do pagamento de suas contribuições. Nesse periodo não poderão usar de outras regalias que não seja a do uso do distinctivo social.

Art. 20º — Os socios não respondem solidaria nem subsidiariamente pelos encargos sociaes.

Art. 21º — O socio que possuir mais de um titulo só pagará a contribuição correspondente a um delles e terá direito apenas a um voto.

A "Associação" tem a sua secretaria na rua 13 de Maio n. 33, 6º andar, sala ns. 171, tel. 2-3100.

O CIRCUITO DA AMENDOEIRA

Realiza-se hoje a primeira corrida de automoveis denominada "Circuito da Amendoeira", com a qual faz a sua estréa a "Associação Sportiva Automobilistica Brasileira".

Embora não seja uma corrida para profissionaes, o "Circuito da Amendoeira", que está dividido em cinco categorias, têm despertado grande enthusiasmo entre os nossos automobilistas, como o provam os vinte corredores que, para tomarem parte na mesma, se acham inscriptos.

A corrida, que vae ser effectuada no circuito que rodeia o morro da Viuva, principiará ás 8 horas da manhã, sendo o seu desenvolvimento irradiado pelas sociedades Radio Club do Brasil e Radio Sociedade Mayrink Veiga.

AL GORDON LEVANTA A DISPUTADA TAÇA GILMORE

Al Gordon, joven e famoso automobilista americano, de nome feito por toda a costa do Pacifico, tornou-se um nome mundial vencendo a famosa taça "Gilmore" para carros de série.

A disputa, como nos annos anteriores, foi officialmente controlada pela "American Automobile Association" e cobre um percurso de 250 milhas, ou mais de 410 kilometros.

Al Gordon fez o citado percurso, com o seu "Ford" V-8, typo 1934, em 4 horas e 14 segundos. Harry Hartz, ex-campeão norte-americano, que actuou como juiz, affirmou ser aquella a mais alta e mais difficil das provas a que se poderia sujeitar um carro de série, sem apparelhamento especial.

E' curioso assignalar que participaram da corrida 27 carros de 4 marcas differentes, sendo que os 10 primeiros carros collocados eram todos carros "Ford", de oito cylindros em V, typo 1934.

O caminhão das rodovias

Augmenta dia a dia, em todo o mundo, a collaboração entre os dois principaes meios de transporte terrestre: o rodoviario e o ferroviario. Cresce continuamente o numero de estradas de ferro que empregam o caminhão no seu serviço de transporte tanto de carga como de passageiros.

Em São Paulo, não é menos intima essa collaboração. Quasi todas as suas estradas de ferro já estão usando as rodovias como complemento de suas linhas. A photographia acima é, a esse respeito, bem significativa. Nella vemos dez novos caminhões Chevrolet adquiridos pela Estrada de Ferro Sorocabana, para o seu serviço rodoviario, que agora passa a ter cerca de 25 autos daquella marca.

A Sorocabana escolhe, em sua ultima compra de caminhões, o Chevrolet, porque, conforme se lê nos relatorios referentes a 1934 do seu director, são os dessa afamada marca os mais efficientes, na sua categoria.

Regulando a estadia dos automoveis em São Paulo

Com o fim de melhor fiscalizar a entrada, a saida e a estada em São Paulo dos automoveis matriculados em outras cidades, o Inspector de Transito daquella capital, sr. Alfredo de Assis, organizou o seguinte serviço especial, com o respectivo regulamento:

"Considerando que os carros de fóra, quando em transito nesta capital, não estão sujeitos a qualquer fiscalização efficiente, nas condições actuaes do serviço;

considerando que taes vehiculos entram e sáem livremente, sujeitando-se á matricula de permanencia apenas os conductores que a desejam e espontaneamente a solicitam nesta delegacia;

considerando que os guardas incumbidos do serviço de fiscalização nas ruas não têm elementos para determinar o dia nem mesmo o mez da entrada na cidade de um vehiculo licenciado em outro municipio;

considerando que muitas pessoas residentes nesta capital, aqui usam seus vehiculos licenciados em outros municipios, dirigindo-os com cartas de habilitação obtidas em condições de facilidade que dão causa a frequentes desastres por imperícia;

considerando que esse meio de burlar a lei acarreta prejuizos consideraveis á collectividade e especialmente á Prefeitura de São Paulo;

considerando, por outro lado, que é dever desta delegacia facilitar o trafego dos carros regularmente licenciados, tanto neste como nos demais municipios do paiz e tratar com especial attenção os turistas que nos visitam;

considerando que urge supprimir todas as difficuldades creadas aos automobilistas que, frequentemente, entram nesta capital com carros licenciados nos diversos municipios do paiz;

considerando a necessidade da definitiva organização do serviço de estatistica e de controle para uso policial de todos os vehiculos que entram ou sáem desta capital por estradas de rodagem, resolvo:

1º — Crear nove postos officiaes de entrada e saida, com funccionamento permanente, nos seguintes pontos: Posto n. 1 (Pinheiros) rua do Commercio, em frente ao n. 217; Posto n. 2 (Lapa) rua Gago Coutinho (canteiro central) á entrada da ponte da Sorocabana; Posto n. 3 (Sant'Anna) rua Arthur Guimarães, em frente ao n. 8; Posto n. 4 (Penha) fim da Avenida Celso Garcia; Posto n. 5 (Sacoman) rua Silva Bueno e asphalto da estrada de S. Caetano; Posto n. 6 (São João Climaco) Caminho do Mar (antigo segundo arco); Posto n. 7 (Jabaquara) esquina do Parque Jabaquara com a avenida Conceição; Posto n. 8 (Villa Clementino) fim da rua França Pinto com a rua do Cortume; Posto numero 9 (Jardim Paulista) fim do calçamento da avenida Brigadeiro Luiz Antonio.

2º — Designar oito homens para o serviço de cada posto que será installado numa guarita de dois metros x 1,80, com todo o apparelhamento necessario, inclusive telephone.

3º — Subordinar o novo serviço á chefia da Secção de Matriculas na sua parte technica e á Divisão de Estradas de Rodagem na parte disciplinar.

4º — Adoptar as seguintes medidas sobre os carros de fóra.

a) Os conductores dos carros de fóra que entrarem na cidade, receberão, no posto official de entrada, um vale-matricula de que constarão o numero de chapa e do municipio, nome do Estado de origem e o dia e a hora da entrada.

b) Esse vale-matricula dá direito, independentemente de qualquer outra formalidade, ao trafego na cidade por 48 horas.

c) No caso de continuar viagem dentro desse prazo, o conductor devolverá o vale-matricula no posto official por onde sair.

d) No caso de permanecer na capital, por tempo mais dilatado, o conductor apresentará o vale-matricula, sempre dentro das 48 horas, na secção de matriculas, á rua Victoria, 35, onde lhe será fornecida uma matricula para livre transito por oito dias.

e) Ainda no caso de permanencia mais prolongada, a mesma secção reformará a matricula por mais oito dias. A 3ª matricula terá a duração de quatro dias e as demais a de dois dias apenas.

f) O conductor póde gozar das vantagens dessas matriculas (1ª, 2ª e 3ª) todas as vezes que interrompa a permanencia na capital e proceda de novo, do municipio de origem da chapa de licença.

g) Os cartões de matricula serão devolvidos sómente nos postos que dão saida ao vehiculo com destino ao municipio de origem.

h) Todos os vales-matriculas e matriculas arrecadadas serão enviados, dentro de seis horas, ao chefe da secção de matriculas para a organização do fichario preciso.

i) Qualquer conductor de vehiculo com chapa de fóra encontrado em transito na capital sem o vale-matricula ou matricula durante o periodo da sua validade, será multado por "falta de matricula" e convidado a regularizar sua situação.

j) A secção de matriculas poderá expedir a 1ª matricula por 30 dias para os turistas com carros de fóra, mediante solicitação de qualquer das sociedades de turismo, reconhecidas de utilidade publica".

O GRANDE PREMIO DA ITALIA

Como de costume, será realizado, no dia 9 do corrente, no Circuito de Monza, o "Grande Premio da Italia".

Para o effeito, o referido circuito foi reconstruido, tendo uma extensão de 4 kilometros, sendo o seu traçado considerado excellente, tanto no ponto de vista de segurança, como de commodidades para o publico.

Espera-se que tomem parte nesta corrida, os novos automoveis allemães e os melhores corredores da Europa.

OMNIBUS A GAZOGENEO EM ROMA

Foi inaugurado em Roma um serviço de omnibus movidos a gazogeneos de lenha, que, com 120 kilos de madeira produzem gaz para um percurso de 100 kilometros.

Os omnibus têm uma lotação de 50 passageiros e, embora a potencia effectiva dos motores tenha sido reduzida de 96 H. P. para 75 H. P., estes funccionam com toda a regularidade.

O "Renault Nervasport"

O chassis do Renault Nervasport

Dentre os automoveis europeus que se têm destacado ultimamente, em corridas, acha-se o "Renault Nervasport", que estabeleceu ha pouco na França o record das 24 horas.

O "Renault Nervasport", que teve como piloto os corredores Quatrerons, Fromentin, Wagner e Berthelon estabeleceu tambem os records de 4.000 milhas e 5.000 milhas, e os records internacionaes de 3.000, 4.000 e 5.000 kilometros.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Revelações intimas sobre a vida de Catharina, a grande, denominada a «Semiramis do Norte»

"A IMPERATRIZ GALANTE" — UM PRIMOR DE ARTE CREADO POR JOSEPH VON STERNBERG PARA O TRIUMPHO DE MARLENE DIETRICH

De *OSLERO.*

MARLENE DIETRICH faz lembrar "Anjo Azul", Marrocos", "Deshonrada"... Mas a Marlene que vocês vão conhecer agora é completamente differente. Principia como uma princezinha innocente, sempre offegante de correr em busca de uma illusão que não chega porque ella tem os olhos fechados para o mundo. Depois que se torna esposa de um grão-duque russo que se tornou mais tarde rei, é que ella começa a revelar nos olhares, no geito da bôca, nos menores detalhes, a terrivel seductora a quem ninguem resiste. Então em certas scenas, dá vontade da gente pular na téla e arrancar um pedaço, ao menos para vingar-se de Von Sternberg que a faz que ahi está abraçado com ella, Sam Jaffe e outros, além de ambientes riquissimo e de grande espectaculosidade

Vae ser apresentada "A Imperatriz Galante", a mais recente creação de Marlene Dietrich, e desse film, antes de tudo, se deve dizer que elle é originalissimo. O argumento é de interesse empolgante como não podia deixar de ser o de uma obra a que serve de base o diario intimo de Catharina II, a grande imperatriz russa que, se como soberana mereceu passar á posteridade com o cognome de "Grande", como mulher occupa na Historia um logar que em nada cede ao de Cleopatra ou de qualquer outra das grandes amorosas cujos nomes se gravaram para sempre na Historia e na Lenda.

Os actores que collaboram com Marlene Dietrich na interpretação da obra — John Lodge, Sam Jaffe, Louise Dresser, Olive Tell, C. Aubrey Smith, etc., — desempenham-se dos seus encargos por fórma a justificarem e augmentarem o renome de que gozam. E quanto á apresentação, á montagem, ella é quanto havia a esperar que fosse uma pellicula que a Paramount, editora cujas realizações neste campo lhe deram um logar de poderoso relevo; colloca a par de "O Signal da Cruz", "O Rei Vagabundo", "Alvorada de Amor", e outras de grande apparato scenico. Mas tudo isto levado em conta, o que acima de tudo verificam os que vão ver o film em busca de uma hora de diversão, como os que o vão ver para tomal-o por thema de observação e de estudo, é que elle tem por caracteristica saliente, aquella que a principio annotamos, — a de ser originalissimo.

Eis-nos de facto em frente a um espectaculo que pertence exclusivamente á téla; que não poderia conceber-se, expresso por outra fórma senão pela das imagens que se movem, falam, ou com tão só apparecerem ante os olhos do espectador, o vão levando, como numa visão fantasmagorica, por entre o tumulto da Russia de Pedro III e Catharina II. Por motivo dessa feição, isto é, do conceito essencialmente cinematographico que presidiu á concepção de "A Imperatriz Galante", dominando mesmo nos mais pinimos pormenores todo o desenvolvimento da obra, seria pouco acertado classifical-o, sem mais explicações, entre os films de caracter historico.

Nas scenas que o publico vê desfilar na téla, desde as primeiras em que Marlene apparece como a candida joven e submissa princeza allemã a quem o capricho do rei Frederico da Prussia designa para esposa do herdeiro presumptivo do throno dos Czares, até ás ultimas scenas, magnificas e vertiginosas, em que Marlene é a mulher prompta a partilhar do amor com os mais galhardos dos seus validos, mas que defende o poder como patrimonio seu, transcende o que poderia chamar-se uma dimensão da Historia. Graças a isso — e em tal se alicerça o primeiro e excepcional merito da realização de Josef Von Sternberg — a Historia fica na téla, não como simples narrativa feita por meio de imagens que falam, mas sim como um novo acontecimento em cuja apresentação se teve o engenho de exprimil-o cinematographicamente, — com a mobilidade, com o impeto, com o poder de suggestão, com a amplitude, que são inherentes ao cinema.

Deste modo se explica por que, nos innumeros commentarios que sobre "A Imperatriz Galante" bordou a imprensa europea, houve uma opinião que, de um modo ou de outro, todos os criticos perfilharam: — "Imperatriz Galante" é antes de tudo e sobre tudo, algo novissimo: um espectaculo que attrae e empolga por igual a attenção de quantos o contemplem, sejam pessoas de cultura, sejam pessoas menos illustradas.

Deste veredictum universal, e da corroboração que lhe deram as multidões que acudiram ás exhibições de "A Imperatriz Galante", noite após noite, em todas as grandes cidades do mundo, resultam duas conclusões, cada qual a mais relevante: uma é que Josef Von Sternberg obteve para o repertorio do cinema uma daquellas obras em que não haverá quem não encontre motivo de satisfação, de admiração e de applauso; outra é que elle descobriu, pelos motivos indicados um talisman infallivel pelo qual o abençoarão os exhibidores.

'Apesar de Gloria Stuart ser linda e photographar bem na tela, os "fans" encontram difficuldades em associal-a a qualquer trabalho sério. Mesmo assim, ella tem uma mentalidade differente do que parece nos films. Gloria graduou-se em philosophia na Universidade da California, especializando-se na leitura de livros de autores que os leitores communs não lêem.

Agora vamos vel-a ao lado de Spencer Tracy, em "Princeza em Apuros", da Universal.

Um aspecto de filmagem de "A Casa de Rotschilds", producção 20th. Century que a United apresenta no Brasil como um dos films campeões do anno. A historia se reporta aos primordios da fundação da casa do grande millionario judeu a quem todo mundo deve dinheiro, que de certo não é muito agradavel para os devedores, mas é interessantissimo no film, não só pela urdidura do trama, como ainda porque focaliza figuras de grande relevo na historia, Wellington, Ledrant, Metternich e outros vultos celebres. George Arliss no papel do velho e de Nathan Rothschild tem um dos seus maiores desempenhos, sendo admiravelmente secundado por Loretta Young, Boris Karloff, Robert Young, C. Aubrey Smith e outros. O film é de palpitante actualidade, pois mostra que a perseguição aos judeus pelos chamados "Arvanos do Rheno", não é nenhuma novidade...

O ultimo film saido dos studios da Warner First National, em Julho, foi "The Man with Two Faces", de Robinson e o Strand já o apresentou ao publico de Nova York, estando actualmente na quarta semana de exhibição continua. "The Man with Two Faces" é uma adaptação de "The Dark Tower" famoso romance de George S. Kaufman e Alexander Woolcott. Ao lado de Robinson, nesse celluloide, que teve a direcção de Archie Mayo, estão Mary Astor, Ricardo Cortez, Louis Calhern, John Eldredge, Arthur Byron, Mac Clark, Margaret Dale, Virginia Sale, Arthur Aylosworth, Henry O' Neil, Emily Fitzroy e David Landau.

Ruby Keeler, que terminou, recentemente, a filmagem de mais outra gigantesca comedia musicada "Flirtation Walk, acha-se actualmente em Nova York, em companhia de seu marido Al Jolson, no gozo de curtas férias. Com Ruby, nessa sumptuosa revista da Warner First National, que conheceremos... somente em 1935, está (certamente!) Dick Powell. "Flirtation Walk" (será preciso dizer) tem oito musicas da famosa parceria Dubin- Warren e "aquelles" quadros de revista, de Busby Berkeley e suas girls.

"Granadeiros do Amor", uma luxuosa e romantica opereta, tem como scenario a éra napoleonica, e a interpretação de Roulien e Conchita Montenegro. Caprichosamente sceneada, com uma suave musicação, a Fox tem em "Granadeiros do Amor", um dos seus grandes exitos para 1934!

O cinema francez possue, para nós latinos, diversos encantos especiaes, como seja a lingua adocicada em que se expressam seus films, a familiaridade de ambientes, o conhecimento pessoal de diversos de seus artistas que já aqui estiveram nas companhias de theatro, e principalmente, porque quasi todos são tirados de "vaudevilles" conhecidos ou de escriptores celebres cujas peças estão divulgadas entre nós. Está neste caso "Ave de Rapina", original de Noziére, com a interpretação de Alice Field, Pierre Blanchar, Paul Azais e Harry Bauer

Mãos que falam, mãos que palpitam, mãos que vivem!

De *Marius SWENDERSON*, correspondente em — — — — — Hollywood — — — — —

Agosto de 1934 — Embora auxiliado pela voz, o cinema ainda é, acima de tudo, a arte suprema do gesto. Um artista que não saiba sublinhar o seu trabalho pelo gesto comedido e preciso, é um artista que nunca será um grande astro cinematographico.

Nas mãos, principalmente, reside todo o segredo da interpretação.

Zasu Pitts poderia contar sua historia cinematographica servindo-se das mãos. Quando ella surge em scena, o publico só se lembra de olhar para as suas mãos que exprimem tudo quanto é preciso para que se entenda logo o que Zasu está representando. Até agora só vimos um unico film seu onde suas pernas tiveram mais "sex" do que as de Marlene, e foi quando fez a continuação de "A Marcha Nupcial", naquella scena em que ia para as montanhas em "Lua de Mel", que era o nome do film dirigido tambem por Von Strohein.

Quantos principiantes falham porque não sabem onde collocar as mãos, o que fazer dellas!

Riscando o espaço como commentario mudo ás palavras pronunciadas, as mãos do artista emprestam á scena, a vida, o movimento, a acção. Sem ellas, não haveria vibração na téla, o enredo correria frio e morto, a emoção, alegre ou triste, não se transmittiria ao espectador.

Imaginem um artista a trabalhar com os braços quedos, as mãos inertes. Seria um automato a se mover, um boneco mecanico a passear e a dizer coisas que entrariam por um ouvido do publico para sair immediatamente pelo outro.

Isso, entretanto, não quer dizer que a exhuberancia no gesticular seja um signal de talento. Absolutamente. O excesso prejudica tanto quanto a ausencia. Do contrario, o remedio seria facil: mexer-se o mais possivel. E o artista appareceria, na téla, como um moinho de vento, accionado pelo sopro do tufão.

Precisão, concisão, cometimento, eis o segredo do gesto que empolga, do gesto que emociona, do gesto que commove, do gesto que faz rir.

Analysemos qualquer artista ao representar. Se os seus braços sabem exprimir o que a palavra diz, a scena é viva, interessante, attrahente. Se se mexem em demasia, o ridiculo não tarda a apparecer. Se permanecem immoveis, a monotonia domina e o tédio pesa sobre a assistencia.

Ha, entre os astros do cinema, algumas mãos privilegiadas. As de Zasu Pitts, por exemplo.

Se repararmos bem na sua physionomia, veremos que ella não exerce papel preponderante na interpretação da artista. Mas se olharmos para as suas mãos, comprehendemos immediatamente todo o segredo do seu successo na téla.

São mãos fluidicas, vivas, palpitantes. Ellas sentem o papel, e lhe dão a vida de que elle necessita. Não páram nunca: movem-se, cortam o ar, vibram no espaço. Parece que a alma da artista se concentra exclusivamente em suas mãos maravilhosas.

Finas, delgadas, de dedos ageis, nervosos, parece que, sem a sua presença, Zasu Pitts não poderia compôr aquelles typos magnificos que nos tem apresentado em tantos films esplendidos.

Quando vamos assistir uma producção dessa artista o trabalho de suas mãos nos prende logo a attenção. E ficamos a seguil-as, fascinados hypnotizados.

Ainda agora, ao ver "Canto chorado", em que Zasu Pitts apparece como cantora e, portanto, devendo ter na voz o elemento essencial de attracção, ainda foram as suas mãos que nos empolgaram, que nos fizeram rir, gozando a mais deliciosa, a mais ferina, a mais ironica das comedias destes ultimos tempos.

Os leitores vão ver esse film. Reparem nas mãos de Zasu Pitts e depois nos digam se ellas não valem mais que um diccionario inteiro de palavras. Ellas os farão rir, como rimos, perdidamente, inesgotavelmente, inacabadamente... Ellas, se não são tudo, são quasi tudo nessa comedia que é um primor de bom humor, de verve, de satyra fina e mordente.

ANN SOTHERN é uma estrella nova que ainda ha pouco vimos alcançar successo num film em que imitava uma sueca, Lanny Ross tambem é desconhecido para nós, se bem que na America seja conhecido como uma das melhores vozes dos "broadcastings". Mas depois que vocês o virem em "Melodia da Primavera", este film todo romance e canções da Paramount, elle se tornará um novo idolo, cujos films serão disputadissimos, e principalmente se sua companheira continuar sendo a loura e bonita Ann Sothern...

Revelações indiscretas do diario de Myrna Loy

MYRNA LOY, ANTES E DEPOIS DE "UMA NOITE NO CAIRO" — MYRNA LOY DE "THIN MAN" E "UMA NOITE EM STAMBOUL" — A ESTRELLA DO MOMENTO

De *MYRNA LOY.*

A MYRNA LOY de hoje, dona de "glamour" que sua intelligencia conquistou, e em baixo, a Myrna Loy de outros tempos, quando era incomprehendida pelos productores e directores, que só a queriam ver interpretando personagens de nomes exoticos, com turbantes orientaes, olhos de amendoa, piteiras de varios centimetros, e levando a ruina todos os galãs que della se approximassem. Era o typo da mulher má (nos papeis) porque o publico achava-a mesmo muito bôa. Ahi mesmo ao lado, está ella numa scena do seu film mais recente: "Uma Noite em Stamboul" (Stamboul Quest) com George Brent, sem Ruth Chatterton para evitar curtos-circuitos.

Agora se vocês quizerem saber umas coisas interessantes leiam os fragmentos do diario de Myrna Loy, mas por favor, entendam sem fazer perguntas...

São do Diario de Myrna Loy — que thesouro deve ser esse diario, esse repositorio das emoções de uma mulher de vida interior como Myrna Loy!... — estes excerptos, que exteriorizam bem o temperamento em alta-voltagem de uma creatura que conquista, agora, através os seus films de Hollywood, toda uma legião de admiradores dos typos de sensibilidade — principalmente se esses typos são femininos...

1931-12, dezembro — Estou grandemente aborrecida com Hollywood — e talvez com a vida, Afinal, os studios são ambientes interessantes... para os turistas, para de "fans" que os visitam. Estou actualmente trabalhando em ... — que, tenho a certeza, será o film mais aborrecido deste mundo. O homem que o dirige póde ser muito intelligente... para plantar laranjas. Porque em materia de direcção, entende tanto quanto eu de radio.

1932-5, maio — Se não apparecer em Hollywood um productor que se convença de que não nasci para ser "mulher exotica" em todos os films, começarei a arrumar minhas malas, dentro de dois mezes — e irei para qualquer parte. E' demais! Entendem estes productores que uma artista, por ter olhos amendoados e a bocca de formato esquisito, nasceu para oriental ou coisa semelhante. Meu destino, no cinema, tem sido deitar-me sobre divans arabes ou fumar em piteiras de cincoenta centimetros. Obrigam-me a usar "peinetas" que deixam longe as que Gloria Swanson exhibiu ha alguns annos, Dão-me, nos films, ou o nome de Tenia ou Azyadé. Vou dar o meu "ultimatum": "Ou acertam com a minha verdadeira personalidade, ou embarco daqui — o que talvez não lhes cause grande mal. Exposição de exotismo é que não continuarei a ser... além dos dois proximos mezes. Até lá — preciso concertar um pouco minhas finanças, e não ha remedio senão obedecer a estes "seigneurs" productores...

1933-8, janeiro — Afinal, fui feliz em meu entendimento com Louis B. Mayer, um productor que póde ter errado algumas vezes — mas que teve, agora, a gentileza de me parecer intelligente: concordou que não devo ser eternamente uma "mulher exotica". E combinou com o seu secretario, entregasse-me ao director de "A Night in Cairo" (Uma noite no Cairo). Interessante: esse film é de ambiente oriental, mas eu não apparecerei como oriental, vestindo longas tunicas e acudindo pelo nome de Azyadé ou coisa parecida. Farei uma ingleza. Estou esperançada, estou contente!

1933-28, março — Terminamos "Uma Noite no Cairo". O film passou em "preview", em Pasadena, e fui vel-o, juntamente com dois casaes amigos, muito leaes, muito sinceros. Disseram elles que pela primeira vez me haviam apreciado num film. Isso alegrou-me muitissimo... porque eu tambem só então me apreciára pela primeira vez... no cinema. Estes "reporters" abelhudos — mas quasi sempre gentis, valha a verdade — deram para espalhar que estou de amores com Novarro. De facto, Novarro é gentilissimo, um verdadeiro cavalheiro, tenho-lhe feito companhia, mas nada de amores. Não perceberam os "reporters" que o que se passa entre nós é o seguinte: que eu sou grata a Novarro por ter elle sido meu "leading" no meu verdadeiro "primeiro" film — e elle, por trabalhar com uma mulher que se mostrava grata a todo instante...

1933-16, junho — Afinal, estou dentro de minha verdadeira personalidade. Abençoada "Night in Cairo"! Em "When ladies meet" (A Rival da Esposa) tenho o papel de uma joven escriptora — papel nada exotico, bem maior intelligencia que me permitte cá a cachola!

1933-28, outubro — Outro papel que me agrada muito: o que faço em "Night Flight" (Azas da Noite). Excellente, tambem humano, tambem natural. Não uso "peinetas" complicados. Não uso tunicas. Não esparramo essencias bizarras pelos aposentos em que vou receber meus amados...

1934-16, maio — Terminei ha duas semanas "Thin Man" (A ceia dos Accusados). Gosto mais ainda desse papel do que o que interpretei com Max Baer em "Prizefighter and the Lady" (O Pugilista e a Favorita), que tambem me agradou. Talvez porque eu interprete em "A ceia dos Accusados" um papel de sentido algo humoristico. Estréo, assim, na alta-comedia, e estréo bem, parece-me. (Deve saber que sou inimiga da falsa modestia). William Powell é um companheiro encantador. Eu não poderia trabalhar sem gosto, ao seu lado. Estou agora nas aventuras que me impõe o desempenho de "Stamboul Quest" (Uma noite em Stamboul). Faço o papel de uma espia. Esse genero poderia encaminhar-me para o "exotismo" novamente — mas o pessoal da Metro, com quem aliás me dou ás maravilhas, é fiel á sua palavra. "Nada de exotismo para Myrna Loy; ella é humana como qualquer outra figura... Humana". Estou encantada, por isso, com o meu novo film. E encantada novamente com Hollywood — e com a vida".

1934-6, junho — Perguntaram-me hoje, quando me casarei, Sorri, Não respondi. Estou apostando em como a pergunta foi encommendada pela incorrigivel Polly Moran!...

Janet Gaynor vae apparecer breve ao lado de seu eterno namorado (na tela) o guapo Charles Farrell, na producção — "O seu primeiro amor" — Neste film delicioso o joven par de — "7º Céo" — tem a companhia de James Dunn e Ginger Rogers, a loura linda com olhos de tigre domesticado. Esta reapparição do celebrado "team" vem matar as saudades de 18 longos mezes de ausencia dos seus admiradores.

JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL, os dois grandes amorosos dos romances suaves, dos idyllios puros, do amor que quasi chega a ser affeição de irmã para irmão, estão novamente juntos depois de longa separação filmica. Reuniu-os a Fox, para a qual, desde 7º Céo" têm feito uma série de films agradaveis. E como esta reconciliação sempre recorda alguma coisa, o novo film em que ambos apparecem chama-se "Seu Primeiro Amor", e tem, ainda, a cooperação de Ginger Rogers e James Dunn.

MARTHA EGGERTH começou tomando conta do Alhambra com a "Symphonia Inacabada", e já agora é dona de toda a população do Rio que não se cansa de applaudil-a no film que bateu todos os "records" de permanencia em cartaz. Serrador, o empresario que deu ao Rio a Cinelandia e muitas outras coisas, pensa até em convidal-a a vir passar a lua de mel no Rio, uma vez que ella desposou Jan Kiepura, com o qual filmou "Uma Canção para Você" e que foi a Marcha Nupcial dos seus amores filmicos e reaes. Mas enquanto isto o Programma Art trouxe de Zeppelin um dos seus modernos trabalhos, ou seja "A Princeza das Czardas", que tambem veremos muito em breve no cinema... Desculpem, mas promettemos guardar segredo